



15-17 novembro 2018

IV SLBEI

IV Seminário

**Luso-Brasileiro de
Educação de Infância**

I CLABIE

I Congresso

**Luso-Afro-Brasileiro
Infâncias e Educação**

**UNIVERSIDADE
DE AVEIRO**

**LIVRO
DE
RESUMOS**





FICHA TÉCNICA

Organização

*António Augusto Neto Mendes
Cleriston Izidro dos Anjos
Fernando Ilídio Ferreira
Maria de Lurdes Carvalho
Teresa Sarmento
Andréa Duarte
Eva Fernandes
Joana Pereira*

Conceção e Formatação

Maria de Lurdes Carvalho

Formato

eBook, 218 páginas

Data de publicação

Novembro 2018

ÍNDICE



IV SLBEI
IV Seminário
Luso-Brasileiro de
Educação de Infância
Educação, culturas e cidadania das crianças
16 - 17 novembro 2018 | DEP, Universidade de Aveiro

ICLABIE
I Congresso
Luso-Afro-Brasileiro
Infâncias e Educação

ÍNDICE.....	3
COMISSÃO CIENTÍFICA.....	18
COMISSÃO ORGANIZADORA.....	22
INTERFACE COM OS 7 PAÍSES.....	23
LOCALIZAÇÃO.....	24
PROGRAMA.....	25
APRESENTAÇÃO.....	28
EIXO 1: FAMÍLIAS E COMUNIDADES NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS.....	29
COMUNICAÇÕES.....	30
ID 2: As Tramas da Infância no Cenário de Ocupação Urbana.....	30
Autores: Jordana Santos.....	30
ID 22: História com estórias – quando as famílias se envolvem no projeto de escola.....	31
Autores: Helena Santana & Rosário Santana.....	31
ID 40: A criança quilombola e a construção de estratégias nas interações sociais no espaço escolar.....	32
Autores: Carmen Gonçalves.....	32
ID 93: Interseções entre infância e cidade: discussões e perspectivas atuais.....	33
Autores: Jeane Amaral & Meiriane Santos.....	33
ID 112: Relação Escola-Famílias: Dar voz às famílias.....	34
Autores: Marta Silva & Ivone Neves.....	34
ID 154: A construção da «Literacia Emergente» e «Família»: Estudo de crenças e práticas de pais de crianças em idade pré-escolar.....	35
Autores: Maria Bernadete Holanda Gomes & Maria da Luz Vale Dias.....	35
ID 158: Crianças dos 5 aos 6 anos de idade: O acesso a materiais para contar em casa e que tipo de materiais as crianças usam em atividades de contagem.....	36
Autores: Pedro Silva & Pedro Palhares.....	36



ID 174: Condições para crianças convivendo com mães reclusas nas penitenciárias: uma análise das penitenciárias de Maputo	37
Autores: Isalia Gabriel Licença	37
ID 175: O efeito das sessões de educação parental em práticas dos pais/cuidadores residentes no distrito de matutuine da província Maputo	38
Autores: Lucena Muianga.....	38
RELATOS DE PRÁTICA E DE PROJETOS	39
ID 49: Pontes luso-afro-brasileiras da educação não formal	39
Autores: Joana Caldas	39
ID 57: Mais Comunidade - Eu faço parte.....	40
Autores: Ana Albuquerque, Ana Rita Brito & Andreia Castanheira	40
ID 59: Projeto "InterPais" - Uma Intervenção em Cabo Verde.....	41
Autores: Solange Aquino & Marta Mendes	41
ID 80: Movimentos de um projeto que une crianças e adultos numa perspectiva hacker.....	42
Autores: Karina Moreira Menezes, Salete Noro Cordeiro & Nelson De Luca Pretto	42
ID 133: O olhar da educação infantil e da comunidade para os problemas ambientais ao redor da escola	43
Autores: Thayse João, Wanda Lima & Denise Pereira	43
EIXO 2: INSTITUIÇÕES, ESPAÇOS, TEMPOS E INTERAÇÕES NO JARDIM-DE-INFÂNCIA / ESCOLA INFANTIL.....	44
COMUNICAÇÕES	45
ID 13: Documentar e avaliar na Educação Infantil: pertinências e especificidades	45
Autores: Flávia Gontijo, Gabriela Portugal & Luciana Ostetto	45
ID 21: Desenvolver o léxico no pré-escolar: uma experiência de aprendizagem com base na metodologia de trabalho de projeto	46
Autores: Natália Albino Pires & Catarina Serra	46
ID 23: Das produções científicas brasileiras sobre brincar em recreio escolar: a infância insiste em cena?	47
Autores: Heliny De Carvalho Maximo, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto	47
ID 24: O que fazem as crianças na creche brasileira? O brincar livre como essencialidade da ação infantil.....	48
Autores: Andressa De Oliveira Martins, Carla Luane Ramos, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto.....	48
ID 26: Pensando espaços na educação infantil.....	49
Autores: Natália Barros	49



ID 27: Escola de Educação Infantil: espaço de encontros e interações	50
Autores: Leda Marina Silva & Célia Claudia Wolf	50
ID 31: O contato com a natureza e o desenvolvimento biopsicossocial infantil	51
Autores: Mônica Maria Siqueira Damasceno, Jane Marcia Mazzarino & Aida Maria Figueiredo Ferreira	51
ID 38: A Alfabetização Cartográfica na Educação Infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental: o que dizem os documentos curriculares oficiais brasileiros	52
Autores: Nathalia Corneto & Fátima Marin	52
ID 42: A organização do espaço na Educação Infantil e a constituição do lugar.....	53
Autores: Renata Pavesi Cocito & Fátima Aparecida Dias Gomes Marin	53
ID 43: Docência na Educação Infantil: uma análise a partir das experiências no Pibid- Educação Infantil	54
Autores: Andrezza Cardoso de Freitas, Adriane Soares dos Santos, Milena França da Silva Peclat & Daniela Oliveira Guimarães	54
ID 47: Inclusão escolar na educação infantil: mediação do professor e modos escolares de significação da criança	55
Autores: Maria De Fátima Carvalho & Bianca Rafaela Mattos Teixeira	55
ID 61: O Teatro do Oprimido como inspiração para discutir direitos animais com crianças .	56
Autores: Ana Paula Gomes Meira, Mariah Boratto Peixoto dos Santos, Tânia Regina Vizachri & Emerson Izidoro dos Santos	56
ID 74: O projeto da Construção Civil: Estratégias pedagógicas desenvolvidas na pré-escola a partir das brincadeiras e interações.....	57
Autores: Dulcineia Mara Aparecida Moreira Passarini & Cleonice Maria Tomazzetti	57
ID 81: Ciranda de saberes: protagonismo infantil e relações de gênero.....	58
Autores: Renata Aparecida Carbone Mizusaki & Cleomar Ferreira Gomes	58
ID 88: As visões e os desejos das crianças em relação à instituição de Educação Infantil.....	59
Autores: Ariadne Evangelista & Fátima Marin.....	59
ID 111: Aprendizagem Cooperativa vista pelas crianças: um estudo de caso	60
Autores: Daniela Barreira & Ivone Neves.....	60
ID 122: Gender relations in Early Childhood Education: An approach based on a teaching project of astronomy and astronautics elements	61
Autores: Marina Rodrigues, Samira Silva, Caroline Santos, Ana Alves, Emerson Santos & Rui Vieira.....	61
ID 128: A participação da criança na construção do processo de aprendizagem	62
Autores: Aline Santos, Elisabete Freire & Thayse João	62



ID 136: Movimento da Escola Moderna: a arqueologia pedagógica de práticas para uma cidadania participada	63
Autores: Rita Maria Balsa Pinho	63
ID 139: Brincar: coisa (séria) de crianças.....	64
Autores: Guida Mendes	64
ID 145: Brincar e Aprender no Contexto Pré-Escolar: a organização do espaço, dos brinquedos e dos materiais pedagógicos	65
Autores: Linda Saraiva, Fernando Santos, Ana Ferreira, Ana Guimarães & César Sá	65
ID 149: O ar livre na Educação de Infância – trabalho de campo num jardim de infância ao ar livre na Noruega	66
Autores: Joana Pinto	66
ID 151:Empoderamento das crianças como parceiros de investigação-ação participativa	67
Autores: Sara Moreira	67
RELATOS DE PRÁTICA E DE PROJETOS POSTERS WORKSHOPS MINI-CURSOS.....	68
ID 45: Cidadania e literatura no jardim de infância: projetando experiências interculturais.	68
Autores: Ariana Fonseca	68
ID 70: Projetualidade em uma Unidade Federal de Educação Infantil: Relatos de Experiências	69
Autores: Meiriane Santos, Idnelma Rocha, Andressa Moraes & Maria Guerra	69
ID 119: Como nascem os bebês e como vão parar à barriga das mães: um projeto com crianças dos 4 aos 6 anos	70
Autores: Letícia Gonçalves, Renata Costa, Filomena Teixeira & Cristina Cardoso	70
ID 134: Aprender por projeto no jardim-de-infância: uma investigação, uma intervenção e uma produção artística	71
Autores: Ana Artur & Cláudia Pereira	71
EIXO 3: A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS PRIMEIRAS IDADES	72
COMUNICAÇÕES	73
ID 25: Para além da dicotomia Cuidar / Educar – Sentidos e significados da intervenção no contexto de Creche	73
Autores: Isabel Maria Correia	73
ID 32: Educação Ambiental em Resíduos Sólidos nos livros paradidáticos: potencialidades e fragilidades.....	74
Autores: Ronaldo Castange & Fátima Marin.....	74
ID 35: A Garantia do Direito à Educação de Qualidade desde a Primeira Infância e o Paradigma da Proteção Integral no Brasil	75



Autores: Ana Katia Santos.....	75
ID 44: A Educação Infantil e seu potencial de (re)pensar epistemologias: caminhos para construção de uma educação antirracista.....	76
Autores: Rafaela Pereira	76
ID 66: Organização do tempo em Creche Notas de uma pedagogia – “Eu vou fazer a lagoa do NDC; Eu tô fazendo o meu colégio; Uma torre especial; Pronto, só falta uma coisinha na torre; Olha!”	77
Autores: Jorgiana Ricardo Pereira.....	77
ID 73: Participação das famílias em uma Creche pública brasileira. Negação de direitos e pedagogias da submissão	78
Autores: Jorgiana Ricardo Pereira.....	78
ID 96: Recuperando o Brincar no processo educativo da e na infância	79
Autores: Maria de Lurdes Carvalho.....	79
ID 126: Práticas Educativas no Espaço Exterior em Creche – O Papel do Adulto	80
Autores: Ana Sofia Lopes, Gabriela Portugal & Maria Figueiredo	80
ID 130: Da família para a Creche: ideias e práticas de profissionais de educação de infância acerca da transição de bebês	81
Autores: Carla Peixoto, Vera Coelho, Ana Isabel Pinto, Joana Cadima, Sílvia Barros & Manuela Pessanha	81
ID 153: Quotidianos dos bebês: um estudo das culturas de pares em contextos de atendimento à pequena infância.....	82
Autores: Patrícia Romero.....	82
ID 155: A participação dos bebês em contexto de Creche	83
Autores: Andréia Rodrigues	83
RELATOS DE PRÁTICA E DE PROJETOS PAINEL DE DISCUSSÃO.....	84
ID 72: KIT “Convenção sobre os Direitos das pessoas com Deficiência” Programa didático, socio-lúdico	84
Autores: Ana Albuquerque, Claudia Cunha & Ana Rita Brito.....	84
ID 116: Crianças, educadoras, arte e natureza: outros sentidos na chegada à Creche	85
Autores: Adelir Zimmermann.....	85
EIXO 4: LINGUAGENS, LITERACIAS E SABERES DAS CRIANÇAS	86
COMUNICAÇÕES	87
ID 4: A criança, o jogo e a ação dramática: Reflexões sobre a produção imaginária na primeira infância.....	87
Autores: Cilene Canda & Marcos Machado.....	87



ID 9: Arte e infâncias: capturando o vento, dando vida a insetos.....	88
Autores: Rosvita Kolb Bernardes & Verônica Mendes Pereira.....	88
ID 11: Telas, crianças e educação: a importância de experimentar a espera	89
Autores: Alberto Sánchez Rojo.....	89
ID 17: A música como saber/linguagem essencial para a educação infantil: possibilidades e repertórios para a sala de aula.....	90
Autores: Paulo Alves.....	90
ID 29: The Art and the playful in the ambit of the Project Ludibus: discussing the diversity through the construction of toys.....	91
Autores: Ana Paula Cordeiro	91
ID 33: A Construção de um Espaço da Escrita na Sala de Atividades	92
Autores: Maria Helena Horta & Ana Rita Rolão Santos	92
ID 50: Letramento Racial e Literário: eventos possíveis de leitura para infância em um projeto de educação antirracista	93
Autores: Ivan de Pinho Espinheira Filho	93
ID 53: O brincar como técnica de si no governo da infância	94
Autores: Tiago Almeida.....	94
ID 55: A “lógica imaginativa” das crianças: explorações sobre um fenômeno (des)conhecido	95
Autores: Alessandra Mara Rotta Oliveira.....	95
ID 58: Porquê trabalhar com Kamishibais plurilingues numa educação orientada para a diversidade linguística e cultural?.....	96
Autores: Rosa Maria Faneca & Maria Helena Araújo e Sá	96
ID 62: Biblioteca na Educação Infantil: Estudo de Caso no Centro Municipal de Educação Infantil Nice Braga (Brasil).....	97
Autores: Elisa Maria Dalla-Bona, Ana Paula Penner, Fernanda Georgia Rengel Perly & Renata Junqueira de Souza	97
ID 68: Contributions of working projects for the development of scientific literacy in children of child education	98
Autores: Luciana Aparecida de Araujo Penitente, Alessandra Campos Novaes Matias & Ana Lucia de Carvalho	98
ID 78: Por quê Contos de Fadas Negras?.....	99
Autores: Eliane Fátima Carmo.....	99
ID 82: Linguagens – oral e escrita – na Educação Infantil: entre práticas pedagógicas, (im)possibilidades às crianças.....	100
Autores: Denise Maria Carvalho Lopes.....	100



ID 83: Constelação, narração e experiência: três conceitos benjaminianos para pensar a organização do trabalho pedagógico e a formação de pequenos leitores	101
Autores: Caroline Machado	101
ID 84: Diversidade cultural e crianças: um estudo sobre as aulas de Educação Física.....	102
Autores: Cristiane Pereira De Souza Francisco, Fernando Donizete Alves & Luana Zanotto	102
ID 89: Sonhos de Robô: a contação de histórias e o lúdico para falar de ciências	103
Autores: Tatiana Pereira Silva, Anna Cecília De Alencar Reis, Emerson I. Santos & Luís Paulo de C. Piassi	103
ID 97: Primeiros dicionários para a infância: conceptualização e potencialidades pedagógicas	104
Autores: Sara Reis da Silva.....	104
ID 101: “Tem 900 lobos escondidos na floresta!” ou as narrativas sobre o que as crianças dizem brincando a respeito do mundo e das culturas das quais fazem parte	105
Autores: Bruna Cardoso.....	105
ID 102: Quando o corpo narra: a experiência e o brincar na educação infantil.....	106
Autores: Luciana Silvia Evangelista & Mônica Caldas Ehrenberg.....	106
ID 103: Construção da memória do (no) corpo - a importância do desenvolvimento da motricidade na infância	107
Autores: Deborah Kramer.....	107
ID 107: Desempenho do vocabulário em crianças de 5 e 6 anos de idade: Um estudo quantitativo exploratório no Norte de Portugal	108
Autores: Sandra Ferreira & Anabela Cruz-Santos.....	108
ID 108: “Vamos descobrir as letras e os sons das palavras!”: uma investigação com crianças portuguesas e brasileiras na educação infantil.....	109
Autores: Ana Albuquerque & Margarida Alves Martins	109
ID 109: Análise de narrativas orais através da extensão média do enunciado: Um estudo com crianças em idade pré-escolar em contextos inclusivos na Região Norte	110
Autores: Sara Sapage, Anabela Cruz-Santos & Pascale Engel de Abreu	110
ID 110: A Obra de Arte e a Criança: Possibilidades e Desafios.....	111
Autores: Susana Jorge-Ferreira	111
ID 124: Crianças investigam o comportamento das minhocas à luz e à humidade.....	112
Autores: Paulo Varela & Elisabete Alves.....	112
ID 132: Brinquedos Folclóricos: Universo de Múltiplas Possibilidades	113
Autores: Aline Santos & Thayse João.....	113
ID 138: Literacia emergente e digital na Educação Infantil: reflexões sobre os normativos nacionais e europeus e orientações curriculares nas primeiras idades.....	114



Autores: Sara Santos	114
ID 140: Tempo de Corpo no planeta dos velhinhos: uma proposta de valorização do espaço lúdico-científico na educação infantil.....	115
Autores: Elis Regina Santos, Elisangela Moraes, Anna Cecília De Alencar Reis & Emerson I. Santos	115
ID 141: Pintar e rabiscar: Um mundo por desvendar!.....	116
Autores: Susana Jorge-Ferreira	116
ID 147: Trabalhando a relação entre leitura literária e leitura científica em contexto de jardim de infância	117
Autores: Pedro Pires, Angelina Sanches & Carlos Teixeira	117
ID 150: As múltiplas linguagens dos bebês e crianças pequenas no espetáculo “Eu brinco”	118
Autores: Carla Ribeiro e Cunha	118
ID 152: A Promoção da Literacia Emergente no Contexto de Jardim de Infância	119
Autores: Maria Bernadete Holanda Gomes & Maria Da Luz Vale Dias	119
ID 169: Relações semânticas entre a palavra e a imagem no livro álbum de Literatura Infantil	120
Autores: Anabel Paula & Olalla Cortizas	120
ID 171: Autodomínio corporal como ferramenta didática na educação infantil - Música, Expressão Corporal e Relaxamento.....	121
Autores: Marta Parra Valverde, Inés María Monreal Guerrero & Eduardo Ravagni	121
ID 172: Implementing the Teaching Personal and Social Responsibility Development Model in Physical Education: What have we missed?.....	122
Autores: Fernando Santos, Rui Neves & Melissa Parker	122
ID 173: Programa do Desporto Escolar 2017-2021: Perceções de coordenadores locais do Desporto Escolar sobre os estilos de vida das crianças do 1º Ciclo	123
Autores: João Ramos	123
RELATOS DE PRÁTICA E DE PROJETOS POSTERS WORKSHOPS MINI-CURSOS.....	124
ID 63: Representação de dados com crianças do pré-escolar	124
Autores: Joana Ribeiro & Ema Mamede	124
ID 77: Quem explica o mundo às crianças? A importância das notícias na construção da cidadania.....	125
Autores: Joana Fillol & Sara Pereira	125
ID 79: Mitos e Lendas Daqui e de Lá: Mediação Literária e Formação de Pequenos Leitores	126
Autores: Caroline Machado, Maria Eliza Pimentel & Ligia Mara Santos	126
ID 137: Um planeta de múltiplas linguagens: Espaços de Experiência	127



Autores: Thayse João, Aline Santos & Simônia Vitoriano.....	127
ID 160: Análise da sequência numérica verbal livre na Educação Pré-Escolar, como estratégia para a contagem de objetos por crianças dos 5 aos 6 anos de idade, num dos centros infantis do município do Sumbe, Cuanza-Sul, Angola	128
Autores: Cesaltina Francisco & Pedro Silva.....	128
ID 161: Um olhar à geometria: análise da organização espacial feita por crianças dos 5 aos 6 anos de idade, num jardim de infância da cidade do Sumbe	129
Autores: Delfina Calenguelela & Pedro Silva.....	129
ID 162: Análise da influência do uso do jogo matemático de construção de coleção de objetos cujo número é dado, por crianças dos 5 aos 6 anos de idade, na aprendizagem do número, no jardim de infância	130
Autores: Tiago Muongo & Pedro Silva	130
WORKSHOPS.....	131
ID 143: Mediação Leitora - Livros e leituras com bebês e crianças pequenas	131
Autores: Andréa Duarte.....	131
EIXO 5: CULTURAS, VIZINHANÇAS E SOCIABILIDADES	132
COMUNICAÇÕES	133
ID 1: Entre Infâncias e Espaços Urbanos: aspectos epistemológicos e metodológicos de uma antropologia com crianças	133
Autores: Pedro Almeida	133
ID 37: Criança e cidade: análise de pesquisas e relatos de experiência	135
Autores: Fátima Marin & Natália Freitas.....	135
ID 85: Brincando Sem Fronteiras: Materiais e Interações livres com crianças	136
Autores: Roberta Ribeiro, Cilene Canda & Leila Soares.....	136
ID 104: Crianças pantaneiras: protagonistas de suas histórias de vida em contexto escolar	137
Autores: Janaina Carvalho & Marta Brostolin.....	137
ID 146: Participação Infantil: como intenção política da sociedade.....	138
Autores: Patricia Romero.....	138
ID 165: Reparar Miúdo, narrar Kekére - Caminhos e fundamentos de nossas pesquisas com crianças de Candomblé.....	139
Autores: Stela Guedes Caputo.....	139
RELATOS DE PRÁTICA E DE PROJETOS POSTERS WORKSHOPS MINI-CURSOS.....	140
ID 36: A Diversidade Cultural na Pré-Escola: Vivenciando a Cultura Africana e suas manifestações	140



Autores: Daiany Faustino	140
ID 92: Com a palavra, as crianças!	141
Autores: Flávia de Coelho	141
ID 105: Processos de participação cidadã de crianças e jovens: práticas e projetos do Grupo Aprender em Festa (ONG)	142
Autores: Isabel Silva & Sandra Silvestre	142
ID 113: O discurso da mídia para a infância	143
Autores: Maria Da Graça Mello Magnoni & Lourenço Magnoni Júnior	143
WORKSHOPS	144
ID 87: Brincando Sem Fronteiras: Por uma Infância Plena	144
Autores: Roberta Ribeiro & Cilene Canda	144
EIXO 6: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA	145
COMUNICAÇÕES	146
ID 3: Educação inclusiva em São Tomé e Príncipe	146
Autores: Isabel Piscalho & Maria João Cardona	146
ID 5: As políticas públicas para o currículo da Educação Infantil: uma análise das DCNEI'S	147
Autores: Lucicleide Santiago Couto de Almeida & Ana Paula Cajado Dos Santos	147
ID 46: A proteção e o cuidado de crianças pequenas em Instituições de Acolhimento: o que dizem as pesquisas científicas	148
Autores: Mariana Parro Lima	148
ID 69: Políticas públicas de educação da infância em contexto brasileiro: desafios atuais para o currículo da educação infantil paulista	149
Autores: Deise Aparecida Silva Malta, Lucimary Bernabé de Andrade, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto	149
ID 91: A Educação Especial no âmbito da Educação Infantil: uma discussão preliminar	150
Autores: Maria Guerra, Meiriane Santos, Idnelma Rocha & Andressa Moraes	150
ID 95: Políticas de Educação de Infância: uma reflexão sobre os desafios da educação de infância em Moçambique	151
Autores: Gracinda Siyawadya	151
ID 121: Políticas de educação para a criança hospitalizada: desafios e perspectivas	152
Autores: Rosilene Ferreira Gonçalves Silva, Graça Simões De Carvalho & Cristina Araújo Martins	152
ID 159: Educação de Infância dos 0 aos 3 anos: Para quem são formuladas as políticas? ...	153



Autores: Mauricio Reis	153
ID 164: Políticas Sociais para crianças e adolescentes: a perspectiva dos alunos e de suas famílias	154
Autores: Patrícia Oliveira De Freitas	154
ID 176: Projeto Fénix no Pré-Escolar - Flexibilizar para Inovar	155
Autores: Diana Gomes, Filipa Castro, Helena Costa, Vânia Ribeiro, Elisabete Dias, Cristiana Trocado, Cláudia Carvalhido, Cátia Santos, Luísa Moreira & Helena Fonseca	155
WORKSHOPS MINI-CURSOS	156
ID 98: A democracia em risco na educação infantil do Brasil: desigualdades e diferenças ..	156
Autores: Ana Lúcia Goulart de Faria & Solange Estanislau dos Santos	156
EIXO 7: MIGRAÇÕES, ITINERÂNCIAS E INCLUSÃO/EXCLUSÃO	157
COMUNICAÇÕES	158
ID 8: A educação das crianças pequenas em contextos históricos e culturais marcados pelo racismo	158
Autores: Flávio Santiago & Ana Lúcia Goulart de Faria	158
ID 10: Grafix: Game for aid to children with disortography	159
Autores: Álvaro Itauna Schalcher-Pereira & Francisco Adelton Alves-Ribeiro	159
ID 100: Compreendendo o processo de acolhimento aos alunos com deficiência nos espaços educativos	160
Autores: José Ronaldo dos Santos	160
ID 115: Promoção para uma educação bilingue para crianças com surdez: uma análise do Brasil	161
Autores: Francislene Cerqueira, Anabela Cruz-Santos, Theresinha Guimarães-Miranda & Wolney Gomes-Almeida	161
ID 117: Adaptações do teste de linguagem infantil ABFW para crianças com deficiência visual: Um estudo com crianças dos 3 aos 7 anos, no Estado do Rio de Janeiro	162
Autores: Eline Rodrigues, Anabela Cruz-Santos & Jáima Pinheiro de Oliveira	162
ID 120: Estudantes com Deficiência Intelectual na Educação Infantil, em escolas comuns: e o currículo?	163
Autores: Sandra Souza	163
ID 177: Inclusão Escolar Processo de Garantia dos Direitos da Criança em Angola: Os Primeiros passos da Inclusão nas Classes Regulares	164
Autores: <i>Maria Chipalavela & Carla Kassela</i>	164
PAINEL DE DISCUSSÃO	165
ID 127: Infância e Antropofagia	165



Autores: Flávio Santiafo, Ana Lúcia Goulart de Faria, Cleriston Izidro Dos Anjos, Pedro Cardoso da Silva -, Solange Estaneslau dos Santos & Elina Elias Macedo 165

EIXO 8: GLOBALIZAÇÃO, AGENDAS DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS... 166

COMUNICAÇÕES167

ID 19: Percursos de formação estética docente: memória e criação nos encontros-ateliês .167

Autores: Luciana Ostetto & Aurea Raquel Fernandes Maia dos Santos 167

ID 28: Narrativas docentes sobre brincar na infância: ampliando olhares para a formação de professores168

Autores: Carla de Oliveira Ferroni, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto 168

ID 34: Trajetórias de futuras professoras de infância em suas vivências no contexto da educação inclusiva169

Autores: Ana Paula de Freitas & Maria Teresa Jacinto Sarmiento 169

ID 39: A formação continuada a partir das perspectivas de professores e coordenadores de Educação Infantil170

Autores: Lindinara Vieira & Tatiana Noronha De Souza 170

ID 41: Educação Ambiental, Consumo e Resíduos Sólidos: concepções e práticas de professoras de Educação Infantil171

Autores: Natália Freitas & Fátima Aparecida Marin 171

ID 51: Construções de si: cartas entre Educadoras/Formadoras172

Autores: Katia Vasconcellos & Conceição Leal da Costa 172

ID 52: O uso da Brinquedoteca como resgate da cultura lúdica na formação de professores da Educação Infantil e Séries Iniciais.....173

Autores: Jakeline Andrade 173

ID 54: Educação e Infância: As contribuições de Pestalozzi e Froebel para os saberes docente na formação da escola popular moderna.....174

Autores: Cesar Guerra Scarpelli 174

ID 56: A escuta da criança: teoria (s) e prática (s) na formação de educadores.....175

Autores: Helder Henriques & Amélia Marchão..... 175

ID 67: Formação de Professores na pré-escola176

Autores: Cybele de Faria e Soares..... 176

ID 71: Formação de Educadores de Infância: movimento(s) pendular(es) das e para as realidades atuais177

Autores: Maria de Lurdes Carvalho..... 177

ID 75: Formando-se Professor(a) da Educação Infantil: A Escola como contexto.....178

Autores: Milena Paula Cabral de Oliveira & Denise Maria Carvalho Lopes 178



ID 76: A formação de profissionais da infância no contexto de um curso técnico superior profissional	179
Autores: Lúcia Magueta.....	179
ID 94: Contributos da documentação pedagógica para o desenvolvimento profissional de uma educadora de infância	180
Autores: Cristina Parente	180
ID 106: Formação pedagógica, conhecimento científico e conhecimento profissional: que contributos para a formação dos/as Educadores/as de Infância?	181
Autores: Ana Simões	181
ID 129: Parceria entre a aula de Didática e o Jardim de Infância para o desenvolvimento profissional de futuras Educadoras de Infância	182
Autores: Fátima Regina Jorge, Fátima Paixão, Paulo Silveira & Helena Martins	182
ID 131: A educação para a cidadania global nos programas de formação de professores: efeitos no desenvolvimento pessoal e profissional.....	183
Autores: Ana Raquel Simões & Carlota Tomaz	183
ID 144: Lógicas meritocráticas no Estado do Rio de Janeiro: prémios, distinções e outras competições entre professores e crianças na Educação Básica	184
Autores: Isabela Lopes & Patrícia Romero	184
ID 157: Relações de Idade: Reflexões a respeito das pesquisas sobre a infância e as crianças	185
Autores: Maurício Reis	185
ID 163: Desafios e potencialidades na formação docente para a pequena infância: o caso de uma unidade universitária federal de educação infantil no Brasil.....	186
Autores: Josiane Barros	186
ID 167: Programa de Intervenção Comunitária de e na Carreira: relatos de educadores comunitários de Malamba.....	187
Autores: Rafael Zunguze.....	187
RELATOS DE PRÁTICA E DE PROJETOS PAINEL DE DISCUSSÃO.....	188
ID 6: A formação do professor alfabetizador na concepção do Projeto Time de Alfabetizadores da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro:os desafios de uma rede	188
Autores: Valdemar Silva	188
ID 48: Relato de curso de extensão universitária dirigido a professores da educação infantil na rede pública de ensino: a relação cuidar-educar-incluir em discussão.....	189
Autores: Maria de Fátima Carvalho.....	189
ID 20: Por uma formação docente brincante: outros espaços, outras experiências	190
Autores: Bruna Alves da Silva, Áurea Raquel Fernandes Maia dos Santos & Luciana Ostetto ..	190



ID 86: Formação de Professores para a Educação Infantil e a Educação do Olhar	191
Autores: Ana Maria Dos Santos	191
ID 90: Tutoria Educacional na Educação Infantil e o portfólio como registro sistemático das práticas	192
Autores: Maria Rosemi Araujo Do Nascimento & Jane Maia de Souza.....	192
ID 125: Quintais da Infância: Um projeto de formação em contexto	193
Autores: Aline Santos, Gisele Oliveira & Graziela Lovizaro	193
ID 135: Projeto BECERID: o blogue como plataforma de aprendizagem em educação de infância para apoiar a inclusão e a diversidade.....	194
Autores: Sílvia Barros, Carla Peixoto, Cecília Aguiar, Manuela Pessanha, Manuela Sanches-Ferreira, Miguel Santos, Nadine Correia, Tiago Almeida, Tânia Boavida, Margarida Fialho & Marina Fuertes	194
ID 170: A formação do professor alfabetizador na concepção do Projeto Time de Alfabetizadores da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro: os desafios de uma rede	195
Autores: Valdemar Silva	195
WORKSHOPS MINI-CURSO	196
ID 166: Mini-curso - Caderno de campo on-line Notas etnofotográficas na cibercultura.....	196
Autores: Stela Guedes Caputo	196
POSTERES	197
ID 7: Overcoming educational perspectives of children with Autism Spectrum Disorder (ASD)	197
Autores: Francisco Adelson Alves Ribeiro & Álvaro Itauna Schalcher Pereira	197
ID 14: Lei 10.639/03 Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana: Desafios na construção de uma identidade multicultural	198
Autores: Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder, Marcelo Rodrigues Batista & Adriana de Souza Medeiros Batista	198
ID 15: Compartilhamento de Saberes entre a Universidade e a Escola: Práticas Educativas Contextualizadas.....	199
Autores: Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder, Marcelo Rodrigues Batista & Adriana de Souza Medeiros Batista	199
ID 16: Filme infantil como recurso de linguagem: alfabetização sanitária no espaço escolar	200
Autores: Marcelo Rodrigues Batista, Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder & Adriana de Souza Medeiros Batista	200
ID 30: O Palhaço Arco-Íris e a menina Lagoa Azul - A intertextualidade e os processos colaborativos em educação.....	201
Autores: Helena Santana Silva Santana & Maria Do Rosário Silva Santana	201



ID 64: Aquisição das Primeiras Formas da Linguagem Infantil	202
Autores: Givaldo Carlos Candrinho.....	202
ID 118: Formação em contexto como estratégia de melhoria da oferta educativa em educação infantil.....	203
Autores: Rosemeri Henn & Marlene Da Rocha Migueis	203
ID 142: Educação de Infância na RAM. A reestruturação na rede de estabelecimentos de educação/ensino públicos	204
Autores: Guida Mendes	204
ID 148: “Uma mão cheia de histórias” – a formação de futuros educadores no ensino profissional	205
Autores: Ana Sofia Lopes, Maria José Valente, Paula Guimarães & Susana Silva	205
ID 156: A construção da solidariedade e a alfabetização com cordel.....	206
Autores: Thayse João, Aline Santos & Josué Limeira.....	206
ID 168: Apontamentos sobre as políticas educacionais para as escolas públicas do Brasil: Tecendo reflexões sobre políticas públicas educacionais municipais e qualidade da educação	207
Autores: Ana Maria Melo & Ana Karina Mendes	207
ÍNDICE POR INDICADOR	208



COMISSÃO CIENTÍFICA

Aida Figueiredo (Universidade de Aveiro, Portugal)
Alexandre Furtado (Universidade Católica, Guiné-Bissau)
Altino José Martins Filho (Prefeitura de Florianópolis, Brasil)
Amélia Marchão (Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal)
Ana Alexandra Rodrigues (Universidade de Aveiro, Portugal)
Ana Artur (Universidade de Évora, Portugal)
Ana Carlota Tomaz (Universidade de Aveiro, Portugal)
Ana Célia da Silva (Universidade do Estado da Bahia, Brasil)
Ana Cristina Pires Palos (Universidade dos Açores, Portugal)
Ana França Kot-Kotecki (Universidade da Madeira, Portugal)
Ana Isabel Andrade (Universidade de Aveiro, Portugal)
Ana Katia Alves dos Santos (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Ana Lúcia Goulart de Faria (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)
Ana Margarida Ramos (Universidade de Aveiro, Portugal)
Ana Maria Coelho de Almeida Peixoto (Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal)
Ana Maria Silva (Universidade do Minho, Portugal)
Ana Paula Caetano (Universidade de Lisboa, Portugal)
Ana Paula Cordeiro (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)
Ana Paula Pedro (Universidade de Aveiro, Portugal)
Ana Paula Pereira (Universidade do Minho, Portugal)
Ana Paula Soares da Silva (Universidade de São Paulo, Brasil)
Ana Piedade (Instituto Politécnico de Beja, Portugal)
Ana Raquel Simões (Universidade de Aveiro, Portugal)
Ana Sarmiento Coelho (Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal)
Anabela Pereira (Universidade de Aveiro, Portugal)
Anderson Menezes (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)
Andrea Abreu Astigarraga (Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil) -
Ângela Coutinho (Universidade Federal do Paraná, Brasil)
Antónia Barreto (Instituto Politécnico de Leiria, Portugal)
António Augusto Moreira (Universidade de Aveiro, Portugal)
António Augusto Neto Mendes (Universidade de Aveiro, Portugal)
António Domingos Braço (Universidade Pedagógica de Moçambique, Moçambique)
Beatriz Oliveira Pereira (Universidade do Minho, Portugal)



Bernardo Filipe Matias (Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, Angola)
Brigite Silva (Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal)
Carla Jawad (Universidade Católica, Guiné-Bissau)
Carla Maria Faria Alves Pires Antunes (Universidade do Minho, Portugal)
Carlos Neto (Faculdade de Motricidade Humana, Portugal)
Cassiana Magalhães (Universidade Estadual de Londrina, Brasil)
Catarina Almeida Tomás (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal)
Cícera Nunes (Universidade Regional do Cariri, Brasil)
Cilene Nascimento Canda (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Cinthia Magda Fernandes Ariosi (Universidade Estadual Paulista, Brasil)
Clara Craveiro (Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal)
Cleriston Izidro dos Anjos (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)
Cristina Manuela Sá (Universidade de Aveiro, Portugal)
Cristina Maria Mesquita Gomes (Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Cristina Parente (Universidade do Minho, Portugal)
Cristina Pires Ferreira (Universidade de Cabo-Verde, Cabo-Verde)
Dalila Brito Maria da Cunha Lino (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal)
Daniel Nivagara (Universidade Pedagógica de Moçambique, Moçambique)
Daniela Finco (Universidade Federal de São Paulo, Brasil)
Deise Juliana Francisco (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)
Dora Maria Fonseca (Universidade de Aveiro, Portugal)
Edna Cristina do Prado (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)
Elieuzza Aparecida de Lima (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)
Elina Elias de Macedo (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diferenciação Sociocultural-GEPEDISC, Brasil)
Elsa Melo (Universidade de Aveiro, Portugal)
Ema Mamede (Universidade do Minho, Portugal)
Esperança do Rosário (Instituto Politécnico de Viseu, Portugal)
Farissai Campira (Universidade Pedagógica de Moçambique, Moçambique)
Fátima Vieira (Universidade do Minho, Portugal)
Fernando Ilídio Ferreira (Universidade do Minho, Portugal)
Filomena Martins (Universidade de Aveiro, Portugal)
Frederico Lopes (Faculdade de Motricidade Humana, Portugal)
Gabriela Portugal (Universidade de Aveiro, Portugal)
Giselly Lima de Moraes (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Graça S. Carvalho (Universidade do Minho, Portugal)
Greciene Lopes (IPHAN/Maceió, Brasil)
Helena Horta (Universidade do Algarve, Portugal)
Helena Luís (Instituto Politécnico de Santarém, Portugal)



Helena Sá (Universidade de Aveiro, Portugal)
Hugo Monteiro Ferreira (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil)
Humberto Miranda (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil)
Inês Guedes de Oliveira (Universidade de Aveiro, Portugal)
Íris Pereira (Universidade do Minho, Portugal)
Isabel Cabrita (Universidade de Aveiro, Portugal)
Isabel Fialho (Universidade de Évora, Portugal)
Isabel Lopes da Silva (Coordenadora da equipa das Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar, Portugal)
Ivone Niza (MEM - Movimento da Escola Moderna, Portugal)
João Formosinho (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)
José Amândio Francisco Gomes (INIDE, Angola)
José Carlos Mota (Universidade de Aveiro, Portugal)
Jucirema Quinteiro (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Júlia Oliveira-Formosinho (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)
Júlio Santos (Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, Portugal)
Leila da Franca Soares (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Linda Maria Balinha Saraiva (ESE Viana do Castelo, Portugal)
Lourenço Lino De Sousa (Universidade Katyavala Bwila, Angola)
Lúcia da Graça Cruz Domingues Amante (Universidade Aberta, Portugal)
Luciana Aparecida Araújo Penitente (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)
Luís Paulo Mercado (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)
Luís Ribeiro (APEI - Associação de Profissionais de Educação de Infância, Portugal)
Manuel Rodrigues (Universidade de Aveiro, Portugal)
Manuela Gonçalves (Universidade de Aveiro, Portugal)
Márcia Aparecida Gobbi (Universidade de São Paulo, Brasil)
Márcia Buss-Simão (Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil)
Marcos Garcia Neira (Universidade de São Paulo, Brasil)
Margarida Morgado (Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal)
Maria Angelina Sanches (Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Maria Cristina Gomes (Universidade de Aveiro, Portugal)
Maria da Assunção da Cunha Folque de Mendonça (Universidade de Évora, Portugal)
Maria Figueiredo (Instituto Politécnico de Viseu, Portugal)
Maria Flor (Universidade do Minho, Portugal)
Maria João Cardona (Instituto Politécnico de Santarém, Portugal)
Maria José Casanova (Universidade do Minho, Portugal)
Maria José Infante (Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal)
Maria José Loureiro (Universidade de Aveiro, Portugal)



Maria Luísa Inocência (Universidade de Cabo Verde, Cabo-Verde)
Maria de Lurdes Dias de Carvalho (Universidade do Minho, Portugal)
Marina Rebeca de Oliveira Saraiva (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)
Marlene Barra (CIEC da Universidade do Minho, Portugal)
Marlene da Rocha Migueis (Universidade de Aveiro, Portugal)
Marlene Oliveira dos Santos (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Michelli de Freitas Bissoli (Universidade Federal do Amazonas, Brasil)
Myrna Montenegro (ICE - Instituto das Comunidades Educativas, Portugal)
Nanci Helena Rebouças Franco (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Pascal Paulus (MEM – Movimento da Escola Moderna, Portugal)
Paula Ângela Coelho Henriques dos Santos (Universidade de Aveiro, Portugal)
Paulo Delgado (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)
Paulo Nin Ferreira (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)
Paulo Varela (Universidade do Minho, Portugal)
Pedro Cardoso da Silva (Universidade Katyavala Bwila, Angola)
Rosa Lúcia Madeira (Universidade de Aveiro, Portugal)
Rosário Gamboa (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)
Rui Neves (Universidade de Aveiro, Portugal)
Sandra Palhares (Universidade do Minho, Portugal)
Sara Barros Araújo (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)
Sara Jesus Gomes Pereira (Universidade do Minho, Portugal)
Sara Raquel Duarte Reis Silva (Universidade do Minho, Portugal)
Sérgio Niza (MEM - Movimento da Escola Moderna, Portugal)
Solange Estanislau dos Santos (Grupos de Pesquisa GEPPECI/ GEPEDISC, Brasil)
Stela Guedes Caputo (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil)
Telma Vitoria (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)
Teresa Neto (Universidade de Aveiro, Portugal)
Teresa Sarmento (Universidade do Minho, Portugal)
Teresa Vasconcelos (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal)
Teresa Vitorino (Universidade do Algarve, Portugal)
Uílma Rodrigues de Matos Amazonas (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Walter Matias Lima (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)
Zaida Pereira (Universidade Católica de Bissau, Guiné-Bissau)



IV SLBEI

IV Seminário
Luso-Brasileiro de
Educação de Infância

ICLABIE

I Congresso
Luso-Afro-Brasileiro
Infâncias e Educação

Educação, culturas e cidadania das crianças

16 - 17 novembro 2018 | DEP, Universidade de Aveiro

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aida Maria de Figueiredo Ferreira | Universidade de Aveiro
Ana Raquel Gomes São Marcos Simões | Universidade de Aveiro
Andréa Avelar Duarte | ICE - Instituto das Comunidades Educativas
António Augusto Neto Mendes | Universidade de Aveiro
Celso Miambo | Universidade Pedagógica de Moçambique
Cleriston Izidro dos Anjos | Universidade Federal de Alagoas, Brasil
Dilza Solange | Universidade Pedagógica de Moçambique
Eva Lopes Fernandes | Universidade do Minho
Fernando Ilídio Ferreira | Universidade do Minho
Inês Guedes de Oliveira | Universidade de Aveiro
Maria de Lurdes Dias de Carvalho | Universidade do Minho
Maria Gabriela Correia de Castro Portugal | Universidade de Aveiro
Maria João de Miranda Nazaré Loureiro | Universidade de Aveiro
Maria José de Miranda Nazaré Loureiro | Universidade de Aveiro
Maria Manuela Bento Gonçalves | Universidade de Aveiro
Marina Rebeca de Oliveira Saraiva | Universidade Federal de Alagoas, Brasil
Marlene da Rocha Miguéis | Universidade de Aveiro
Nanci Helena Rebouças Franco | Universidade Federal da Bahia, Brasil
Paula Ângela Coelho Henriques dos Santos | Universidade de Aveiro
Paulo Nin Ferreira | Universidade Federal de Alagoas, Brasil
Rosa Lúcia de Almeida Leite Castro Madeira | Universidade de Aveiro
Rui Neves | Universidade de Aveiro
Solange Estanislau dos Santos | GEPPECI/GEPEDISC, Brasil
Susana Chaves | Universidade Católica da Guiné-Bissau, Guiné-Bissau
Teresa Sarmiento | Universidade do Minho



INTERFACE COM OS 7 PAÍSES

Albana Canjeque – Universidade de Aveiro | Angola

Betina Lopes – Universidade de Aveiro | Portugal

Djanira Cosme – Universidade de Aveiro | São Tomé e Príncipe

Evelyn Santos – Universidade de Aveiro | Brasil

Francisca Neves – Universidade de Aveiro | Cabo Verde

Graça Lavres – Universidade de Aveiro | São Tomé e Príncipe

Heiton Gomes – CIEC, Universidade do Minho | Cabo-Verde

Joel Manuel – Universidade de Aveiro | Guiné Bissau

José Carlos Zacarias – Universidade de Aveiro | Angola

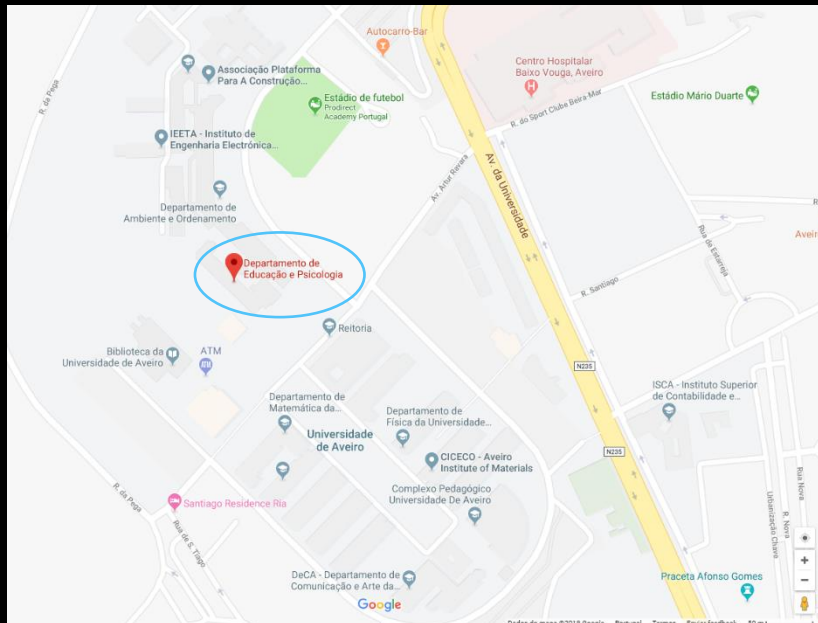
Kamilah Khan – Universidade de Aveiro | Moçambique

Thais Reis – Universidade de Aveiro | Brasil

Seco Ussumane Sidibé – Coordenador do Movimento República di Mininus Hoje; Secretário
Executivo da ONG DJITU TEM | Guiné-Bissau



LOCALIZAÇÃO





PROGRAMA

15 de Novembro

14.00. Abertura do secretariado

Local: Auditório DAO

14.30. Reunião dos Investigadores

Local: Salão Livraria

16.00. Pausa para café

16.30. Sessão de Abertura

Local: Auditório DAO

Reitor da Universidade de Aveiro

Diretor do Departamento de Educação e Psicologia

Coordenadora do CIDTFF

Secretária Geral da CPLP

Comissão Organizadora

Representante dos Parlamentos Infantis

17.30. Apresentação de livros

Local: Auditório DAO

18.00. Conferência de Abertura

Local: Auditório DAO

Moderação - Júlio Pedrosa - UAveiro

Arlinda Cabral - CPLP



16 de Novembro	
9.00. Conferência Local: Auditório DAO Teresa Vasconcelos - IPLisboa.PT Moderação: Teresa Sarmento	
10.00. Mesa Redonda Educação nas Primeiras Idades Local: Auditório DAO Coordenador: Humberto Miranda – UFRPE. LAHIN.BR Alexandre Furtado - UC.GB Mariavittória Ballotta - UNICEF.STP Paulo Delgado – IPPorto.PT Cleriston Izidro dos Anjos – UFAL.BR Gabriela Portugal - UAveiro.PTT	10.00. Mesa Redonda Instituições, Tempos, Espaços e Interações no Jardim de Infância Local DEP -5.3.27 Coordenadora: Marlene Migueis – UAveiro.PT Luís Ribeiro- APEI.PT Maria João Cardona – IPSantarém.PT Teresa Sarmento - UMinho.PT Aida Figueiredo - UAveiro.PT
11.30. Pausa para Café – vozes dos participantes à distância Coordenação: Maria João Loureiro	
12.00. Sessões Temáticas Painéis de Discussão Relatos de Prática Workshops Pósteres Exposições	
13.30. Almoço	
14.30. Sessões Temáticas Painéis de Discussão Relatos de Prática Workshops Pósteres Exposições	
16.00. Pausa para Café	
16.30. Mesa Redonda Culturas, Vizinhanças e Sociabilidades Local: Auditório DAO Coordenadora: Carla Jawad – UC.GB Stela Guedes Caputo – UERJ.KÉKERÉ.BR Francisca Magano – UNICEF.Cidade Amiga das Crianças.PT Irene Santos – Associação École Citoyenne.FR Marlene Barra – CIEC.UMinho.PT José Carlos Mota – UAveiro.PT	16.30. Mesa redonda Migrações, Itinerâncias e Inclusão/Exclusão Local DEP -5.3.27 Coordenadora: Filomena Martins - UAveiro.PT Hugo Monteiro Ferreira - UFRPE.GETIJ.BR Teresa Vitorino - UALG.REDE INCLUSAO.PT Maria José Casa-Nova - UMinho.OBCIG.PT Rosa Madeira - UAveiro.RESMI.PT
18.00. Vozes dos participantes à distância Coordenação: Maria João Loureiro	
18.30. Sessões Temáticas Painéis de Discussão Relatos de Prática Workshops Pósteres Exposições	
20.30. Jantar Congresso	



17 de Novembro

9.00. Conferência

Ângela Scalabrin – UFP.BR
Moderação: Gabriela Portugal

10.00. Mesa Redonda

Famílias e Comunidades na Educação das Crianças

Local: Auditório DAO

Coordenadora: Manuela Gonçalves -
UAveiro.PT

António Domingos Braço - UP.MZ
Marina Rebeca Saraiva-UFAL.GEPPECI.BR
Alexandra Marques- FAK.PT
Catarina Tomás - IPLisboa.PT
Fernando Ilídio Ferreira – UMinho.PT

10.00. Mesa Redonda

Linguagens, Literacias e Saberes das Crianças

Local DEP -5.3.27

Coordenadora: Ana Raquel Simões –
UAveiro.PT

Renata Junqueira – UNESP.BR
Margarida Morgado - IPCastelo Branco.PT
Ana Artur – UÉvora.PT
Maribel Pinto - KidMediaLab.UMinho.PT
Ana Isabel Andrade - UAveiro.PT

11.30. Pausa para Café - vozes dos participantes à distância

Coordenação: Maria João Loureiro

12.00. Sessões Temáticas | Painéis de Discussão | Relatos de Prática | Workshops | Pósteres | Exposições

13.30. Almoço

14.30. Sessões Temáticas | Painéis de Discussão | Relatos de Prática | Workshops | Pósteres | Exposições

16.00. Pausa para Café

16.30. Mesa redonda

Políticas Públicas para a Infância e Agendas de Investigação e Formação

Local: Auditório DAO

Coordenador: António Neto Mendes -
UAveiro.PT

Marisa Costa – EFE.STP
Catarina Delgado – UniCV.CV
José Amândio Gomes- INIDE - MED.Angola
Maria Figueiredo - IPViseu.PT
Emília Vilarinho - UMinho.PT

16:30 Mesa redonda

Linguagens, Literacias e Saberes das Crianças

Local DEP -5.3.27

Coordenadora: Aida Figueiredo -
UAveiro.PT

Carlos Neto - ULisboa.PT
Assunção Folque – UÉvora. MEM.PT
Inês Guedes Oliveira – UAveiro.PT
Rui Neves - UAveiro.PT

18.00. Vozes dos participantes à distância

Coordenação: Maria João Loureiro

18.30. Sessão Plenária. Encerramento

Local: Auditório DAO

Coordenação:

António Neto Mendes – UAveiro.PT
. Cleriston Izidro dos Anjos – UFAL.BR
. Fernando Ilídio Ferreira - UMinho.PT
. Representante dos Parlamentos Infantis
. Rosa Coutinho - UNICEF



APRESENTAÇÃO

IV SLBEI - Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância

I CLABIE - Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Infâncias e Educação

Educação, Culturas e Cidadania das Crianças

15, 16 e 17 de novembro de 2018

Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

O IV SLBEI - Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância/Educação Infantil resulta da colaboração entre a Universidade Federal de Alagoas (UFAL, Brasil), representada pelo GEPPECI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis), da Universidade do Minho (Braga/Portugal), através do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), e da Universidade de Aveiro (Portugal), através do Departamento de Educação e Psicologia (DEP) e do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF). Esta edição do IV SLBEI representa também o início de um projeto mais abrangente que é o I CLABIE, aberto aos novos desafios que emergem da abordagem das infâncias e da educação numa tão significativa diversidade de contextos. O cruzamento de perspetivas europeias, africanas e sul-americanas projeta o debate, assim o esperamos, para um novo patamar de aprofundamento da Educação, das culturas e da cidadania das crianças.

Este evento (IV SLBEI/I CLABIE) propõe um conjunto de 8 EIXOS TEMÁTICOS que visam organizar a reflexão dos participantes (investigadores/as, educadores/as, professores/as, formadores/as, estudantes e demais interessados/as) nas pesquisas, nos debates e nas propostas relacionadas com a Educação de Infância/Educação Infantil.

EIXOS TEMÁTICOS:

① Famílias e comunidades na educação das crianças

② Instituições, espaços, tempos e interações no Jardim-de-Infância/Escola Infantil

③ A educação das crianças nas primeiras idades

④ Linguagens, Literacias e saberes das crianças

⑤ Culturas, vizinhanças e sociabilidades

⑥ Políticas Públicas para a Infância

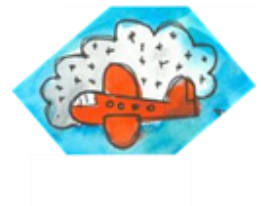
⑦ Migrações, itinerâncias e inclusão/exclusão

⑧ Agendas de investigação e formação de profissionais da Infância



EIXO 1: FAMÍLIAS E COMUNIDADES NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Não obstante a centralidade atualmente assumida pelas instituições (pré)escolares na educação das crianças, esta constitui-se na confluência de espaços, tempos e agentes diversos, em contextos formais, não formais e informais. Neste eixo, pretende-se reunir contributos para uma reflexão sobre as dinâmicas, potencialidades e constrangimentos das famílias e das comunidades para a educação das crianças, numa ótica de desenvolvimento humano e de promoção da cidadania das crianças. Assumindo as diversidades (culturais, sociais, geracionais) que, na contemporaneidade, caracterizam os contextos familiares e comunitários, em diversos níveis (internacional, nacional, regional, local), procura-se estimular a discussão sobre tópicos como: educação formal e não formal e desenvolvimento humano; cuidadores de crianças em espaços da comunidade; famílias de acolhimento e conselhos tutelares de crianças; educação, culturas locais e relações intergeracionais; família e novas configurações familiares: a relação com a escola e a educação das crianças.





COMUNICAÇÕES

ID 2: As Tramas da Infância no Cenário de Ocupação Urbana

Autores: *Jordana Santos*

Email: jordanacfs@gmail.com

Resumo: O presente artigo propõe compreender as articulações estabelecidas entre família e comunidade diante a presença e demanda de cuidados de crianças de zero a seis anos, a fim de garantir o desenvolvimento básico desta primeira infância. O foco desta pesquisa se localiza na ocupação urbana Santa Clara, localizada na Zona Leste da cidade de Uberlândia – MG, pelo qual possui cerca de 850 famílias. Em termos mais específicos, o estudo procura identificar e compreender as relações intergeracionais dos cuidados da criança pequena, e tece a complexidade das tramas que envolvem a organização familiar e as relações ambíguas de gênero, a presença de creches comunitárias dentro da comunidade e cuidadoras de crianças, e a existência ou não do amparo do Estado como agente garantidor de direitos às crianças. A proposta se justifica pelo fato de investigar o impacto destes arranjos ao levar em consideração as configurações diversas das famílias, a localização periférica, o espaço e estrutura, e o contexto de exclusão social. Requer considerar as dinâmicas familiares sobre a perspectiva patriarcal, em que, por vezes os cuidados da criança pequena são inteiramente destinados à figura feminina, e se correlaciona entre o trabalho e a maternidade. A metodologia utilizada ao desenvolver este trabalho se inicia a partir de revisão bibliográfica para o entendimento da dinâmica a ser estudado, e por sua vez construir um referencial teórico de análise dos direitos da criança de zero a seis anos com respaldo na legislação brasileira, e iniciativas de políticas públicas em contraste com seu contexto habitacional. Outra etapa da metodologia refere-se a levantamento de dados de fonte primária, através da realização de trabalho de campo com as famílias por meio de questionários e entrevistas, a fim de discorrer as relações entrelaçadas diante os desafios e as peculiaridades da primeira infância. Concluimos que os direitos da infância por vezes se esbarram na ausência, ou não aplicação de políticas públicas, e são extinguidos num cenário de extrema pobreza e violência estruturada, mesmo mediante o símbolo da militância e reivindicação de moradia



ID 22: História com estórias – quando as famílias se envolvem no projeto de escola

Autores: *Helena Santana & Rosário Santana*

Email: hsantana@ua.pt | rosariosantana@ipg.pt

Resumo: A aquisição de competências em contexto escolar e pré-escolar, reveste-se de particularidades únicas em função do público-alvo e das suas necessidades em concreto. Os indivíduos têm na escola um lugar de valorização de conhecimentos e competências, e os conteúdos e as competências a adquirir, revelam-se uma mais-valia nas aprendizagens produzidas. A Área da Expressão e Comunicação, uma área que engloba diferentes domínios tais que o Domínio da Educação Artística e o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita fomenta as aprendizagens com aplicação dos saberes adquiridos nas outras áreas do conhecimento e com a necessária interdisciplinaridade e significação de conteúdos e aprendizagens. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar consagradas na Lei de Bases do Sistema Educativo, salientam o desenvolvimento global da criança, enfatizando a área das expressões artísticas, sendo que a sensibilidade é muitas vezes surpreendida pela subtilidade duma linguagem plena de significações e significados, permitindo novos comportamentos, tornando-nos capazes de exteriorizar sentimentos e emoções. De acordo com o mesmo documento, esta sensibilização deverá ser situada no contexto específico em que a criança se encontra, partindo das propostas, interesses e preferências das crianças e adotando uma abordagem lúdica e informal. Assim sendo, pensámos a implementação de um projeto em contexto pré-escolar – História com estórias-, um projeto onde as competências comunicativas se vão estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas. Sendo uma das funções da linguagem tanto oral como escrita, dar prazer e desenvolver a sensibilidade estética, partilhar sonhos e fantasias, pensámos que o contacto com as histórias lidas ou contadas, recontadas e/ou inventadas pelas crianças, pudesse suscitar o desejo de aprender a escrever e posteriormente a ler. Neste sentido, foi pedido a cada família, em interação com a escola, que aceitasse o desafio de elaborar uma história a partir de um tema/ título facultado, e o resultado é aquele que aqui pretendemos apresentar. A história escrita, e versada em diversas manualidades, em muito ajudou para o enriquecimento e o conhecimento, mas também a desenvolver as capacidades de interajuda, o envolvimento e a educação das crianças em contexto formal e não formal.



ID 40: A criança quilombola e a construção de estratégias nas interações sociais no espaço escolar

Autores: *Carmen Gonçalves*

Email: regina.carmen001@gmail.com

Resumo: A produção do conhecimento no campo dos estudos sobre quilombos e educação, ainda que não seja extensa, sinaliza para algumas conquistas, como normativos jurídicos para promoção da igualdade racial, trata-se nesse trabalho, da modalidade de ensino da Educação Escolar Quilombola (EEQ) em sua relação com as possibilidades de implementação via práticas e saberes da comunidade na educação e formação das crianças dos quilombos. Essa comunicação pretende analisar os diferentes modos que as crianças de um quilombo estabelecem na construção de sua identidade como quilombola, tendo como pontos de partida as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola do território quilombola, quanto pela educação que permeia os fazeres e saberes que percorrem a comunidade a partir da oralidade, das festas, da religiosidade, da cultura. Mediante as atividades educativas cotidianas, identificar atitudes, linguagens e comportamentos que revelem como crianças quilombolas reconhecem seu pertencimento étnico-cultural na escola levando a construção positiva de sua identidade. No âmbito das interações sociais a criança percebe-se como pertencente ao mundo social, sendo que as formas de tratamento influenciarão a construção de sua auto-imagem. As escolas de educação infantil conformam-se como espaço fértil na constituição da identidade sociocultural das crianças pequenas, pesquisas sinalizam que crianças negras enfrentam situações advindas de seu pertencimento racial na medida em que há categorizações gerais. A pesquisa será com crianças quilombolas de 05 e 06 anos em uma instituição de educação infantil. A metodologia utilizada será qualitativa na modalidade etnográfica, a revisão da literatura identificou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, pois as crianças serão consideradas como participantes ativas do processo de investigação. Esse estudo dialogará com autores brasileiros que estudam a educação infantil, tais como: Manuel Sarmiento, Régine Sirota, Willian Corsaro e no tocante à identidade Stuart Hall, Franz Fanon, Paul Gilroy.



ID 93: Interseções entre infância e cidade: discussões e perspectivas atuais

Autores: *Jeane Amaral & Meiriane Santos*

Email: jeane@uefs.br | me-irianeferreira@hotmail.com

Resumo: A temática Infância e Cidade vem se evidenciado nos últimos anos na área da Educação Infantil, trazendo para a agenda de discussões conceitos que permeiam a educação das crianças nos espaços públicos e em todos os âmbitos da sociedade. Na busca de ampliar os estudos e referências teóricos sobre essa temática esse artigo tem por objetivo a procura de trabalhos acadêmicos como também de outros referenciais que permitam aprofundar e entender quais as principais perspectivas atuais dessa discussão, no Brasil. Como marco teórico, elegemos o final do século XX, a partir da década de 90 quando foi declarada a Carta das Cidades Educadoras produzida no 1º Congresso Internacional das Cidades Educadoras, em Barcelona em Novembro de 1990. Essa busca também se entrelaça com as discussões sobre a infância, que no mesmo período, começa a aprofundar as discussões das crianças com atores sociais e a infância como uma categoria estrutural e geracional. O levantamento foi realizado Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em programas de pós-graduação em educação; em grupos de pesquisa que discutem essa temática; nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) GT 07, nos anais dos Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI), e em diversas plataformas e sites que discutem a temática Infância e Cidade. O levantamento aponta para a crescente discussão dessa temática que pode ser apresentada e analisada, quando entrelaçadas, a partir de cinco perspectivas: A cidade educadora ou educativa e a infância; A Infância e a Cidade - Entrelace entre a Sociologia da Infância e a Educação; Cidade e Infância- Aprendizagens e convivências não formais; Cidade, infância e educação infantil - a cidade como currículo: identidade, pertencimento e sustentabilidade; A cultura popular como cenário para o entrelace entre infância e cidade. Observa-se também que as discussões recorrem a conceitos que transitam nas áreas de Educação, Sociologia, Geografia, Antropologia, Arquitetura, Urbanismo e Psicologia (MULLER, 2014), mas que ainda são insipientes no âmbito específico da Educação Infantil, argumento usado para os autores que defendem a Infância e Cidade como um campo de estudo em desenvolvimento diante da urgência de visibilizar as crianças no cenário urbano das cidades e de seus diferentes territórios.



ID 112: Relação Escola-Famílias: Dar voz às famílias

Autores: *Marta Silva & Ivone Neves*

Email: martasofia048@gmail.com | ivoneneves@esepf.pt

Resumo: A investigação realizou-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Tem como finalidades perceber o tipo de relação que existe entre escola-famílias no contexto de educação pré-escolar, numa IPSS junto de um grupo de crianças da sala dos 3 anos que envolveu 25 encarregados de educação. A motivação para o estudo assenta no pressuposto de que “Os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa” (Silva, Marques & Mata, 2016, p.16). Trata-se de uma investigação-ação em que se procurou promover a participação das famílias através do planeamento de atividades às quais é solicitada a sua colaboração, melhorar e estreitar a relação escola-família e valorizar o envolvimento parental no jardim de infância efetivando as propostas e sugestões das famílias. Para tal, recorreu-se a uma metodologia de investigação de tipo qualitativa tendo sido utilizado como instrumento metodológico o inquérito por questionário aos encarregados de educação. Os inquéritos tinham como objetivo perceber a forma como estes avaliavam a relação escola-família, bem como, dar-lhes voz no sentido de revelarem as suas necessidades e formas de participação nas dinâmicas escola-famílias. Os resultados obtidos evidenciaram que as famílias avaliam positivamente a relação escola-família no contexto educativo dos seus filhos. As famílias sugeriram várias dinâmicas de envolvimento parental, tais como: participar nas atividades da sala; participar nas atividades de expressões artísticas e na organização das festas. Nesse sentido, efetivaram-se dois encontros de reflexão sobre as temáticas “Sono” e “Parentalidade” dando-se resposta aos temas sugeridos pelas famílias. Realizaram-se diversas dinâmicas com a participação das famílias no Natal, na comemoração do dia do pai e do dia da mãe. Concluiu-se assim, a importância dos educadores ouvirem e atentarem às necessidades de cada família de modo a que Famílias e Escola sejam corresponsáveis e parceiros no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.



ID 154: A construção da «Literacia Emergente» e «Família»: Estudo de crenças e práticas de pais de crianças em idade pré-escolar

Autores: *Maria Bernadete Holanda Gomes & Maria da Luz Vale Dias*

Email: bernadeteholanda.psico@gmail.com | valedias@fpce.uc.pt

Resumo: Destaca-se nos dias atuais a importância social da literacia emergente no contexto familiar como instrumento de desenvolvimento de competências que facilitarão as aprendizagens de leitura e escrita. A presente proposta pretende apresentar resultados de uma investigação realizada junto de pais/encarregados de educação de crianças em idade pré-escolar, pretende caracterizar as crenças e práticas de literacia emergente pelo prisma dos pais, analisando as relações entre estes aspetos e a influência das suas condições sociodemográficas. Esta investigação utiliza o método quantitativo da pesquisa empírica, mas também a análise qualitativa para, com base em análise estatística e análise de conteúdo —, apresentar resultados relativos às crenças e práticas de literacia de pais. A amostra do estudo foi constituída por pais e encarregado de educação (n=291) de crianças a frequentar o jardim de infância no Distrito de Coimbra, nos conselhos de Coimbra, Condeixa e Figueira da Foz. Os dados foram recolhidos através de inquérito, utilizando instrumentos de autorresposta, da aplicação individualizada. No que se refere aos resultados, quanto às crenças, a maior parte dos participantes revelam predominância de crenças holísticas sobre seu papel no processo de aprendizagem da leitura e escrita. No que se refere às práticas do “dia-a-dia” a mais utilizada é a leitura de cartazes publicitários. Nas práticas de “entretenimento”, a leitura de história é a mais frequente. Quanto as práticas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, predominou as atividades de “treino”, onde a mais utilizada é ajudar a dizer o nome das letras. Foram encontradas correlações entre crenças e práticas dos pais. No que respeita ao nível sociodemográfico e às habilitações das mães revelaram algumas influências. Nesta perspetiva buscamos aprofundar o estudo e exaltar a importância da literacia emergente no contexto familiar.



ID 158: Crianças dos 5 aos 6 anos de idade: O acesso a materiais para contar em casa e que tipo de materiais as crianças usam em atividades de contagem

Autores: *Pedro Silva & Pedro Palhares*

Email: pedriscasilva@hotmail.com | palhares@ie.uminho.pt

Resumo: Este estudo é parte de uma pesquisa no âmbito de um doutoramento em Estudos da Criança - Matemática Elementar. A contagem é uma competência a desenvolver no Jardim de Infância que se reconhece muito importante para a passagem para a escolaridade. Existem vários estudos que identificam quer a sequência numérica verbal, bem como, a contagem, em países como os Estados Unidos e mais recentemente Portugal. Em Angola ainda não houve estudos sobre o desenvolvimento das crianças no que diz respeito à sequência e a contagem. Existe aliás algum desconhecimento da realidade no jardim de infância no que respeita ao desenvolvimento matemático. Assim, desenhou-se um projeto que tinha por fim o estudo sobre a aplicação das orientações curriculares nos eventos de educação matemática no ensino do número no jardim de infância em Angola e suas consequências na aprendizagem das crianças dos 5 aos 6 anos de idade. É uma investigação de tipo qualitativa e interpretativa e insere-se no design de estudo de caso múltiplo. Privilegiou-se uma recolha de dados com base em recolha documental, observações, entrevistas, prova pedagógica e ação de formação. O pesquisador assumiu também em algum momento o papel de formador das educadoras de infância e vigilantes. Em entrevistas com os pais/mães/avó, das dezasseis crianças de quem perguntamos, verificou-se que oito crianças tinham acesso a materiais para contar em casa e além destas, duas crianças não tinham acesso a materiais para contar e quatro crianças tinham acesso a materiais para contar, mas, os entrevistados não conseguiam explicar-nos claramente que tipo de materiais as crianças usavam em casa na contagem de objetos. As crianças a que se refere a pergunta eram da mesma faixa etária, frequentavam a mesma sala de atividades no jardim de infância e com a mesma educadora. Nem todos os pais estão informados ou preparados para o acompanhamento que se impõe, também não têm mecanismos para o acompanhamento.



ID 174: Condições para crianças convivendo com mães reclusas nas penitenciárias: uma análise das penitenciárias de Maputo

Autores: *Isalia Gabriel Licença*

Email: Isaliagl@gmail.com

Resumo: Um meio ambiente saudável, com interações positivas e responsáveis, estimulado pelos pares, pessoas adultas e o meio, favorecem o desenvolvimento integral de uma criança nos seus primeiros anos de vida. O presente estudo, visa analisar as condições existentes nas penitenciárias de Maputo com vista a garantir o desenvolvimento integral das crianças em idade pré-escolar que se encontram nas penitenciárias com as suas mães em virtude de uma prisão preventiva ou cumprimento de pena. O fenómeno a ser estudado é uma realidade nas penitenciárias de Maputo, uma experiência comprovada a partir de uma visita de estudo realizada por um grupo de docentes do Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da UEM ao Estabelecimento Penitenciário Especial para Mulheres. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório-descritivo, que tem como técnica de recolha de dados a entrevista semi- estruturada e a observação estruturada. Para a análise de dados será usada a análise de conteúdo. Constituem participantes do estudo todas as mulheres presas (detidas ou em cumprimento de pena) desde que estejam nos estabelecimentos penitenciários com os seus filhos sob custódia. Tendo em conta que a existência de crianças em idade pré-escolar nas penitenciárias de Maputo constitui uma realidade, poderão, eventualmente, outras mulheres e seus filhos menores, caso sejam presas, passar pela mesma situação, daí que com este estudo, espera-se aferir até que ponto estes estabelecimentos estão preparados e se efectivamente respondem as necessidades dos menores. E, espera-se contribuir, no sentido de os estabelecimentos penitenciários tomarem consciência do seu estado actual em relação a condições existentes para esta faixa etária e se estas salvaguardam o interesse superior das crianças.



ID 175: O efeito das sessões de educação parental em práticas dos pais/cuidadores residentes no distrito de matutuine da província Maputo

Autores: *Lucena Muianga*

Email: lmuianga@gmail.com

Resumo: Evidências científicas mostram que as bases da vida da criança estabelecidas durante os 1000 dias de vida desde gravidez até ao segundo aniversário são cruciais (Dunphy, 2010; Tamis-LeMonda, 2014; Bronfenbrenner, 1999). Contudo, em Moçambique, a cobertura dos centros infantis é de cerca 8%. Pelo que, é necessário que se sejam desenvolvidas actividades para que se incremente a “proporção de crianças, por sexo, menores de 5 anos de idade que estejam dentro de padrões normais de desenvolvimento na dimensão de saúde, aprendizagem e bem estar psicossocial (Indicador 4.2.1 of SDG 4). Para o efeito, é preferível a conjugação de esforços á luz do modelo integrado (Lonescu, Trikić and Pinto, 2015). Por exemplo, a ONG PATH juntamente com uma equipa multi-sectorial de profissionais de saúde, educação e acção social implementou o projecto piloto de educação parental no distrito de Matutuine da província Maputo. Seguidamente, realizou-se a avaliação formativa da implementação piloto da educação parental acima referida. Teve-se uma amostra intencional composta por membros de associações agrícolas (n=39). As perguntas de avaliação são as seguintes: 1) O programa de educação parental foi implementado com fidelidade adequada ao modelo? Quais são os factores que contribuíram positivamente e os que influenciaram negativamente? 2) Houve mudanças no conhecimento e nas práticas relatadas dos participantes nas sessões de educação parental? Usou-se grupo focal, entrevista semiestruturada e a revisão da literatura como técnicas de recolha de dados. Recorreu-se ao software Atlas Ti (Lewis, 2015; Zakaria, 2016) como instrumento de apoio durante a feitura da análise de dados. Os resultados mostram que o pacote de educação parental é exequível, aceitável e apropriado. Os participantes clamam que “o material didáctico era ilustrativo”, “eles construíram novo conhecimento sobre nutrição, e papel dos pais na família”, “eles partilharam os conhecimentos com os outros”, e “eles mudaram o seu comportamento”. Lições aprendidas: O material didáctico ilustrativo foi entendido pelos participantes, (pais/cuidadores) incluindo os que sabiam ler e escrever. A metodologia do desenvolvimento das sessões de educação parental contribuiu para a mudança do comportamento dos participantes. Recomendações para a implementação em larga escala: Implementar o pacote de educação parental em outros distritos de Moçambique e incluir sessões quem combatem violência e abuso sexual.



ID 49: Pontes luso-afro-brasileiras da educação não formal

Autores: *Joana Caldas*

Email: joanamcaldas@gmail.com

Resumo: Neste relato, pretende-se partilhar pequenas experiências em contextos não formais, em diferentes países, Portugal, Moçambique, Quênia e Brasil. Estas experiências surgiram da vontade de conhecer e descobrir formas diversificadas de educar e vivenciar a educação. Este relato é uma viagem entre Rabo de Peixe, Tete, Kibera e Florianópolis e envolveu muitos participantes, principalmente, entre os 5 e os 12 anos de idade. Importa salientar que estes contextos evidenciam situações de vulnerabilidade variadas. Fome, pobreza, droga, violência. São realidades diferentes, que acrescentam desafios ao desenvolvimento e crescimento de cada criança. É sabido que a escola tem em si uma responsabilidade enorme, a responsabilidade de formar os cidadãos de uma sociedade, de um modo integral. É reconhecidamente uma responsabilidade com constrangimentos, com dificuldades. O principal objetivo desta viagem foi compreender diferentes modos da comunidade contribuir para a educação e para o desenvolvimento das suas crianças. São várias as perguntas que se podem colocar. De que modo é que a comunidade contribui para o processo de educar e de formar? De que forma é que a comunidade pode e deve contribuir? Que potencialidades é que este apoio tem? Que caminhos podem ser trilhados? Que passos devem ser evitados? Foi esta reflexão que foi sendo realizada, ao longo do tempo, sob um olhar flexível e aberto, compreensivo e empático, questionador e reflexivo. Não sendo uma investigação formal, estas experiências pautaram-se, ainda assim, pelas bases da metodologia de investigação-ação. Conhecer para atuar. Refletir para melhorar. Os vários projetos e iniciativas estudadas, observados e, sobretudo, vivenciados apresentam características muito diversas. Contudo, possuem um objetivo, uma motivação comum: promover um melhor crescimento e desenvolvimento às crianças das suas comunidades. Uns apostam na educação pelas artes, outros reforçam os conteúdos escolares. Uns cuidam também da família, outros acabam por se tornar a família. É fundamental garantir que todas as crianças vivam, cresçam com os seus direitos garantidos. A comunidade é um contexto basilar do seu desenvolvimento. A forma como esta se evidencia positivamente para fazer a diferença no crescimento das crianças e para ser motor de garantia dos direitos das mesmas são as questões principais de observação, reflexão e questionamento deste relato. Três continentes que podem aprender e crescer melhor juntos.



ID 57: Mais Comunidade - Eu faço parte

Autores: *Ana Albuquerque, Ana Rita Brito & Andreia Castanheira*

Email: inovar.autismo@gmail.com | aritapbrito@gmail.com |
afbcastanheira@gmail.com

Resumo: As crianças e jovens com autismo, com maior enfoque as que se encontram em situação de exclusão social, continuam, no século XXI, a viver à margem da sociedade. Quando os pais pretendem incluir os seus filhos em atividades regulares da comunidade, seja no âmbito do desporto, música, artes ou simplesmente para estarem em contacto com os seus pares sem deficiência, a maior parte dos contextos não se encontra preparada para tal e as famílias obtêm geralmente uma recusa. Por outro lado, dada a exigente complexidade comportamental inerente às perturbações do espectro do autismo, a quase totalidade das instituições que trabalham nesta área, desenvolvem atividades específicas apenas dirigidas a estas crianças, em grupos segregados e acompanhados por técnicos. Neste sentido subsiste um entendimento generalizado, mas na nossa visão absolutamente errada e contrario ao paradigma dos direitos humanos, da impossibilidade de incluir estas crianças nos contextos regulares da comunidade, especialmente as que apresentam maiores défices de autonomia. Este facto reproduz trajetos de exclusão e potencia a estigmatização, discriminação e institucionalização precoce. Face a este diagnóstico a Inovar Autismo concebeu um projeto inovador que se consubstancia numa resposta social que visa a inclusão de crianças com autismo, em atividades desenvolvidas por estruturas da comunidade, em igualdade de circunstâncias com os restantes pares. O projeto desenvolve-se através do seguinte modelo: Apoio personalizado à criança/jovem de acordo com as necessidades e prioridades; Sensibilização/formação de todos os intervenientes; Alocação de técnicos que garantam a plena participação destas crianças/jovens nos grupos de contexto. Eventuais adaptações de meios e recursos nas atividades; Articulação em rede/parceria com as estruturas da comunidade e com as famílias; supervisão e avaliação de todo o processo. O programa em implementação desde 2017, no distrito de Setúbal e de Évora congrega um conjunto de parceiros públicos e privadas na área da cultura, desporto, educação e lazer. Tem sido realizado um processo de avaliação multi-atores, tendo os resultados obtidos comprovado a exequibilidade e adequabilidade da metodologia face aos objetivos propostos. A presente metodologia tem vindo a gerar um processo de capacitação dos contextos, com efeito transformador das estruturas sociais e de todos os atores envolvidos, principalmente das crianças e jovens com deficiência.



ID 59: Projeto "InterPais" - Uma Intervenção em Cabo Verde

Autores: Solange Aquino & Marta Mendes

Email: sol.aquino@gmail.com | marta.ig.mendes@gmail.com

Resumo: O Projeto InterPais surgiu em novembro de 2016 pela necessidade de intervir no país de origem das famílias que frequentam o projeto “Entre Pais/Entre Pares”, maioritariamente caboverdianas. Identificámos a necessidade de desenvolver a qualidade das relações entre as díades, enfatizando o “brincar com”. Desenvolveu-se uma parceria com a Congregação São Pedro Claver, no Mindelo e a partir da qual, se identificaram algumas instituições que manifestaram interesse na intervenção (São Vicente e Santiago). O Projeto tem 2 eixos: intervenção direta com pais/filhos através da realização de sessões lúdico-pedagógicas e formação de replicadores. Pretende-se, melhorar a qualidade da relação parental e capacitar os pais/cuidadores para a promoção integral da criança. No eixo da formação pretende-se capacitar dinamizadores das sessões com a díade, promovendo a responsividade. As sessões são realizadas com Pais/Cuidadores e crianças de 0/6 anos nos espaços de Jardim de Infância que as mesmas frequentam, em horários compatíveis com a disponibilidade das famílias. Nas sessões é dada ênfase à comunicação e às relações afetivas associadas ao brincar, bem como à temática dos Direitos da Criança, sendo que se privilegia uma metodologia ativa em que a díade interage, comunica, “faz em conjunto”. As formações são abertas à comunidade, essencialmente a monitoras de JI e contemplam sessões teóricas e práticas. Realizaram-se 4 mobilizações a Cabo Verde, em que se dinamizaram 21 sessões com Pais/Filhos em 5 JI, abrangendo 148 famílias, sendo que 50% das famílias permaneceram no projeto ao longo das mobilizações. Denota-se assim, que as famílias se mostram progressivamente interessadas, dado que em cada mobilização são elas as impulsionadoras da participação de novas famílias. Outro aspeto relevante é o facto de as famílias estarem sempre disponíveis, entusiasmadas e envolvidas na participação efetiva das diferentes atividades propostas. Em relação às formações, realizaram-se 12 sessões em 3 JI, abrangendo 36 replicadores. As replicadoras demonstram ter responsabilidade para com a sua comunidade e o interesse e importância de apoiarem as famílias, contudo mostram alguma desmotivação ao longo do tempo, dado aos constrangimentos do acompanhamento à distância e ao espaçamento entre as mobilizações, uma vez que financeiramente não se permite um acompanhamento mais frequente. As parcerias locais têm sido proficuas, interessadas e fundamentais na concretização do Projeto.



ID 80: Movimentos de um projeto que une crianças e adultos numa perspectiva hacker

Autores: *Karina Moreira Menezes, Salete Noro Cordeiro & Nelson De Luca Pretto*

Email: karina.menezes@ufba.br | snoro26@gmail.com |
nelson@pretto.pro.br

Resumo: “Tio, o que é movimento?” - perguntou uma criança de 3 anos de idade a um professor de robótica. O professor percebeu que explicar o conceito de movimento segundo a mecânica não faria sentido, mas a criança precisava de uma resposta compreensível. “Movimento é “se mexer”, respondeu uma colega pedagoga, que acompanhava aquele momento de encontro entre adultos e crianças em torno de artefatos tecnológicos. Essa é uma das situações que ilustram aprendizados no âmbito do projeto Crianças Hackers do Raul Hacker Club, de Salvador/BA, em parceria com a Faculdade de Educação e o Programa de Educação Tutorial Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Bahia. O projeto nasceu do desejo de oferecer às crianças uma visão das tecnologias que superasse a superfície das telas digitais estimulando o aprendizado por dentro dos artefatos. Os encontros promovidos pelo Crianças Hackers disseminam os princípios da abertura, colaboração, compartilhamento e incentiva a curiosidade característica da ética hacker promovendo interações entre adultos e crianças dentro e fora do espaço escolar, em situações de aprendizagem mútua, incentivando a presença dos pais, mães e responsáveis nos desafios e invenções trazidos por especialistas da área de tecnologia, que propõe a produção de hackings: novos jeitos de explorar e se apropriar das tecnologias. A atividade de hacking com crianças não é uma novidade como se vê pela conferência HackKid (www.hackid.org) na qual os participantes podem manusear e explorar uma gama de materiais e linguagens desde a programação, a robótica, fotografia, construção de catapultas e hacks gastronômicos. O projeto Crianças Hackers tem também esse caráter agregador abarcando atividades de ensino, pesquisa e extensão na qual convergem grupos de estudantes universitários, pais, mães e sujeitos de escolas públicas, visando disseminar acesso a conhecimentos indispensáveis para a formação crítica dos pequenos cidadãos e de seus responsáveis, através de atividades que desafiam as mentes curiosas de cada um dos participantes com ludicidade. As reverberações do projeto se materializam na participação dos estudantes universitários em seminários de pesquisa no qual socializam seus aprendizados, nos depoimentos de mães, pais e responsáveis acerca dos significados que as atividades tem trazido para a suas rotinas e pela fala das crianças interessadas em aprender cada vez mais.



ID 133: O olhar da educação infantil e da comunidade para os problemas ambientais ao redor da escola

Autores: *Thayse João, Wanda Lima & Denise Pereira*

Email: thaysepolidoro@gmail.com | wandabigueto@gmail.com |
denisetesta@bol.com.br

Resumo: O meio ambiente é assunto que está na maioria dos nossos pensamentos e angústias para o futuro, não são mais necessários a realização de grandes estudos para se concluir que estamos a beira de um caos. Diante desse quadro cabe à escola encontrar caminhos para que as crianças tenham um novo olhar que possa reverter esse quadro caótico ao qual vivemos. Diante desse cenário parece que novas atitudes terão que ser apresentadas, afinal muita coisa precisa ser mudada. A partir deste contexto a rede municipal de ensino de Louveira, uma cidade no interior de São Paulo, realiza anualmente o EMESA (Encontro Municipal de Educação e Sustentabilidade Ambiental) onde há discussões e trocas de experiências entre as unidades escolares sobre os trabalhos voltados ao meio ambiente. O encontro deste ano teve como tema a “Resolução de problemas ambientais na comunidade escolar”, diante desse desafio a escola concentrou seu olhar além dos seus muros, para a comunidade ao redor, afim de, identificar os principais problemas ambientais. Esse relato é de uma escola municipal, CECI Pequenos Brilhantes, que atende em média 500 crianças de aproximadamente 2 a 4 anos em período integral. Nossa proposta foi de ampliar o olhar da escola e da sua comunidade para a reflexão; pois, a simples percepção de que algo deve ser feito já não basta mais, é preciso fomentar a necessidade da ação de cada indivíduo. A proposta do projeto “o que vemos através de nossas janelas?” foi levar a comunidade a olhar através das suas janelas, e a partir dessa prática, trazerem para a escola as problemáticas encontradas para que fossem discutidas com toda a comunidade e servisse de eixo para direcionar o trabalho com as crianças de forma lúdica. Como as paisagens vistas a partir das nossas janelas poderiam ser mudadas e quais as consequências que essa mudança nos traz a longo prazo, foi a abordagem central realizada com os nossos pequenos, que são os novos agentes transformadores da sociedade. Então, nossa proposta foi de um processo de reflexão dinâmico, permanente e participativo, onde as crianças foram convidadas a refletir o entorno da escola, a partir dos olhares da comunidade, que foram revertidos em ações lúdicas, que fossem de encontro com o universo infantil e pudessem caracterizar sua participação na elaboração de novos espaços. Assim, acreditamos que ações realizadas com as crianças podem refletir em suas casas e conseqüentemente na comunidade, trazendo novas paisagens para suas janelas.



EIXO 2: INSTITUIÇÕES, ESPAÇOS, TEMPOS E INTERAÇÕES NO JARDIM-DE-INFÂNCIA / ESCOLA INFANTIL

Nas sociedades contemporâneas, a educação das crianças tem vindo a ser realizada, crescentemente, em instituições, com espaços e tempos estruturados e profissionais com formação específica, integrando, em grande parte dos países, o sistema público de educação. As interações, entre as próprias crianças e com os adultos, ocorrem mais nesses contextos de educação formal do que noutros espaços. Este eixo tem como objetivo promover a discussão, nas diversas vertentes da investigação, das políticas e das práticas relacionadas com esses contextos e profissionais. Os trabalhos a apresentar podem incidir em tópicos como: currículo e experiências de aprendizagem; diversidade e diferenciação pedagógica; inclusão, desigualdades e discriminações; participação e cidadania das crianças; bem-estar e desenvolvimento; jogo e brincadeira; e percursos e transições, especialmente a passagem da educação pré-escolar para o ensino básico/fundamental





COMUNICAÇÕES

ID 13: Documentar e avaliar na Educação Infantil: pertinências e especificidades

Autores: *Flávia Gontijo, Gabriela Portugal & Luciana Ostetto*

Email: flavia.lamounier@ua.pt | gabriela.portugal@ua.pt |
luesmeralda@hotmail.com

Resumo: No contexto educativo, o termo Documentação Pedagógica refere-se a uma dinâmica de natureza polissêmica, envolvendo relações entre instituição, adultos, crianças, famílias e comunidade. A prática de documentação, como estratégia e procedimento metodológico, envolve ações de planejar, observar, registrar, refletir, avaliar e replanejar. Ainda que possamos identificar nessa prática, princípios advindos de diferentes propostas educativas do passado, reconhecemos que o projeto de um conjunto de instituições de educação da infância de Reggio Emilia (Itália), ao assumir a documentação pedagógica como um dos eixos de seu trabalho, aprofundou sua especificidade. Na literatura a respeito do tema, conforme levantamento de pesquisas em bancos de dados, como Capes, Scopus e WeS, produzidas nos últimos cinco anos, a Documentação Pedagógica tem sido praticada em diversos países, com interpretações e aplicações distintas. No Brasil e em Portugal está, inclusive, indicada em documentos oficiais. No Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), essa indicação associa-se a processos avaliativos e no documento Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares (2009), a documentação é apontada como elemento que fortalece a ação docente, uma vez que sistematiza acontecimentos e desafios vividos no cotidiano pedagógico e favorece o desenvolvimento de práticas com e para as crianças. Em Portugal, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) a documentação pedagógica aparece como apoio à reflexão do(a) professor(a), como contributo para a fundamentação do planejamento e para a avaliação das práticas e das crianças. Reconhecidamente, a documentação realizada no cotidiano da educação infantil está relacionada a práticas comunicativas, reflexivas e avaliativas, já que, no contexto atual, as propostas pedagógicas não podem prescindir de observação e acompanhamento dos processos de desenvolvimento, aprendizagem e conhecimento de meninos e meninas. No trabalho que se apresenta, focamos a dimensão avaliativa da documentação pedagógica, aspecto ressaltado na maioria das publicações consultadas em levantamento sobre o tema. Trazendo resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica que teve por objetivo descrever conceitos e práticas avaliativas, pretende-se discutir a especificidade e a pertinência da avaliação nos processos de documentação.



ID 21: Desenvolver o léxico no pré-escolar: uma experiência de aprendizagem com base na metodologia de trabalho de projeto

Autores: *Natália Albino Pires & Catarina Serra*

Email: natalia.pires@gmail.com | cserra@esec.pt

Resumo: Vários autores (Alliende & Condemarin, 2005; Beck, Perfetti, & McKeown, 1982; David, 2003; Duarte, 2000, 2008; Duarte, Colaço, Freitas, & Gonçalves, 2011; Jolibert, 1994; Lencastre, 2002; Morais, 1997; Reis, Faísca, Castro, & Petersson, 2010; Sim-Sim, 1998, 2010; Snow, Barnes, Chandler, & Goodman, 1991; Viana, 2002; entre outros) salientam a estreita relação do conhecimento lexical e das habilidades fonológicas com a aprendizagem da leitura e da escrita, destacando com particular ênfase a direta correspondência estabelecida entre o conhecimento lexical e a compreensão de um texto e o conseqüente sucesso ou insucesso escolar dos alunos. Assim, quanto maior for o número de palavras conhecidas pela criança à entrada do 1º Ciclo do Ensino Básico, melhor será a sua compreensão textual/leitora; e quanto melhor for a sua compreensão leitora maior será o seu conhecimento lexical. Com base nos estudos que comprovam que algumas das dificuldades de leitura detetadas durante o 1º Ciclo do Ensino Básico correspondem a défices metalinguísticos evidenciados logo no pré-escolar (Catts & Kahmi, 1999, cit. por Moura, 2009, p. 75), acentuamos a ideia já defendida por outros investigadores de que uma consciência lexical desenvolvida à entrada do 1º Ciclo é imprescindível para a compreensão textual. Assim, sendo a competência lexical das crianças fundamental para o seu sucesso escolar ao longo de toda a escolaridade, procuramos mostrar que o jardim-de-infância pode ter um papel determinante na ampliação e sedimentação das estruturas léxicas das crianças, podendo o ensino explícito do léxico ter início durante o período do pré-escolar. Por conseguinte, apresentaremos os primeiros resultados de uma experiência de aprendizagem baseada na metodologia de trabalho de projeto realizada numa sala heterogénea de pré-escolar, procurando aferir se a metodologia de trabalho de projeto promove, ou não, o aumento do capital lexical das crianças.



ID 23: Das produções científicas brasileiras sobre brincar em recreio escolar: a infância insiste em cena?

Autores: *Heliny De Carvalho Maximo, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto*

Email: hlymax08@gmail.com | sommeraline1@gmail.com |
luanazanotto@yahoo.com.br

Resumo: Aborda temática dos jogos e brincadeiras em contextos de recreio escolar, em escolas de ensino fundamental. Origina-se de pesquisa acadêmica brasileira concluída. Com a ampliação do ensino fundamental para 9 anos de duração e o ingresso das crianças com seis anos de idade no 1º ano, os profissionais da educação intensificaram discussões sobre uma necessária pedagogia da infância nos contextos das escolas de ensino fundamental. No Brasil, a ampliação do Ensino Fundamental com 9 anos de duração refletiu em muitas práticas que distanciaram a consideração da infância na cotidianidade das ações pedagógicas nos anos iniciais (1º aos 5º anos). Nesse panorama, o brincar como linguagem central da infância vêm, cada vez mais, sendo restrito a uma prática secundária, com tempos e espaços escolares excessivamente direcionados ou didatizados. O estudo objetiva identificar e problematizar produções científicas brasileiras recentes que abordaram o brincar/jogar inserido em contextos de recreio/ pátio escolar, nas escolas de Ensino Fundamental de 9 anos de duração. Os estudos científicos que se propõe a examinar e/ou problematizar pesquisas científicas brasileiras corroboram com a construção de um panorama que amplia a visibilidade para essas investigações e conseqüentemente para a difusão das proposições ou conhecimentos decorrentes destas, que podem ser relevantes na melhoria dos processos de ensinar e de aprender das crianças e que tomam o jogo ou o brincar como modo de encaminhamento pedagógico em salas de aula e extra sala, em contextos escolares. Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica e que tomou como fontes de levantamento as produções científicas disponibilizadas no SCIELO Brasil e na ANPED. Dos levantamentos realizados, foram selecionadas e identificadas 5 produções científicas brasileiras recentes, no período de 2011 a 2015. O exame desses materiais mostrou que há pouca produção científica brasileira recente sobre essa temática e que há rasa valorização do recreio como um rico contexto de aprendizagens, para as crianças. Destacaram que brincar, experienciado em recreio escolar pelas crianças foi prática vivida intensamente, sendo marcante para o desenvolvimento humano. Mostraram que as aprendizagens das crianças, originadas no recreio escolar, pouco dialogam com as práticas pedagógicas que ocorrem em salas de aula. Por fim, evidenciaram que as infâncias permanecem sendo vividas, majoritariamente, nesses espaços de pátio escolar.



ID 24: O que fazem as crianças na creche brasileira? O brincar livre como essencialidade da ação infantil

Autores: *Andressa De Oliveira Martins, Carla Luane Ramos, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto*

Email: martinsandressa27@yahoo.com.br | carlaluane@gmail.com |
sommeraline1@gmail.com | luanazanotto@yahoo.com.br

Resumo: O presente texto aborda as ações lúdicas desencadeadas cotidianamente no ambiente da instituição de educação infantil. Nos debruçamos a investigar essas ações na Educação Infantil, considerando o brincar como a principal atividade infantil (KOBAYSHI, 2015; OLIVEIRA et al., 2014). Entender o brincar como a atividade principal da criança não quer dizer que essa é a atividade que ocupa, em seu dia-a-dia, maior quantidade de tempo. A atividade principal é entendida como aquela que possibilita as mais importantes modificações no desenvolvimento psíquico da criança, nesse caso, o brincar (LEONTIEV, 1998). Como ocorrem os momentos de brincadeira livre das crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil? O objetivo foi conhecer e analisar momentos de brincadeira livre de crianças em uma instituição de educação infantil brasileira e pública, trazendo subsídios teóricos para a discussão sobre melhores oportunidades educativas. Esta pesquisa educacional foi realizada na abordagem qualitativa e a pesquisa de campo teve como instrumento a observação participante de momentos de brincadeira livre de crianças da educação infantil, com registros em diários de campo. Foram participantes da pesquisa 28 crianças, com idades entre 1 ano e 6 meses e 2 anos e 6 meses, que frequentavam um Centro Municipal de Educação Infantil da Cidade de São Carlos/SP/Brasil e 4 professoras responsáveis pela turma. A análise dos dados foi realizada à luz do referencial teórico. Os resultados revelaram que os momentos de brincar livre neste CEMEI ocorreram de múltiplas formas. As professoras responsáveis pela turma ofereceram diferentes objetos lúdicos, nesse momento de brincar. A partir dos objetos ofertados, podemos observar que as crianças brincaram de diferentes formas, sendo predominante as brincadeiras de representação ou o jogo simbólico/ de papéis sociais. O jogo sensorial ou predominantemente motor também se fez presente, sendo manifestado na repetição de algumas brincadeiras. O estudo é colaborativo no anúncio de indicadores que devem fundamentar o planejamento das práticas que ocorrem na Educação Infantil, tomando o brincar como centralidade organizadora das ações de educar e de cuidar das crianças. Também destaca conhecimentos que servem de base pedagógica na proposição de objetos lúdicos adequados ao interesse infantil e necessidades de desenvolvimento humano, garantindo o brincar como direito de viver a infância e oportunidade de aprendizagem qualificada às crianças.



ID 26: Pensando espaços na educação infantil

Autores: *Natália Barros*

Email: natalia.ribeiro.barros@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compartilhar reflexões e experiências, a partir de propostas pensadas em um contexto de planejamento e organização do espaço interno de uma sala de atividades de uma Unidade de Educação Infantil, de horário integral. Entendendo que o espaço escolar é algo bastante tangível e que pode ser constantemente reconfigurado, temos tentado nos constituir como observadores críticos da sala de atividades na qual atuamos atendendo diariamente um grupo de crianças de dois anos. Assim, pretendemos apresentar os desdobramentos de diferentes propostas que surgiram a partir de escutas, observações, registros e reflexões acerca das brincadeiras mais recorrentes deste grupo de crianças. Compreendendo ainda que a brincadeira é a atividade principal em um contexto de educação infantil e que é ela que permeia todas as demais propostas de atividades, temos buscado pensar nos espaços de forma que possa favorecer o brincar, que já ocorre naturalmente nas interações com as crianças, mas em espaços devidamente pensados, podem impulsionar importantes experiências e aprendizagens. É inegável a importância da reflexão sobre o currículo para a educação infantil. Pensar a estética dos espaços e sua funcionalidade, criando ambientes atrativos e estimulantes, faz parte da ação pedagógica de todo profissional que atua com crianças pequenas. Nesse sentido, pensamos que as produções das crianças devem ser valorizadas e utilizadas na constituição de tais ambientes, revelando a identidade grupo. Da mesma forma, planejamos a construção de espaços menores dentro da sala de atividades, a partir das demandas apresentadas pelas crianças, garantindo o acesso aos diferentes brinquedos e materiais, possibilitando novas experiências. Desse modo, nossa intenção é refletir sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido, bem como ampliar nosso olhar sobre a educação das crianças pequenas atendidas no município de Niterói, região metropolitana do Rio de Janeiro.



ID 27: Escola de Educação Infantil: espaço de encontros e interações

Autores: *Leda Marina Silva & Célia Claudia Wolf*

Email: lmarinasantos@yahoo.com.br | celwolf04@yahoo.com.br

Resumo: Este texto pretende discutir como a Equipe Gestora e Pedagógica da Unidade Municipal de Educação Infantil Rosalda Paim, instituição que atende crianças de dois a cinco anos, em horário integral, na cidade de Niterói, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, vem articulando seu currículo, considerando os tempos e espaços de uma escola inserida no sistema de ciclos e quais ideias embasam o fazer pedagógico desta instituição. Tal etapa da educação básica tem sido alvo de ampla discussão, uma vez que podemos considerar recente, em nosso país, a inserção de políticas públicas educacionais para a criança de zero a seis anos. Pretende também, retomar, de forma breve, a discussão sobre o processo de implementação do sistema de ciclos da Rede Municipal de Educação de Niterói, que ocorreu de forma mais incisiva na primeira década dos anos 2000 e como esta perspectiva influenciou a proposta pedagógica desta UMEI. Nesse período, um intenso debate acerca do processo de escolarização das crianças esteve em pauta, bem como a importância da formação dos professores que atuam com crianças pequenas. Reconhecemos que este texto traz os sinais de quem viveu os desafios e as possibilidades próprias da atividade gestora - tendo em vista que no período de 2005-2008 tivemos a oportunidade de fazer parte da Equipe Técnica e Pedagógica da Fundação Municipal de Educação de Niterói e participar da implementação do sistema de ciclos nessa Rede; e hoje atuamos na direção da UMEI Rosalda Paim. Tais processos foram e continuam sendo marcados por incertezas, desafios, ambiguidades e, especialmente, o sonho de construir uma escola em que a criança seja o centro do processo pedagógico, respeitando seus tempos, aprendizagens e percursos.



ID 31: O contato com a natureza e o desenvolvimento biopsicossocial infantil

Autores: *Mônica Maria Siqueira Damasceno, Jane Marcia Mazzarino & Aida Maria Figueiredo Ferreira*

Email: siqueiramonica@hotmail.com | janemazzarino@gmail.com | afigueiredo@ua.pt

Resumo: Múltiplos fatores afetam o desenvolvimento biopsicossocial infantil: afetivos, físicos, ambientais, sociais, culturais, etc.. No contexto sociohistórico contemporâneo torna-se relevante aprofundar estudos sobre como o contato com a natureza pode afetar as relações que a criança cria consigo, com o outro e com o meio. Entre eles, a proposta das Vivências com a Natureza que visa facilitar o aprofundamento e a interação dos indivíduos com a natureza, possibilitando o aprendizado e o desenvolvimento de sentimentos e valores necessários para uma transformação social (CORNELL, 2008). Este trabalho é um fragmento da tese de doutorado, que visa compreender impactos que a natureza causa nos processos de desenvolvimento biopsicossocial de crianças com Transtorno do Déficit e Atenção e Hiperatividade (TDAH), a partir de evidências em estudos científicos. O objetivo é apresentar resultados parciais de revisão sistemática acerca do tema, conforme debatido na literatura dos últimos treze anos. Para localização dos artigos adotou-se cinco bases de buscas: Portal de Periódicos da CAPES; Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Science Direct; Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados foram: Vivências com a Natureza AND TDAH; Meio Ambiente AND Aprendizagem; TDAH; ADHD; Nature; Health. Como resultados identificaram-se apenas quatro artigos que abordam diretamente a relação natureza e TDAH, tendo como autores Taylor e Kuo (2004, 2009, 2011) e Gobdey (2009). Com o tema homem-natureza/bem estar/aprendizagem foram encontrados vinte, entre eles Pretty (2004), Dymont (2005), Lester (2006), Lester e Maudsley (2006), Stone (2006) Maller and Townsend (2006), Mirrahimi et al (2011), Collado e Corraliza (2015). Os artigos reiteram a importância do contato com a natureza para o desenvolvimento e bem estar do indivíduo. Collado y Corraliza (2015) concluíram que o contato diário com a natureza na escola aumenta a resiliência das crianças a eventos. Taylor e Kuo (2011) observaram que a exposição a espaços verdes e mais tempo ao ar livre produzem uma variedade de benefícios adicionais para as crianças. A exposição na natureza faz bem para as crianças sem TDAH, da mesma forma traz benefícios para quem a possui, afirmam. Diante dos resultados parciais, evidencia-se que quanto mais contato com a natureza mais se influencia beneficemente o desenvolvimento biopsicossocial infantil, incluindo crianças com TDAH.



ID 38: A Alfabetização Cartográfica na Educação Infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental: o que dizem os documentos curriculares oficiais brasileiros

Autores: *Nathalia Corneto & Fátima Marin*

Email: nathaliacorneto@hotmail.com | fatimadiasgomes@gmail.com

Resumo: Sendo a Geografia uma ciência pautada na leitura do mundo, seu principal objeto de estudo é o espaço geográfico. Por ser uma ciência muito abrangente, possui outras ciências e linguagens interligadas que fundamentam seu estudo. Nosso foco neste estudo é a linguagem cartográfica e como ela é apresentada nos documentos curriculares oficiais brasileiros de Educação Infantil e primeiro ciclo do Ensino Fundamental. O trabalho de alfabetização cartográfica deve ser realizado para enriquecer o conhecimento da criança, pois em cada trabalho ou prática realizada, a criança estará revendo seus conceitos e, com isto, ampliando sua interpretação e leitura do mundo. Justifica-se a importância deste estudo, por ser a alfabetização cartográfica um dos componentes curriculares presente nos documentos oficiais. Elencamos para análise os seguintes documentos: LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia - PCNG (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999/2009); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), Parâmetros Nacionais para a Qualidade na Educação Infantil (2006); Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009) e Base Nacional Comum Curricular - BNCC, de 2017. Interpretar cartas geográficas e produzir representações do espaço são habilidades que se formam de maneira gradual e, por isso, quanto antes começarem a ser desenvolvidas, maiores as chances de atingir essas competências básicas. Diante do exposto, ressaltamos que a linguagem cartográfica amplia o conhecimento e entendimento de mundo das crianças, cooperando com o desenvolvimento intelectual, cognitivo e motor, sendo de extrema importância sua inserção curricular desde a Educação Infantil.



ID 42: A organização do espaço na Educação Infantil e a constituição do lugar

Autores: *Renata Pavesi Cocito & Fátima Aparecida Dias Gomes Marin*

Email: renatapavesi@hotmail.com | fatimadiasgomes@gmail.com

Resumo: O artigo é um recorte da dissertação intitulada “Do espaço ao lugar – contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas” vinculada a Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Júlio de Mesquita Filho – FCT/ UNESP - Presidente Prudente/SP, Brasil. O objetivo da pesquisa foi refletir sobre o papel do professor de Educação Infantil diante da organização do espaço e da constituição do lugar. Os conceitos de espaço, ambiente e lugar foram aprofundados na intenção de apontar caminhos para o aprimoramento da prática pedagógica e da organização dos espaços em instituições de Educação Infantil que atendem bebês e crianças pequenas. Partimos da hipótese que a organização dos espaços pode favorecer a edificação de uma Educação Infantil de qualidade. A fundamentação teórica abrangeu as áreas da Educação, Geografia, Arquitetura e Urbanismo e Psicologia. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, do tipo documental e bibliográfica. Apresentamos os conceitos de espaço, ambiente e lugar, sendo: espaço constituído pela estrutura física; o ambiente composto pela junção do espaço físico e das relações estabelecidas entre os sujeitos que o ocupam; e o lugar construído por meio das experiências e vivências positivas do sujeito com o espaço, é o espaço/ambiente permeado pelo afeto. Consideramos que pensar a organização do espaço com criticidade é essencial, pois é a partir dela e das vivências oportunizadas no espaço escolar que as crianças estabelecem vínculos, que são positivamente edificados se elas se sentirem pertencentes ao espaço, se houver acolhimento, possibilidades de construir suas identidades e, assim, transformar o espaço em lugar. Nesta perspectiva, o papel da equipe escolar e, principalmente, do professor é essencial para que bebês e crianças pequenas tenham asseguradas oportunidades e vivências promotoras de aprendizagem e de desenvolvimento. O processo “do espaço ao lugar” é possível de ser vivenciado nas instituições, no entanto é necessária reflexão, ação, oportunidades, formação, decisão, compreensão e comprometimento da equipe pedagógica. Evidenciamos que o lugar é onde queremos que nossas crianças estejam: elas estão no espaço e se relacionam no ambiente, mas desejamos que vivenciem e interiorizem o espaço da instituição como lugar. A pesquisa procura incidir nesta trajetória e fazer com que os caminhos para a constituição do lugar sejam percorridos nas instituições.



ID 43: Docência na Educação Infantil: uma análise a partir das experiências no Pibid- Educação Infantil

Autores: *Andrezza Cardoso de Freitas, Adriane Soares dos Santos, Milena França da Silva Peclat & Daniela Oliveira Guimarães*

Email: dezza_freitas@hotmail.com | adrianesoares95@gmail.com |
milenapeclat@hotmail.com | danguimaraes@uol.com.br

Resumo: Este trabalho é fruto da inserção das graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase na Educação Infantil. O PIBID tem como objetivo incentivar os alunos das licenciaturas ao exercício do magistério, articulando a educação superior com as escolas de Educação Básica e os sistemas educacionais públicos no Brasil. O PIBID entre os anos 2016 a início de 2018 contava com a parceria de duas escolas, o grupo era composto por três professoras supervisoras com atuação nas escolas, 13 graduandas em Pedagogia e uma professora coordenadora que atua na Faculdade de Educação/UFRJ. A dinâmica do grupo era uma ida semanal das pibidianas na escola parceira em que realizavam observações, co-participação e efetivação de propostas de planejamentos protagonizados pelas graduandas. Uma vez por semana também acontecia uma reunião geral com a presença de todas as participantes do programa para reflexões do que estava sendo realizado na escola, elaboração de planejamentos, estudos e debates teóricos. O foco deste trabalho é a discussão da especificidade da docência na Educação Infantil a partir das análises das experiências e vivências no programa, registros dos planejamentos realizados e análise das atas dos encontros semanais. A fundamentação teórica está baseada nos documentos legais que alicerçam a Educação Infantil no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 de 1996, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) em que é apontado as interações e brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Diversos autores, tais como Barbosa (2009), Corsino (2009), Nunes (2009), Nóvoa (2010), dentre outros, chamam a atenção para a importância de compreender as particularidades da profissão docente, de modo particular com as crianças de 0 a 6 anos, refletindo o que é especificamente pedagógico na Educação Infantil. Ao considerarmos que as crianças são sujeitos produtores de culturas e agentes ativos no seu processo de desenvolvimento, trata-se de refletir sobre qual o papel do professor na interação com elas, desviando de um caminho transmissivo, instrucional ou somente de guarda e proteção das crianças.



ID 47: Inclusão escolar na educação infantil: mediação do professor e modos escolares de significação da criança

Autores: *Maria De Fátima Carvalho & Bianca Rafaela Mattos Teixeira*

Email: carvalhomdf@gmail.com | biancamattos@live.com

Resumo: Este trabalho discute o papel mediador do adulto professor/a na constituição de possibilidades de educação-inclusão escolar de uma criança de 5 anos sob suspeita de transtorno do déficit de atenção-hiperatividade (TDA-H) em escola de educação infantil da rede pública de município da grande São Paulo (SP – Brasil). É parte de pesquisa sobre processos de inclusão escolar de crianças em rede pública de educação infantil. Tem como fundamento a psicologia histórico-cultural ressaltando desta abordagem a tese do desenvolvimento social, histórico e culturalmente mediado da criança, o papel da educação escolar nesse processo e a dimensão discursiva das interações. Trata-se de estudo de caso construído a partir de pesquisa participante e realização de entrevistas com professoras. Toma, como objeto de análises, relatos de observação de interações vividas pela criança no período de dois semestres letivos para ressaltar aspectos da mediação das diferentes professoras da criança (uma de cada semestre), aqui compreendidos como constitutivos de limites e possibilidades de ação da criança e, principalmente, da dúvida sobre a existência de um suposto transtorno do déficit de atenção. Recorrendo aos conceitos vigotskianos de interação, situação social de constituição, internalização, mediação e mediação pedagógica, as análises apontam para: a relação entre modos de entendimento do desenvolvimento da criança, criança, infância e educação infantil como constitutivos de possibilidades de mediação pedagógica; o caráter escolarizante de práticas de educação infantil em detrimento da existência, no Brasil, de políticas públicas e avanços em orientações relativas à inclusão escolar, à participação e cidadania das crianças, seu bem-estar, aprendizados e desenvolvimento; o papel desempenhado pela mediação do professor nos modos institucionais de definição da criança, constatando-se que a mesma criança que é percebida e apontada como hiperativa e é encaminhada à avaliação médica como portadora de um suposto transtorno em um semestre, pode, no semestre seguinte, mediante ações mediadoras distintas, ser percebida como uma criança inteligente e criativa e afetuosa; o caráter constitutivo das interações vividas na escola e seus efeitos sobre a criança, sobre seus modos de agir-dizer-perceber-se.



ID 61: O Teatro do Oprimido como inspiração para discutir direitos animais com crianças

Autores: *Ana Paula Gomes Meira, Mariah Boratto Peixoto dos Santos, Tânia Regina Vizachri & Emerson Izidoro dos Santos*

Email: ana.meira@usp.br | mariah.santos@usp.br | taniarv@usp.br | emerson.izidoro@unifesp.br

Resumo: O presente trabalho traz os resultados e análises de uma das atividades propostas e formuladas pelo grupo de pesquisa D.I.A.N. (Debates e Investigações sobre Animais e Naturezas), destinado a estudar e discutir temas como especismo, ética interespecies, sustentabilidade, meio-ambiente e alteridade relacionada a animais não-humanos. O grupo é também integrante do projeto Banca da Ciência (Piassi et. al 2017), que almeja apresentar propostas de difusão científica a públicos de distintas faixas-etárias, mesclando a criticidade ao lúdico e traçando relações entre ciências, artes, mídias e temas éticos-sociais. Tendo como cerne os estudos referentes aos direitos animais, educação animalista e questões que tangem as relações interespecies, visamos apresentar e verificar experiências observadas pelo grupo durante atividade realizadas com trinta e cinco crianças de 3 a 5 anos, frequentadoras de uma Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI) localizada em região periférica paulistana. Tal atividade ambicionava, como objetivo central, apresentar e discutir com as crianças o dilema ético existente na forma com a qual nós humanos tratamos os animais, motivada por fato ocorrido em intervenção anterior – na qual crianças questionaram por qual razão devemos combater certos animais, como o mosquito da dengue, e proteger outros, como as abelhas. Para tanto, essa teve como metodologia a adaptação das técnicas propostas pelo Teatro do Oprimido de Augusto Boal (2014). A abordagem teórica adotada com as crianças foi baseada nos estudos de Marchão (2016), tendo em vista a relevância existente em estimular a formação de pensamentos críticos desde a primeira infância. Tendo esses artificios em uso, buscamos verificar se e como a produção de novos saberes, adquiridos e praticados pelas crianças ao longo das atividades propostas, possibilita transformações éticas e, se possibilita, como essas se manifestam e se relacionam com como as crianças compreendem as relações interespecies. Para atingirmos tais respostas, utilizamos os resultados obtidos a partir dos relatos e produções das crianças, arquivados por meio de gravações de áudio, vídeo e fotografias.



ID 74: O projeto da Construção Civil: Estratégias pedagógicas desenvolvidas na pré-escola a partir das brincadeiras e interações

Autores: *Dulcineia Mara Aparecida Moreira Passarini & Cleonice Maria Tomazzetti*

Email: dulcimoreira@hotmail.com | netcleo@gmail.com

Resumo: Este resumo é parte da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal de São Carlos. A pesquisa toma como referência As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) que traz a brincadeira e as interações como eixos norteadores para as práticas pedagógicas, garantindo experiências com a cultura em suas diferentes linguagens. O projeto “A construção Civil” nasce da escuta dos sons e gestos das crianças durante a brincadeira com pedaços de madeira. O interesse pelas crianças em criar representações de moradias na brincadeira nos fez pensar em um projeto que ampliasse o conhecimento das crianças sobre o assunto. Grande parte da turma acabara de se mudar para o condomínio que vivem, acompanhando o processo de construção do mesmo, o que teve repercussões muito significativas em suas vidas, pois elas viveram um momento social muito importante, a conquista da casa própria. Tal percepção encontra referências na Teoria Histórico-Cultural, segundo a qual “A criança é parte da vivência social” (VIGOTSKI, 1996, p. 383). Com a proposta do projeto as crianças entraram em contato com a cultura mais elaborada, participando de experiências e contato com plantas de casas e a construção de uma churrasqueira, usando objetos próprios para esse fim. Durante as brincadeiras, por meio das interações, as crianças pesquisaram os objetos e suas possibilidades na reprodução das características da construção civil, e, com a mediação da professora, as crianças entraram em contato com o conhecimento matemático inserido nas brincadeiras, ampliando o repertório cultural sobre o assunto. O conhecimento matemático é aqui entendido como uma das linguagens infantis e parte integrante das possibilidades de brincadeiras proporcionadas às crianças. Enquanto a criança brinca com o martelo percebe que necessita exercer uma força para poder levantar, percebendo o seu peso ao mesmo tempo em que usa da linguagem oral para expressar o sentimento em relação à experiência com o uso do objeto. Nessa perspectiva adotou-se a abordagem da pesquisa-ação, pensada como sugerido por Tripp na qual “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores” (2005, p. 445), utilizando-se do estudo de caso do projeto “A construção Civil”. Os dados foram produzidos por meio da observação, do registro e da reflexão, entendido este conjunto como documentação pedagógica.



ID 81: Ciranda de saberes: protagonismo infantil e relações de gênero

Autores: *Renata Aparecida Carbone Mizusaki & Cleomar Ferreira Gomes*

Email: renatamizusaki@hotmail.com | gomescleo.cg@gmail.com

Resumo: Rigorosos têm sido os esforços de diferentes campos de saberes em aprofundar as discussões e os estudos sobre as crianças e as infâncias, potencializando a audiência de suas experiências como campos profícuos de produção de conhecimentos, rompendo assim com práticas sócio-históricas que as colocaram em uma rede periférica de impotência cultural; interrogam saberes cristalizados ao longo dos tempos de modo a possibilitar uma nova escrita junto com as crianças dos espaços escolares, construídos como alegorias de horizontes possíveis, como recriação de relações de tempos-espacos, saberes. Nesses entre-lugares, as experiências pedagógicas são ressignificadas a partir do alargamento das noções e concepções de eu e de mundo e da relação questionadora entre as crianças e os adultos que convivem nos espaços da Educação Infantil. Um dos eixos dessas experiências são as relações de gênero. Ancorada nos princípios éticos, estéticos e políticos, principalmente, por se tratar, neste tempo de vida, de um momento privilegiado de construção identitária, as relações de gênero são um aspecto de discussão fundamental, tendo em vista a imersão cultural histórica brasileira marcada por uma tradição patriarcal e por relações desiguais entre homens e mulheres em diferentes setores da vida social. As crianças devem ter oportunidades ampliadas e experiências inovadoras vivenciadas em que se sintam motivadas e seguras em intervir cultural e socialmente, a partir de novas perspectivas que superem preconceitos cristalizados historicamente. Nessa direção, este texto apresenta uma pesquisa, em andamento, que busca compreender os modos pelos quais as crianças constroem experiências de identidades de gênero, em contexto institucional, especialmente durante as brincadeiras e jogos, através de uma leitura de inspiração etnográfica, que utiliza a observação direta, a entrevista semiestruturada de crianças do Pré-II, de uma escola pública de Vilhena-RO, como possibilitadores da interpretação desse fenômeno. Os resultados preliminares apontam para o necessário encontro da escola e da criança na construção de novos caminhos para a equidade de gênero e justiça social.



ID 88: As visões e os desejos das crianças em relação à instituição de Educação Infantil

Autores: *Ariadne Evangelista & Fátima Marin*

Email: ariadne_ev@hotmail.com | fatimadiasgomes@gmail.com

Resumo: Este texto apresenta parte dos resultados da dissertação de mestrado em Educação intitulada “Concepções e expectativas de crianças e profissionais da Educação Infantil”. Neste recorte, apresentamos a opinião das crianças em relação a instituição e como gostariam que ela fosse. No Brasil, muitas crianças de Educação Infantil, chegam a passar aproximadamente dez horas diárias dentro da instituição educacional. Compreendemos o espaço da instituição como parte do currículo. Consideramos que a maneira como o espaço da instituição está organizado, reflete a concepção de educação daqueles que nela trabalham. A organização do espaço interfere diretamente na qualidade da educação e cuidado com relação às crianças pequenas. Entendemos as crianças como seres ativos, construtores de cultura e capazes de participar de investigações, principalmente no que se refere ao espaço em que elas vivenciam cotidianamente. Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, que teve como sujeitos dezoito crianças, regularmente matriculadas em uma turma de Pré-escola II de uma instituição pública municipal que atende exclusivamente Educação Infantil. Solicitamos que as crianças desenhassem a instituição e como gostariam que ela fosse. Os dados dos desenhos foram cruzados com as observações diretas e analisados a luz da teoria estudada. Os resultados apontaram que as crianças anseiam por espaços mais amplos e mais tempo para as brincadeiras. Elas dão importância ao contato com a natureza e valorizam os relacionamentos com as pessoas (amigos, familiares e profissionais) no interior da escola.



ID 111: Aprendizagem Cooperativa vista pelas crianças: um estudo de caso

Autores: *Daniela Barreira & Ivone Neves*

Email: danielafrsbarreira@gmail.com | ivoneneves@esepf.pt

Resumo: O presente estudo foi desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em EPE, integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti no decurso do ano letivo 2017-18. A Aprendizagem Cooperativa (AC) tem sido objeto de muitos estudos, no entanto estes evidenciam essencialmente a vantagem que esta traz para as crianças, sem atribuir especial atenção às suas opiniões. Deste modo a finalidade desta investigação foi perceber a importância que um grupo de 26 crianças da sala dos quatro anos, de uma instituição particular, atribui à AC. Assim, procurou-se identificar os momentos de planificação da ação educativa em que a educadora cooperante contempla atividades sustentadas na AC e criar desafios pedagógicos de modo a promover o trabalho cooperativo entre as crianças do grupo. Trata-se de uma investigação-ação e insere-se numa metodologia de tipo qualitativa. Como tal, procuramos recolher dados no ambiente natural em que as ações ocorrem, descrever as situações vividas pelas crianças e interpretar os significados que estas lhes atribuem. De acordo com as finalidades desta pesquisa as estratégias de recolha de dados foram a observação participante; a avaliação das atividades realizadas durante a intervenção e o focus group em que os participantes foram o grupo de crianças onde foi realizado o estágio profissionalizante. A análise dos dados tornou evidente que as atividades cooperativas tiveram grande significado e impacto nas crianças. Através da avaliação das mesmas e do focus group podemos concluir que todas as crianças atribuíram de forma positiva a AC apontando diversas vantagens na realização dos trabalhos em grupo designadamente o de conseguirem fazer mais trabalhos com amigos e de conseguirem ajudar e ter a ajuda de outras crianças. A escuta das crianças foi também conseguida através de fichas de autoavaliação individuais onde foi possível constatar que todas as crianças se avaliaram positivamente permitindo ao educador acompanhar o desenvolvimento das competências sociais de cada criança ao longo do ano. Após analisados os registos de funcionamento e avaliação dos grupos de trabalho, verificou-se que as crianças demonstraram gostar de trabalhar em grupo e revelaram ter feito aprendizagens, salientando-se a importância de serem ouvidas pelos pares e adultos e de terem protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.



ID 122: Gender relations in Early Childhood Education: An approach based on a teaching project of astronomy and astronautics elements

Autores: *Marina Rodrigues, Samira Silva, Caroline Santos, Ana Alves, Emerson Santos & Rui Vieira*

Email: marina.costa.rodrigues@usp.br | samira.barbosa.silva@usp.br | caroline.lopes.santos@usp.br | anapaula.moreiraalves@gmail.com | emerson.izidoro@unifesp.br | rui.vieira@unifesp.br

Resumo: Much of child education in Brazil is the responsibility of municipalities. In the capital of São Paulo, the municipal network of Early Childhood Education (EMEI) is expanding, which seeks to "contemplate the range of interests of children, their most diverse forms of expression, their spontaneous knowledge" (SME, 2004). In view of this, our research group (INTERFACES) aimed at scientific diffusion through cultural studies and low-cost experimentation "(ALVES, 2017) - developed three different workshops in 2016 at the EMEI Jardim Keralux, a small neighborhood in the district of Ermelino Matarazzo, where its residents live in situations of social and economic vulnerability, facing problems of basic sanitation and public health. This set of workshops aimed to approach, with children of approximately 5 years, issues related to space, space travel and knowledge of other worlds. The three activities were developed based on a space exploration script, with the purpose of stimulating the creativity, questioning concepts (do not know if it is the best word ...) of gender involved in the scientific environment, developing experiments in the school space itself. During the activities, the interactions and speeches of the children were recorded, recorded with the aid of logbook, microphone and video camera. The first activity dealt with space travel and transportation means involved, highlighting rockets and even building a model with PET bottle. The next workshop - since we had already left the planet - presented an alien to the children, addressing concepts of the possibility of extraterrestrial life and its possible implications. Finally, the need for a "space probe" was approached by means of a model built with cardboard and bottle caps, evidencing the importance of the technology in the exploration of other planets. During the three workshops held the discussions with the children were oriented so that gender relations tangent to the reality of children and to robotics and astronautics were articulated in the discussions and evidenced, through directed questions. Phrases such as "robot is a boy thing" and "only rocket boys" were recurrent in the speeches, which allows the collection of data that elucidates how gender relations in the environments in which these children are inserted. From these situations, interventions were carried out by the pedagogical team, problematizing these questions.



ID 128: A participação da criança na construção do processo de aprendizagem

Autores: *Aline Santos, Elisabete Freire & Thayse João*

Email: aline.pefe@hotmail.com | elisabetefreire@uol.com.br | thaysepolidoro@gmail.com

Resumo: O grande desafio dos dias atuais nas salas de aula é construir ambientes de ensino aprendizagem que sejam capazes de atender o aluno de forma integral, tendo como objetivo não apenas o currículo acadêmico, mas considerando as necessidades dos educandos. O foco dessa experiência é que a educação tenha como objetivo principal que os alunos se insiram no mundo que os cercam, pois quando as práticas educativas conseguem ter o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, percebemos que as experiências educativas são significativas, sendo capazes de elaborar e buscar novos conhecimentos. O presente estudo tem como objetivo analisar a participação das crianças na construção de um projeto didático de acordo com suas necessidades e anseios. Para tal utilizaremos a vertente qualitativa de pesquisa. Tendo como modalidade de pesquisa o estudo de caso. O estudo tem como participantes 25 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, 1 professora polivalente e a professora pesquisadora que participaram da construção e aplicação de um projeto didático. Configuram-se como técnicas de coleta de dados: a) observação participante, b) Diálogo com os participantes sobre as aprendizagens e impressões das crianças, registro fotográfico feito pelos alunos e professores e c) diário de campo das impressões da professora quanto ao processo de implementação do projeto. Os dados foram analisados com o olhar da análise de conteúdo. Nesse estudo nos dedicaremos analisar a efetivação da participação das crianças, que o ocorreu em diversos momentos, tais como: nas discussões e construções dos conceitos de Educação Física e de projetos, na escolha do tema do projeto e momentos do projeto, fizeram diversos questionamentos e construíram uma postura de envolvimento e prazer nas etapas do projeto. Além da interação entre as crianças de forma solidária em muitas oportunidades, construindo momentos de interação também com a família, que em muitas etapas também participaram efetivamente do projeto. Portanto, procuramos construir um ambiente que fosse capaz de atender essas características, onde a iniciativa e questionamento das crianças fossem válvula propulsora para o processo de ensino aprendizagem, entretanto enfrentamos alguns desafios no caminho que foram superados a partir de uma prática pedagógica reflexiva e pronta para mudar o rumo das ações pedagógicas na construção do projeto.



ID 136: Movimento da Escola Moderna: a arqueologia pedagógica de práticas para uma cidadania participada

Autores: *Rita Maria Balsa Pinho*

Email: pinho.balsa.rita@gmail.com

Resumo: A cidadania é um tema central no âmbito dos discursos sociopolíticos e científicos atuais, tanto nacional como internacionalmente. Presentemente, em Portugal é uma temática transversal a todos os níveis de ensino, existindo um esforço de investimento por parte dos órgãos decisores, na formação dos alunos para que pratiquem uma cidadania participativa, baseada em valores democráticos universais. Nesta comunicação pretendemos refletir sobre os contributos da implementação do Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM) no jardim de infância, para a promoção das competências da cidadania, da participação e da democracia. Apresentaremos os resultados de uma investigação realizada no âmbito de um curso de mestrado, pretendendo reconstruir as práticas e as culturas pedagógicas deste Movimento através das suas materialidades diárias, semanais e mensais. Metodologicamente, este estudo tem uma natureza qualitativa e um cariz descritivo e exploratório. Para a recolha dos dados recorreu-se à técnica de inquérito e como instrumento utilizou-se um questionário, cuja elaboração teve por base a obra de Booth & Ainscow (2002) intitulada *Index para a Inclusão*. Os dados recolhidos foram alvo de tratamento estatístico, recorrendo ao teste não paramétrico Qui-quadrado. Através deste estudo concluímos que os educadores de infância que implementam o MEM têm como estrutura basilar da sua prática pedagógica o pressuposto de uma cidadania democrática ativamente participada em estruturas de cooperação educativa, que se refletem na organização do tempo, do espaço, dos materiais e das aprendizagens. E que simultaneamente, defendem uma tipologia de escola, democrática, que intrinsecamente promove a participação, como orientadora do percurso educativo, onde cada um, crianças e adultos, tem um papel a desempenhar, responsabilidades a assumir e decisões a tomar.



ID 139: Brincar: coisa (séria) de crianças

Autores: *Guida Mendes*

Email: gmendes@uma.pt

Resumo: O brincar é idealizado, pelas sociedades ocidentais, como uma atividade prazerosa da criança que assume variadas formas, sendo muitas vezes caracterizado como o oposto ao trabalho e ao sério, porquanto sem objetivo predeterminado. O conceito de brincar e os seus elementos constitutivos (jogo, brincadeira e brinquedo) prende-se com uma ação que engloba vários níveis de significação. Neste sentido, é um conceito polissémico que implica um grau de satisfação dependente dos interesses e motivações intrínsecas da criança. A ludicidade é, assim, um dos eixos dominantes das culturas da infância e a perceção do brincar está associada naturalmente à ideia de infância, constituindo-se como parte essencial das orientações curriculares para a educação de infância (EI) e um traço dominante das pedagogias ativas. Importa, pois, perceber se as crianças são efetivamente tidas e achadas na gestão do seu processo de aprendizagem, através do brincar, nos contextos formais de EI. Na procura da resposta para esta questão, abordamos os conceitos de brincar a partir de teses de vários autores. De seguida, analisamos o lugar do brincar na organização do ambiente educativo na EI, mediante as recentes Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE). Por último, exploramos a possibilidade de uma pedagogia para a infância de escuta das crianças, remetendo para a ideia de olhar as crianças, enquanto brincam, respeitando-as com empatia e, sobretudo, repensar o modo como se intervém (ou não) na sua ação lúdica em contexto de EI. Realizamos um estudo de caso, em que é seguida uma metodologia qualitativa de cariz etnográfico, com recurso à observação participante e a entrevistas às crianças que frequentam um estabelecimento de EI público. As crianças dizem que: o que mais gostam de fazer é “brincar” de preferência na “rua”, ou seja, no exterior ao ar livre em contacto com a natureza, à bola ou com os brinquedos que trazem “de casa”; distinguem o brincar de o “trabalhar” sendo este, sob a forma de “fichas”, uma forma de aprender; referem a área da “casa das bonecas” como a preferida para brincar na sala, revelam, ainda, que brincam acompanhadas, quer com os amigos, quer com a família; afirmam, que não gostam é “que os amigos batem”.



ID 145: Brincar e Aprender no Contexto Pré-Escolar: a organização do espaço, dos brinquedos e dos materiais pedagógicos

Autores: *Linda Saraiva, Fernando Santos, Ana Ferreira, Ana Guimarães & César Sá*

Email: lindasaraiva@ese.ipv.pt | fernando.sfsantos@hotmail.com |
magui.jah@gmail.com | ana.luisa.guimaraes91@hotmail.com |
cesarsa@ese.ipv.pt

Resumo: O brincar é um meio privilegiado de aprendizagem na educação pré-escolar, cabendo ao educador planejar e organizar um ambiente educativo lúdico, estimulante e desafiador, com materiais pedagógicos/brinquedos diversificados e adequados às idades e níveis de desenvolvimento das crianças, de forma a promover nestas um desenvolvimento equilibrado e progressivo. Com base nesta perspetiva, levamos a cabo um estudo que procurou (i) analisar a organização da sala de atividades no que diz respeito às oportunidades lúdicas; (ii) descrever/caraterizar o tipo de brinquedos e materiais pedagógicos disponíveis quanto à sua quantidade e acessibilidade, e por último, (iii) conhecer a perceção das educadoras sobre a importância do brincar. Para o efeito, 10 educadoras foram entrevistadas e as suas respetivas salas de atividades foram analisadas com base no Inventário de “Brinquedos e materiais pedagógicos no jardim-de-infância” de Kishimoto (1997). Globalmente, os resultados evidenciam que as oportunidades lúdicas das crianças centram-se nas áreas da casinha, das expressões e da biblioteca. As áreas menos presentes na maioria das salas de atividades são a do projeto e a das ciências. Relativamente à tipologia dos brinquedos, os resultados evidenciam que os mais presentes na sala de atividades são os materiais de construção e encaixe (90,0%), os brinquedos / materiais com sistemas de encaixe e reconstituição de imagens (71,4%) e os materiais de artes visuais/plásticas para experiências sensoriais e estéticas (78,0%). Em contrapartida, mais de metade dos jardins-de-infância carecem de brinquedos associados a fantasias, disfarces, dramatizações e danças (43,0%), bem como de materiais para manipulação que permitam, por exemplo, experiências sensoriais e de motricidade fina (49,2%). Este estudo permitiu ainda aferir que nem todos os Jardins-de-Infância estão suficientemente apetrechados quanto à quantidade e variabilidade de materiais/brinquedos, face ao número de criança do grupo, assim como se verificou que nem todas as crianças têm acesso a determinados brinquedos livremente no seu espaço e tempo lúdico, não obstante, todas educadoras consideraram o brincar uma atividade importante para o desenvolvimento integral da criança. A organização da sala de atividade constitui assim uma das expressões mais visíveis da intencionalidade educativa do educador, proporcionadora de aprendizagens e dinâmicas de grupo, e como tal, indispensáveis à melhoria e evolução das crianças.



ID 149: O ar livre na Educação de Infância – trabalho de campo num jardim de infância ao ar livre na Noruega

Autores: Joana Pinto

Email: pintalgar@gmail.com

Resumo: A presente proposta de apresentação parte de uma pesquisa em curso acerca do tema “participação e cidadania da criança no brincar – o ar livre na educação de infância”. A recolha de dados decorre em dois contextos: um jardim de infância ao ar livre na Noruega e um jardim de infância com foco de trabalho ao ar livre em Portugal. A apresentação incide neste último contexto, uma vez que o trabalho de campo aí já se encontra concluído. Os principais conceitos presentes nesta investigação são os direitos de participação e cidadania da criança, o brincar enquanto expressão da cultura lúdica infantil e o ar livre na educação de infância. O estudo tem como principal objectivo compreender quais as dimensões de participação e cidadania da criança presentes no brincar ao ar livre em contextos de educação de infância. Surgem, no entanto, outras questões decorrentes desta: como acontece o brincar no funcionamento do jardim de infância? Quais as acções das crianças no exterior? Qual o ponto de partida para uma actividade? As crianças podem mudar aspectos da sua experiência? Podem tomar decisões? Como? A presente apresentação irá incidir sobretudo na primeira questão acerca do brincar da criança na estrutura de funcionamento do jardim de infância ao ar livre. O tipo de estudo é etnográfico e a recolha de dados inclui principalmente observação participante das crianças durante o brincar em ambientes ao ar livre. As interacções com adultos que ocorram durante o brincar serão também alvo de observação. As conversas informais e entrevistas serão utilizadas para que crianças e adultos possam acrescentar e complementar a informação decorrente da observação, permitindo assim um cruzamento com esses dados e também uma maior participação dos próprios sujeitos na investigação. O registo da informação será realizado através de notas de campo, metodologias visuais, como fotografias e vídeos, e gravações áudio das conversas informais e entrevistas. Os resultados do estudo, ainda parciais, incluem assim dados sobre a organização e funcionamento do jardim de infância ao ar livre, tendo em conta o brincar da criança. Assim, serão abordados aspectos culturais ligados à cultura de vida ao ar livre na Noruega, bem como aspectos práticos ligados à organização do espaço, do tempo e recursos materiais utilizados. Haverá também lugar à reflexão sobre a relação adulto-criança e criança-criança e a expressão da cultura lúdica infantil através do brincar.



ID 151: Empoderamento das crianças como parceiros de investigação-ação participativa

Autores: *Sara Moreira*

Email: saracaneses@gmail.com

Resumo: Dispositivos metodológicos como meio de empoderamento social. Estudos recentes têm problematizado a fragmentação, sobreocupação e subordinação dos ritmos das crianças, às necessidades sociais e rotinas dos adultos – pais e profissionais – casa, escola e outros contextos/instituições criados em nome do seu bem-estar (Moreira, 2011, Marinheiro, 2014; Araújo; 2009). O aumento do número de transições diárias das Crianças entre contextos de atividade escolar e de ocupação dos tempos livres, tem elevado os padrões de expectativas de rendimento e ajustamento do comportamento social que produzem a sua invisibilidade social e política (Sarmiento e Marchi; 2009) e desqualificam a sua condição de cidadania e participação na vida da Comunidade (Gaitan e Liebel (2012). Neste IV seminário Luso Brasileiro de Educação de Infância queremos revisitar um percurso de produção de conhecimento, descrito no projeto de investigação “O Tempo das Crianças ...silêncios vividos e ruídos sentidos”, que foi construído com um pequeno grupo de crianças numa Escola Básica da Cidade do Porto, em dezoito encontros, evidenciando a metodologia concebida para analisar e problematizar as formas de uso do seu tempo. O dispositivo metodológico, ou seja, a criação de condições especiais de comunicação - o espaço, o clima relacional, a escuta e os vários instrumentos de registo, de observação, de recolha de dados e opiniões, de escuta das crianças sobre um problema sentido pelas crianças e redefinido nos seus próprios termos, que se foram construindo conjuntamente, incitaram o empoderamento e a criação de um espaço de ação, em que as crianças conseguiram participar ativamente, e a sensibilização e o diálogo com pais, auxiliares, professores e investigadores, sobre possíveis soluções. Ao serem reconhecido, assim, o seu direito de dar opinião sobre um assunto que lhes dizia respeito, as crianças puderam experimentar concretamente a sua condição de atores sociais competentes interessados em participar na melhoria da vida da sua escola, família e comunidade. Este projeto, que apresenta as perceções e avaliações, das crianças e dos adultos, sobre o (s) uso (s) do tempo, demonstra que o uso de uma metodologia refletida pode capacitar e empoderar as crianças como parceiros de investigação-ação participativa, podendo influenciar a Qualidade de Vida das Crianças (Roche, J; 2001).



RELATOS DE PRÁTICA E DE PROJETOS | POSTERS | WORKSHOPS | MINI-CURSOS

ID 45: Cidadania e literatura no jardim de infância: projetando experiências interculturais

Autores: *Ariana Fonseca*

Email: ariana.fonseca@gmail.com

Resumo: Neste relato propomo-nos apresentar um projeto de intervenção-investigação em contexto de educação pré-escolar, através do qual procurámos compreender o processo de desenvolvimento da competência intercultural de um grupo multicultural de 24 crianças com 4/5 anos, utilizando como estratégia as narrativas multiculturais. O projeto foi organizado por blocos de intervenção, compostos por atividades que visaram a integração de conteúdos curriculares a partir da exploração de histórias com temas sociopolíticos atuais, numa perspetiva holística. As atividades foram propostas pela educadora e pelas crianças, existindo espaços em parceria com os pais. Como atividades principais salientam-se a recolha e confeção de gastronomia típica, exploração de histórias/vocabulário por falantes nativos, de música e dança tradicional, das tradições religiosas e formas de combater o racismo. A conceção e desenvolvimento deste projeto alicerçaram-se em três eixos teóricos principais: cidadania/participação, educação intercultural e literatura infantil. Atualmente, a temática da diversidade cultural é evidente no contexto da literatura infantil, comprovando-a como meio de aprendizagem e compreensão intercultural (Morgado e Pires, 2010). Sabendo que promover a interculturalidade só é possível com a participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo (Oliveira-Formosinho et al, 2011), o trabalho cooperativo entre adulto-criança e criança-criança funcionou como processo interativo, que promoveu a participação de todos numa perspetiva democrática (Silva et al, 2016). De modo a fomentar o diálogo sobre a problemática do projeto para as práticas educativas no pré-escolar, serão apresentados os principais resultados da intervenção educativa. Constituindo-se como uma investigação-ação participativa, os dados foram recolhidos através de observação participante, notas de campo e meios audiovisuais, durante oito meses. Estes permitem constatar as experiências interculturais emergentes no relacionamento social das crianças com pares e adultos e com as histórias exploradas, nomeadamente através do envolvimento crescente das crianças na construção e no desenvolvimento do projeto, da participação das famílias e da mediação das crianças na relação escola-família. Ainda de referir as aprendizagens interculturais patentes nos comportamentos das crianças, ao nível da transformação gradual das atitudes, integração de conhecimentos e mobilização destes para a compreensão do Outro.



ID 70: Projetualidade em uma Unidade Federal de Educação Infantil: Relatos de Experiências

Autores: *Meiriane Santos, Idnelma Rocha, Andressa Moraes & Maria Guerra*

Email: me-irianeferreira1@hotmail.com | idnelmarocha@hotmail.com |
andressa.sabino@cedu.ufal.br |
mariaguerra.pedagoga@hotmail.com

Resumo: Este relato traz uma reflexão acerca do desenvolvimento de projetos pedagógicos realizados no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no ano de 2018. Tem como objetivo principal discutir a importância da pedagogia de projetos na educação infantil, tanto sobre a perspectiva das experiências provocadas junto às crianças, quanto na perspectiva da formação inicial e continuada dos adultos envolvidos. A pedagogia de projetos insere-se como uma organização pedagógica em que haja a “compreensão mais geral, global e diversa do mundo e dos conhecimentos sobre o mesmo. Assim, pode ser uma possibilidade interessante para completar essa visão multifacetada” (BARBOSA, 2013, p.48). Nesse contexto, segundo Corsino (2009), na prática com projetos é necessário que os sujeitos se mobilizem e se envolvam “para descobrir algo novo, procurando respostas a questões ou problemas e necessidades reais” (p.105). Neste presente relato evidenciamos duas frentes de trabalho: a construção de projetos pedagógicos coletivos e a reorganização dos projetos de estágio, recuperando alguns projetos desenvolvidos no Núcleo tanto pelos sujeitos adultos e crianças, como aqueles fruto das intervenções dos estágios supervisionados do curso de Pedagogia recebidos na unidade. Corrobora-se que estas experiências enriquecem as práticas educativas e a formação inicial e continuada, fomentando nas crianças, famílias e comunidade, a produção de novos conhecimentos ou a sua reelaboração, permitindo o diálogo com os diferentes campos dos saberes e fazeres da educação infantil. Os professores em formação inicial e continuada tornam-se sujeitos em ação-reflexão, e sobretudo, entendem que as crianças não são receptores passivos, mas sujeitos, que têm seus interesses, que têm uma história, que participam ativamente do mundo construindo e reconstruindo a cultura na qual estão imersos (CORSINO, 2009, p.106). Por fim, ressalta-se ainda, os desafios provocados na equipe gestora, a partir dos quais criou-se um formato de registro e sistematização dessas experiências para servirem de embasamento das discussões, reflexões e ações futuras, assim como, manter vivo e ativo seu acervo de projetos, pesquisas e produção do conhecimento.



ID 119: Como nascem os bebês e como vão parar à barriga das mães: um projeto com crianças dos 4 aos 6 anos

Autores: *Leticia Gonçalves, Renata Costa, Filomena Teixeira & Cristina Cardoso*

Email: gomesgoncalves.leticia@hotmail.com | rrcosta@esec.pt |
filomena@esec.pt | cardoso.cristina64@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação propomo-nos fazer o relato de um projeto realizado em contexto de estágio num Jardim de Infância de Coimbra que se rege pelo modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM). O projeto, com a duração de 2 meses, surgiu do interesse de uma menina que aguardava o nascimento de um irmão e foi desenvolvido com um grupo de 5 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, que manifestaram vontade de saber “Como nascem os bebês e como vão parar à barriga das mães?”. Teve como objetivos: i) desconstruir concepções acerca da fecundação, gestação e parto; ii) compreender o início do ciclo de vida do ser humano; iii) envolver as famílias. Os resultados evidenciaram: i) a existência de concepções nas crianças antes da implementação do projeto; ii) clarificação das ideias sobre a reprodução humana, após a intervenção; iii) enorme receptividade e envolvimento das famílias. O projeto desenvolvido, apesar de circunscrito, permitiu concretizar a educação em sexualidade no Jardim de Infância, relevando a sua pertinência, mediante a motivação e envolvimento das crianças e famílias.



ID 134: Aprender por projeto no jardim-de-infância: uma investigação, uma intervenção e uma produção artística

Autores: *Ana Artur & Cláudia Pereira*

Email: aartur@uevora.pt | claudiasofiapereira@outlook.pt

Resumo: Esta comunicação decorre do trabalho desenvolvido durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES) em jardim-de-infância no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico da Universidade de Évora. Durante a PES, as estudantes desenvolvem trabalho por projeto com as crianças, de modo a que estas últimas se envolvam em aprendizagens com acrescido significado social. Tendo como ponto de partida a necessidade de resolver problemas do contexto, perguntas ou desejos das crianças, procura-se que a aprendizagem seja realizada através de processos de participação efetiva (Tomás 2011, 2017), onde os adultos e crianças têm um papel diferenciado e ativo, cooperando num “projeto de ação partilhado” (Folque 2012). Nesta perspetiva o projeto é entendido como uma atividade de matriz sociocultural que convoca uma conduta orientada por ações e operações que concorrem para a finalidade definida em grupo. Para além de se constituir como uma ferramenta para aprender a aprender, o trabalho por projeto é considerado um exercício de cidadania democrática, um espaço de diálogo e negociação, um tempo para comunicar, cooperar e partilhar. É neste contexto que se relata a experiência de aprendizagem vivenciada por um grupo de crianças dos 3 aos 5 anos que se envolveram: num projeto de investigação para dar resposta a uma pergunta; num projeto de intervenção para enriquecer uma área da sala e num projeto de produção artística para realizar um desejo. Dar-se-á evidência ao processo de participação das crianças ao longo do desenvolvimento dos três projetos, documentado com as suas falas, assim como ao papel fundamental do adulto enquanto mediador cultural e provocador de oportunidades de aprendizagem. A análise de entrevistas realizadas com as crianças no final da PES sobre o significado do trabalho por projeto, dá-nos indicadores que permitem a alimentar a reflexão sobre a necessidade de dar continuidade a este modo de intencionalizar a ação educativa.



EIXO 3: A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS PRIMEIRAS IDADES



Nas primeiras idades, a educação dos bebés e crianças pequenas realiza-se em contextos institucionais (creches) e em contextos não formais e informais (quintais, famílias, amas, *babysiting*, etc.). As creches são contextos educativos de valor irrefutável, pese embora o facto de ainda não serem reconhecidas e integradas na maioria dos sistemas educativos, predominando uma visão assistencialista de atendimento às crianças destas idades e às necessidades das famílias. EDUCARE constitui o conceito integrador de cuidados e educação que melhor traduz a finalidade da Creche. Os trabalhos a apresentar neste Eixo podem abarcar temáticas relacionadas com a Creche ou outros espaços educativos das crianças (formais, não formais e informais), incluindo tópicos como o brincar, a exploração e a descoberta, as expressões e a comunicação, a articulação com as famílias, a intervenção precoce, entre outros.



ID 25: Para além da dicotomia Cuidar / Educar – Sentidos e significados da intervenção no contexto de Creche

Autores: *Isabel Maria Correia*

Email: Itcorreia@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação apresenta-se um estudo que tem por objetivo compreender os sentidos e significados que as educadoras de infância atribuem às suas práticas pedagógicas no contexto de creche, bem como a(s) forma(s) como pensam a educação nesta valência e como se veem a si próprias enquanto educadoras no atendimento de crianças dos zero aos três anos. Para conseguirmos esse entendimento procurámos aceder ao conhecimento de alguns traços das suas trajetórias pessoais e profissionais e dos contextos onde atuam. Do ponto de vista metodológico, o estudo inscreve-se num paradigma de natureza qualitativa e interpretativa com características de estudo de caso múltiplo. A incursão empírica realizou-se em três estabelecimentos educativos (rede privada e social), com a participação de seis educadoras de infância. Para a recolha da informação recorreremos a observações, pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas individuais e coletiva (focus group). A análise interpretativa da informação recolhida permitiu compreender que as educadoras de infância procuram atribuir à educação das crianças em contexto de creche uma especificidade teoricamente fundamentada, o que efetivam através da afirmação de uma intencionalidade da ação educativa e da procura permanente de construção de um discurso educacional, no sentido de ultrapassar a visão assistencialista da intervenção que tende a prevalecer. Tais processos são consubstanciados por interações humanas, através de uma intervenção revestida de sentido ético, afetividade, responsabilidade e respeito pelas crianças, famílias e equipas educativas. Atuam como facilitadoras das trocas sociais entre adultos e crianças, multiplicando-se em funções, pelo que têm necessidade de recorrer a diferentes domínios do saber. A valorização dos saberes construídos num diálogo permanente com a situação real, a construção de uma pedagogia articulada entre as equipas educativas e as famílias, a inovação na divulgação das práticas pedagógicas conduzem a traços identitários destas educadoras e singularizam a sua identidade profissional.



ID 32: Educação Ambiental em Resíduos Sólidos nos livros paradidáticos: potencialidades e fragilidades

Autores: Ronaldo Castange & Fátima Marin

Email: castange@live.com | fatimadiasgomes@gmail.com

Resumo: O artigo é parte da dissertação denominada “A Educação Ambiental em Resíduos sólidos nos livros paradidáticos” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Júlio de Mesquita Filho – FCT/ UNESP - Presidente Prudente/SP, Brasil. Com o objetivo de diagnosticar e avaliar o tema Resíduo Sólido/Lixo nos livros paradidáticos disponibilizados em bibliotecas e salas de leitura de escolas municipais da cidade de Presidente Prudente – SP, selecionamos cinco escolas, nas diferentes regiões da cidade e verificamos a existência de livros que se voltassem para a temática ambiental. As discussões acerca dos Resíduos Sólidos envolvem a questão da extração de matérias primas da natureza, o consumo, as poluições diversas, a geração de resíduos, a reciclagem, entre outros aspectos. Deste modo, observamos como o tema Resíduo Sólido/Lixo comparece em livros paradidáticos, tendo como parâmetro as discussões atuais alinhadas à materialização de uma Educação Ambiental, em Resíduos Sólidos, crítica e transformadora. Verificamos que os livros paradidáticos possuem potencialidades que favorecem a Educação Ambiental, contudo, apresentam lacunas e fragilidades na forma como exibem os conceitos às crianças. Observamos certa tendência de os livros realizarem a separação entre o homem e a natureza, o que passa a ideia de que o homem possa ser superior a natureza, ideia esta que colabora com o avanço da exploração irracional dos recursos naturais e com as degradações ambientais. Como potencialidade, todos os livros são passíveis de terem os conceitos voltados à Educação Ambiental em Resíduos Sólidos aprofundados ou ainda inseridos no contexto da aula. Muitos dos livros explicam a ideia de ciclo, levando à compreensão de todo o processo que envolve a fabricação de um produto, desde a extração das matérias-primas até a destinação final dos resíduos. Percebemos que os livros, em sua maioria, trazem informações voltadas ao desenvolvimento de procedimentos e atitudes adequadas por parte das crianças para com o meio ambiente. É relevante que os alunos compreendam o processo que envolve desde a extração das matérias primas até a destinação final dos resíduos e os impactos ambientais decorrentes, na perspectiva que sejam sensibilizados para evitar desperdícios, consumir de maneira consciente, reutilizar materiais e reciclar, agindo como agentes multiplicadores no seu cotidiano.



ID 35: A Garantia do Direito à Educação de Qualidade desde a Primeira Infância e o Paradigma da Proteção Integral no Brasil

Autores: *Ana Katia Santos*

Email: aksantos@ufba.br

Resumo: O texto apresenta os resultados processuais do projeto de pesquisa com número de registro 4391 no sidoc-UFBA de título 'Estudos da infância em perspectiva cidadã e ética da preservação humana na Educação', no qual aprofunda-se a compreensão acerca da criança como sujeito de direitos com foco especial na primeira infância verificando a garantia de educação de qualidade no Brasil, com concentração em Salvador-Bahia. O objetivo central é analisar, via legislações básicas brasileiras e internacionais, a condição da criança de 0 a 6 anos e a defesa da sua cidadania e enquanto sujeito de direitos no contexto das práticas educativas brasileiras. O ponto de partida é a investigação sobre documentos legais, bem como através do diálogo com professores em formação, a fim de compreender a concepção sobre a temática. O problema de pesquisa que mobiliza o projeto é: Quais as características da vida escolar infantil que indicam os limites e possibilidades de desenvolvimento pleno da cidadania? Nesse sentido, o foco nos direitos direcionados à Primeira Infância é tarefa fundante dos estudos. A reflexão sobre as leis que sustentam e promovem a garantia de direitos para as crianças no Brasil é eixo articulador, a saber o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 também conhecida como Paradigma da Proteção Integral e a sua lei complementar voltada à primeira infância que é o Marco legal da Primeira Infância, lei 6.998-A de 2013. Alguns resultados em processo de análise indicam que, apesar do amparo legal, a criança brasileira ainda se encontra em situação de vulnerabilidade e violação de direitos, porém gradativamente percebe-se que a população, da educação e civil de forma ampla, já está acessando mais informação acerca dos direitos das crianças. A concepção metodológica é de natureza qualitativa, tendo o grupo focal (definido como rodas dialógicas) como método e a base teórica do projeto se sustenta em PEEN (2002), FUGYMOTO (2016), SANTOS (2017; 2006), ROMANOWSKY (2015), RAYO (2004), MARCÍLIO (1998), JARES ET AL. (2002), e documentos oficiais atuais (ECA, Marco Legal da Primeira Infância).



ID 44: A Educação Infantil e seu potencial de (re)pensar epistemologias: caminhos para construção de uma educação antirracista

Autores: *Rafaela Pereira*

Email: rafaelacarp33@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é um recorte da pesquisa de monografia feita para conclusão de minha Licenciatura em Pedagogia no ano de 2018. Neste trabalho venho propor um diálogo para (re)pensarmos práticas e didáticas Outras desde infância para construção de uma educação antirracista na qual cumpram-se as exigências da lei 10.639/03. Ao caminhar nessa direção epistêmica irei trabalhar em conjunto com as perspectivas Decoloniais na/para educação nas quais, reconhece - se a Decolonialidade como um pensamento que se vincula a crítica histórica de um sistema de opressão colonial responsável por criar e manter - através da Colonialidade - a submissão e inferiorização dos sujeitos racializados ao longo da história da América Latina assim, entende-se que esta perspectiva propõe caminhos Outros de (re)conhecimento e emancipação dentro dos campos da epistemologia, cultura, política e educação. A partir desse caminho epistemológico Outro, a proposta deste trabalho é apresentar a perspectiva decolonial e seus contextos na América Latina para que as (re)compreensões históricas de nossos processos de racialização tornem-se mais claras e a partir de então, seja possível um entendimento mais amplo do que somos no mundo e, de acordo com esse viés, trago ainda a lei 10.639/03 para pensarmos sua importância de implantação na educação desde infância, pois é nesse tempo de vida dos sujeitos que as percepções de mundo, cultura, construções de identidade e personalidade iniciam-se. Paralelamente a minha trajetória acadêmica delineei meu caminho profissional no campo da educação infantil e, devido a esse fato, pude desde sempre tecer uma relação tênue entre a prática e reflexão sobre esta prática, portando, neste trabalho, opto por uma abordagem qualitativa, fazendo uso de pesquisa bibliográfica e também documental através de obras impressas e digitais, tais como periódicos, livros e artigos acadêmicos. Além disso, como aporte teórico também utilizarei de minhas observações participativas dentro das escolas privadas nas quais atuei como docente. Em resumo, o referido trabalho basear-se-á na revisão bibliográfica e nas contribuições escritas e reflexivas através de minha práxis no chão da escola. A partir disso, irei propor didáticas e metodologias que abordem uma educação antirracista e decolonial desde os anos iniciais de escolarização através da sugestão de atividades e de materiais infanto-juvenis que se adequem dentro desta proposta.



ID 66: Organização do tempo em Creche Notas de uma pedagogia – “Eu vou fazer a lagoa do NDC; Eu tô fazendo o meu colégio; Uma torre especial; Pronto, só falta uma coisinha na torre; Olha!”

Autores: *Jorgiana Ricardo Pereira*

Email: jorgianaricardop@gmail.com

Resumo: O estudo contempla momentos da rotina educativa e do cotidiano de um grupo de creche, composto por crianças de 3 anos a 4 anos e 11 meses, denominado Infantil 3. Objetiva revelar aspectos da vida cotidiana, articulados à intencionalidade educacional da rotina, promotores do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Decorre de uma pesquisa acerca da Pedagogia que orienta a ação-reflexão-ação da professora pesquisadora de sua práxis pedagógica nos grupos de creche com os quais trabalhou na Unidade Universitária de Educação Infantil Núcleo de Desenvolvimento da Criança, da Universidade Federal do Ceará. As bases teóricas e metodológicas localizam-se em Pedagogias da Educação Infantil que se opõem a prática tradicional transmissiva e conservadora. Dessa forma, a pesquisa situa-se no campo das Pedagogias da Educação Infantil que reconhecem a infância como uma condição da criança e a criança como um sujeito concreto, histórico, competente, simultaneamente produto e produtor de cultura e com direitos civis (BARBOSA, 2000; OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2013; ROCHA, 1999; ROCHA; LESSA; SIMÃO, 2016). Os dados empíricos foram construídos por meio da documentação pedagógica produzida pela professora pesquisadora. A utilização da documentação pedagógica como metodologia (FOCHI, 2013) insere-se na abordagem qualitativa de pesquisa (AMADO, 2013; BORTONI-RICARDO, 2008). A análise dos dados, de natureza dedutiva e indutiva (AMADO, 2013), realizada a luz das bases teóricas, demonstra, uma vez mais, o protagonismo e a competência das crianças para agir e interagir com pares, adultos, objetos e materiais; para iniciar e compartilhar diálogos, percepções, curiosidades, brincadeiras de faz-de-conta, jogos e práticas culturais; e para participar ativamente, com entusiasmo e envolvimento, de práticas sociais que são atentas aos seus direitos, como a participação, a atenção individual, a um ambiente seguro e estimulante, a relações e interações colaborativas, a brincadeira etc. Ao mesmo tempo, revela como a documentação pedagógica é fundamental para tornar visíveis o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e para a análise e interpretação desses processos pelo professor. Conclui-se que a organização da rotina no grupo estudado possibilitou às crianças a vivência cotidiana de experiências de aprendizagens integradas nas práticas sociais, que favoreceram o desenvolvimento integral e a aprendizagem de diversas linguagens presentes nestas práticas.



ID 73: Participação das famílias em uma Creche pública brasileira. Negação de direitos e pedagogias da submissão

Autores: *Jorgiana Ricardo Pereira*

Email: jorgianaricardop@gmail.com

Resumo: Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado, cujo objeto de estudo foi o trabalho cotidiano da coordenadora pedagógica de uma creche. Apresento aqui uma categoria que caracterizou o trabalho dessa profissional: o planejamento e a realização das reuniões de pais, com o objetivo de analisar como ocorria a participação das famílias na educação a que os filhos tinham acesso na instituição. A fundamentação teórica se situa na Pedagogia da Educação Infantil, caracterizada por sua especificidade no âmbito da Pedagogia da Infância e da Pedagogia em geral (BARBOSA, 2009; BUSS-SIMÃO; ROCHA; 2017; CERISARA, 2004; FARIA, 1999; ROCHA, 1999). A metodologia, de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso (YIN, 2010), utilizou como técnicas de construção de dados a observação participante do trabalho da coordenadora pedagógica, entrevistas semiestruturadas com a coordenadora e quatro professoras e a consulta a documentos. Os dados revelam que a perspectiva e a efetivação de participação das famílias baseavam-se em uma visão de trabalho formativo, restrito a momentos episódicos e técnicos e centrado no repasse de conteúdos. Nos encontros com as famílias não eram discutidas as reais necessidades da instituição. Os dados também permitem ajuizar que, direta ou indiretamente, a falta de conhecimentos sobre a educação de bebês e crianças pequenas, coerentes com os novos saberes que vem sendo construídos sobre a infância, a criança, a Educação Infantil e sua especificidade, elaborados no âmbito das Ciências Humanas e Sociais e sistematizados como proposta educativa pela Pedagogia da Educação Infantil, dificultava o planejamento de ações favoráveis à efetivação dos direitos das famílias e à participação ativa na educação dos seus filhos na creche. Entre os graves problemas visíveis nesse cenário, ressalto a concretização na instituição estudada de pedagogias da submissão das crianças e adultos, em oposição à uma pedagogia que assegure o direito das crianças à uma educação orientada pelo reconhecimento do seu protagonismo e dos seus direitos, entre eles o da participação das suas famílias em sua educação na creche. Concluo que a garantia de formação capaz de apoiar os profissionais que atuam na Educação Infantil para o exercício qualificado da ação educativa, seja na gestão pedagógica, seja na docência com as crianças, continua a ser um dos grandes desafios para a área. Logo, a ausência dessa formação é um obstáculo à consolidação da Pedagogia da Educação Infantil.



ID 96: Recuperando o Brincar no processo educativo da e na infância

Autores: *Maria de Lurdes Carvalho*

Email: lurdesdc@ie.uminho.pt

Resumo: Larrosa afirma “... a infância é um outro: aquilo que, sempre além de qualquer tentativa de captura, inquieta a segurança de nossos saberes, questiona o poder de nossas práticas e abre um vazio em que se abisma o edifício bem construído de nossas instituições de acolhimento. Pensar a infância como um outro é, justamente, pensar essa inquietação, esse questionamento e esse vazio”. Pensar a educação de crianças pequenas, na creche ou no jardim-de-infância, com as famílias ou com os profissionais, em casa ou na comunidade, exige pensar sobre a dificuldade de desenvolver pessoas e isto, em primeiro lugar, exige que acreditemos que isso é possível e, em segundo lugar, que é importante. A sociedade contemporânea e global em que vivemos, carece-se de tempo(s) e espaço(s) que permitam o resgate do brincar, propiciando às crianças novas modalidades de encontro e novas dinâmicas de afeto. Ao brincar, as crianças exercitam habilidades, descobrem seus próprios limites e capacidades, estabelecem dinâmicas de afeto com o outro, integram regras e costumes da cultura familiar e social, têm prazer em estar com... pessoa ou objecto. Ao brincar a criança aprende a dizer e a sentir “Eu descubro”, “eu sou capaz”, “eu encontro”, “eu gosto”, “eu penso”; aprende a criar dinâmicas de afeto com as coisas e objectos (e os seus usos), a saber “o que é”, “para que serve”; “para quê”; aprende a criar dinâmicas de afeto com as outras formas de pensar e fazer, para além de descobrir os seus sistemas de controlo interno, através de emoções e das sensações de equilíbrio, de temperatura, da força; aprende a criar dinâmicas de afeto com as notícias e os acontecimentos, brincando com instrumentos/brinquedos digitais ou outros instrumentos de investigação de situações e acontecimentos. Pretende-se nesta comunicação reflectir sobre a importância do brincar na infância, como tempo de aprendizagem e descoberta, mas acima de tudo como tempo de encontro, de diálogo e de liberdade. Paralelamente, pretende-se ainda reflectir sobre o papel do adulto, familiar ou profissional, enquanto criador de espantos e de oportunidades, a que se refere Rúben Alves. E, recorrendo às palavras de Malaguzzi “A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos cem pensamentos, cem modos de pensar de jogar e de falar. Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar”. Não podemos negligenciar...



ID 126: Práticas Educativas no Espaço Exterior em Creche – O Papel do Adulto

Autores: *Ana Sofia Lopes, Gabriela Portugal & Maria Figueiredo*

Email: aslopes@ua.pt | gabriela.portugal@ua.pt |
mfigueiredo@esev.ipv.pt

Resumo: Atualmente, em Portugal, a frequência de cuidados não parentais inicia-se desde muito cedo (Coelho et al, 2018). Neste contexto, a creche é a valência mais utilizada pelas famílias de crianças dos 0-3 anos (Carvalho & Portugal, 2017), assumindo um papel determinante na resposta a novos desafios e proporcionando um espaço de desenvolvimento e aprendizagem integral complementar à ação da família (MSSS, 2011). Estudos sobre a qualidade dos contextos de creche (Barros, et al, 2018; Barros et al, 2016; Portugal & Luís, 2016; Barros & Aguiar, 2010) destacam o papel do adulto como indicador de qualidade, bem como a organização do ambiente educativo nomeadamente dos espaços, sendo que, recentemente, tem-se verificado um investimento na discussão do uso do espaço exterior em contextos educacionais (Bento & Costa, 2018; Bilton, Bento & Dias, 2017; McClint & Petty, 2015; Ferreira, 2015; Bento, 2012, 2015). A decisão da realização de atividades no exterior é fundamentalmente da responsabilidade da equipa educativa, sendo que a prática é influenciada culturalmente, com impacto na organização do ambiente educativo nas instituições (Coelho, 2004). Esta vertente cultural torna as atividades no exterior “pouco frequentes e, mesmo quase impensáveis em tempo de frio (...) com justificações de está frio pode constipar-se, são muito pequeninos para ir lá para fora” (Carvalho, 2005). Este tipo de imagem das crianças focada na dependência do adulto e outras direcionadas para as limitações locomotoras e linguísticas de crianças muito pequenas (Barros et al, 2018; Monteiro & Rodrigues, 2015), condicionam o reconhecimento da competência da criança para explorar, agir, descobrir e construir significado (Portugal, 2017; Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013; Moss & Petrie, 2002). A presente comunicação apresenta um projeto de doutoramento em andamento que tem como finalidades: Contribuir para a caracterização dos contextos de creche no que concerne ao papel do adulto desempenhado nas práticas educativas em espaços exteriores a partir das perspetivas dos educadores de infância; e Promover a reflexão em torno da utilização dos espaços exteriores em Educação de Infância. Esta investigação enquadra-se num estudo de natureza qualitativa distribuído por quatro fases privilegiando-se a perspetiva dos próprios educadores de infância. A recolha e tratamento dos dados será realizada com recurso a várias técnicas e instrumentos como o inquérito por questionário, focus group e o estudo de caso



ID 130: Da família para a Creche: ideias e práticas de profissionais de educação de infância acerca da transição de bebês

Autores: *Carla Peixoto, Vera Coelho, Ana Isabel Pinto, Joana Cadima, Sílvia Barros & Manuela Pessanha*

Email: cpeixoto@ese.ipp.pt | veracoelho_up@hotmail.com |
ana@fpce.up.pt | jcadima@fpce.up.pt | silviabarros@ese.ipp.pt |
pessanha@ese.ipp.pt

Resumo: A creche representa, atualmente, um dos contextos principais de desenvolvimento de bebês, sendo a transição do contexto familiar para a creche um momento crítico para os bebês e respetivas famílias (e.g., Balaban, 2011; Merril, 2010). Os bebês experimentam um conjunto de mudanças que vão para além da separação da família e que requerem a sua adaptação, nomeadamente, ao espaço e sua organização, às rotinas e às pessoas com quem interagem (e.g., Datler, ErekyStevens, HoverReisner, & LarsErik Malmberg, 2012). Para facilitar a sua adaptação é recomendado que as instituições desenvolvam um conjunto variado de práticas de transição antes da entrada ou durante os primeiros dias de frequência da creche (e.g., Balaban, 2011; O'Connor, 2013; Segurança Social, 2010). Considerando a pertinência, a atualidade e a escassez de conhecimento a nível nacional acerca desta problemática, este estudo procurou descrever as práticas de transição de bebês do contexto familiar para a creche, implementadas em berçários, assim como conhecer as ideias de profissionais de educação acerca da utilidade destas práticas. No âmbito do projeto de investigação Transição dos bebês para a creche: comunicação família-creche, qualidade dos contextos e adaptação do bebê, 90 profissionais, a desempenhar funções em berçários da grande área metropolitana do Porto (8 instituições com fins lucrativos e 82 Instituições Particulares de Solidariedade Social; 49 instituições localizadas em zona urbana e 41 em zona não urbana), responderam, entre Setembro de 2013 e Março de 2014, ao Questionário sobre características estruturais - Berçário (ECCE Study Group, 1997, adaptação de Barros, Pessanha, Pinto, & Cadima, 2013) e ao Questionário sobre práticas de transição dos bebês para a creche (Peixoto, Pinto, & Barros, 2013). Pese embora alguns constrangimentos à implementação de determinadas práticas, os resultados ilustram a preocupação dos profissionais com a adaptação dos bebês e das suas famílias ao contexto de creche, na medida em que estes relatam a implementação de um conjunto diversificado de práticas de transição recomendadas na literatura. Adicionalmente, os resultados mostram que, em geral, as práticas relatadas por um maior número de participantes como sendo efetivamente implementadas, são também as que são consideradas necessárias por um maior número de participantes. Serão discutidas as implicações dos resultados para a prática e para investigação futura.



ID 153: Quotidianos dos bebês: um estudo das culturas de pares em contextos de atendimento à pequena infância

Autores: *Patrícia Romero*

Email: patricia.robenitez@hotmail.com

Resumo: A complexidade que permeia o cenário de atendimento para a primeira infância, ainda é pauta de discussões e desencontros, neste sentido pensar como os bebês fundam suas culturas, a partir dos modos como participam dos mundos com os quais interagem, traz ainda maior estranheza. Esta investigação propõe indagar: Quais são os modos de produção e reprodução cultural dos bebês? (com idade entre dois e três anos) no meio em que estão inseridos. A investigação situa-se no campo da sociologia da infância (Ferreira, Corsaro, Sarmento, Fernandes, Prout, Coutinho entre outros) e sociologia dos cotidianos Boaventura de Sousa Santos, José Machado Paês, entre outros) seguindo os princípios metodológicos de uma pesquisa etnográfica com bebês.



ID 155: A participação dos bebês em contexto de Creche

Autores: *Andréia Rodrigues*

Email: andreia.pedagogicobc@gmail.com

Resumo: Este trabalho refere-se a uma pesquisa etnográfica que objetiva compreender a participação dos bebês e a sua implicação nas ações dos adultos quanto a organização do espaço-tempo, no âmbito do quotidiano de um berçário de uma instituição de educação de infância localizada Portugal. Participaram 17 bebês entre 4 a 18 meses, 2 educadoras de infância e 5 ajudantes da ação educativa. Foi realizada observação participante das ações dos bebês e adultos, e utilizado como instrumentos de pesquisa registos: em diário de campo, filmicos e fotográfico. Os subsídios teóricos propõem um diálogo com o campo dos Estudos da Criança, sobretudo a Sociologia da Infância que nos permite compreender a criança como um ator social, como uma “interlocutora” que contribui ativamente nos processos sociais por meio de sua participação. Tendo em conta esta perspetiva, a participação dos bebês nesta pesquisa, assume uma dimensão sociopolítica, ou seja, assume-se como uma ação influente na sociedade que provoca de alguma forma transformação ou continuidade nos seus contextos de vida (Alderson; Hawthorne e Killen, 2005; Sarmiento, 2012; Trevisan, 2012; Tomás, 2011; Lansdown, 2010; Fernandes, 2009, Ferreira, 2004, Corsaro, 2011. Relativamente a organização espaço-tempo de vida partilhada da creche, sabe-se que cabe ao adulto esta responsabilidade, mas isto não quer dizer que os bebês devam ser apenas expectadores nesse processo. Pelo contrário, eles também podem contribuir para essa organização como interlocutores, pela sua participação, desde que o adulto seja sensível aos dizeres dos bebês e os tenham em conta. Nessa direção, torna-se imprescindível que o adulto considere às manifestações dos bebês no sentido de lhes proporcionar condições para que eles possam também fazer parte, ter parte e tomar parte, para, então, com eles transformar esse espaço-tempo singular. (Barbosa, 2010; Barbosa e Horn, 2001; Batista, 2001; Buss-Simão, 2012). Os resultados parciais revelam que no decorrer das atividades de rotina em certos momentos há, por parte da educadora da infância e auxiliares, tentativas de interpretação do que as crianças querem dizer, entretanto, pouco resulta em mudanças.



RELATOS DE PRÁTICA E DE PROJETOS | PAINEL DE DISCUSSÃO

ID 72: KIT “Convenção sobre os Direitos das pessoas com Deficiência” Programa didático, socio-lúdico

Autores: *Ana Albuquerque, Claudia Cunha & Ana Rita Brito*

Email: inovar.autismo@gmail.com | claudiacardosocunha@gmail.com | aritambrito@gmail.com

Resumo: As pessoas com deficiência encontram-se entre os grupos populacionais mais excluídos em todas as sociedades humanas mesmo as mais desenvolvidas. Nas palavras de Kofi Annan, este grupo alvo representa “o terceiro mundo interior” inerente a qualquer sociedade, onde a invisibilidade, segregação, pobreza e exclusão são características presentes nos principais indicadores sobre a deficiência. Só através da educação para a cidadania e direitos humanos das novas gerações será possível fomentar na sociedade civil novos comportamentos e exigências que originem a mudança a este nível. Neste contexto o “Kit Direitos Humanos” é uma ferramenta de largo espectro que permite sensibilizar as crianças/jovens e comunidade educativa em geral para a inclusão e direitos humanos das pessoas com deficiência. Este KIT inspirado na Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, é uma ferramenta de recursos didáticos, socio-lúdicos, adaptados a diferentes idades e estádios de desenvolvimento, que pretende envolver de forma horizontal a comunidade educativa bem como associações juvenis, atls e outros grupos de educação não formal. Uma das vantagens do projeto passa pela exploração de processos participativos inovadores e o trabalho em grupo, intergeracional e interprofissional, com ganhos para todos, desmitificando estereótipos e preconceitos. O programa em implementação desde 2018, no distrito de Setúbal e de Évora congrega um conjunto de parceiros públicos e privados na área da educação e lazer. Têm sido realizado um processo de avaliação multi-atores, tendo os resultados obtidos comprovado a exequibilidade e adequabilidade da metodologia face aos objetivos propostos. A presente metodologia tem vindo a gerar um processo de participação e capacitação dos contextos com efeito transformador de todos os atores envolvidos, principalmente das crianças e professores e demais comunidade educativa.



ID 116: Crianças, educadoras, arte e natureza: outros sentidos na chegada à Creche

Autores: *Adelir Zimmermann*

Email: adelirapqzimmer@gmail.com

Resumo: O texto fala de um projeto vivido por um grupo de 20 crianças com idade entre um e três anos, e suas educadoras, em uma instituição de educação infantil do município de Indaial, interior do estado de Santa Catarina/Brasil. Ao falar de um trabalho pedagógico com crianças bem pequenas, revela o movimento de educadoras que, a partir do compromisso político-pedagógico, solidariedade e desejo de partilha, ousaram transformar sua inexperiência num processo criador. Trabalhar com bebês e crianças pequenas envolve muitos desafios, sobretudo no período em que estão a chegar na creche. Como atravessar esse período sem silenciar as manifestações das crianças, sem desconsiderar o estranhamento, emoções e reações adversas? A cada encontro com as crianças, escutas e reflexões conduziram à pesquisas da prática, da teoria e das relações que vinham sendo estabelecidas e assim foi possível o enfrentamento dos limites de quem não tinha experiência de trabalho com bebês. Buscando um fazer coletivo, o encontro com a arte e suas linguagens inspirou a elaboração de um projeto que teve por objetivo criar novos tempos e espaços para a inserção/ambientação das crianças, privilegiando a experimentação com diferentes materialidades e a exploração da área verde externa, no diálogo com obras de artistas catarinenses. A proposta sustentou-se na perspectiva teórica que afirma a importância das linguagens da arte nas construções e vínculos afetivos das crianças – entre si e com o ambiente sócio-cultural. O projeto foi um convite à aventura de corpo inteiro: pintando em diferentes superfícies, com materiais diversos, em lugares abertos, junto à natureza, no contato direto com a terra, as plantas, a água, as crianças interagem, criavam vínculos com suas educadoras e o período delicado de inserção na creche foi acontecendo com mais qualidade. No desenvolvimento do projeto, os familiares se tranquilizavam, observando as expressões vívidas de seus filhos: alegria, prazer e bem-estar estavam revelados na documentação produzida. As educadoras também se fizeram aprendizes: construíram outros saberes com a arte, transformando o espaço num ambiente em que a criatividade pudesse se revelar, a fantasia se realizar e as manifestações infantis, de toda ordem, pudessem ser reconhecidas. No trabalho com a arte, rompendo os limites da sala, num movimento de desemparedamento da infância, crianças, educadoras e famílias fortaleceram relações, marcando histórias da identidade coletiva do grupo.



EIXO 4: LINGUAGENS, LITERACIAS E SABERES DAS CRIANÇAS



Enquanto noutros níveis do sistema educativo (Fundamental/Básico e Médio/Secundário) existe um currículo prescrito, no âmbito das políticas públicas de educação para a Educação de Infância/Educação Infantil, especificamente a partir dos 3 anos de idade, existem, em vários países, orientações curriculares. O mesmo não acontece para as primeiras idades, embora se discuta, atualmente, a pertinência de existirem orientações curriculares ou pedagógicas, tanto para o Jardim-de-Infância/Escola Infantil como para as primeiras idades. A principal clivagem que atravessa esta discussão é fruto de visões que apontam ora para a escolarização, ora para a ludicidade. Tendencialmente, o brincar, a brincadeira livre, a ludicidade em geral, têm vindo a ser dominados por concepções escolarizantes, tornando a atividade lúdica num instrumento da aprendizagem e reduzindo o “ofício de criança” ao “ofício de aluno”. Este eixo visa alargar e aprofundar esta discussão considerando tópicos como: expressões artísticas; criatividade, brincar e ludicidade; tecnologias e literacias digitais; corpo, movimento e vivências; experiências, literacias e linguagens.



ID 4: A criança, o jogo e a ação dramática: Reflexões sobre a produção imaginária na primeira infância

Autores: *Cilene Canda & Marcos Machado*

Email: cilenecanda@yahoo.com.br | machando1@hotmail.com

Resumo: As crianças, no faz de conta, desempenham ações dramáticas, representando sozinhas ou com outras crianças, o que nos permite compreender que há um início da experiência teatral em suas atividades de produção simbólica. Nas brincadeiras, não buscam, intencionalmente, se apresentar para espectadores, nem para que outras pessoas as vejam, uma vez que brincam de modo a atender necessidades internas, para divertirem-se, interagir, para compreender melhor o mundo social. Salientamos neste texto a necessidade de compreender a natureza da experiência dramática na primeira infância a partir de alguns questionamentos principais: Como se dá o processo de produção imaginária de crianças bem pequenas? Como elas simbolizam e expressam a sua realidade, por meio do jogo dramático infantil? Como elas protagonizam e expressam as suas produções imaginárias? A pesquisa, em andamento na Universidade Federal da Bahia (UFBA), pelo Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC-CNPQ), de cunho qualitativo e natureza empírica e teórica sobre o início da ação dramática da criança, tendo o jogo simbólico como principal meio de socialização, de expressão e de criação coletiva e livre da criança. O estudo, de teor etnográfico, apoiou-se na observação participante das ações dramáticas produzidas pelas crianças em momentos de interações livres, durante horários do recreio, em três escolas de Educação Infantil e atingirá 60 crianças entre 3 e 5 anos de idade. Essa investigação considera a criança como um sujeito de direitos, produtora de cultura e que é capaz de criar através da imaginação, usando o jogo dramático como forma de expressão. Nossos referenciais são: Brougère (1998), Caillois (2017), Friedmmam (2014), Kishimoto (2003), Corsaro (2002), Sarmento (2003), Vigotski (1988), Slade (1978) e Japiassu (2007). As crianças representam, através do corpo e da fala, seu potencial imaginário quando, por exemplo, coloca uma boneca no colo e balança, ninando-a para que durma. E faz isso sem a intenção de mostrar essa ação para alguém, mas para melhor compreender o mundo adulto e a sua realidade ao redor. Não há, portanto, plateia. É o início da representação dramática expressa pela criança em suas diferentes formas de brincar de ser o outro. Os dados produzidos na pesquisa demonstram a diversidade de representação das crianças, suas interações, interesses pessoais e coletivos, oportunizando-nos compreender melhor sobre a criança e a sua educação nessa etapa da vida humana.



ID 9: Arte e infâncias: capturando o vento, dando vida a insetos

Autores: *Rosvita Kolb Bernardes & Verônica Mendes Pereira*

Email: rosvitakolb@gmail.com | veronicamp@uol.com.br

Resumo: O trabalho apresenta uma reflexão sobre os processos criativos das crianças e dos adultos, a partir de uma experiência vivida pelas autoras, em diálogo com pensadores que enfatizam que as crianças são atores sociais e são produtoras de cultura, com modos específicos de significar e de agir no mundo, em constante interação com os seus pares, mas também com os adultos. Apresenta o conceito de ateliê e uma possível maneira de organizar o trabalho nesses espaços. Nas conclusões, as autoras se fazem duas perguntas relativas ao que foi discutido ao longo do texto: o que toca a criança e o adulto no encontro com arte? De que maneira podemos seguir viagem juntos, provocando encontros e experiências estéticas que mobilizam e fazem sentido para as crianças e para nós?



ID 11: Telas, crianças e educação: a importância de experimentar a espera

Autores: *Alberto Sánchez Rojo*

Email: asrojo@comillas.edu

Resumo: Hoje é impossível pensarmos a vida além das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Todos os âmbitos de realização do ser humano estão regidos, de uma forma ou de outra, por elas. A política, o trabalho, inclusive a vida mais íntima e pessoal não podem atualmente ser compreendidas sem ter em conta esses tipos de tecnologia. É por causa disso que faz tempo que a educação, seja no espaço familiar ou escolar, não só faz uso das TIC quanto domínio que, como qualquer outro, tem sido influenciado por elas, como também defende a importância educativa e pedagógica de usá-las. As crianças do século XXI chegam a um mundo onde saber movimentar-se no ciberespaço é condição essencial para um futuro sucesso social e pessoal. Sendo assim, considera-se em geral positivo acostumá-las às TIC praticamente desde que nascem. Porém, há experiências educativamente essenciais que não podem ser atingidas através das TIC, mas só ficando temporariamente desligado delas. Uma dessas experiências é a espera, socialmente entendida a maioria das vezes num sentido negativo, mas que encerra no fundo um sentido pedagógico sumamente positivo. Este trabalho visa, em primeiro lugar, mostrar em que medida a espera pode ter esse caráter educativamente positivo no desenvolvimento da criança. Para tanto, servir-nos-emos fundamentalmente das análises teóricas que vários filósofos contemporâneos têm feito ao respeito. Em segundo lugar, exporemos os resultados de uma série de pesquisas atuais que apontam um uso das TIC, quer por parte das famílias, quer por parte da escola, que impede que as crianças possam vivenciar esta experiência. Finalmente, chegaremos à conclusão de que é importante fazer que as gerações que nascem num mundo regido pelas TIC aprendam a usá-las, mas também a ficar desligados delas de quando em vez. Caso contrário, perderão a possibilidade de desenvolver capacidades de grande envergadura a nível humano.



ID 17: A música como saber/linguagem essencial para a educação infantil: possibilidades e repertórios para a sala de aula

Autores: *Paulo Alves*

Email: phpity84@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho é resultado da análise de algumas experiências vividas pelo autor, nas aulas de Música, junto a seus alunos da Educação Infantil no Centro Pedagógico (Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil), como também em diversas oficinas realizadas para a formação de professores(as) não-especialistas da área de Música e que atuam nas UMEIs (Unidades Municipais de Educação Infantil) da cidade de Belo Horizonte/Minas Gerais/Brasil. A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, não raramente alheios às questões próprias dessa linguagem. É, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como na formação de hábitos, atitudes e comportamentos; também, na realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo; na memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. No entanto, quando se toma a música apenas como “ferramenta” para outras atividades, o conteúdo propriamente musical (relativo à linguagem musical) é deixado de lado; não se dá à Música o devido valor na formação do indivíduo e, conseqüentemente, não se contribui para o seu efetivo aprendizado. De acordo com os principais documentos que balizam e orientam a maneira como devem ser as aulas de música no Brasil – a saber, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN-Arte), para haver o efetivo aprendizado da linguagem musical pelas crianças, é preciso que o professor explore o “fazer musical”, a “audição/apreciação musical” e a “criação musical”. No entanto, tais documentos não parecem levar em conta a formação do professor que atua junto às crianças, uma vez que trabalhar com os todos esses parâmetros da Música não é tarefa fácil para profissionais não-especialistas na área da música (maior parte dos profissionais que atuam com as crianças). Assim, o objetivo deste trabalho é refletir e ofertar aos professores da Educação Infantil, não-especialistas em Música, ferramentas e possibilidades de “repertórios” para o trabalho com as crianças, principalmente no que se refere à “audição/apreciação musical”.



ID 29: The Art and the playful in the ambit of the Project Ludibus: discussing the diversity through the construction of toys

Autores: Ana Paula Cordeiro

Email: napacord@uol.com.br

Resumo: With this text we aim to present the results of the work developed by the LUDIBUS Project, from the Faculty of Philosophy and Sciences from São Paulo State University (Unesp) - Marília Campus, in the framework of the basic education, in 2018, from the theme "Diversity". The main objective of the Project is to develop activities and research related to the field of arts and entertainment in the Public University and educational institutions of Basic Education (Early Childhood and Elementary Education) in Marília town, SP, discussing and evaluating with teachers and students on the importance of these areas of knowledge for human formation. It has as form of methodology the action research. As procedures, we held meetings for the organization of work, going to partner schools of the Project, discussions and initial and continuing teacher training at FFC-Unesp, participant observation, elaboration of research diaries and reports of the work done. Specifically, we highlight the activities of the year 2018, related to the theme of "diversity". The work consisted in the realization of workshops of confection of toys and discussions on the diversity, next to Children of the Kindergarten and Elementary School, cycle I. About 80 children participated in the workshops, making small dolls made with ice cream sticks, wool, fabrics, paints, pens and colored paper. Each child received their material for the elaboration of the work, which took place within a climate of dialogue about physical characteristics and respect for diversity. Each participant could create their little doll from the material provided, always starting with the head and hair. During the making, the children talked to each other about the characteristics of the dolls and about their choices in relation to the making of the toys. Many good dialogues have emerged and demonstrated the richness of human possibilities and characteristics. The results indicate that through the making of relevant thematic toys can be discussed. Through the work developed, the Project was able to elicit discussions and analyzes related to the diversity theme, with classes of children from public schools in Marília town, SP, Brazil.



ID 33: A Construção de um Espaço da Escrita na Sala de Atividades

Autores: *Maria Helena Horta & Ana Rita Rolão Santos*

Email: hhorta@ualg.pt | a50365@ualg.pt

Resumo: O relatório de investigação de Prática de Ensino Supervisionada intitula-se «A construção de um espaço da escrita na sala de atividades», e realizou-se no ano letivo de 2017/2018. A investigação decorreu numa Instituição Particular de Solidariedade Social, na cidade de Olhão, com um grupo de crianças com 5 anos de idade, em que se constatou que as predisposições e atitudes em relação à linguagem escrita eram reduzidas e existia a necessidade de estimular e fomentar um maior contacto com esta forma de linguagem. Após a análise acerca da organização do ambiente educativo e a identificação dos interesses e necessidades das crianças do grupo, construiu-se uma área da escrita na sala de atividades com a participação das crianças no processo de planeamento e organização do espaço, valorizando os seus saberes e reconhecendo-as como agentes do seu próprio processo educativo (agência da criança), de modo a que todos os materiais colocados no espaço correspondessem aos seus interesses e opiniões e, acima de tudo, fomentassem o desenvolvimento de competências e motivações acerca da linguagem escrita. O presente estudo desenvolveu-se segundo uma metodologia qualitativa, que tem como objetivo descrever e analisar os dados resultantes dos instrumentos de recolha de dados aplicados antes e após a construção do espaço da área da escrita. Após a análise dos resultados obtidos foi notório o aumento das predisposições de escrita reveladas pelas crianças, evidenciando-se também o desenvolvimento de atitudes de cooperação, autonomia e negociação entre os elementos do grupo.



ID 50: Letramento Racial e Literário: eventos possíveis de leitura para infância em um projeto de educação antirracista

Autores: *Ivan de Pinho Espinheira Filho*

Email: ipef31@gmail.com

Resumo: O presente estudo, recorte de uma pesquisa de doutoramento em Educação e linguagem, propõe uma reflexão epistêmica e metodológica sobre Letramento Literário, na concepção do Letramento Racial e Literário (LRL), dentro do contexto pedagógico do ensino da linguagem para a infância, no Brasil, para a promoção de uma educação antirracista (Gomes, 2011). A proposta do Letramento Racial e Literário pauta-se, epistemologicamente, em quatro pressupostos teóricos: Letramento Ideológico (Street, 2014), Letramento Racial Crítico (Ferreira, 2015), Letramento Literário (Cosson, 2016) e a Teoria Crítica Africana (Rabaka, 2010). Para isso, pensamos o LRL como um procedimento teórico-metodológico simbólico dos saberes, das práticas e dos agentes, com a finalidade promover a divulgação de saberes contra-hegemônicos, especificamente da negritude, no contexto das práticas escolares, mesmo diante da persistente resistência do sistema regulador, faça-se o mercado e a racionalidade científico-instrumental, além de ilustrar pleitos discursivos que impelem as ausências. Problematicamos o Letramento Racial e Literário como eventos de conscientização e sensibilização dos atores envolvidos no Letramento Literário, no contexto escolar, para se implantar um movimento antirracista (Guimarães, 1995; Gonzáles, 1984), através da metodologia crítica da “metáfora da rede em construção” (Kleiman, 1999), para rediscutir cristalizações de modelos hegemônicos discursivos presentes em textos literários autorizados pela crítica e, conseqüentemente, apontar, através de dispositivos teóricos sobre o letramento literário e o tema das relações étnico-raciais (Mbembe, 2014), silenciamentos discursivos e visibilidade de literaturas para infância de autoria negra.



ID 53: O brincar como técnica de si no governo da infância

Autores: *Tiago Almeida*

Email: tiagoa@eselx.ipl.pt

Resumo: No texto que se segue procuro traçar uma genealogia de como o brincar se constituiu um lugar de agenciamentos (Deleuze e Guattari, 2007) da infância e, também, uma técnica ética de si (Foucault, 2006), unânime e transversal, no seu governo (Foucault, 2010). Ao procurar pensar o brincar através destas lentes teóricas tento identificar como é que esta ação tem no seu interior uma racionalidade que condiciona o que pode ou não pode uma criança fazer e, com isso, impõe formas de individualidade que fazem com que a criança esteja a “trabalhar sobre um conjunto de alter identificações” (Ó, 2006, p. 38) e competências (físicas, motoras, cognitivas, emocionais, sociais, morais, etc.). Procuro problematizar duas ideias que nos constituem integralmente. A primeira é o brincar enquanto prática inquestionável da vida da criança nos seus mais diversos contextos. Depois, questiono a dupla brincar-brinquedo e a sua relação, sempre presente, entre o “estar-a-ser-criança” e seu por vir, construída a partir duma relação absolutamente individualizada com os outros e onde “a autonomia e a liberdade estão cada vez mais presentes” no modo como se produzem cidadãos (Ó, 2006, p. 31) totalmente “normalizados” (Ó, 2006, p. 63). Para tal, convoco diferentes obras de Rousseau, Pestalozzi e Froebel, procurando tensões que possibilitem encontrar linhas de fuga que atravessem a história e comuniquem com o presente com o intuito de estabelecer um “traçado relativamente uniforme em função de princípios que são sempre válidos em todas as circunstâncias” (Foucault, 2008, p. 35). Metodologicamente, este trabalho encontra a sua matriz operacional em Jorge Ramos do Ó (2017) que “supõe a prioridade absoluta do escrever sobre o ler” (p. 9), oferecendo a este trabalho múltiplos traçados, articulações e ligações que configuram uma possibilidade de análise do problema em estudo. Conclui-se, a partir dos escritos destes autores consagrados como clássicos do pensamento pedagógico, como o brincar pode ser entendido uma técnica ética de si que agencia a “atualidade” da infância e o seu governo e como isso nos constitui no modo como nos relacionamos com as crianças e o seu por vir. Trata-se de um exercício analítico, cujo conteúdo se assume como uma possibilidade, com o objetivo de encontrar linhas de fuga e descontinuidades face à tradição incorporada, capturando semelhanças, descendências e filiações que marcam os “limiões” desta ideia como uma ação hegemónica e universal do “estar-a-ser-criança”.



ID 55: A “lógica imaginativa” das crianças: explorações sobre um fenômeno (des)conhecido

Autores: *Alessandra Mara Rotta Oliveira*

Email: alerotta1@gmail.com

Resumo: É muito comum escutarmos, nos contextos de educação infantil, as(os) professoras(as) mencionarem, quase como um jargão, o fato das crianças serem imaginativas; que a imaginação, dos meninos e das meninas de pouca idade, aparece em todo canto e a qualquer hora. Em suas falas emerge ainda – como não poderia deixar de ser –, o fato de que o desenvolvimento da imaginação está sempre presente entre os objetivos e planejamentos pedagógicos cotidianos. Assim, a imaginação parece ser um fenômeno muito conhecido destes profissionais. Sabe-se entretanto, que tais fenômenos, os da imaginação, ainda são pouco investigados, explorados no campo da educação infantil e mesmo fora dele. Tal realidade decorre porque – entre outros aspectos –, ainda hoje, muito de nossos métodos de pesquisa não conseguem enfrentar tal fenômeno (EGAN, 2004). Nesta perspectiva, caberia indagar: o que os(as) profissionais de educação infantil conhecem sobre este fenômeno, sobre a imaginação das crianças, sobre sua existência? O que sabemos sobre os modos de conhecer e imaginar – a um só tempo – das crianças pequenas pautados nestes fenômenos? Como nós, pesquisadores(as) temos enfrentado tal questão? Considerando a centralidade dos processos imaginativos na infância, poderíamos falar na existência de uma “lógica imaginativa” das crianças, seguindo o rastro dos estudos de Paul Valéry (1998)? Considerando o exposto, apresentamos aqui as primeiras reflexões realizadas a partir do levantamento da produção e dos estudos teóricos realizados, sobretudo, no campo da educação, da filosofia fenomenológica, da arte e da literatura sobre imaginação e infância. Tais procedimentos são constituidores de uma pesquisa qualitativa mais ampla e em andamento que instiga, entre outras questões, a construção, mesmo que provisória, de uma delimitação do seria uma “lógica imaginativa” que constitui os modos de ser, pensar, conhecer e criar na infância. Buscamos assim, no entrelaçamento de campos de conhecimentos diversos, construir um possível caminho teórico-metodológico que nos permita melhor compreender tais fenômenos entre as crianças. Deste modo, mais do que apresentar um conceito fechado sobre o assunto, visamos provocar, diversificar e tensionar o debate sobre os fenômenos da imaginação na educação infantil.



ID 58: Porquê trabalhar com Kamishibais plurilingues numa educação orientada para a diversidade linguística e cultural?

Autores: *Rosa Maria Faneca & Maria Helena Araújo e Sá*

Email: rfaneca@ua.pt | helenasa@ua.pt

Resumo: O Kamishibai, um recurso pedagógico, proveniente do Japão, significa "teatro de papel" e é já utilizado noutros contextos internacionais, com foco nas abordagens plurais, para desenvolver na criança estratégias de aprendizagem, capacidades de escuta, observação, comparação e reflexão sobre as línguas e de cooperação no trabalho de redação e ilustração de histórias inventadas e plurilingues (Dulala/Kamilala.org). Por um lado, as crianças gostam muito de contos, histórias com personagens cativantes, que permitem desenvolver a sua imaginação e entrar na língua escrita. Todo o processo de criação da história e ilustração das pranchas pode revelar-se um projeto educativo com forte valor artístico. Por outro lado, o kamishibai também permite trabalhar e lutar contra as discriminações e promover a convivência, valorizando as línguas de herança das crianças que são tratadas em pé de igualdade. A presente comunicação pretende i) promover um recurso pedagógico plurilingue e intercultural, integrador, flexível e reflexivo nas práticas pedagógicas; ii) divulgar o 1.º concurso nacional “Kamishibai plurilingue”, organizado pelo CIDTFF/LALE (Faneca, 2018) e iii) informar da participação portuguesa, com o kamishibai nacional vencedor da 1ª edição, no concurso internacional 2018/2019 “Da minha janela para o mundo”, inspirado de F. Pessoa e organizado pela rede internacional Dulala/Kamilala (www.dulala.fr/ e <https://kamilala.org/>). Este projeto está em consonância com os objetivos do Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE) que preconiza desde o pré-escolar a sensibilização para as línguas e que indica que “o respeito pelas línguas e culturas das crianças é uma forma de educação intercultural, levando a que as crianças se sintam valorizadas e interajam com segurança com os outros, (...)” (Silva, 2016).



ID 62: Biblioteca na Educação Infantil: Estudo de Caso no Centro Municipal de Educação Infantil Nice Braga (Brasil)

Autores: *Elisa Maria Dalla-Bona, Ana Paula Penner, Fernanda Georgia Rengel Perly & Renata Junqueira de Souza*

Email: elisabona2@gmail.com | aninha.penner@hotmail.com | fernandagrperly@hotmail.com | recellij@gmail.com

Resumo: O município de Curitiba está situado no sul do Brasil e possui uma rede com 217 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI). No ano de 2017 foi desenvolvido um estudo de caso no CMEI Nice Braga, onde são atendidas em torno de 500 crianças entre 2 e 5 anos de idade, sendo o único da cidade que possui uma biblioteca. A Niceteca, como é carinhosamente chamada, abriga um acervo com aproximadamente 1.500 livros, num espaço colorido, lúdico e principalmente adaptado para as crianças pequenas. Políticas governamentais têm assegurado a reposição do seu acervo que foi considerado, em sua maioria, de ótima qualidade, pois “trazem em seu bojo muita graça, mistério e fruição, gerando expectativa no leitor” (Araújo, Burlamarque; Martins, 2011: 77) e com potencial para fazer da leitura um momento de diversão e expansão dos horizontes de expectativas das crianças. A maior parte dos usuários desta biblioteca ainda não é alfabetizada, mas, mesmo assim, são considerados leitores, pois aprendem a ler imagens, estruturas de texto e discursos orais desde cedo, ainda que não saibam decodificar as letras e as palavras no papel. As crianças estão envolvidas no processo do letramento literário (Cosson, 2006), que se trata da atribuição de sentido ao que veem e ouvem nos livros de literatura, e que as torna capazes de utilizar essas leituras no contexto social em que vivem. Nestas condições destaca-se o papel dos mediadores de leitura para assegurarem um trabalho constante, intencional e bem planejado com a literatura. Na Niceteca há muitas fragilidades sobre o papel desempenhado pelos mediadores de leitura no que se refere às estratégias utilizadas para a contação de histórias e o acesso das crianças ao acervo. Assim, alerta-se para as recomendações de Giroto; Souza (2009) e Ferreira; Scorsi; Silva (2009) sobre a necessidade da biblioteca da Educação Infantil ser planejada para acolhimento das crianças e o favorecimento do seu contato direto com os livros. E também para o asseverado por Silva (2009), para que a biblioteca não seja um espaço com normas excessivas, que deixem a criança receosa a pegar nos livros, folheá-los e devolvê-los à estante. E, ainda, para a afirmação de Aquino (2012), ao dizer que na Educação Infantil, é importante que o livro seja introduzido como brinquedo, permitindo à criança tocá-lo, senti-lo, cheirá-lo, percebendo, com o tempo, a forma de manuseá-lo.



ID 68: Contributions of working projects for the development of scientific literacy in children of child education

Autores: *Luciana Aparecida de Araujo Penitente, Alessandra Campos Novaes Matias & Ana Lucia de Carvalho*

Email: luciana.penitente@unesp.br | alecnmatias@hotmail.com | anadoreto@hotmail.com

Resumo: This abstract aims to present the results of a study carried out in a private school in the city of Marília/SP, with children ranging from five to six years of early childhood education, emphasizing the importance of fostering activities that prioritize research. It is believed that there is a need to privilege children as active, creative and cultural producers, who contribute to the advancement of knowledge. The idea is defended that children's experiences must be privileged, listening to them and considering them as protagonists, social actors, who interact with the social environment and develop themselves in different moments and shared spaces. This way, the working projects are configured as an important methodological alternative, placing the child at the center of the process of investigation, developing different skills, imagination, growth, critical thought and contributing to the development of their Scientific Literacy. Based on this premise, children were presented to thematic diversity through the project "Simplesmente diferente". Based on Literature, the construction of dolls with different traits, the interaction of children and families with those puppets and the dialogue with professionals from the field of Special Education, bound with the proposal of Inclusive Education, children were able to perform the articulation between scientific studies and the the world exploitation. Children's change of conceptions in relation to the person with disability and to the diversity was clear, from the countless proposed activities. Through such project, it was possible to organize together with the children the activities to be developed and articulate knowledge and research, enhancing the curiosity of the little ones through Scientific Literacy. Such activities are in agreement with an investigative stance that privileges children's culture, speeches and actions and places them at the center of the research.



ID 78: Por quê Contos de Fadas Negras?

Autores: *Eliane Fátima Carmo*

Email: elianeboamorte.ufrb@gmail.com

Resumo: Estamos acostumados a ver contos de fadas sendo utilizados na Educação infantil como atividade lúdica direcionada a transmissão de valores, porém os mesmos revelam em suas entrelinhas informações e mensagens que, de alguma forma, direcionam a construção de ser das crianças a partir de um olhar do adulto que as contam, muitas vezes distanciado do mundo da infância. Na tentativa de enfatizar a inserção da temática étnico-racial, nos contos infantis, muitos autores, por vezes, reforçam estereótipos, pois há uma ideia recorrente de que para valorização a cultura afrobrasileira e africana devemos ter apenas protagonistas ou personagens negros nas histórias a serem contadas, visando a garantia da construção de uma identidade étnico-racial positivamente afirmada. Este fato é explicado dizendo que as crianças precisam se reconhecer nos personagens, como se fosse uma linha direta a ser seguida para que se alcance o objetivo desejado. Com base nesta perspectiva nos deparamos com diversos exemplares de materiais didáticos que, embora possuam a intenção positiva da questão, podem a partir do seu uso, causar confusão e reforço de estereótipos negativos. Buscamos analisar alguns materiais didáticos, tais como: vídeos e livros infantis, na perspectiva da temática étnico-racial no sentido de refletir criticamente sobre a relevância existente nestes recursos, e se é necessário a utilização de um personagem negro na tentativa de construir um cenário dito “correto” e propício para a construção de uma identidade negra e de valores afrobrasileiros e africanos à serem trabalhados na educação infantil.



ID 82: Linguagens – oral e escrita – na Educação Infantil: entre práticas pedagógicas, (im)possibilidades às crianças

Autores: *Denise Maria Carvalho Lopes*

Email: milenapaulac@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tematiza práticas pedagógicas que envolvem as linguagens oral e escrita no contexto da educação infantil e as (im)possibilidades que se desdobram, a partir dessas práticas, para as crianças poderem experimentar essas, dentre outras múltiplas linguagens, de modo significativo e constitutivo de seu desenvolvimento pessoal. A discussão entrecruza: a) teorizações de base histórico-cultural e dialógica acerca da natureza interativa e mediadora da linguagem; b) proposições de documentos-referência para propostas e práticas pedagógicas; e c) dados empíricos construídos em três instituições de educação de crianças de zero a cinco/seis anos que integram a rede pública de uma capital do Nordeste brasileiro, nos últimos três anos. De inspiração etnográfica, os estudos envolveram a observação com registro em diário de campo. Considerando a linguagem como interação/relação entre sujeitos por meio de signos e atividade simbólica básica mediante a qual é possível significar o vivido e significar-se, constituir-se como sujeito singular nas relações sociais, problematizamos o lugar que a oralidade e a língua escrita têm tido na educação de crianças nas instituições cuja finalidade é propiciar-lhes, entre outras conquistas, condições de experimentar e apropriar-se de modos de dizer, ouvir, pensar, imaginar. A análise dos dados aponta que as práticas pedagógicas desenvolvidas junto às crianças se distanciam das proposições teóricas e dos documentos referenciais à etapa, não consistindo em oportunidades de vivências significativas de experiências com linguagens, tanto oral, quanto escrita. Em relação à oralidade, predominam atividades cotidianas não caracterizadas como escuta atenta e oportunidade à fala, mas reiteração de situações repetitivas e sem significação em que as verbalizações não são, propriamente, dizeres a um outro que escuta e responde em elaboração de significações. Em relação à escrita, as práticas oscilam entre a desconsideração dessa linguagem como prática presente na vida das crianças e a inserção intensa, com caráter preparatório mediante atividades de cunho mecanicista e restritivo em relação à sua natureza simbólica. Desse modo, as práticas observadas produzem, em vez de possibilidades, impossibilidades de as crianças poderem experimentar e aprender o falar, o ouvir, o produzir escritos e sentidos sobre os escritos que as rodeiam. Um desafio posto à formação de professores e à organização das propostas e práticas pedagógicas.



ID 83: Constelação, narração e experiência: três conceitos benjaminianos para pensar a organização do trabalho pedagógico e a formação de pequenos leitores

Autores: *Caroline Machado*

Email: carolmachadom@yahoo.com.br

Resumo: Considerando como pressuposto basilar a literatura como importante mediador entre a criança e a cultura, objetivamos apresentar considerações que possam refletir diretamente na educação literária dos pequenos leitores, mas também na formação dos professores que com eles atuam. Tomando como situação exemplar o trabalho desenvolvido com bebês e crianças pequenas (0 a 3 anos) no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina, buscamos discutir bases teórico-metodológicas para o trabalho pedagógico com essa faixa-etária. Elegemos algumas obras literárias (com destaque para a narrativa do século XII A Conferência dos pássaros, de Peter Sís, a ópera A Flauta Mágica, de Wolfgang Amadeus Mozart) para mostrar como a literatura, na articulação com outras artes (cinema, música, fotografia, teatro, artes visuais, entre outras) pode transportar para diferentes espaços-tempos, criados pela força da imaginação e, ao mesmo tempo, como que a literatura pode oferecer subsídios para a construção de lugares para a experiência estética e lúdica das crianças. Nesse sentido, o espaço constitui-se como lugar socialmente construído, transformando-se em cenário e também em suporte para os processos imaginativos desencadeados pela narrativa literária que se constitui numa temporalidade alargada, não-linear. O diálogo com parte relevante da obra do filósofo alemão Walter Benjamin baliza nossas reflexões, à medida que assinala o livro como importante mediador no processo de inserção da criança na cultura: porque permite, pelo exercício e desenvolvimento da capacidade imaginativa, não somente a apresentação do mundo, mas porque contém, pelas inúmeras formas de contar, recontar, criar, vivenciar papéis e histórias, na atuação reiterada sobre o espaço, a possibilidade de renová-lo. É também na obra do autor que encontramos um conceito que inspira uma organização espaço-temporal que se contrapõe a lógica linear tão presente nos modelos de escolarização dominantes: a ideia de constelação.



ID 84: Diversidade cultural e crianças: um estudo sobre as aulas de Educação Física

Autores: *Cristiane Pereira De Souza Francisco, Fernando Donizete Alves & Luana Zanotto*

Email: kriskathi@hotmail.com | alves.sommer@gmail.com |
luanazanotto@yahoo.com.br

Resumo: Apesar de a Diversidade Cultural transparecer nas relações sociais das crianças durante as aulas Educação Física, nenhuma daquelas que chamamos de vertentes emergem exclusivamente desta prática social, ocorrendo assim apenas às manifestações dessas, que são existentes na sociedade também neste contexto. Podem nos perguntar, mas se não emergem das aulas de Educação Física por que estudar a Diversidade Cultural neste contexto? Ousamos então retrucar a pergunta, dizendo e por que não estudar Diversidade Cultural neste contexto? Posto que a Educação Física seja um dos ‘braços’ que a Educação possui para atingir as crianças. Diríamos que é a parte mais divertida da Educação dentro da escola, afinal as crianças saem da sala de aula, atingem objetivos por meio do brincar, jogar, dançar, lutar ou se expressar, longe de um local metódico, organizado com carteiras a homogeneizar a atenção a um único local, a lousa. E por que não utilizar as aulas de Educação Física? Devolvemos então a pergunta, deixando a justificativa para o não uso, para aqueles que ainda a enxergam como um mero momento de lazer, de extravasar as energias das crianças. Como não enxergamos o porquê não, é neste contexto que nos debruçamos a analisar a Diversidade Cultural e, sobre o qual apresentaremos nossas análises e interpretações. Iniciamos nossas discussões pelas pequenas sutilezas que escaparam de fazer parte das falas das crianças, mas não escaparam aos nossos olhos durante as observações das aulas de Educação Física que elas frequentaram. A pesquisa de abordagem qualitativa, com apoio na observação participante para coletar suas informações sendo desenvolvida no primeiro semestre de 2017, em uma escola estadual do interior paulista brasileiro, na qual a pesquisadora é professora há 12 anos. Utilizamos como método para a construção das informações a observação – participante das aulas de Educação Física de crianças do primeiro ano com o registro em diário de campo. Os resultados demonstraram que a Diversidade Cultural para as crianças pequenas se expressa de um modo não tão explícito, estando nas sutilezas que o conviver cotidiano trás, sendo na questão da fila por ordem de tamanho, o alongamento e o aquecimento que parece não ter sentido e nas pequenas verbalizações que trazem átona a questão da obesidade. Concluimos que ao descrever tais situações corroboramos que ações que podem ser despercebidas em um contexto amplo com a Diversidade Cultural, são também demarcações de sua presença.



ID 89: Sonhos de Robô: a contação de histórias e o lúdico para falar de ciências

Autores: *Tatiana Pereira Silva, Anna Cecília De Alencar Reis, Emerson I. Santos & Luís Paulo de C. Piassi*

Email: tatianasilva@usp.br | anna.reis@usp.br | emerson.izidoro@unifesp.br | lppiassi@usp.br

Resumo: Compreendemos que articular as ciências naturais aos conhecimentos das crianças, desde os anos iniciais de educação, ampliam a capacidade de reflexão consciente e desenvolve o pensamento crítico frente a questões sociais (Arce, Silva, Varoto, 2011), cujo meio lúdico permite criar possibilidades de imaginação e produção entre temáticas científicas e contextos sociais. Tais atividades no campo educacional proporcionam intencionalidade de maneira prazerosa, menos densa e que consideram as particularidades da infância. Desse modo, esta pesquisa compreende os elementos do teatro e da contação de histórias, para assumir características que possibilitem o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a ciência desde a primeira infância. Abordamos aqui, as perspectivas dos trabalhos realizados no projeto Banca da Ciência, ações entre as linhas de pesquisa que focam nas narrativas infantis, práticas lúdicas e do brincar. Crianças quando se envolvem em situações investigativas por meio de elementos lúdicos, testam hipóteses, questionam suas próprias ideias, formam os primeiros significados sobre o mundo e trabalham sob o espectro da ciência (Harlan, Rivkin, 2002). Buscamos investigar como atividades desenvolvidas pelo projeto favorecem a expressão artística da criança e a ludicidade nos ambientes formais de educação por meio de assuntos sociocientíficos de maneira igualmente articulada. Para tanto, apresentamos considerações sobre a intervenção baseada no conto de ficção científica “Sonhos de Robô”, de Isaac Asimov, realizada em uma escola pública em região periférica do município de São Paulo com crianças de 4 e 5 anos. Nesta intervenção, as crianças são convidadas a participarem como sujeitos de ação na peça e em uma roda de conversa entre os personagens e crianças. Em posterior, inicia-se uma oficina de confecção de robôs com materiais reutilizados, onde as crianças revelam suas considerações e preferências das características de seus robôs. Baseando-se nos referenciais teóricos de Huizinga (1996) e Brougère (2015), verificamos que a abordagem apresentada confere relação direta com os elementos lúdicos e a produção de uma cultura lúdica. Por fim, as crianças criaram o seu próprio espaço em interação com o ambiente, personagem e narrativa, ampliando discussões acerca da relação entre ser humano e robô e levantando questões de gênero, de raça, sobre tecnologia e sociedade.



ID 97: Primeiros dicionários para a infância: conceptualização e potencialidades pedagógicas

Autores: *Sara Reis da Silva*

Email: sara_silva@ie.uminho.pt

Resumo: Constituindo uma das manifestações não ficcionais ou dos livros informativos (Garralón, 2013) mais próximos dos pré-leitores e dos leitores iniciais, os primeiros dicionários ou os dicionários ilustrados, situados, não raras vezes, no domínio do «picture book» (Nodelman, 1988), compõem um universo particular a vários títulos, possibilitando o conhecimento das letras, o contacto com vocábulos e com as suas definições, que surgem, em muitos casos, exemplificadas e profusamente ilustradas. Se a organização alfabética representa o princípio fundamental do dicionário, no caso dos objectos especialmente vocacionados para o pequeno leitor, a interrelação ponderada e significativa entre palavras, factos, situações, acontecimentos ou figuras, por exemplo, bem como a articulação intersemiótica entre o discurso verbal e discurso visual sustentam também a sua arquitectura. De facto, a forte componente visual, associada a cada vocábulo apresentado, facilita a percepção, apreensão, aquisição ou interpretação lexical. Além disso, aspectos que se prendem com a materialidade, como, por exemplo, a impressão em papel cartonado e resistente, o formato compacto, o recurso a separadores que levam directamente a cada uma das letras, entre outros, desempenham igualmente uma importante função ao nível da recepção infantil deste objecto. As singularidades verbais, ilustrativas e gráficas que sugerimos, e que, no corpus textual seleccionado (três exemplares publicados em língua portuguesa) procuraremos analisar, a partir de uma pauta que integra critérios como a forma de apresentação do conteúdo ou a forma de conjugação verbo-icónica, fazem destes volumes obras que permitem «ler antes de ler» (Duran, 2002). Os primeiros dicionários distinguem-se, portanto, como objectos simultaneamente factuais, pedagógicos ou sérios e lúdicos, facilitando a descoberta e a aprendizagem de um vasto vocabulário, bem como de alguns dos seus usos mais frequentes e ocupando uma lugar relevante nas práticas de promoção de uma competência leitora.



ID 101: “Tem 900 lobos escondidos na floresta!” ou as narrativas sobre o que as crianças dizem brincando a respeito do mundo e das culturas das quais fazem parte

Autores: *Bruna Cardoso*

Email: brucc08@gmail.com

Resumo: O presente artigo é parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado em Educação cujos objetivos eram investigar e compreender as táticas utilizadas pelas crianças pequenas nas brincadeiras coletivas não dirigidas como forma legítima de participação; e, dar visibilidade às lógicas infantis e à sua produção de cultura. Para isso, busquei conciliar, o duplo papel de professora-pesquisadora em uma escola de Educação Infantil pública do Município de São Paulo. Nos resultados, procurei escrever narrativas e analisá-las à luz da Sociologia da Infância, de Certeau e de Benjamin, que ousou tentar entrelaçar de maneira poética, assim como as crianças interpretam o mundo. Utilizando a etnografia como método, busquei adotar o ponto de vista dos “nativos”, ou seja, ser aceita pelas crianças como um de seus membros, levando sempre em consideração questões cruciais que este tipo de metodologia carrega como o fato de ser um método interpretativo; a importância da entrada reativa no campo; a reflexividade metodológica, entre outros. Procurei, seguindo a inspiração de Certeau e transportando-a para o universo da pesquisa, identificar as táticas, caças furtivas e os golpes, isto é, ações sorrateiras a partir de lugares aos quais não se pertencem, que as crianças utilizaram nos momentos do brincar coletivo, sejam táticas e caças mais ligadas diretamente ao mundo adulto, como o lidar com o meu papel de professora-pesquisadora e a questão do espaço, sejam táticas e golpes que elas desenvolveram em relação aos próprios pares, muitas vezes inspiradas pelas relações adultocentricas, como a questão da liderança; a negociação de papéis; etc. Analisando as brincadeiras narradas, vemos que as crianças nos dizem suas verdades com suas manifestações verbais, corporais, com suas criações e reinterpretações e nos mostram que, à maneira dos antigos narradores, persistem com suas culturas infantis lendo e trazendo para o mundo um outro jeito de vivê-lo.



ID 102: Quando o corpo narra: a experiência e o brincar na educação infantil

Autores: *Luciana Silvia Evangelista & Mônica Caldas Ehrenberg*

Email: luciana.silvia.evangelista@usp.br | monica.ce@usp.br

Resumo: Na presente pesquisa procuramos verificar o pressuposto de que as crianças, em seus coletivos, (re)criam representações da cultura corporal por elas acessadas, através de suas experiências socioculturais. Consideramos o conceito de experiência no sentido benjaminiano (BONDÍA, 2010), tendo em vista o potencial epistêmico de tudo aquilo que nos toca, e que se revelam nas narrativas gestuais manifestadas nas ações brincantes. Com isso, objetivamos investigar as possíveis relações entre experiência e a criação de narrativas brincantes, compreendidas como formas de significação. Pois, pretendemos delinear as formas de articulação e mobilização dos significados inerentes às práticas corporais experimentadas pelas crianças. Para tanto, exemplificaremos como algumas formas lúdicas utilizadas pelas crianças (ao criarem suas narrativas gestuais brincantes) ampliam, aprofundam e (re)significam sua experiência social, dotando-a de sentido. Desse modo, discutiremos como os discursos que orientam as práticas de significação, tencionam a produção cultural das crianças, especificamente na escola. Para isso, elencamos uma metodologia de pesquisa qualitativa (ESTEBAN, 2010), alicerçada em uma postura investigativa etnográfica, que nos levou a conviver, em espaço escolar institucionalizado, da rede pública de educação infantil, com um grupo de crianças de 4 e 5, durante o 2º semestre de 2017. Os resultados parciais têm demonstrado que as crianças criam percursos narrativos gestuais em suas brincadeiras, na medida em que os significados passam a fazer sentido e vão constituindo o seu conhecimento.



ID 103: Construção da memória do (no) corpo - a importância do desenvolvimento da motricidade na infância

Autores: *Deborah Kramer*

Email: debykr@gmail.com

Resumo: “E se podemos definir o corpo como algo que rodeia e é rodeado, portanto um corpo espacial, influenciado e influenciando o espaço, também podemos e devemos pensar num corpo que rodeia e é rodeado pelo tempo ” (Tavares, 2013, p.189). Toda experiência vivida armazena no corpo as impressões que compõe aquilo em que cada ser se constitui. Conforme encontramos em Sérgio (2005, p.206) “É pelo corpo que se está e se age no mundo e ser no mundo é viver em movimento intencional é ser corpo consciente e comunicante.” Assim, ampliar a possibilidade de movimento do corpo é ampliar as medidas de atuação deste corpo no mundo. O presente trabalho parte do estudo de doutoramento que pressupõe analisar a formação corporal do ator. Com o objetivo de conhecer as bases deste tipo de formação, foram realizadas entrevistas com atores, professores de teatro e alunos em formação. Os dados foram tratados a partir do software para análise qualitativa MAXQDA12. No decorrer do estudo, o conteúdo relativo à memória e sua importância na formação do indivíduo emergiu como um dos focos, pois em seus relatos os participantes destacaram a importância das experiências vividas na construção de sua individualidade e de seu lugar no mundo. A memória é uma capacidade cognitiva importante nos processos de retenção de informações, no qual nossas experiências são arquivadas e podem ser recuperadas quando precisamos. Ao entender que estamos no mundo pelo corpo, a memória funciona como uma base para nosso conhecimento concreto, ajuda a situarmo-nos no tempo e no espaço, ao mesmo tempo em que atua em conjunto com a atenção. O corpo como um organismo processador de informações, assimila estímulos e produz respostas, armazenando algumas informações em detrimento de outras ao longo de nossa trajetória. Partindo da premissa de que, o que se vive concretamente no corpo dificilmente se apaga da nossa memória e baseando-nos nas contribuições do filósofo John Dewey (1979), acreditamos numa prática educativa envolvendo diferentes processos cognitivos e psicomotores, destacando o movimento como base para a construção de uma memória do e no corpo que será carregada para toda a vida. A percepção de que a memória é essencial para a construção do sujeito, evidencia a ideia de que as vivências corporais da criança são em essência a sua forma de conhecer e experimentar o mundo. Esta perspectiva põe o corpo em foco e pode transformar toda e qualquer experiência em possibilidade de aprendizado e aprimoramento.



ID 107: Desempenho do vocabulário em crianças de 5 e 6 anos de idade: Um estudo quantitativo exploratório no Norte de Portugal

Autores: *Sandra Ferreira & Anabela Cruz-Santos*

Email: sandracris3180@gmail.com | anabelacruz@gmail.com

Resumo: O vocabulário é uma componente fundamental no desenvolvimento da linguagem da criança e é extremamente relevante no domínio de outras componentes linguísticas. A aquisição e aprendizagem do vocabulário torna-se num dos marcos mais notórios do desenvolvimento da linguagem, pois é aquele que apresenta maior evolução em idades precoces. Assim, é essencial que uma avaliação da linguagem da criança englobe a avaliação do vocabulário, através de meios de avaliação precisos, que permitam identificar situações de risco e áreas que necessitem uma intervenção mais eficiente. Por esse motivo foi implementado um estudo com a finalidade de analisar a aquisição do vocabulário, através dos processos de designação e substituição semântica obtidos na aplicação de uma prova de nomeação de vocábulos, distribuídos por 9 categorias conceituais - a prova do vocabulário do teste de linguagem ABFW, estandardizada no Brasil e adaptada para Português Europeu. Em Portugal são escassos os instrumentos de avaliação da linguagem da criança que analisem as diferentes dimensões da linguagem, particularmente ao nível semântico, e por isso optou-se por usar esta prova que é bastante utilizada a nível de investigação, educação e prática clínica no Brasil e pretendeu-se averiguar os seus resultados na população portuguesa. A amostra deste estudo é formada por 150 crianças de 5 e 6 anos, da região Norte de Portugal. Os resultados obtidos indicam que: a) a faixa etária dos 6 anos revela um desempenho superior à faixa etária dos 5 anos, em todas as categorias conceituais; b) as percentagens de respostas corretas, obtidas nas categorias avaliadas foram 88% para formas e cores, 85,5% para animais, 83,6% para brinquedos e instrumentos musicais, 78,6% para meios de transporte, 75,7% para alimentos, 74,8% para móveis e utensílios, 70% para vestuário, 61,7% para profissões e 47,3% para locais; c) as categorias do vocabulário que estão melhor adquiridas pelas crianças deste estudo são Animais e Formas e Cores; d) as categorias em que as crianças demonstram mais dificuldades e necessitam maior intervenção são Profissões e Locais; f) em relação aos processos de substituição, quando a criança desconhece a designação de um vocábulo, opta por fazer uma substituição por palavras da mesma categoria que lhe sejam mais familiares. Esta prova mostra ter potencialidades na avaliação do vocabulário para a população portuguesa e poderá contribuir para o despiste de crianças com dificuldades de linguagem.



ID 108: “Vamos descobrir as letras e os sons das palavras!”: uma investigação com crianças portuguesas e brasileiras na educação infantil

Autores: *Ana Albuquerque & Margarida Alves Martins*

Email: albuquerque.c.ana@gmail.com | mmartins@ispa.pt

Resumo: Neste trabalho apresenta-se uma investigação experimental de natureza transcultural realizada em Portugal e no Brasil. O objetivo central consistiu em analisar o impacto de um programa de intervenção de escrita inventada nas competências iniciais de escrita de palavras de crianças falantes de língua portuguesa, no período de desenvolvimento da literacia emergente. No total participaram 79 alunos a frequentar o último ano da educação infantil, divididos em quatro grupos (um experimental e um de controlo em cada país) equivalentes relativamente a diversas variáveis iniciais (raciocínio abstrato, conhecimento de letras, consciência silábica e consciência fonémica). Como medida avaliativa dos efeitos do programa, foi efetuado um pré-teste e um pós-teste de escrita de palavras. No período de intervenção, as crianças do grupo experimental participaram no programa de escrita inventada e as crianças do grupo de controlo participaram num programa de leitura de livros infantis. A partir das análises estatísticas executadas, verificou-se que a condição experimental obteve pontuações significativamente superiores na situação de pós-teste em comparação com a condição de controlo. Estes resultados estenderam-se de forma equivalente nos dois países, demonstrando um impacto positivo na aprendizagem de competências de literacia emergente de crianças falantes de duas variantes da língua portuguesa: europeia e brasileira.



ID 109: Análise de narrativas orais através da extensão média do enunciado: Um estudo com crianças em idade pré-escolar em contextos inclusivos na Região Norte

Autores: *Sara Sapage, Anabela Cruz-Santos & Pascale Engel de Abreu*

Email: tfsarasapage@gmail.com | anabelacruz@gmail.com |
Pascale.Engel@uni.lu

Resumo: A produção de narrativas requer competências linguísticas específicas, assim como competências cognitivas e sociais. Durante o desenvolvimento da criança, as narrativas criam uma ponte entre a linguagem oral e a vertente escrita, determinando o caráter preditivo das narrativas orais para o sucesso académico e social. O interesse por esta temática realça a importância de explorar o desenvolvimento linguístico das crianças através das narrativas orais de modo a identificar o risco de dificuldades linguísticas, antecipar e, possivelmente, diminuir os problemas de aprendizagem no futuro. Deste modo este estudo tem como finalidade analisar as competências linguísticas ao nível das narrativas orais de crianças em idade pré-escolar, através da extensão média do enunciado (EME). Foi aplicada uma tarefa de reconto de uma narrativa com recurso a quatro imagens sequenciais a 46 crianças monolíngues de português europeu residentes em Portugal, entre os 3 e os 6 anos. Todas as narrativas foram transcritas e analisadas através do software CHAT CLAN para a obtenção da EME. Os resultados obtidos revelam que a idade influencia o desempenho das crianças, verificando-se resultados superiores nas narrativas das crianças mais velhas. As crianças com 3 anos apresentaram, em média, uma EME de 4,18 palavras, as de 4 anos de 4,52, as de 5 anos de 5,56 e as de 6 anos de 6,88 palavras. Em suma, estes resultados demonstram o padrão que distingue as crianças segundo a sua faixa etária, atribuído ao desenvolvimento sequencial da linguagem em idades precoces. Apesar da necessidade de futuras análises às restantes competências, o uso da EME das narrativas orais como ferramenta de avaliação da linguagem em idade pré-escolar pode permitir identificar o risco de dificuldades na linguagem sempre que estas competências não se assemelhem às dos seus pares da mesma idade. Deste modo, profissionais que lidam diariamente com crianças em idades precoces, como educadores de infância, professores, ou mesmo pais destas, poderão procurar apoio de serviços de intervenção precoce sempre que reconheçam estes sinais de alerta. Assim, a avaliação das competências linguísticas ao nível das narrativas orais pode constituir uma ferramenta para a identificação precoce de crianças em idade pré-escolar em risco de desenvolver problemas de linguagem.



ID 110: A Obra de Arte e a Criança: Possibilidades e Desafios

Autores: *Susana Jorge-Ferreira*

Email: sueferreira.jorge@gmail.com

Resumo: Em pleno Séc. XXI há ainda quem pense que a obra de arte e a criança têm uma relação muito improvável. No entanto, a autora desta comunicação foi convidada a coordenar um atelier de artes na Câmara Municipal de Lisboa, onde assume o papel de educadora artística e onde trabalha com crianças dos 3 aos 6 anos de idade. O “Vamos ao Museu?” está direcionado especificamente para crianças de 5 e 6 anos de idade e decorre num atelier de artes que em concomitância tem outros percursos visuais para outras faixas etárias. As sessões são atualmente apresentadas com periodicidade semanal e duram cerca de 1h30. No total estão inscritas 72 crianças neste atelier de artes, embora apenas 22 façam parte do “Vamos ao Museu?”. Neste percurso visual faz-se a abordagem de inúmeras obras de arte e sua consequente “desconstrução” e tem-se obtido resultados incríveis das diferentes visões das crianças sobre os diferentes estilos de pintura e escultura que acabam por conduzi-las a aplicações práticas que em muito enriquecem o seu conhecimento do mundo. Todos os ateliers se iniciam com uma conversa de roda à volta de uma obra de arte, mas rapidamente se passa da abordagem oral para uma aplicação prática intrinsecamente relacionada com a obra apresentada. Algumas destas atividades são em grupo e outras há que são individuais, o importante é que todas partam da liberdade estética da criança e da forma como esta “absorveu” a obra apresentada. Ao longo destes percursos visuais as crianças contactam com alguns conteúdos que lhes permite adquirir alguma fluidez oral quando confrontados com uma qualquer obra de arte: linha, sombra, pintura, gravura, desenho, escultura, abstração, surrealismo, entre outros. De futuro esperamos conseguir levar este nosso projeto para as escolas de primeiro ciclo, para que continue a haver uma sensibilização para a arte e tudo o que esta engloba. O objetivo máximo será implementar estes ateliers em bairros carenciados de Lisboa, abranger várias faixas etárias, e desta forma permitir que as crianças com menos recursos e menos acesso à educação artística passem a poder ter o contacto visual e cultural que será expectável e desejável para todas as crianças. Para além disso pretendemos futuramente, com o apoio do Departamento de Formação da CML, com quem já efetuámos os devidos contactos, formar educadores e outros profissionais que contactem com crianças, para os poder sensibilizar para estas abordagens.



ID 124: Crianças investigam o comportamento das minhocas à luz e à humidade

Autores: *Paulo Varela & Elisabete Alves*

Email: pibvarela@ie.uminho.pt | elisabetealves231@gmail.com

Resumo: A partir dos interesses identificados num contexto de Educação Pré-escolar, foi concebido e desenvolvido um projeto de intervenção e investigação pedagógica em ciências naturais da área do “Conhecimento do Mundo”. O projeto pretendeu promover uma abordagem baseada em atividades de caráter investigativo, centrada na curiosidade natural das crianças, na sua capacidade de observar, experimentar, propor e confrontar entre si e com as evidências as suas “teorias” explicativas sobre a realidade. Em todo este processo, a ação do educador reveste-se de uma importância fundamental, por via dos desafios, que coloca à exploração e à descoberta, e da ajuda que fornece às dificuldades sentidas pelas crianças na sua atividade construtiva. O projeto desenvolveu-se em ciclos interativos de planificação-ação/observação-reflexão. Cada ciclo correspondeu a uma atividade investigativa de ciências, que abordou “aprendizagens a promover” contempladas nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar”. Ao longo de dois meses, foram exploradas várias atividades com um grupo de 24 crianças de idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos. As atividades foram intencionalmente planificadas e exploradas com a colaboração da educadora das crianças. Na sequência da observação participante, elaboraram-se diários das atividades, que contêm descrições detalhadas de todo o processo de exploração promovido com as crianças, desde as suas ideias, estratégias, processos utilizados, até às aprendizagens que vão realizando. Assim, com base nos dados contidos no diário da atividade “Investigo o comportamento da minhoca à luz e à humidade”, pretende-se, nesta comunicação, caracterizar as ideias iniciais/estratégias propostas pelas crianças e identificar os processos científicos promovidos durante a exploração da atividade. Foram ainda recolhidos dados, através de pequenos questionários, desenhos e registos de relatos orais proferidos pelas crianças, com o objetivo de averiguar e caracterizar o nível de aprendizagem alcançado individualmente. A análise do diário permite verificar que as crianças são capazes de assumir uma “atitude científica” na procura do saber, quando devidamente estimuladas pela ação do educador e envolvidas em experiências de aprendizagem interessantes e desafiantes. Os resultados da avaliação das aprendizagens permitem também afirmar que as crianças realizaram boas aprendizagens acerca do comportamento das minhocas à luminosidade e à humidade.



ID 132: Brinquedos Folclóricos: Universo de Múltiplas Possibilidades

Autores: *Aline Santos & Thayse João*

Email: aline.pefe@hotmail.com | thaysepolidoro@gmail.com

Resumo: As brincadeiras folclóricas permeiam o imaginário e o resgate das brincadeiras populares disseminadas nas diferentes culturas. Sendo assim, buscamos trazer esses elementos da cultura popular para que as crianças pequenas tenham acesso e possam apreciar novas sensações durante suas vivências. As crianças pequenas têm interesse e encantamento para adentrar esse universo, através de suas experiências corporais. O objetivo desse momento de encontro é apresentar algumas possibilidades de construção de brinquedos da cultura popular que podem compor as práticas pedagógicas da educação da infância. Pretendemos construir junto com os colegas participantes, e problematizar diferentes brinquedos do folclore brasileiro, além de refletir as potencialidades de utilização com as crianças pequenas, a fim de construir e trocar diferentes experiências com os parceiros de caminhada pedagógica, ampliando as possibilidades do uso desses brinquedos com as crianças. Indicaremos alguns referenciais que possam auxiliar na elaboração dos brinquedos e de propostas que os utilizem, como o livro: *Brincar e Ler para viver* de autoria de Adriana Klisys e Edi Fonseca, e o livro intitulado: *Brincar, amar e viver*, organizado pelo professor Marcos Teodorico Pinheiro Almeida, dentre outros.



ID 138: Literacia emergente e digital na Educação Infantil: reflexões sobre os normativos nacionais e europeus e orientações curriculares nas primeiras idades

Autores: *Sara Santos*

Email: sara.tavares.santos@ua.pt

Resumo: A presente apresentação pretende dar conta de uma reflexão sobre a necessidade do investimento na criação de uma ação curricular concertada e normatizada para o estímulo da literacia e do contacto digital em estádios iniciais do desenvolvimento. A pertinência do tema sustenta-se na análise de estudos da área da psicologia da educação e da didática na infância, que parecem sugerir que os indivíduos nos seus primeiros anos de vida têm um potencial de aprendizagem enorme e maleabilidade que facilita o desenvolvimento de aprendizagens essenciais. Mais ainda, vários estudos no âmbito da literacia emergente revelam que o fomento da escrita, leitura e fonologia em idade pré-escolar pode ajudar a identificar precocemente áreas de intervenção no desenvolvimento cognitivo. As questões da literacia digital são também alvo de reflexão na presente apresentação de modo a suscitar o debate sobre o modo como a literacia digital pode atuar em coordenação interdisciplinar com a literacia emergente para o desenvolvimento de ambas competências. De modo a compreender o que é necessário fazer nesta área, considera-se importante compreender o que já foi feito. Para tal, analisaram-se documentos orientadores a nível nacional e europeu. A nível nacional, o estudo debruçou-se sobre as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), o Manual Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias (2009), a Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 (2007), a Circular nº 4 /DGIDC/DSDC/2011 (2011) e a Lei nº 4/97 (1997). A nível europeu, foram analisadas as propostas do relatório final nº EAC/17/2012 (2014) e o Relatório da Rede Eurydice e Eurostat (2014). As conclusões da análise documental remetem para um quadro de fraca curricularização na Educação Infantil, para a predominância de objetivos pedagógicos e normas de regulação gerais e para a inexistência de currículo próprio com propostas concretas. A presente comunicação pretende suscitar reflexões sobre a pertinência da criação de um currículo próprio na Educação Infantil e as possíveis limitações e desafios. Apresenta ainda propostas práticas para a curricularização de um nível de escolaridade que continua pautado pela tradição lúdica.



ID 140: Tempo de Corpo no planeta dos velinhos: uma proposta de valorização do espaço lúdico-científico na educação infantil

Autores: *Elis Regina Santos, Elisangela Moraes, Anna Cecília De Alencar Reis & Emerson I. Santos*

Email: regina150198@gmail.com | eliz_moraes@hotmail.com |
anna.reis@usp.br | emerson.izidoro@unifesp.br

Resumo: Compreendemos que a constituição de um espaço lúdico permite ao indivíduo criar uma relação positiva com a cultura, uma vez que o brincar é uma atividade de significação social que necessita de aprendizagem (BROUGÈRE,2015). A produção da cultura lúdica ocorre pelos indivíduos que dela participam, influenciada pelas experiências anteriores vivenciadas e acumuladas da criança através das diversas brincadeiras desde bebês (BROUGÈRE,2015). Consideramos que o divertimento é a essência de qualquer jogo, pois está ligado ao prazer, agrado e alegria, baseando-se na manipulação das imagens em uma imaginação da realidade (HUIZINGA,1997). A interpretação de cada jogo está ligada diretamente a linguagem de cada contexto social (KISHIMOTO,1996). Neste ponto de partida, essa pesquisa considera que a articulação de temáticas sociocientíficas na primeira infância se faz importante, visto que tais temáticas ampliam o pensamento investigativo, reflexivo e crítico da criança. Tivemos como objetivo promover um espaço amplo de investigação e de possibilidades de ampliação da cultura lúdica a partir de temáticas sociocientíficas. Para tanto, desenvolvemos uma proposta lúdico-científica denominada de “Tempo e Corpo no planeta dos velinhos” enquanto parte de ações da Unidade Curricular Práticas Pedagógicas Programadas, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo. A intervenção foi realizada na Escola da Prefeitura de Guarulhos Tarsila do Amaral, localizada na região periférica do Município de Guarulhos-SP e aplicada em uma turma de estágio II da Educação Infantil. Como objetivos específicos, a intervenção propôs explorar com as crianças pequenas aspectos acerca das concepções sociais dos sujeitos na terceira idade, criando problematizações e diálogos sobre as limitações e estigmas. Para tanto, esta intervenção foi desenvolvida em três etapas: I) Adaptação do livro *Minha avó é um problema*, de Babette Cole (1994) em leitura animada (REIS, 2017); II) Apresentação da narrativa explorando as concepções artística-culturais e propondo espaço para autoconhecimento do corpo da criança; III) Proposta de espaço para o brincar da criança com os diversos elementos apresentados na narrativa. Por fim, verificamos que as interações construídas pelas crianças com o espaço lúdico, narrativa e a temática exploraram os aspectos do corpo da criança em relação ao corpo do sujeito da terceira idade e suas experiências considerando os aspectos sociais.



ID 141: Pintar e rabiscar: Um mundo por desvendar!

Autores: *Susana Jorge-Ferreira*

Email: sueferreira.jorge@gmail.com

Resumo: Muitas são as vezes que ainda hoje se acredita que as atividades plásticas mais elaboradas que uma simples garatuja, apenas pode ser aplicada à valência de jardim de infância. Por sabermos que este pensamento, obsoleto e triste, em nada corresponde com a verdade, implementámos nos últimos anos um projeto de artes numa creche no município de Lisboa. A arte não deve ser entendida como algo acessório mas sim como conteúdo essencial na educação de todas as crianças, pois a arte tem a capacidade de conduzir a criança a um melhor conhecimento de si própria e do outro, existindo por isso mesmo um substancial aumento da compreensão do mundo que as rodeia. Nas manhãs pedagógicas da creche, todas as conversas são feitas em roda para que estejamos todos ao mesmo nível, pois só assim a criança se sente verdadeiramente confiante no seu papel social na sala de atividades. Depois de se abordar um tema através de imagens, contar ou recontar uma história, partir-se de um jogo ou simplesmente conversar sobre algo, é hora de se partir para uma aplicação prática relacionada com o que anteriormente foi falado. A criança sente que a arte está em tudo o que a rodeia e através dela transporta os seus sentimentos. Nunca nada está errado, ninguém desenha ou pinta melhor que o outro, e cada um vê o mundo da cor que quer e que mais gosta. O importante é participar e fazer da arte um momento catártico. O simples facto de pintarem livremente, de poderem escolher as suas cores e as poderem aplicar da forma que mais lhes parece conveniente, gera na criança sentimentos de completa confiança que as faz acreditar em ser capazes de realizar uma verdadeira obra de arte. Pintar com o corpo, com acessórios que nunca tinham pensado que poderiam pintar, criar colagens e manipular massa para construir figuras tridimensionais, ainda que estas não sejam figurativas, torna a creche num local de verdadeiro prazer e diversão. De futuro esperamos conseguir levar este nosso projeto para outras creches de Lisboa, e desta forma provarmos que a arte e sua abordagem não têm idade mínima para a sua aplicação. Para além disso pretendemos futuramente, com o apoio do Departamento de Formação da CML, com quem já efetuámos os devidos contactos, formar educadores e outros profissionais que contactem com crianças, para os poder sensibilizar para estas abordagens.



ID 147: Trabalhando a relação entre leitura literária e leitura científica em contexto de jardim de infância

Autores: *Pedro Pires, Angelina Sanches & Carlos Teixeira*

Email: pedrof@tuta.io | asanches@ipb.pt | ccteixeira@ipb.pt

Resumo: A presente comunicação, centrando-se na apresentação e discussão crítica de uma experiência pedagógica desenvolvida em contexto de jardim de infância, enquadra-se numa temática de grande relevância no âmbito da educação e do desenvolvimento das crianças – a leitura. Não obstante as inovações tecnológicas com grande impacto no uso dos meios audiovisuais, continuamos a viver no mundo “scripto”. Como é reconhecido nas "Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar", importa promover ambientes educativos que estimulem o contacto com a escrita e a leitura, integrando no quotidiano das crianças uma grande variedade de textos, e possibilitando, desse modo, não só o desenvolvimento do prazer de ler e da sensibilidade estética como também o reconhecimento das múltiplas funcionalidades do texto escrito, que se institui como potenciador de aprendizagens diversas. Constituíram-se como objetivos de trabalho e estudo: (i) caracterizar o tipo de literatura colocada à disposição das crianças, num contexto de Prática de Ensino Supervisionada (PES), e, partindo da realização de atividades pedagógicas que integraram a leitura de obras literárias e obras científicas, (ii) analisar a reação das crianças perante essas obras, problematizando os processos de construção de sentido e as suas preferências em relação às práticas de leitura realizadas. Ao nível do enquadramento teórico, visa-se um aprofundamento da reflexão acerca das seguintes temáticas: (i) Literacia e desenvolvimento de competências de leitura e (ii) Literacia científica em educação de infância. Deste modo, procede-se a uma breve, mas clara, revisão do estado da arte sobre estes tópicos. Valoriza-se uma dimensão relativa à observação do contexto, problematizando a sua qualidade na promoção de ambientes ricos em aprendizagens literárias e dá-se ênfase a uma dimensão praxiológica, apresentando e analisando dados recolhidos ao longo do período de intervenção em PES. Assim, procedeu-se à recolha de dados através de (i) diário de bordo; (ii) registo fotográfico; (iii) questionário e (iv) análise documental. Os dados recolhidos apontam para uma menor presença de obras de leitura científica nos contextos de educação de infância. A nossa intervenção, porém, evidencia que, ao abordarmos temas relacionando a leitura literária com a científica, esta é simultaneamente significativa e prazerosa para as crianças.



ID 150: As múltiplas linguagens dos bebês e crianças pequenas no espetáculo “Eu brinco”

Autores: *Carla Ribeiro e Cunha*

Email: carlasrcunha@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresentará alguns dados sobre a investigação que está a ser realizada em colaboração com a Companhia de Teatro do Biombo, situada em Lisboa. A investigação encontra-se, atualmente, na fase de observação e análise do espetáculo “Eu brinco”, um espetáculo de teatro para e com bebês. O teatro para e com bebês caracteriza-se pelo desenvolvimento de experiências teatrais para bebês e crianças com menos de 3 anos. Os espetáculos recorrem a sons, cores, odores, movimento, expressão corporal, proximidade e contacto físico e visual entre artistas e bebês, permitindo uma maior participação dos bebês e crianças do que outras experiências teatrais para crianças mais velhas. Assim, nestes espetáculos, é permitido que os bebês e crianças entrem no espaço cénico e, através das suas múltiplas linguagens, interajam com os atores, manipulem objetos, reinterpretem, brinquem, joguem. Estes momentos, podem acontecer, antes, durante ou num momento pós-performance. “Eu brinco” é um espetáculo teatral participativo que resulta de um processo de cocriação, realizado na primeira fase da investigação, entre atores, investigadora, educadoras de infância, bebês e crianças até aos 3 anos. Este espetáculo, destina-se a ser levado a cabo em creches para e com bebês e crianças com menos de três anos. Através de linguagem não verbal, sons, música e diferentes objetos cinético-dramático, os participantes são convidados a entrar em ações do seu quotidiano. É um espetáculo que permite a participação livre e espontânea dos bebês e crianças, em qualquer momento do espetáculo. A investigação está a ser desenvolvida através de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão, à luz do paradigma da investigação-ação. Os dados estão a ser recolhidos através de vídeo, notas de campo, grupos de discussão, entrevistas semiestruturadas e observação participante. Neste trabalho, apresentaremos alguns dados sobre a investigação que se encontra em desenvolvimento, nomeadamente, os que dizem respeito às formas de expressão, comunicação e participação dos bebês e crianças pequenas durante o espetáculo “Eu brinco”. Com este trabalho, esperamos realçar a importância de encontrar formas de comunicar com os bebês e crianças pequenas, tendo em conta as suas múltiplas linguagens, nomeadamente, através do diálogo criado entre teatro e creches.



ID 152: A Promoção da Literacia Emergente no Contexto de Jardim de Infância

Autores: *Maria Bernadete Holanda Gomes & Maria Da Luz Vale Dias*

Email: bernadeteholanda.psico@gmail.com | valedias@fpce.pt

Resumo: Os vários estudos científicos constituídos na última década têm demonstrado a importância do contexto jardim de infância para o desenvolvimento da literacia emergente nas crianças em idade pré-escolar —, espaço este que possibilita múltiplas experiências que podem contribuir e ou influenciar as aprendizagens de leitura e escrita. A presente investigação procura caracterizar as crenças, práticas e ambientes de literacia emergente na perspectiva dos educadores de infância, analisando as relações entre estes aspetos e também o papel de algumas condições sociodemográficas. Utiliza-se o método quantitativo da pesquisa empírica, bem como a análise qualitativa — e desta forma conjuga sua base em análise estatística e análise de conteúdo, para apresentar resultados relativos às conceções e práticas de literacia dos educadores de infância. A amostra foi constituída por educadoras de infância (n=21), sendo que 52.4% trabalhavam na rede pública e 47.6% na rede privada. Os dados foram recolhidos utilizando instrumentos de autoresposta e de aplicação individualizada. A pesquisa revela que a maior parte das participantes tem como grau académico a licenciatura (66.7%), mostrando ainda que a maioria das educadoras se classificam com conceções «mais holísticas» sobre o processo de aprendizagem da leitura e escrita. As educadoras afirmaram que as suas atividades desenvolvidas nos jardins de infância têm como base a OCEPE e que os seus conhecimentos sobre literacia são adequados. Na preferência das educadoras para o desenvolvimento da leitura e da escrita prevaleceram as práticas de «literacia emergente». Um número significativo de educadores deste estudo considera que as crianças deverão receber uma abordagem à linguagem escrita a partir dos 3 anos de idade (35.7%). Ao abordarmos sobre o ambiente da sala, 90% das inquiridas afirmaram que organizam a sala por áreas distintas. As áreas mais citadas foram as de «faz-de-conta», «jogos» e «biblioteca». Quanto ao uso da «Área de informática» observamos, através da análise de conteúdo das respostas, que a frequência de uso é de apenas 28.6%.



ID 169: Relações semânticas entre a palavra e a imagem no livro álbum de Literatura Infantil

Autores: *Anabel Paula & Olalla Cortizas*

Email: anabel.azeredo@gmail.com | olalla.cortizas@usc.es

Resumo: O propósito deste trabalho é explicitar como o sentido é construído na leitura do livro álbum por meio da articulação entre os signos verbais e visuais, a partir das relações semânticas propostas por Santaella (2012). A palavra e a imagem representam o mundo de formas distintas e enquanto a significação pela linguagem verbal é arbitrária, convencional e exige aprendizagem sistemática, a linguagem visual é a que mais guarda similaridade e caráter universal com o objeto de referência (ACASO, 2011). Por isso, a decodificação da imagem como construção cultural é paradoxal, já que é um processo imediatista que, apesar de alcançar um nível de leitura superficial, permite a manipulação de leitores vulneráveis. Como, desde muito cedo, as crianças são interpeladas por mensagens visuais, é preciso ensinar-lhes a atribuir sentidos à imagem para além do reconhecimento transparente de sua significação, sobretudo, quando está em relação com a palavra. No entanto, de acordo com Piaget (2003), no decorrer da fase pré-operacional – aproximadamente de dois até sete anos de idade – a criança ainda não está totalmente apta a estabelecer relações de natureza analítico-conceitual, mas já é capaz de realizar operações simbólicas. Nesta análise, foram selecionados livros álbuns de literatura infantil para exemplificar as seguintes relações: a de dominância do visual sobre o verbal, a de (quase) redundância, a de complementaridade e a de discrepância. O livro álbum permite ao leitor iniciante (COELHO, 2000), ainda que não esteja alfabetizado, ler/ouvir uma história e estabelecer relações com a parte visual do texto, constatando ou ampliando sua percepção acerca das descrições das personagens e do relato de suas ações, o que resulta em apropriação gradual de códigos linguístico, visual, cultural, simbólico e literário (RAMOS, 2010) e em desenvolvimento da competência leitora.



ID 171: Autodomínio corporal como ferramenta didática na educação infantil - Música, Expressão Corporal e Relaxamento

Autores: *Marta Parra Valverde, Inés María Monreal Guerrero & Eduardo Ravagni*

Email: marta.parra.valverde@gmail.com | ines.monreal@mpc.uva.es | ravagni@uol.com.br

Resumo: A presente proposta de intervenção educativa baseia-se na necessidade de oferecer as crianças, na educação infantil, diferentes cenários de aprendizagem com base no uso de técnicas de autoconhecimento corporal e relaxamento, ligadas a música. Ferramentas facilitadoras que, entendemos, reduzem a hiperatividade, a desatenção e o possível estresse propiciando, aos pequenos, momentos de reflexão e de autodomínio das suas possibilidades psicomotoras. Justificando nossa comunicação tendo em mente a necessidade de levar adiante um trabalho que propicie períodos de descontração diante dos problemas sociais emergentes que, visualizados e/ou vivenciados pela criança, possam criar situações ligadas ao estresse. Em termos gerais podemos afirmar que o estresse nada mais é do que uma reação do organismo diante de situações complexas. E, da mesma forma que os adultos, as crianças também manifestam períodos de tensão que podem se apresentar de maneira diversa a exemplo do grito, da instabilidade psicomotora, da agressividade, etc. Diferentes estressores que surgem e se instalam ao longo do processo do desenvolvimento infantil e que, consideramos, devem ser levados em conta como componentes das diferentes situações que, no espaço social, cercam a criança. Aspectos que devem ser considerados para poder enfrenta-los com sucesso no intuito de poder alcançar um estado de bem-estar completo (Cornejo e Lucero, 2005). Desde o seu nascimento a criança está sujeita as características de um determinado espaço sociocultural. Características que, ao longo do processo da história de vida, devem ser “absorvidas” pela criança causando diferentes formas de, ou bem inclui-las, ou rejeita-las, por meio de comportamentos e sentimentos que frequentemente estimulam o aparecimento do estresse



ID 172: Implementing the Teaching Personal and Social Responsibility Development Model in Physical Education: What have we missed?

Autores: *Fernando Santos, Rui Neves & Melissa Parker*

Email: fernando.sfsantos@hotmail.com | rneves@ua.pt |
missy.parker@ul.ie

Resumo: Personal and social responsibility development has been considered a priority for children and youth in general. Throughout the last decades, most research has utilised the Teaching Personal and Social Responsibility (TPSR) model to generate responsibility outcomes in PE. Most studies conducted with the TPSR model so far have considered a restricted set of responsibility outcomes, educational actors and settings. The purpose of this study is to (a) conduct a literature review about the main theoretical assumptions with regards to studying the TPSR model, and (b) provide specific research recommendations for expanding our knowledge of the TPSR model. Although research on the TPSR model has provided useful insights on the processes and outcomes associated to TPSR-based interventions, there is the need to further explore several research avenues. First, life skills transfer, despite being an inherent focus of the TPSR model, has been less studied. Based on Hellison's conceptualization of the TPSR model, this outcome has been considered paramount which should be addressed by future research. Relatedly, future research questions directed at life skills transfer processes might require more in-depth research designs. Second, PE teachers have been the centre of TPSR research. Nevertheless, teachers' intervention efforts and participants' outcomes have been linked to continuous professional development as there is still need to understand how PE teachers may become intrinsically motivated to foster TPSR outcomes. Third, there are still educational settings in which the TPSR model has not been implemented, specifically preschool education, as information within this domain is still scarce. Moving forward, future studies could prove vital in helping develop novel understandings and applications of the TPSR model as this line of inquiry expands to many countries and educational settings.



ID 173: Programa do Desporto Escolar 2017-2021: Perceções de coordenadores locais do Desporto Escolar sobre os estilos de vida das crianças do 1º Ciclo

Autores: *João Ramos*

Email: joaoramos.ramos@gmail.com

Resumo: Este texto resulta de uma investigação no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Direção e Gestão Desportiva. As curiosidades iniciais incidiram sobre a coordenação do Desporto Escolar e teve como primeiro intuito compreender processos que relacionam o Programa do Desporto Escolar 2017-2021 com as políticas desportivas adotadas a nível local e regional, na área abrangida pela Coordenação Regional do Desporto Escolar do Alentejo. Assim, incluiu a compreensão de perceções dos coordenadores sobre o programa vigente e a identificação de processos adjacentes à execução de planos desportivos desenhados com o objetivo de contrariar rotinas indesejáveis, suscitadas por anos de sedentarismo na sociedade infantojuvenil portuguesa. O desporto praticado pelas crianças e jovens nas escolas, apresenta-se valioso, não só para a sociedade atual mas também para a futura, uma vez que as crianças de hoje serão os adultos de amanhã. Vários são os estudos que apontam as faixas etárias mais jovens como as que revelam as marcas de estilos de vida marcados pelo sedentarismo e conducentes à obesidade entre outras perturbações de bem-estar. Os problemas identificados em muitos estudos e por diferentes autores, revelam que as tecnologias, o passar demasiado tempo na sala de aula e a falta de tempo e segurança para brincar ao lar livre, praticando as brincadeiras de outrora, estarão na base de alguns dos défices de qualidade de vida identificados. Assim, parece que estes acontecimentos provocam uma degradação da saúde, aparecendo este problema, inúmeras vezes, relacionado com a falta de atividade física e desportiva. Sendo o desporto escolar, um programa que abrange diversas idades a partir das quais se prevê que sejam promovidos estilos de vida saudáveis, parece ser desejável que este programa se expanda e chegue a mais jovens e crianças. A metodologia utilizada, tendo em conta o objeto de estudo, foi de natureza qualitativa, um estudo exploratório, contando com análise documental e entrevistas semiestruturadas como técnicas de recolha de dados. As entrevistas foram realizadas a sete coordenadores locais e uma a um coordenador regional do Desporto Escolar, de um universo de dez coordenadores. De entre outras conclusões interessantes, é de referir que, quando questionados sobre o futuro do Desporto Escolar, alguns entrevistadores identificaram que, como apenas surge no 2º Ciclo, este programa sugere ser trabalhado a partir das idades mais novas (1º Ciclo). (...)



RELATOS DE PRÁTICA E DE PROJETOS | POSTERS | WORKSHOPS | MINI-CURSOS

ID 63: Representação de dados com crianças do pré-escolar

Autores: *Joana Ribeiro & Ema Mamede*

Email: joana.ribeiro9d@gmail.com | emamede@ie.uminho.pt

Resumo: Esta apresentação foca-se no estudo levado a cabo com crianças pequenas relativamente à representação de dados. O processo de recolha, organização e representação dos dados baseia-se na atividade de classificação, contagem e comparação. Este processo parte da curiosidade das crianças e para responder a questões que façam sentido para as crianças. Espera-se que estas, no pré-escolar usem pictogramas, gráficos de barras e tabelas simples para organizar a informação previamente recolhida por eles e que também a interpretem para responder às questões que lhes são colocadas. Sendo estes assuntos uma novidade no currículo português para o pré-escolar, foi realizado um estudo exploratório relativamente à organização e representação de dados com crianças em idade pré-escolar. Este estudo procurou perceber como as crianças recolhem, organizam e representam os dados. Nele procuram-se responder: I) Que conhecimento informal têm as crianças sobre a organização de dados? II) Como é que as crianças percebem a recolha, organização e representação de dados? III) Que dificuldades têm as crianças aquando da representação de dados? Participaram no estudo 24 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, de um jardim-de-infância público, situado em Braga, Portugal. Para a implementação deste estudo foram implementadas seis sessões que compreendiam diversas tarefas; na primeira sessão tentou-se perceber que conhecimentos informais tinham as crianças relativamente à organização de dados, as quatro sessões seguintes foram focadas na exploração de como as crianças pensavam sobre a recolha, organização e representação dos dados, a última sessão serviu para avaliar as mudanças que ocorreram nas ideias das crianças após a exploração destes aspetos. Estas tarefas envolviam, quer na primeira quer na última sessão, a elaboração de gráficos, usando objetos reais, imagens e símbolos. Durante as sessões as crianças construíram tabelas simples e daí realizaram gráficos (reais, pictóricos e simbólicos) e depois, partindo deles, criavam tabelas. Recorreu-se a uma análise qualitativa para explorar as ideias destas relativamente à estatística no pré-escolar. Os resultados mostram que as crianças são capazes de organizar e interpretar informação apresentada em modos diversificados. Também revelam que as crianças conseguem interpretar informação a partir de tabelas simples, construídas por elas e que conseguem traduzir essa informação para um pictograma, usando imagens/símbolos.



ID 77: Quem explica o mundo às crianças? A importância das notícias na construção da cidadania

Autores: *Joana Fillol & Sara Pereira*

Email: joanafillol@gmail.com | sarapereira@ics.uminho.pt

Resumo: O artigo 17º da Convenção sobre os Direitos da Criança preconiza que os Estados Partes incentivem os meios-de-comunicação “a difundir informações e materiais de interesse e utilidade social e cultural para a criança”. Portugal está, neste ponto, distante do previsto por este documento, registando poucos espaços de informação noticiosa dirigidos às crianças. Ao contrário do que já sucedeu no passado e do que acontece noutros países da Europa e da América, há hoje em Portugal poucos espaços onde as crianças possam encontrar informação sobre o que se passa no mundo, numa linguagem adequada à sua idade e apresentada de uma forma que lhes permita dar sentido aos acontecimentos de que ouvem a família falar. Este pode ser um dos fatores que contribui para o facto de apenas 50% dos jovens portugueses (entre os 15 e os 24 anos) afirmarem interessar-se por notícias (ERC, 2014), um valor que fica 11% abaixo da média registada nos dez países analisados pelo Digital News Report e que deve levantar preocupação. Recorrendo a estudos e a perspetivas de diversos autores, abordaremos a importância de que se reveste a existência de notícias para crianças, numa ótica de educação para a cidadania e para a aprendizagem da vida democrática: como podem as crianças interessar-se pelas questões que mobilizam a sociedade se estas não lhes são explicadas? Como podem construir opinião sem acesso a diferentes pontos de vista? Como se pode incutir nelas o respeito pela diferença sem lhes apresentar outras formas de viver, outras culturas? Traçando o percurso do jornalismo infantojuvenil em Portugal até ao presente, mostraremos como explicar o mundo às crianças e convidá-las a participar em órgãos de comunicação foi já uma preocupação de figuras ligadas ao universo da comunicação e da educação em Portugal. Apresentaremos, ainda, espaços de informação noticiosa para jovens existentes em países como França, Inglaterra ou Estados Unidos da América. Por fim, daremos conta da existência de um site de notícias fundado em Portugal para colmatar o que se afigura como uma lacuna no universo do jornalismo português - o Jornalíssimo - um projeto que em breve será retomado e estará no centro de uma investigação de doutoramento em Ciências da Comunicação.



ID 79: Mitos e Lendas Daqui e de Lá: Mediação Literária e Formação de Pequenos Leitores

Autores: *Caroline Machado, Maria Eliza Pimentel & Ligia Mara Santos*

Email: carolmachadom@yahoo.com.br | mariapimentel89@hotmail.com | ligiasantos234@gmail.com

Resumo: Este trabalho pretende discutir a relação entre literatura e infância apresentando uma experiência de ensino desenvolvida com três grupos de crianças (bebês e crianças pequenas) que é ampliada para outros grupos da instituição e para a comunidade escolar como ação de um projeto de extensão – o Piquenique Literário, que alcança sua sexta edição. A temática que conduz o trabalho pedagógico, busca a constituição e a ampliação do repertório linguístico, textual e imagético das crianças pequenas, bem como a constituição da identidade, pela aproximação com elementos e conceitos de diferentes culturas. Trata-se do relato de uma experiência de docência compartilhada, na qual um conjunto de professoras coletivamente planeja, executa e avalia ações educativas, com crianças de 0 a 3 anos de idade no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), vinculado ao Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. No entrecruzamento de conceitos-chave da obra de dois importantes teóricos modernos, imaginação e criação em Lev S. Vygotsky e experiência em Walter Benjamin, encontramos apoio teórico às práticas de mediação de leitura literária e à formação do pequeno leitor. Nessa direção, entendemos que as narrativas possibilitam o encontro entre a cultura mais próxima, na qual a criança está inserida, com culturas distantes no tempo e no espaço e, dessa forma, pela experiência do outro e com ele, promove o encontro do leitor/ouvinte com o mundo e consigo mesmo. Tomando essas questões objetivando articular a reflexão teórica com a prática pedagógica, construímos um itinerário no trânsito entre culturas mais próximas com culturas mais distantes: a indígena, a africana, a indiana, a chinesa, a japonesa, entre outras. Nesse sentido, o livro, como objeto social, tem se mostrado destacado mediador nesse processo de inserção da criança na cultura porque possibilita não somente a apresentação do mundo, mas contém, pelas inúmeras possibilidades de contar, recontar, criar, vivenciar a história, a possibilidade de renovação desse mundo comum, pelo entrecruzamento da experiência pessoal com a experiência coletiva, numa relação entre as gerações.



ID 137: Um planeta de múltiplas linguagens: Espaços de Experiência

Autores: *Thayse João, Aline Santos & Simônia Vitoriano*

Email: thaysepolidoro@gmail.com | aline.pefe@hotmail.com |
simonia.vpav@hotmail.com

Resumo: Muito temos pensado e discutido em como aproximar as crianças bem pequenas da literatura, apropriando-se deste material como base de um trabalho que busca o desenvolvimento da criança em suas várias linguagens. Diante deste cenário construiu-se a proposta da elaboração de um projeto que, dá às crianças a oportunidade de brincar, experimentar diferentes materiais e possibilidades de ação, expressão e interlocução, para que a partir de suas experiências possam interagir com a obra. Esta proposta tem como objetivo a elaboração de um contexto pedagógico através das múltiplas linguagens a partir de uma obra literária. Nosso projeto aconteceu em uma escola de educação infantil, CECI Pequenos Brilhantes, no interior de São Paulo, com crianças de 2 a 3 anos. A obra escolhida foi “O Pequeno Príncipe em Cordel” uma releitura de um clássico da literatura no mundo, que traz elementos da cultura popular, tanto no texto, escrito de forma poética nas métricas do cordel, como nas ilustrações que remetem ao movimento Armorial. A narrativa foi apresentada na perspectiva das crianças e suas famílias tornarem-se parte desse enredo, adentrar a história para inferir, tomar decisões, dar vida aos personagens e as situações apresentadas. O projeto promove momentos de experiências, discussões e reflexões proporcionando uma valorização da cultura. Ao longo do processo, foi oportunizado aos pequenos, experiências que os permitissem adentrar ao mundo leitor, em busca de atender suas curiosidades, construindo assim, um espaço de encantamento que os conecta com a obra num processo de construção mútua. O projeto também criou um ambiente que possibilitou a construção da ética, da autonomia e a discussão sobre virtudes a partir das situações que a própria narrativa apresenta. Durante o trabalho várias atividades foram propostas pelas crianças e por nós, buscando acima de tudo proporcionar aos pequenos a oportunidade da experimentação e a vivência de uma infância plena, brincando com as múltiplas linguagens, em um contexto social e cultural rico de possibilidades e ações. Considerando que a criança se apropria do mundo através das experiências que realiza, o uso de múltiplos sistemas simbólicos dá a ela, a chance de compreender melhor não só o mundo, mas também, o seu ser interior, podendo assim, a exemplo do Príncipezinho, dar significado na construção de seu próprio planeta.



ID 160: Análise da sequência numérica verbal livre na Educação Pré-Escolar, como estratégia para a contagem de objetos por crianças dos 5 aos 6 anos de idade, num dos centros infantis do município do Sumbe, Cuanza-Sul, Angola

Autores: *Cesaltina Francisco & Pedro Silva*

Email: cesaltinafra@gmail.com | pedriscasilva@hotmail.com

Resumo: O presente projeto de investigação surge como resultado das atividades desenvolvidas ao longo da formação pós-graduada em Educação Pré-Escolar e tem como objetivo verificar a extensão e os níveis da sequência numérica verbal livre, em crianças dos 5 aos 6 anos de idade e sua relação com a contagem de objetos. É uma investigação de tipo qualitativa, de carácter interpretativa e descritiva, que procura compreender a construção dos conhecimentos matemáticos das crianças em idade pré-escolar, bem como, as suas competências relativas à aprendizagem do conceito de número e que consequentemente as conduzirá para as futuras aprendizagens matemáticas formais. O projeto realizar-se-á com a aplicação de instrumentos num dos centros infantis da cidade do Sumbe, por meio de inquérito por questionário dirigido à diretora do centro infantil, às educadoras de infância e vigilantes, observação direta dos eventos e uma prova pedagógica aplicada às crianças. Pretende-se com este projeto contribuir para o melhoramento do processo de educação matemática em crianças dessa faixa etária e espera-se ir divulgando os resultados obtidos ao longo da pesquisa.



ID 161: Um olhar à geometria: análise da organização espacial feita por crianças dos 5 aos 6 anos de idade, num jardim de infância da cidade do Sumbe

Autores: *Delfina Calenguelela & Pedro Silva*

Email: dcalenguelela@gmail.com | pedriscasilva@hotmail.com

Resumo: A educação Matemática no jardim de infância deve constituir preocupação para as educadoras de infância, vigilantes e outros adultos que lidam diariamente com as crianças, bem como, aos pais e encarregados de educação em particular e a comunidade em geral, sendo ela a base que sustenta a aprendizagem matemática formal. O presente projeto de investigação centra-se na análise da organização espacial feita por crianças dos 5 aos 6 anos de idade num dos jardins de infância da cidade do Sumbe”. O meio que rodeia a criança, está cercado de geometria, desde os recursos didáticos, brinquedos em uso no seu quotidiano, bem como os desenhos animados que assistem sistematicamente. Pretendemos analisar a educação da Geometria através da organização espacial feita por crianças no jardim de infância e O tipo de investigação é qualitativa com carácter interpretativo e descritivo, para a sua implementação prevemos aplicar técnicas de investigação, tais como: a análise documental, observação direta dos eventos ligados a educação matemática, inquéritos dirigidos à diretora do centro infantil, educadoras, vigilantes, pais, mães e nalguns casos avós. Espera-se com este projeto contribuir na capacitação das educadoras com vista ao desenvolvimento das atividades de forma eficaz por meio da prática de mais atividades.



ID 162: Análise da influência do uso do jogo matemático de construção de coleção de objetos cujo número é dado, por crianças dos 5 aos 6 anos de idade, na aprendizagem do número, no jardim de infância

Autores: Tiago Muongo & Pedro Silva

Email: abraotiago@hotmail.com | pedriscasilva@hotmail.com

Resumo: O presente projeto de investigação científica resulta das atividades desenvolvidas no curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e tem por finalidade orientar a pesquisa que pretende analisar a influência do uso do jogo matemático de construção de coleção de objetos cujo número é dado, por crianças dos 5 aos 6 anos de idade, na aprendizagem do número, no jardim-de-infância. É uma investigação do tipo qualitativa, com enfoque interpretativo e descritivo, que nos permitirá compreender a influência do uso dos jogos matemáticos por crianças da referida faixa etária na sua aprendizagem do número no jardim-de-infância. Para tal, pensamos na interação com as educadoras de infância, vigilantes e com as crianças (dentre elas as selecionadas para o estudo). Na recolha de dados serão aplicados instrumentos de pesquisa tais como: análise documental, inquéritos por questionário às educadoras e vigilantes, observação direta dos eventos nas atividades com as crianças e uma prova pedagógica aplicada às próprias crianças. Espera-se com este projeto, a elaboração de mais atividades, como outros jogos matemáticos que possam vincular às atividades programadas pelas educadoras com o quotidiano das crianças, de modo a facilitar a sua aprendizagem e motivando-os na construção do seu próprio conhecimento de forma ativa e participativa.



ID 143: Mediação Leitora - Livros e leituras com bebês e crianças pequenas

Autores: *Andréa Duarte*

Email: andrecas73@gmail.com

Neste workshop de mediação leitora concebemos os bebês e as crianças pequenas como atores sociais competentes e procuramos romper com o senso-comum de que os bebês são incapazes de ler, ou seja, não são competentes enquanto leitores, e, mais do que isso, muitas vezes não é reconhecida a utilidade deste tipo de trabalho junto de crianças de tão tenra idade. Os principais objetivos do workshop são: mostrar a relevância e a possibilidade do livro entrar no mundo dos bebês e dos bebês entrarem no mundo dos livros, com resultados que ajudam a desconstruir ideias e preconceitos dos adultos, a partir de um projeto, “O Cesto dos Livros: um projeto lúdico com bebês e crianças pequenas”, em curso em três salas de uma instituição de Braga, abrangendo todas as crianças do berçário, da sala 1 e da sala 2, desde o ano letivo de 2016/2017. Trazemos práticas que proporcionam aos bebês e às crianças pequenas a imersão nos livros e na leitura, dando também ênfase à relação de proximidade que é necessário criar com os profissionais e os pais, as instituições e demais parceiros, para que haja uma efetiva promoção do gosto pelo livro e pela leitura. Iremos ver, mexer, analisar, experimentar e partilhar diversas tipologias de livros, através dos quais a leitura com os bebês se pode transformar num momento significativo de prazer, de bem-estar, de alegria e de descoberta do mundo que os rodeia, contribuindo desde o berço para o desenvolvimento de uma competência leitora.



EIXO 5: CULTURAS, VIZINHANÇAS E SOCIABILIDADES



Neste eixo discute-se o lugar que as comunidades ocupam na garantia de direitos das crianças que incluam a provisão de serviços de bem-estar e a sua proteção. Interessa debater o modo como as comunidades dão visibilidade às diversas formas pelas quais as crianças pequenas influenciam os ritmos e a produção de sentido para a vida quotidiana, assim como a qualidade da comunicação intergeracional. São valorizadas temáticas que abordem questões de vizinhanças e sociabilidades em diferentes culturas. Este eixo abrange tópicos como: culturas de pares; sociabilidades entre crianças e adultos em contextos de educação informal e não formal; culturas e quotidianos em meio rural e urbano; culturas de vizinhança e cooperação face ao avanço do individualismo competitivo; conselhos, fóruns e assembleias de crianças; a criança e a cidade (Cidades das Crianças; Cidades Amigas das Crianças; Cidades Educadoras...); ludicidade no espaço público; presença e voz das crianças enquanto cidadãos e atores sociais competentes.



ID 1: Entre Infâncias e Espaços Urbanos: aspectos epistemológicos e metodológicos de uma antropologia com crianças

Autores: *Pedro Almeida*

Email: almeida_ps@hotmail.com

Resumo: Este trabalho parte de um estudo antropológico urbano de inspiração interdisciplinar que buscou compreender a forma de habitar das crianças de Vilas do Atlântico, um recorte da orla marítima da região metropolitana de Salvador (Bahia-Brasil) voltado para setores sociais privilegiados. As reflexões aqui propostas envolvem os dilemas epistemológicos de uma metodologia para trabalho etnográfico urbano com crianças de setores sociais privilegiados, como também alguns dos dados construídos nas interações com as crianças desta elite local. As atividades lúdico interpretativas usadas como principal ferramenta metodológica para a incursão etnográfica possibilitaram a chegada do pesquisador às percepções e significados dados pelas das próprias crianças a elementos que compõem o seu habitar, a partir de uma interação sem a interferência direta de adultos de sua rede parental. O que legitima a voz e o lugar protagonista da criança em pesquisa social, encarando-as como “atores sociais plenos, sujeitos ativos, criativos, produtores e reprodutores de cultura” (SARMENTO, 2008 e CORSARO, 2011). O conjunto de atividades lúdico interpretativas que foram usadas como ferramenta principal para a pesquisa etnográfica com crianças entre 06 e 11 anos, foram inspiradas em trabalhos que buscaram compreender as crianças a partir de interações inovadoras entre o pesquisador e o interlocutor, mas sempre valorizando a construção de dados do processo, como foi o caso do dinamarquês Kim Rasmussen (2004) e a brasileira Fernanda Müller (2007) com o trabalho de foto-elucidação, e o Louis Marcelin (1999) e a lista espontânea de parentesco, mas não se limitando a estes. Este conjunto de atividades, eficaz estratégia metodológica de pesquisa etnográfica com crianças, além de ajudar no desenvolvimento dos laços de confiança entre pesquisador e pesquisado, gerar ambientes agradáveis para as interações guiadas e acionar recursos lúdicos, sugerem um roteiro e cronograma de atividades a serem realizadas com as crianças interlocutoras. Além de serem essenciais para a inserção do pesquisador em campo, ao longo dos encontros etnográficos estas atividades ajudaram na compreensão de: 1- variedade e complexidade dos espaços privados usados pelas crianças cotidianamente; o desuso dado ao espaço público e a ausência de convivência da ou na “rua” (DA MATTA, 2012); a imagem que as crianças têm desta cidade; as atividades e brincadeiras preferidas destas crianças, assim como aquelas que fazem parte de suas rotinas; as formas de locomoção e o tipo de cuidado e atenção despendido a elas pelas redes de suporte parental.



ID 14: Lei 10.639/03 Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana: Desafios na construção de uma identidade multicultural

Autores: *Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder, Marcelo Rodrigues Batista & Adriana de Souza Medeiros Batista*

Email: divinagnneder@yahoo.com.br | mrodriguesbatista@gmail.com
adriananuclear@yahoo.com.br

Resumo: Quinze anos após o sancionamento da lei que prevê conteúdos da cultura e história da África e Afro-brasileira no currículo escolar brasileiro ainda prevalece muitas dúvidas quanto a abordagem mais adequada para construção identitária dos alunos. A vinculação entre a cultura negra e a escravidão são estratégias antigas que apostam no discurso de dívida social e superação. Assim mesmo parece resultar no fortalecimento do antagonismo entre raças, menos coerente com o atual cenário multicultural do brasileiro, em que aspectos da cultura europeia se mesclam com os costumes africanos e indígenas. Neste sentido, o presente grupo de trabalho tem-se dedicado a identificar e propor atividades escolares que favoreça o desenvolvimento dos conteúdos propostos pela lei e que contribuam para a delimitação das influências da cultura e história africana na composição final e cotidiana da identidade brasileira. Neste sentido a contação de histórias e apresentação de provérbios africanos aos alunos de escola pública da cidade de Santa Luzia, Minas Gerais, Brasil, foram utilizados como recurso para compartilhar saberes, cultura e história da África. Esta experiência é discutida para análise das semelhanças e particularidades africanas frente às afro-brasileiras.



ID 37: Criança e cidade: análise de pesquisas e relatos de experiência

Autores: *Fátima Marin & Natália Freitas*

Email: fatimadiasgomes@gmail.com | nathyteixeira@hotmail.com

Resumo: O artigo tem por objetivo analisar os estudos sobre a criança e a cidade. É pautado na Sociologia da Infância e na Geografia da Infância para discutir a visibilidade das crianças no espaço público, com destaque para a participação infantil, a função educativa das cidades e a cidadania da infância. São diversas culturas, maneiras desiguais de se viver a infância nas cidades e as crianças são atores sociais competentes. A partir de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, foram avaliados os artigos publicados no I Seminário Nacional “Infâncias e Juventudes na cidade: um diálogo com a educação”. Foram excluídos os artigos sobre juventudes e selecionados 35 artigos que têm como focamos as infâncias na cidade. Identificamos o título, a autoria, o resumo, as palavras-chave, o referencial teórico, a metodologia e os resultados dos trabalhos. Com relação às palavras-chave destacamos as que indicam as crianças como atores sociais (Participação infantil, Protagonismo infantil) e sinalizam para a ideia de luta pelos direitos das crianças (Infância e direito à cidade; Luta pela moradia; Conselho de Direitos; Políticas públicas). Constam palavras sobre espaços de vivência (Escola, Bairro, Favela) e a dimensão educativa dos espaços (Cidade Educativa, Educação na cidade, Estudo do Meio, Patrimônio Cultural). Concluimos que os trabalhos versam sobre: a valorização dos espaços da cidade visando vivências educativas e a formação de professores para esta ação; a dimensão ética na pesquisa com crianças; os locais públicos para brincar; a socialização em espaços de desigualdade; a sociabilidade e o cotidiano das crianças; a mobilidade e a cultura lúdica infantil; as vivências culturais de crianças de grupos específicos (ribeirinhas, pataxós, migrantes), a cartografia; as diferenças de gênero; a identidade negra; os relatos sobre a infância; o direito à cidade; a inter-relação entre escola e a cidade; a participação das crianças em Conselho Municipal; as memórias do tempo da infância; as memórias do bairro. A Sociologia da Infância se destaca na fundamentação teórica. As metodologias são diversificadas (natureza teórica, pesquisa participante, do tipo etnográfica, estudo exploratório, método autobiográfico, entre outras). Vários trabalhos adotaram metodologias com a intenção de ouvir a voz das crianças sobre suas vivências nas cidades. Essa diversidade de enfoques denota a complexidade e a valorização das pesquisas alinhadas ao bem-estar das crianças.



ID 85: Brincando Sem Fronteiras: Materiais e Interações livres com crianças

Autores: *Roberta Ribeiro, Cilene Canda & Leila Soares*

Email: contato.robertaribeiro@yahoo.com.br |
cileneanda@yahoo.com.br | leilafrancas@gmail.com

Resumo: O texto apresenta uma reflexão sobre experiências que priorizam o brincar livre, seus princípios (liberdade, flexibilidade, cuidado, afeto, autoconhecimento, interações), assim como as suas várias formas de expressões das culturas lúdicas infantis. Para dar conta dessa discussão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, salientando autores significativos, como Brougère (2010), Moyles (2006), Fortuna (2011), Cohn (2009), Kishimoto (2007), Oliveira (2011), dentre outros. Como horizonte metodológico, foi adotada a pesquisa qualitativa, com observação participante de ações do Projeto Brincando Sem Fronteiras (BSF), instituição que tem como objetivo favorecer experiências educativas com enfoque no convívio entre crianças e a valorização do brincar livre e das singularidades das infâncias. Nesse texto, buscou-se registrar e sistematizar as experiências do BSF, a partir de perguntas norteadoras, tais como: que ações são realizadas pelo BSF no campo do brincar livre e como são mediadas as ações com as crianças? Como se estabelecem as relações entre crianças, adultos e os materiais não-estruturados utilizados pelo BSF? Em que medida o projeto BSF contribui para a ampliação da compreensão sobre experiência ludocriativa na educação de crianças e na formação de professores? Ao final, foi possível concluir que as crianças, nas inúmeras formas de convívio propostas pelo BSF, produzem suas próprias brincadeiras, apresentam criações próprias no brincar utilizando elementos não estruturados, incluem adultos nas suas produções brincantes, por estarem posicionadas do lugar de protagonistas; além disso, as crianças desenvolvem um pensamento sobre a preservação do meio ambiente, sua sustentabilidade, além de possibilitar significados relevantes que contribuam para o fortalecimento e a memória da cultura lúdica de um povo.



ID 104: Crianças pantaneiras: protagonistas de suas histórias de vida em contexto escolar

Autores: Janaina Carvalho & Marta Brostolin

Email: maiajanaina@hotmail.com | Brosto@ucdb.com

Resumo: Este diálogo emerge de um recorte da Tese de Doutorado intitulada: *culturas infantis: crianças pantaneiras como protagonistas de suas histórias em contexto escolar*, inserida no Programa de Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB que busca ouvir as crianças da Escola Polo Pantaneira na Fazenda Taboco localizada no município de Aquidauana – Mato Grosso do Sul/MS-Brasil. Tem por objetivo geral analisar as culturas infantis das Crianças Pantaneiras como protagonistas de suas histórias no contexto escolar e se entrelaça nos objetivos específicos em: a) verificar como as culturas de pares e a reprodução interpretativa ocorrem e como seus elementos são compartilhados pelas Crianças Pantaneiras, ouvindo-as em seus contextos; b) compreender como as Crianças Pantaneiras em contexto escolar compartilham suas ações e nas suas interações produzem cultura e c) identificar as re (criações) e apropriações das Crianças Pantaneiras nas brincadeiras infantis em contexto escolar. O aporte teórico é a Sociologia da Infância que considera as crianças atores sociais, protagonistas de suas histórias de vidas e, fazem-se indispensáveis na re/produção da cultura, advindas de suas interações no espaço/tempo que estão inseridas, destacando os espaços coletivos onde ocorrem as negociações e trocas eminentemente simbólicas e culturais de suas culturas de pares. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, trata-se de uma investigação etnográfica e os recursos metodológicos da pesquisa que viabilizaram a consecução dos objetivos são: a observação participante, caderno de campo, fotografias e a roda de conversa com as crianças, sujeitos da pesquisa. A implantação de escolas na região do Pantanal/MS abre um campo para investigação, discussão e reflexão a respeito das culturas das crianças pantaneiras visando compreender como elas, em contexto escolar, compartilham suas ações e nas suas interações produzem cultura, por meio de uma construção social resultante de ações coletivas de crianças com adultos e umas com as outras. Suscita como resultados parciais da investigação a partir das vozes das crianças pantaneiras, entendidas neste estudo como manifestações e participação infantil em seu contexto escolar, atravessada pelas concepções de suas ações em relação às suas vidas e a produção de sua/s cultura/s, por meio do Compartilhamento, Comprometimento, Linguagem Própria e Imaginação.



ID 146: Participação Infantil: como intenção política da sociedade

Autores: *Patricia Romero*

Email: patricia.robenitez@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo geral, debater de maneira conceitual sobre a importância de assegurar às crianças a participação sobre os assuntos que lhe dizem respeito a fim de contribuir na formação da sua cidadania infantil. A justificativa para a escolha do tema situa-se sobre sua contemporaneidade, além da expectativa de contribuir para o âmbito acadêmico. O método de pesquisa empreendido segue natureza qualitativa, sobre o paradigma crítico com pesquisa do tipo bibliográfica. Dentre os principais pontos, é possível destacar que o envolvimento das crianças nas tomadas de decisão revela uma intenção política, que busca sua inclusão social e sua formação cidadã. Portanto, o envolvimento político deve promover mecanismos que possibilitem tornar a experiência de participação da criança, em algo menos fragmentado, munido de sentidos próprios e de processos contínuos, possibilitando assim, o reconhecimento da cidadania infantil na qualidade de formação coletiva como interveniente em seus mundos sociais, viabilizando modelos de cooperação com as estruturas adultas, mas que permitam ao mesmo tempo mediações de tais experiências, para que sejam efetivas e significativas também para as crianças.



ID 165: Reparar Miúdo, narrar Kekére - Caminhos e fundamentos de nossas pesquisas com crianças de Candomblé

Autores: *Stela Guedes Caputo*

Email: stelauerj@gmail.com

Resumo: "O terreiro é o mundo ficando mais bonito", diz Mene Viana Cardoso, 3 anos, do Ilê Axé Omi Laare Ìyá Sagbá, um terreiro de candomblé, na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. Os terreiros brasileiros preservaram e ressignificaram culturas trazidas do Continente Africano durante a escravização. Conhecimentos sofisticados que atravessaram o Atlântico e foram mantidos e reinventados nesses espaçostempo. O que chamamos de Estudos com Crianças de Terreiros nascem de três grandes negações: a primeira é a herança hegemônica deixada pelo modo dominante com o qual a modernidade "via" os cotidianos, tidos como lugar de saberes menores. A segunda negação origina-se de concepções sociológicas que negam a criança como sujeito de conhecimento e participação social, portanto silenciando-as. A terceira negação foi praticada pelo projeto colonial racista que submeteu corpos, conhecimentos e memórias negando a vida de africanos e africanas, homens, mulheres e crianças, arrancados e arrancadas de seu continente, escravizados, dispersados. Em um caminho original, nossas pesquisas contrariam essa tripla negação para afirmar que, justamente aquilo que é considerado menor (os cotidianos), quem é considerado menor ainda (as crianças) e os conhecimentos e culturas também considerados inferiores (tradições afrodiáspóricas) são fundamentos vitais para compreender a sociedade brasileira, bem como desestabilizar suas lógicas coloniais profundas. Porque afirmam os cotidianos como espaçostempos de criação, culturas, inteligência, imaginação, solidariedade, memória e invenção os chamados Estudos com os Cotidianos nos ajudam a contrariar a primeira negação. Por questionarem a visão da criança como incompleta e sem voz, os Estudos da Infância são fundamentais para contrariar a segunda negação e afirmar, também em nossas pesquisas, as crianças como sujeitos ativos de si e do mundo. Para contrariar a terceira negação, nos valem dos Estudos afro-brasileiros, pesquisa histórica, sociológica, antropológica que analisa a presença africana e afrodescendente no Brasil. A proposta dessa comunicação é apresentar como nossas pesquisas com crianças de candomblés, nos levaram a criar um caminho próprio (ou metodologia). Caminhos que, por terem como protagonistas as crianças de terreiros, chamamos de "Reparar Miúdo, Narrar Kékeré", sendo Kékeré, pequeno, em iorubá, língua mantida na maioria dos terreiros brasileiros.



RELATOS DE PRÁTICA E DE PROJETOS | POSTERS | WORKSHOPS | MINI-CURSOS

ID 36: A Diversidade Cultural na Pré-Escola: Vivenciando a Cultura Africana e suas manifestações

Autores: *Daiany Faustino*

Email: nanysupersuper@yahoo.com.br

Resumo: Este resumo tem como principal objetivo trazer a cultura afro-brasileira, mostrando parte da nossa identidade cultural. Este fato em si, já é relevante para se estimular o interesse pelo assunto e levá-lo a prática em ambientes infantis. A valorização da diversidade das culturas das diferentes crianças e de suas famílias, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção por elas de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento, deve orientar as práticas criadas na Educação Infantil (BRASIL, 2010). Após presenciar algumas reações entre as crianças e professora dizendo que não queriam ficar próximo de negros ou até mesmo a não aceitação da sua própria cor da pele, pensei que seria o momento certo de iniciar um projeto de diversidade com as crianças de pré-escola, assim trazendo vivências que buscavam a valorização e o respeito ao outro, independente da cor da pele. Nas palavras de Hernandez, “um projeto não se constrói a partir da certeza do que se sabe, mas da inquietação de quem tem e reconhece seu desejo de saber e de se conhecer” (HERNANDEZ, 2004). Para o desenvolvimento da prática pedagógica foram realizadas algumas vivências, como: Roda de conversa com o respeito da escuta, Filmes com debate, Confecção de bonecos utilizando materiais diversificados, Desenhos de auto-retrato, Pinturas corporais utilização a imaginação, o companheirismo e a sensibilidade e Releituras de histórias relacionadas com o tema africano, permitindo que as crianças refletissem sobre suas ações e reações sobre o assunto, os levando a uma mudança de atitude em suas relações sociais. Participaram do projeto 26 crianças entre 5 e 6 anos de idade. Portanto propor um projeto que aborde preconceito e a discriminação racial é uma forma de refletir sobre a interação social e seus valores, permitindo que as crianças convivam com as diferenças e compreenda as relações raciais. O espaço escolar normalmente tem sido o primeiro local de socialização coletiva da criança, que anteriormente havia passado por um processo de socialização individual, junto dos seus pais e familiares, e agora passará a conviver com as diferenças. Deve-se destacar que a escola é o locus por excelência que primeira socialização próprio para as crianças, como nos aponta Ariès (1981), e mais que isso, a escola deve ser compreendida também como um espaço de sociabilidades, de trocas de experiências sociais e culturais (GUSMÃO, 2003).



ID 92: Com a palavra, as crianças!

Autores: *Flávia de Coelho*

Email: flaviaiic@hotmail.com

Resumo: Os estudos referentes à Sociologia da Infância vem demonstrando o quanto a cultura de pares, a apropriação do território por parte das crianças, revelam um novo modo de viver a infância na contemporaneidade, e buscam dar vez e voz às crianças. É nesse intuito que nos propusemos a refletir junto com as crianças sobre o seu lugar na cidade, procurando identificar de que modo as crianças percebem a cidade e como a cidade proporciona-lhes, ou não, experiências coletivas. **Objetivos:** Este artigo tem como propósito apresentar o relato de uma prática desenvolvida com crianças de uma escola pública pertencentes à rede municipal de Governador Valadares- MG, em parceria com alunos e professores do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE. **Descrição da atividade:** As reflexões partiram do estudo do texto “A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção” realizado tanto pelos alunos do Curso de Pedagogia, quanto pelos professores da escola municipal escolhida para tal atividade. A ideia inicial é aproximar os estudos da Sociologia da Infância da comunidade escolar, neste caso, professores e crianças. Em seguida, os professores da escola municipal indicaram crianças para participar de uma Roda de Saberes- Programa realizado pelo Curso de Pedagogia em parceria com a TV Univale onde são debatidos temas de interesse da educação e da comunidade acadêmica. O programa tem uma hora de duração e foi gravado na escola. Temas como o direito à infância, à cidade, o direito de brincar, e o direito à educação nortearam as Discussões e foram debatidos com as crianças presentes. **Parcerias:** Professores e alunos do Curso de Pedagogia - UNIVALE, Crianças e Professores de uma escola da rede municipal de Governador Valadares-MG, TV UNIVALE. **Reflexão:** A prática vivenciada possibilitou a ampliação do olhar para outros territórios que educam, corroborando com os estudos da Sociologia da Infância que percebem as crianças como produtoras de cultura. Além de explicitar a autonomia, as crianças demonstraram conhecimento sobre os direitos que possuem. A articulação da Universidade com a comunidade escolar e em especial com as crianças mostrou o quanto é urgente e necessário promover o diálogo e ouvir os discursos produzidos por esta etapa geracional, conhecendo o que pensam as crianças e suas expectativas em relação à cidade



ID 105: Processos de participação cidadã de crianças e jovens: práticas e projetos do Grupo Aprender em Festa (ONG)

Autores: *Isabel Silva & Sandra Silvestre*

Email: isabel.s.silva@sapo.pt | ssilvestra@gmail.com

Resumo: A participação constitui um direito humano de todas as pessoas, inclusive das crianças e jovens. Normalmente excluídos das discussões nas suas comunidades e em espaços formais da sociedade, por meio de processos de participação ativos podem expressar as suas vivências e opiniões e influenciar políticas públicas locais e nacionais. A participação de crianças e jovens deve ser abordada como parte do desafio mais amplo de fortalecimento e aprofundamento da democracia. No concelho de Gouveia, situado no interior rural do país, o GAF-Grupo Aprender em Festa é uma organização comprometida com os direitos das crianças, com a educação para a cidadania, a intervenção comunitária, a educação não formal em prol da participação. Do seu historial fazem parte inúmeras práticas, das quais destacamos o recente projeto “Uma Aventura no Mundo da Cidadania” e o processo de auscultação no âmbito da iniciativa Cidade Amiga das Crianças, que procuram mobilizar para a participação ativa, num território de baixa densidade e com pouco reconhecimento das crianças e jovens enquanto sujeitos sociais competentes. Destaca-se o trabalho desenvolvido com crianças desde o pré-escolar ao 3º ciclo e jovens até ao nível secundário. Nesta comunicação pretende-se dar a conhecer como se desenrolaram processos participativos de recolha de opinião, bem como a criação e facilitação de ambientes e espaços públicos democráticos de intervenção infantil/juvenil. Propomo-nos a explorar a base metodológica que orientou as dinâmicas, atividades e processos de promoção da participação e das pesquisas, o debate e a formulação de propostas para a melhoria do território e as suas perspetivas inovadoras das crianças sobre como os seus quotidianos podem ser melhor organizados e potenciados em torno dos seus interesses. Pretende-se explicar a importância do trabalho em rede para a promoção da participação infantojuvenil e como tal implica um trabalho de advocacia e capacitação organizacional, institucional e política para a promoção e efetiva vivência dos direitos das crianças e jovens no território local; enfatizando a importância de gerar e partilhar conhecimentos entre os parceiros, envolvendo as próprias crianças como detentoras de saberes específicos e produtoras de conhecimento. Iremos assim refletir sobre as aprendizagens realizadas, bem como sobre os desafios adjacentes ao trabalho com crianças e jovens com o intuito de contribuir para a melhoria de outros processos noutros contextos e escalas.



ID 113: O discurso da mídia para a infância

Autores: *Maria Da Graça Mello Magnoni & Lourenço Magnoni Júnior*

Email: sofiaamagnoni@hotmail.com | lourenco.junior@fatec.sp.gov.br

Resumo: A produção, reprodução e o consumo das imagens e mensagens voltadas à infância. A natureza contraditória do desenvolvimento tecnológico, que se por um lado pode libertar, por outro pode acorrentar, tem se constituído assunto dos debates entre os envolvidos e preocupados com a relação educação-tecnologia. A situação de deterioração do meio cultural da criança, independentemente do nível econômico e social dessa é facilmente perceptível, com destaque no mundo midiático, onde a produção, reprodução e consumo das imagens e mensagens se dá em velocidade e com atrativos inexistentes no passado não muito remoto. No mundo midiático, onde a criança está submersa e exposta cada vez mais e durante mais tempo, é evidente a deterioração dos conteúdos de produção midiática e suas consequências, que consideramos ameaça grave à infância, portanto, assunto que deve constituir preocupação e atenção central não somente dos pais e profissionais cotidianamente envolvidos com as crianças, mas da sociedade e das suas instituições.



WORKSHOPS

ID 87: Brincando Sem Fronteiras: Por uma Infância Plena

Autores: *Roberta Ribeiro & Cilene Canda*

Email: contato.robertaribeiro@yahoo.com.br | cilenecanda@yahoo.com.br

Resumo: Este workshop de cunho brincante e reflexivo baseia-se nos repertórios de experiências do Brincando Sem Fronteiras (BSF), iniciativa desenvolvida no estado da Bahia (Brasil), cujo foco de atuação concentra-se na infância plena e no brincar livre. Atuando no campo da educação não formal, o BSF objetiva fomentar uma educação consciente com respeito às singularidades da infância, promovendo vivências e reflexões sobre uma educação mais consciente em relação à construção de espaços educativos diversificados de constituição de uma infância plena. Na metodologia, destaca-se a utilização de materiais não estruturados para incentivar a criatividade ontológica das crianças, promover a reconexão de adultos e a abertura para uma vida ludo-criativa. Famílias e educadores, na busca do autoconhecimento e do encontro com seu Eu Lúdico, transmitem às crianças os pilares primordiais para uma formação plena: amor em ação, igualdade entre todos, domínio das emoções e cuidado. Entre dinâmicas e diálogos, é promovida a interação entre os participantes despertando o olhar de cada um para si. A sensibilização é potencializada a cada conceito que é oferecido ao grupo numa crescente, onde cada participante possa sentir seu corpo, pensamento e sentimento. Como inspiração principal temos os textos sobre ludicidade de Luckesi e projetos de escolas de educação viva e consciente.



EIXO 6: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA

O debate sobre as políticas públicas para a infância enfrenta desafios difíceis



a que a diversidade de contextos envolvidos (Portugal, Brasil e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) acrescenta complexidade. Reconhecer a educação de infância como política pública, integrar os direitos das crianças no espaço público mobilizando crianças e adultos é algo que pode ser realizado à

escala central ou local. A mobilização do Estado para a provisão de bens e serviços públicos de qualidade para a infância não deve diminuir a importância das comunidades e das organizações envolvidas na proteção, na educação, na saúde e na segurança das crianças cuja cidadania reclama em permanência a sua participação em movimentos sociais caracterizados pela envolvimento tecnológica e pela globalização. Neste eixo poderão ser abordados temas como: a educação de infância como política pública; políticas de educação de infância em Portugal, no Brasil e em países africanos; inclusão e exclusão das crianças e dos profissionais na construção de políticas de educação de infância; políticas de educação e direitos das crianças; políticas integradas para a infância: saúde, educação, ambiente e sustentabilidade; municípios (redes municipais de educação infantil; creches universitárias, ...) e projeto educativo local; políticas de proteção das crianças; políticas de participação: educação política e ação coletiva das crianças; Estado e provisão de bens e serviços públicos de qualidade para a infância; papel das organizações e movimentos da sociedade civil na provisão, proteção e participação das crianças.



ID 3: Educação inclusiva em São Tomé e Príncipe

Autores: *Isabel Piscalho & Maria João Cardona*

Email: isabel.piscalho@ese.ipsantarem.pt |
mjoao.cardona@ese.ipsantarem.pt

Resumo: Os desafios que se colocam à educação inclusiva em São Tomé e Príncipe são muitos e complexos. Esta comunicação pretende apresentar o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico que procurou desenhar estratégias de formação e apoio ao trabalho desenvolvido pelas escolas do ensino básico, foi apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e desenvolvido em parceria com uma equipa de consultores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. O projeto tornou-se inovador na área da educação inclusiva porque, no quadro de uma parceria tripartida (UNICEF, Ministério da Educação, Cultura e Formação e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém), financiou um programa que teve cobertura a nível nacional e visou a referenciação das crianças de todos os distritos, dos 0 aos 11 anos, com alguma deficiência ou em risco de desenvolvimento. O estudo, que contou com um intensivo trabalho de campo, envolveu docentes e diretores/as das escolas e instituições de infância, passando pelas delegações de saúde, órgãos do poder local nomeadamente, presidentes das câmaras distritais, ONG, instituições religiosas, auxiliares pedagógicas, familiares das crianças, técnicos, inquiridores e comunidade no geral. A partir dos resultados obtidos a partir da aplicação da Ficha de Sinalização de Risco de Deficiência (FSRD), identificando os problemas das crianças com deficiência e/ou em risco de desenvolvimento, nomeadamente os problemas auditivos, visuais, cognitivos, motores, de linguagem e comunicação, permitiram uma análise e reflexão mais fundamentada. Serão assim apresentadas algumas recomendações com orientações e pistas através das quais os principais atores se podem implicar no desenvolvimento de práticas de Educação Inclusiva a nível nacional – nomeadamente, ao nível da formação inicial e contínua de educadores e professores - realçando o seu interesse no âmbito das políticas para a infância.



ID 5: As políticas públicas para o currículo da Educação Infantil: uma análise das DCNEI'S

Autores: Lucicleide Santiago Couto de Almeida & Ana Paula Cajado Dos Santos

Email: lucysanty@gmail.com | apcsantos33@gmail.com

Resumo: A preocupação em organizar o currículo da educação infantil brasileira é algo recente. Iniciou-se com a sistematização dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil – RCN,s (1998). A consolidação dessa sistematização do currículo ocorreu com a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI's (2010), sendo elas as normas que servem para orientar a proposta pedagógica das instituições de educação infantil de todo o país. O presente texto examina essas diretrizes com o objetivo de proceder a uma análise acerca das concepções, objetivos e fundamentos presentes nas DCNEI's. Para tanto, adotou-se uma metodologia de abordagem qualitativa empregando atividades de análise documental. Utilizou-se como referência, além das bases legais relevantes – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) e o Plano Nacional de Educação – PNE (2014) – os autores Salles e Faria (2012); Finco, Barbosa e Faria (2015). Destaca-se como resultados dessa análise que as DCNEI's buscam estar em consonância com as principais pesquisas acerca da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Portanto, a sua observância, embora se constitua em um desafio, quando realizada pode favorecer a construção da identidade da educação infantil brasileira.



ID 46: A proteção e o cuidado de crianças pequenas em Instituições de Acolhimento: o que dizem as pesquisas científicas

Autores: *Mariana Parro Lima*

Email: mariparro@hotmail.com

Resumo: O interesse sobre a infância, ou a percepção da importância de se falar sobre as diferentes experiências de infância é crescente desde a década de 1980. Nota-se que, desde então, ocorre um processo de reorganização conceitual que singulariza a criança pequena e também o tema infância. A partir deste novo olhar, algumas mudanças foram necessárias em meio às práticas e políticas voltadas à criança, buscando assegurar sua proteção integral, o que pode ser observado com a criação de leis e normas que englobam várias áreas como saúde, educação e vários temas como tutela, adoção, entre outros. Este estudo exploratório teve como principal objetivo refletir sobre as pesquisas com crianças em Instituições de Acolhimento. Para isso, realizou-se um levantamento da produção científica brasileira sobre infância e instituições de abrigo cadastrada no banco de dados do Scielo, a partir dos descritores “infância”, “criança”, “instituição de acolhimento” e “abrigo”, publicada no Brasil no período de 2010 a 2015. Com referência nos estudos da sociologia da infância, de autores como Corsaro, Qvortrup e Sarmento, buscou-se fazer uma análise crítica acerca de produções a respeito do tema instituição de acolhimento compreendendo a importância de uma discussão e reflexão acerca da institucionalização da criança. Trabalhar com a proposta de escutar, conversar e respeitar a criança pode proporcionar a ela o direito de participar das decisões relacionadas ao seu processo de crescimento e desenvolvimento. Pode, ainda, revelar dados importantes para repensar as condutas e práticas exercidas pelos profissionais envolvidos com as instituições de acolhimento, colaborando com a melhoria destes espaços e garantindo o cuidado e a proteção adequados para a criança. Reconhece-se, ainda, a importância de trabalhos como este, de sistematização das pesquisas que tratam do acolhimento institucional, para os pesquisadores da área, no intuito reconhecer e sintetizar as evidências científicas acerca da situação da institucionalização de crianças em vulnerabilidade social, para fundamentar as propostas de políticas de proteção e atendimento à infância.



ID 69: Políticas públicas de educação da infância em contexto brasileiro: desafios atuais para o currículo da educação infantil paulista

Autores: Deise Aparecida Silva Malta, Lucimary Bernabé de Andrade, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto

Email: deisesmalta@gmail.com | sommeraline1@gmail.com |
luanazanotto@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo compõe parte de uma pesquisa acadêmica brasileira concluída, no qual apresenta como objetivo investigar como ocorre a implementação da Lei nº 12.796/2013, que obriga a matrícula de crianças a partir dos 4 anos de idade na Educação Infantil, em um município no interior do estado de São Paulo/ Brasil e a organização das práticas pedagógicas na rede municipal, a partir dessa lei. Para a realização da pesquisa, construiu-se um referencial teórico baseado em autores como: Carneiro (2012), Friedmann(2012), Kramer (2012) e Oliveira (2012) que permitiu o conhecimento dos aspectos da história da educação infantil no Brasil, bem como o percurso da pré-escola no município de Franca, no estado de São Paulo. Por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo com a aplicação de entrevista semi estruturada e na abordagem qualitativa, identificou-se as concepções de infância e currículo para a Educação Infantil de profissionais da educação infantil, que atuam com crianças de 4 e 5 anos em uma Rede Municipal de Ensino, considerando a Lei brasileira 12.796/2013. Foram realizadas entrevistas com dez profissionais de Educação Infantil (uma professora e uma coordenadora de cada região da cidade - Norte, Sul, Leste, Oeste, e Centro) e observação em cinco salas de Educação Infantil de uma instituição do município. Os dados coletados foram analisados tendo como referência de inspiração o Método de Análise de Conteúdo. Os resultados mostraram que a implantação da Lei nº 12796/2013 no município não alterou o currículo da Educação Infantil, visto que esse município já atendia crianças com 4 anos de idade. No relato das entrevistadas e nas observações realizadas, foi possível constatar a preocupação em preparar as crianças para o ensino fundamental. Nesse contexto, consideramos que as especificidades da educação infantil são desconsideradas. Este estudo colaborou com a reflexão sobre a relevância de investimentos nessa etapa da educação básica, considerando que as políticas educacionais para a infância devem permitir que as crianças vivam plenamente suas infâncias na Educação Infantil e esse etapa educativa promova com qualidade o desenvolvimento e aprendizagem em contexto e de forma integral, em um projeto para fundamentado no educar/cuidar/brincar cotidiano.



ID 91: A Educação Especial no âmbito da Educação Infantil: uma discussão preliminar

Autores: *Maria Guerra, Meiriane Santos, Idnelma Rocha & Andressa Moraes*

Email: mariaguerra.pedagoga@hotmail.com | me-irianeferreira1@hotmail.com | idnelmarocha@hotmail.com | andressa.sabino@cedu.ufal.br

Resumo: Este estudo objetiva analisar alguns aspectos da educação especial no contexto da primeira etapa da educação básica, denominada Educação Infantil, conforme a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional 9.394 de 1996, cujo atendimento está voltado às crianças na faixa etária de 0 à 3 anos em creches e 4 a 5 anos em pré-escolas. Nesse ínterim, pretende-se realizar uma breve discussão sobre a história da Educação Infantil sob égide dos novos marcos legais da área os quais se constituíram em sua maior parte no final da década de 80 e durante a década de 90, a saber, a Constituição Federal da República de 1988, O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996; relacionando-a aos documentos oficiais, como leis e resoluções que se tornaram marcos importantes na regulamentação e diretrizes gerais no âmbito da educação especial de aporte nacional e também local. É imprescindível considerar a complexidade que envolve essas duas áreas e a importância que assumem nas discussões, práticas e políticas públicas. Assim subentende-se que adentramos em um território que embora seja necessário um diálogo, também este não se constrói de forma simplista e desarticulado. As discussões primeiras neste estudo correspondem aos processos de inclusão educacional de crianças, considerando as circunstâncias que circundam o processo inicial de inserção no ambiente educativo, tendo como escopo depoimentos de educadores da infância do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Alagoas. Os dados indicam que a maior parte das crianças não possuem laudo médico que atestem as deficiências que muitas vezes permanecem demoradamente no campo da dúvida, quer seja motivada por um processo de negação das próprias famílias ou pela precariedade nos serviços especializados que deveriam assistir tais grupos. Deste modo, acreditamos que o estudo proposto pode colaborar na construção de reflexões articuladas, necessárias e urgentes no sentido de garantir o acesso e a permanência com qualidade de crianças com deficiência que vivenciam a primeira infância em espaços educativos institucionalizados.



ID 95: Políticas de Educação de Infância: uma reflexão sobre os desafios da educação de infância em Moçambique

Autores: *Gracinda Siyawadya*

Email: grweci@gmail.com

Resumo: Em Moçambique, como em muitos países africanos a educação formal de infância é recente, e abrange um grupo minoritário da população. Tal como outros os países em desenvolvimento signatários da convenção sobre os direitos da criança, o nosso país tem enfrentado vários desafios concernente a educação infância, com o intuito de responder as demandas das sociedades contemporâneas. Com objetivo de reflectir sobre os desafios das políticas de educação de infância em Moçambique, o presente estudo versa sobre a conjuntura atual da educação de infância bem como as políticas que as sustentam, se subsidiando de estudos realizados em alguns pontos de Moçambique, assim como a legislação relativa a educação de infância. A pertinência deste estudo, se reflecti com o desenrolar do debate de ideias e contribuições que poderão proporcionar aos profissionais no âmbito da educação de infância, recursos para o desenvolvimento de políticas de educação de infância. Em suma, a reflexão sobre os desafios da educação de infância poderá trazer novos contributos para a massificação e melhoria da qualidade de educação de infância em Moçambique.



ID 121: Políticas de educação para a criança hospitalizada: desafios e perspectivas

Autores: *Rosilene Ferreira Gonçalves Silva, Graça Simões De Carvalho & Cristina Araújo Martins*

Email: rosilenefgs@gmail.com | graca@ie.uminho.pt |
cmartins@ese.uminho.pt

Resumo: O trabalho apresenta reflexões sobre as políticas de educação escolar dirigida às crianças hospitalizadas e impedidas de frequentar a escola regular por motivo de tratamento de saúde. Examina as principais políticas educacionais brasileiras e internacionais que visam garantir o direito a educação à criança hospitalizada e as concepções e desafios inerentes à sua garantia. A análise se fundamenta na perspectiva de que a educação é um direito universal e que este deve ser garantido a todos, inclusive à criança em tratamento de saúde, dado que o processo de adoecimento não interfere nas capacidades cognitivas e de aprendizagem da criança, muito pelo contrário, o acesso a ações educativas previne o fracasso escolar, estimula a adesão ao tratamento e a reação positiva na busca da cura. O trabalho foi desenvolvido por meio da análise das principais legislações brasileiras e internacionais que defendem o direito a educação da criança hospitalizada, bem como de artigos que investigam a implementação das classes hospitalares nas bases de dados Scientific Electronic Library Online - Scielo, B-On e Google Acadêmico. Os resultados demonstram que embora haja fundamentos legais para a garantia da escolarização em contexto hospitalar e que este atendimento já ocorre em diversos países, ainda não é uma realidade para a maioria das crianças internadas em unidades pediátricas e/ou em tratamento domiciliário. Assim, discutir a importância da garantia desse direito à criança hospitalizada é fundamental, pois as atividades pedagógico-educacionais em contexto hospitalar favorecem a continuidade de estudos, contribuem para a autoestima, promovem a interação social e fortalecem a humanização.



ID 159: Educação de Infância dos 0 aos 3 anos: Para quem são formuladas as políticas?

Autores: *Mauricio Reis*

Email: mauriciomunizdosreis@gmail.com

Resumo: Esta comunicação inscreve-se num projeto de doutoramento em Estudos da Criança, ramo de especialização em Sociologia da Infância, que está em curso. Nele pretende-se i) analisar as concepções de infância presente nos documentos legais que orientam as políticas públicas educacionais para as crianças de 0 a 3 anos de idade e nos discursos dos atores sociais, que os interpretam, no contexto da creche no Brasil e em Portugal; ii) discutir o papel das organizações internacionais na formulação das políticas para a primeira infância; iii) discutir a concretização do direito à educação das crianças; ii) questionar que interesses/necessidades (das crianças/das famílias) estão a ser privilegiados na orientação das políticas. Partindo de um quadro teórico influenciado pelas correntes estruturalista e de orientação crítica da sociologia da infância (James& Prout 1990; Qvortrup, 1994, 2001; Prout, 2008; Sarmiento 2012, 2013) em diálogo com o referencial teórico da política educativa (Dale, 1994; Bowe, Ball&Gold, 1992) e dos contributos de autores portugueses que têm vindo a analisar as políticas educativas para a infância (Vilarinho, 2000, 2011, 2013; Vasconcelos, 2005, 2011, 2014; Folque et al, 2016), esta comunicação apresenta, provisoriamente, a análise de dados estatísticos e dos principais textos normativo-legais das creches em Portugal. Concluimos que em Portugal, as crianças de 0 a 3 anos de idade ainda não asseguraram seu direito à educação. A oferta de educação e cuidados para este nível etário, embora tenha vindo a aumentar nos últimos anos, é ainda muito deficitária. Segundo a Carta Social do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), em 2016, a cobertura de respostas para a primeira infância (0 aos 3 anos) foi de 50,3 %. A oferta de Creches por entidades não lucrativas é maioritária em todos os distritos do Continente. Contudo, em Lisboa (44 %), Setúbal (43 %) e Porto (34 %), a oferta da rede privada/lucrativa já representava, em 2016, mais de 1/3 do total. Constata-se pois, que o direito à educação é muito frágil e de que as políticas para este setor ainda são marcadas por uma orientação social, de apoio às famílias, ainda que se encontrem tendências discursivas (CNE, 2011) que apontam para uma concepção de educação e cuidado para as creches como garante da qualidade e das necessidades das crianças.



ID 164: Políticas Sociais para crianças e adolescentes: a perspectiva dos alunos e de suas famílias

Autores: *Patrícia Oliveira De Freitas*

Email: p.defreitas@hotmail.com

Resumo: A Convenção dos Direitos da Criança (CDC) indica que todas as crianças têm direito à segurança social. A garantia deste direito impõe ao Estado a obrigatoriedade de satisfazer as necessidades básicas das crianças com poucos recursos. Neste sentido, são formuladas políticas que se aplicam às crianças e jovens pertencentes às famílias que vivem em condições socioeconómicas desfavorecidas, que frequentam o ensino pré-escolar, o ensino básico e o secundário. Na investigação, em andamento, pretendemos conhecer a importância das políticas sociais voltadas para crianças e adolescentes e que se efetivam a partir da escola, na perspectiva dos técnicos, dos professores, das famílias e especialmente das crianças e adolescentes, no Brasil e em Portugal. A pesquisa de campo vem sendo realizada em duas escolas, sendo uma localizada em Braga e a outra em Seropédica. Em Portugal, nosso foco de interesse tem sido os Apoios Sociais Escolares e, no Brasil, o Programa Bolsa Família. Aqui abordaremos a etapa desenvolvida na cidade de Braga. Utilizamos metodologias qualitativas com levantamento documental, aplicação de questionários e realização de entrevistas com os técnicos da segurança social e com os alunos. Trazemos um painel geral, e diríamos exploratório, do que as crianças e seus responsáveis nos manifestaram sobre os Apoios Sociais Escolares, em Braga. Neste primeiro momento, nossa análise dos dados recolhidos tem demonstrado a importância dos apoios sociais escolares, além do abono família para as crianças e para as famílias. Foi possível notar a inexistência de mal-estar por parte dos alunos em receber tais benefícios. Não há, na visão dos beneficiários, qualquer tipo de atitude negativa por parte de seus colegas e professores. Entretanto, em conversas com a professora Diretora de Turma e com a equipe do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) foram mencionadas situações que sinalizariam para um desconforto por estarem neste lugar de beneficiários, como, por exemplo, a recusa ao complemento alimentar por parte de alguns alunos carentes. Em suma, não estamos preocupados em analisar os indicadores de pobreza em si, mas buscar perceber a importância, o significado e os sentidos atribuídos pelos sujeitos, envolvidos direta ou indiretamente em sua efetivação, nas suas condições de vida, na escola e fora dela, por entendermos que a participação delas pode e deve ser considerada no desenho destas políticas.



ID 176: Projeto Fénix no Pré-Escolar - Flexibilizar para Inovar

Autores: *Diana Gomes, Filipa Castro, Helena Costa, Vânia Ribeiro, Elisabete Dias, Cristiana Trocado, Cláudia Carvalho, Cátia Santos, Luísa Moreira & Helena Fonseca*

Email: Diana_gomes86@hotmail.com | filipa.i.castro@gmail.com | helenamariacosta13@gmail.com | Vaniafcribeiro@hotmail.com | betycleo@hotmail.com | Cristiana_trocado@hotmail.com | claudin hacarvalho06@hotmail.com | Catinhasantos@hotmail.com | Lui satavaresmoreira@gmail.com | Helenaaafonseca@gmail.com

Resumo: O Projeto Fénix é uma tecnologia organizacional destinada ao ensino básico e secundário que permite flexibilizar grupos de crianças/alunos de forma a implementar estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem com o objetivo de levar todos os alunos a atingirem o seu máximo potencial. O Miminho é o primeiro Jardim-de-Infância a adaptar e implementar a metodologia Fénix ao pré-escolar. Com o lema “no mesmo tempo, uma melhor qualidade de tempo”, este projeto permitiu quebrar as barreiras das salas e dos grupos de crianças, dando lugar a novos espaços de interação, criatividade e aprendizagem. Zonas comuns da instituição ganharam uma nova cor e um novo propósito, para acolher pequenos grupos de crianças que saem das suas turmas homogêneas e se juntam a meninos de outras idades. Estes grupos são flexíveis, vão mudando, bem como a educadora que os acompanha também é variável. O projeto Fénix pretende fomentar a autonomia, a criatividade, a resiliência, a responsabilidade, o trabalho em equipa, a entreajuda, entre outras competências. Após o arranque de cada projeto mensal com um teatro apresentado pela equipa educativa a toda a instituição, é promovido o diálogo com as crianças e a escolha inicial autónoma pelas crianças das atividades a realizar. Estas privilegiam ações experimentais, jogo lúdico e exploração livre de materiais e consideram as orientações curriculares e a articulação entre as Ciências, a Matemática, as Expressões artísticas e a Linguagem. As mais-valias deste projeto vão desde a aprendizagem das crianças, à construção de uma identidade da instituição, através do trabalho colaborativo entre docentes que resulta na reflexão e melhoria das práticas.



ID 98: A democracia em risco na educação infantil do Brasil: desigualdades e diferenças

Autores: Ana Lúcia Goulart de Faria & Solange Estanislau dos Santos

Email: cripeq@unicamp.br | solestani13@yahoo.com.br

Resumo: Este minicursos pretende debater as ressonâncias que a atual crise política do Brasil está provocando na infância brasileira e, mais especificamente, na educação infantil. Trata-se de um momento pós-golpe que desestabiliza e coloca em risco a democracia ainda instável que construímos. E é nesse emaranhado de conflitos, censura e criminalização dos movimentos sociais que a educação infantil está sendo aprisionada nas armadilhas da escolarização, da avaliação e da universalização com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras políticas com viés privatista. Diante disso, questionamos: como estão as crianças? Como estão as crianças indígenas, negras e pobres resistindo ao racismo? E as meninas e meninos como resistem ao machismo, ao feminicídio, a homofobia e a heteronormatividade? Que tipo de infância está sendo forjada nessa crise que estandardiza um único tipo de família nuclear? O que resta à educação infantil como resistência? Apresentaremos algumas pedagogias descolonizadoras exitosas que estão acontecendo nos chãos das creches e pré-escolas e nos provoca a resistir, a reinventar e a produzir junto com as crianças pequenas outras formas de resistências e existências.



EIXO 7: MIGRAÇÕES, ITINERÂNCIAS E INCLUSÃO/EXCLUSÃO

Vivemos um momento histórico em que a mobilidade territorial, quer voluntária (turismo, comércio...) quer forçada (pobreza, desemprego, mobilidade sazonal, alterações climáticas, conflitos...) se tornou uma realidade que coloca as crianças em situação de maior vulnerabilidade. Diferentes tipos de migrações e itinerâncias (refugiados, comunidades circenses, ciganas e outras...) ocorrem à escala



mundial, exigindo uma reflexão sobre as crianças enquanto sujeitos com direito à educação e bem-estar numa perspetiva de cidadania global. Cabem neste âmbito, a análise dos novos riscos criados pela intensificação dos processos de globalização, multiculturalismo e a trivialização do discurso sobre os direitos humanos. Neste eixo cabem trabalhos que incidam sobre: políticas e práticas de inclusão/exclusão social; desafios da educação para a cidadania global; cooperação e coesão social; desenvolvimento de redes e parcerias; educação do campo; identidades, diferenças e pertenças das crianças; participação das crianças na construção de um mundo mais justo, pacífico e sustentável.



ID 8: A educação das crianças pequenas em contextos históricos e culturais marcados pelo racismo

Autores: *Flávio Santiago & Ana Lúcia Goulart de Faria*

Email: flavio.fravinho@gmail.com | cripeg@unicamp.br

Resumo: Este trabalho busca a partir dos estudos pós-coloniais e da sociologia das relações raciais, problematizar a educação das crianças pequenas em contexto históricos e culturas marcados pelo racismo, trata-se de inquietações resultantes de pesquisas desenvolvidas em um contexto transnacional Brasil-Itália. Cabe salientar que não se trata de transferências, comparações e transposições entre os dois países, mas a busca de elementos que permitem pensar a gênese das relações coloniais resultantes das hierarquias raciais, tendo em vista que os processos de racialização são enraizados em contextos históricos específicos, nos quais possuem particularidades culturais e sociais (SANTIAGO, 2018). O racismo se constitui como um fenômeno moderno de origem europeia, e teve seu nascimento entre os séculos XV e XVI, reverberando modos de organizações sociais e formas coloniais de ser e saber (TAGUIEFF, 1999; QUIJANO, 2014;), nas quais a dimensão material é estruturante e a divisão social de classe é estabelecida no entrelaçamento com o discurso racial. Dentro desse contexto a noção moderna de raça, bem como as diferentes formas históricas de racismo a que ela deu origem, representa um dispositivo de comando constitutivo de todos os embasamentos do capitalismo moderno (MELLINO, 2012). A noção de raça permitiu que fosse representado os povos não europeus como inferiores, servindo de matéria-prima para a fabricação de diferenciação e a criação da ideia de excedente, isto é, uma espécie de vida que pode ser gasta ou passada sem reservas, a qual não possui humanidade (MBEMBE, 2014). No caso brasileiro destacamos a ideia de “democracia racial” criada para forjar a integração dos negros na sociedade de classe (FERNANDES, 2008), bem como a necessidade de se pensar a o Brasil de modo multiétnico, constituído principalmente pelos povos indígenas, negros e europeus, possuindo uma identidade plural; como afirma Mário de Andrade, sua especificidade está na indefinição que, por sua vez, reúne muitas definições e especificidades; possibilita aos opostos se encontrarem; sem nenhum caráter, permitindo a pluralidade de caracteres diversos (FARIA, 1999). Com base nas análises, pode ser destacado que os efeitos do racismo são semelhantes entre os dois países, pois corresponde a uma forma de estruturação da sociedade, mas com elementos distintos em sua forma de segregação e hierarquização. Todavia, as crianças tencionam as opressões pautadas no racismo, criando outras relações com o mundo.



ID 10: Grafix: Game for aid to children with disortography

Autores: *Álvaro Itauna Schalcher-Pereira & Francisco Adelton Alves-Ribeiro*

Email: alvaro.pereira@ifma.edu.br | adelton@ifma.edu.br

Resumo: Este projeto relata a proposta de um game específico para crianças portadoras de Disortografia, cuja motivação foram as inquietações da equipe multidisciplinar do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, diante das dificuldades de aprendizagem em habilidades linguístico-cognitivas no ensino da caligrafia, onde o game denominado GRAFIX, faz com que os educadores da Educação Infantil consigam inferir com as atividades de gramática, mantendo os esforços positivos estimulando gradualmente a aprendizagem significativa. O objetivo da pesquisa foi compreender as possíveis contribuições da Neurociência associada a Informática Educacional para a melhoria das configurações do game na aprendizagem, fazendo com que as crianças se tornem sujeitos ativos na escolha dos possíveis caminhos para garantir o aprendizado da caligrafia, logo contendo uma tela com n letras e m interações, reforçando todo processo. No desenvolvimento da pesquisa foi adotada abordagem quanti-qualitativa e os dados foram produzidos por meio de revisão de literatura associada as próprias práticas reforçando a percepção amadurecida de toda equipe multidisciplinar. O desempenho das crianças é avaliado por meio dos diversos níveis e por mini tarefas dinâmicas mantendo o reforço positivo trabalhando o cognitivo emocional e funcional. Assim a pesquisa sugere o seguinte questionamento: A Disortografia é resultado de uma dificuldade de aprendizagem no ensino da caligrafia inerente à Língua Portuguesa ou resultado categórico da forma como as instituições de ensino se organizam e priorizam a questão do escrever por escrever. Este é um questionamento árduo que o uso de games pode ser uma possível alternativa para serem aprofundados em trabalhos futuros.



ID 100: Compreendendo o processo de acolhimento aos alunos com deficiência nos espaços educativos

Autores: *José Ronaldo dos Santos*

Email: professor1ronaldo@gmail.com

Resumo: Tendo em vista as dificuldades de convivência observadas, entre os educandos “ditos normais”, e os que apresentam alguma deficiência, no cotidiano escolar, este estudo buscou compreender, como ocorre o processo de acolhimento aos estudantes com deficiência nas escolas, possuindo como questão central, a seguinte problemática: quais situações, ou processos educativos, são vivenciados quando se realiza o momento acolhedor de alunos com deficiência, nas escolas? E, dentro desta discussão, inclui-se, não apenas estudantes deficientes, mas todos os alunos que, por inúmeras causas de exclusão, apresentem dificuldades de aprendizagem em seu desenvolvimento pedagógico. Diante desta problemática, é preciso reconhecer que, os alunos que apresentam deficiências, têm o direito de frequentar à escola, e acredita-se que nenhum professor tenha dificuldade em aceitar isto. Do ponto de vista pedagógico, este estudo foi, inicialmente, desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo com caráter qualitativo, sendo os dados coletados através de um questionário semi-estruturado com questões que abordavam o contexto escolar, e a presença de alunos deficientes, nas escolas, bem como as concepções dos docentes sobre estas questões. Os dados coletados foram analisados, e os resultados discutidos, geraram algumas conclusões sobre a presença de alunos com deficiências, nos espaços educativos, da importância e do papel do docente no processo do acolhimento, deste aluno, tido também utilizado como meio de consulta e estudo a pesquisa etnográfica que ajudou a analisar os comportamentos tanto dos professores como dos estudantes e quais práticas e vivências estavam sendo.



ID 115: Promoção para uma educação bilingue para crianças com surdez: uma análise do Brasil

Autores: *Francislene Cerqueira, Anabela Cruz-Santos, Theresinha Guimarães-Miranda & Wolney Gomes-Almeida*

Email: francispib2008@hotmail.com | anabelacruz@gmail.com |
tmiranda@ufba.br | wolney_22@yahoo.br

Resumo: A educação bilingue para surdos tem sido tema veemente discutido nos dias atuais. Neste artigo abordamos a respeito da educação de crianças surdas em um contexto “bilingue” e como essa proposta educacional tem se consolidada no Brasil, visando atender as demandas linguísticas destas crianças. A respeito da educação de surdos, o reconhecimento linguístico da Libras, por meio da Lei 10.436/02, (BRASIL, 2002) conhecida como a Lei de Libras e regulamentada por meio do Decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005), demarcou politicamente o campo educacional voltado para os estudos da educação de surdos. Uma proposta educacional propositiva para crianças surdas, precisa possibilitar um ambiente bilingue, onde a língua de sinais seja a primeira língua de acesso aos conhecimentos e essa proposição educativa precisa respeitar a identidade da criança surda, bem como seus aspectos culturais. Um questionamento que temos é: como possibilitar, no Brasil, a promoção de escolas bilingues para surdos? Sendo assim, apresentaremos um panorama das políticas brasileiras que respaldam a promoção de uma educação bilingue para surdos. No Brasil, as políticas direcionadas para a educação de surdos, numa proposta de bilinguismo, impulsiona a reivindicação desta comunidade por um espaço educacional linguístico bilingue, principalmente para as crianças surdas, que ao terem acesso aos conhecimentos por meio de sua língua natural, a Libras, tem todas as suas potencialidades desenvolvidas. Para tanto, a fim de dialogar com este estudo, traremos algumas reflexões a respeito das Leis Brasileiras que asseguram o direito educacional das crianças surdas e analisaremos documentos que apresentam direcionamentos para a efetivação da criação de escolas bilingues para crianças surdas, ressaltando que é imprescindível que em seu contexto educativo haja interação entre crianças surdas e professores surdos, e outros profissionais em seu contexto de sala de aula, e assim, a criança teria uma referência identitária, o que contribui diretamente para o seu desenvolvimento global.



ID 117: Adaptações do teste de linguagem infantil ABFW para crianças com deficiência visual: Um estudo com crianças dos 3 aos 7 anos, no Estado do Rio de Janeiro

Autores: *Eline Rodrigues, Anabela Cruz-Santos & Jáima Pinheiro de Oliveira*

Email: elineufmg@yahoo.com.br | anabelacruz@gmail.com | jaimafono@gmail.com

Resumo: No âmbito das pesquisas que tem por foco a avaliação da linguagem infantil é urgente aprofundar o conhecimento acerca da aquisição e o desenvolvimento linguístico em crianças com deficiência visual no contexto brasileiro. Tendo em conta o cenário atual, verifica-se que ainda são escassas as pesquisas com essa população no Brasil, nomeadamente estudos que investigam a linguagem em crianças cegas ou com baixa visão em idades precoces. Sabe-se que a avaliação da linguagem infantil é o alicerce para a planificação de uma intervenção precoce e eficaz. Nesta linha de argumentação, este artigo apresenta resultados preliminares de um estudo piloto, cujo objetivo geral foi adaptar as Provas de Fonologia, Vocabulário e Pragmática do ABFW - Teste de Linguagem Infantil para verificar sua aplicabilidade e eficácia na avaliação em crianças cegas e com baixa visão na faixa etária dos 3 aos 7 anos, no Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, neste trabalho apresentamos as principais adaptações e acomodações que foram adotadas com vista à construção de um instrumento acessível tanto em relação aos procedimentos de aplicação quanto nos estímulos utilizados em cada prova do teste. Conclui-se que a versão adaptada do ABFW possibilita a avaliação da linguagem em crianças com deficiência visual, tendo sido eficaz em termos de acessibilidade para essa população. Nesta perspectiva, pretende-se reunir contributos para uma reflexão a respeito do comportamento linguístico em crianças com deficiência visual, bem como as práticas de avaliação da linguagem no contexto das necessidades educacionais especiais no Brasil.



ID 120: Estudantes com Deficiência Intelectual na Educação Infantil, em escolas comuns: e o currículo?

Autores: *Sandra Souza*

Email: sandra.fsouza@yahoo.com.br

Resumo: A Educação Inclusiva tem se projetado, mais especificamente desde o início do século XXI, como uma proposta de educar na diversidade. Para que ela seja efetivada, várias leis precisaram ser criadas e, além disso, uma mudança na maneira de compreender a Escola que se pretende para este século. A partir daí, as escolas comuns assumem a responsabilidade de realizarem o trabalho com a diversidade e, se conscientizam das possibilidades de aprendizagens dos sujeitos com deficiência, mais especificamente, deficiência intelectual, objeto deste trabalho. Passam a considerá-los como sujeitos de direitos ao percurso escolar, como qualquer outra pessoa. Um percurso, que deve oferecer a eles, a possibilidade de acesso e permanência nas escolas comuns, com uma educação de qualidade. Diante disso, tiveram que, a partir dessa nova proposta, entender que eles necessitam ser atendidos em suas especificidades por apresentarem características que os diferenciam dos demais estudantes. Para que a proposta da educação inclusiva se efetive, em todas as escolas, sem distinção de qualquer natureza, é necessário que estas repensem, principalmente, seu currículo, criando formas diferentes de ensinar, para estudantes que possuem formas diferentes para aprender. É necessário, ainda, se conscientizar que, o ensino tradicional não é possível na proposta da Educação Inclusiva, que se pretende. Dessa forma, entende-se o currículo não como um conjunto de conteúdos ou áreas de habilidades. É preciso que se entenda o currículo como um caminho de aprendizagem que deverá ser percorrido, juntamente por professores e estudantes e que esse caminho é determinado pelo sujeito de aprendizagem. Somente dessa forma, será possível oferecer a todos uma educação de qualidade, entendendo esta como a que promove aprendizagem e produz conhecimento. Em síntese, considera-se a Educação Infantil como a melhor etapa educacional para que a inclusão se efetive, pois nessa etapa, as crianças ainda não entendem a deficiência como uma menos valia, enxergam o colega com dificuldades relativas à aprendizagem, como alguém que precisa ser auxiliado e oferecem esse auxílio e, para o professor, a construção de um currículo significativo se torna possível, por possibilitar a adequação às singularidades dos sujeitos.



ID 177: Inclusão Escolar Processo de Garantia dos Direitos da Criança em Angola: Os Primeiros passos da Inclusão nas Classes Regulares

Autores: *Maria Chipalavela & Carla Kassela*

Email: mjchipalavela@yahoo.com.br | carlalfredo73@gmail.com

Resumo: Em 1972, de forma tímida, iniciou-se, a título privado, o ensino de pessoas cegas em número reduzido de aproximadamente dez alunos, na escola Óscar Ribas, com um enfoque de habilitação e reabilitação profissional. Em 1994, Angola aliou-se às experiências de outros países e procedeu à assinatura da Declaração de Salamanca, adoptada pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais (Espanha 1994). Esta viragem efectiva-se com a implementação do projecto 534/Ang/10, sobre Promoção de Oportunidades Educativas para a Reabilitação das Crianças Vulneráveis. Em 2012, aprovação do Decreto n.º 21/12, de 30 de Junho, a Lei da Pessoa com Deficiências. Existe no Lubango uma Escola Polivalente do Ensino Especial, enquadrada no âmbito do programa de educação inclusiva, de acordo com Decreto Presidencial n.º 17/16 de 07 de Outubro, que garante a modalidade de educação especial. De acordo com os dados do Censo Populacional de 2014, a população portadora de deficiência por género é, na Huíla, 53,0% do género masculino contra 47,0 do feminino. Neste contexto, a prevalência de deficiência da população da Huíla é de 2,9%. O modelo baseado no discurso educacional proposto por Correia (2008), designado como modelo de atendimento à diversidade, apresenta quatro componentes: (i) o conhecimento do aluno e dos seus ambientes de aprendizagem; (ii) a planificação apropriada na base do conhecimento do aluno e seu ambiente de aprendizagem; (iii) a interacção que se apoia nas características e necessidades do aluno e dos ambientes onde ele interage (conhecimento) e numa relação com os objectivos curriculares; (iv) e, finalmente, a verificação, ou seja, um conjunto de decisões do programa adequado ao aluno. (...)



PAINEL DE DISCUSSÃO

ID 127: Infância e Antropofagia

Autores: *Flávio Santiafo, Ana Lúcia Goulart de Faria, Cleriston Izidro Dos Anjos, Pedro Cardoso da Silva -, Solange Estaneslau dos Santos & Elina Elias Macedo*

Email: flavio.fravinho@gmail.com | cripeq@unicamp.br |
cianjos@yahoo.com.br | pedriscasilva@hotmail.com |
solestani13@yahoo.com.br | elinamac@gmail.com

Resumo: Só a antropofagia nos une: socialmente, economicamente, filosoficamente”. É com essas palavras que Oswald de Andrade inicia o Manifesto Antropofágico, o qual está completando 90 anos em 2018. A partir de diferentes perspectivas inspiradas em extensões metafóricas canibais do substantivo “antropofagia” e do verbo “deglutir”, que se conjuga na relação entre o respeito às peculiaridades das diversas culturas ao integrar experiências e desconstruir algumas dicotomias como: conhecimento versus linguagem, corpo versus mente e natureza versus cultura, invitando o público a degustar aportes pós-coloniais e trazer para o foco da discussão as relações e a escuta, de modo a construir novos paradigmas para pensar a produção das culturas infantis e seus desdobramentos no processo de construção de uma Pedagogia da Infância. O debate envolve as questões de classe social, étnico-racial, de gênero e de idade que interferem e perpassam a formação de professores/as e a busca pela superação do adultocentrismo como fator que reproduz desigualdades. A construção de uma Pedagogia da Infância na perspectiva macunaímica envolve, portanto, um processo de descolonização das nossas mentes. Além de um olhar atento e sensível às diferenças das professoras e dos professores da infância para junto com o coletivo infantil desconstruir e desnaturalizar a colonialidade buscando outras referências sem hierarquizar os saberes.



EIXO 8: GLOBALIZAÇÃO, AGENDAS DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Num contexto de globalização e produção de conhecimento científico e profissional na pesquisa sobre e com as crianças releva-se o papel das formações de profissionais em contexto de inserção social através de equipas multidisciplinares, em articulação com unidades, grupos, redes, e fóruns de investigação. Há uma necessidade política e social de valorização da Educação de Infância e dos seus profissionais de acordo com o seu contexto de intervenção na promoção de práticas educativas de qualidade. As agendas têm que ser cada vez mais globais e integradoras de múltiplas variáveis, para que beneficiem a prática de todos os profissionais e a qualidade de vida e bem-estar das crianças. Neste eixo há lugar a temas como: globalização, investigação e produção de conhecimento científico contextualizado; cooperação internacional na pesquisa sobre e com crianças; formação de professores/educadores como campo de produção de conhecimento científico e profissional; formação em contexto: profissionais, crianças e famílias como parceiros de comunidades de aprendizagem; comunidades profissionais de aprendizagem como estratégia de formação contínua; formação e identidades de outros profissionais que interagem com crianças: psicólogos, terapeutas, técnicos de serviço social, amas, enfermeiros, médicos, juristas e outros; equipas multidisciplinares na educação e no apoio social às crianças e às famílias; cidadania e ética profissional nas práticas; questões de género e profissionais de educação de infância; investigação e promoção dos direitos da criança.





ID 19: Percursos de formação estética docente: memória e criação nos encontros-ateliês

Autores: *Luciana Ostetto & Aurea Raquel Fernandes Maia dos Santos*

Email: luesmeralda@hotmail.com | 18raquelsantos@gmail.com

Resumo: No âmbito da legislação brasileira, as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem considerar princípios estéticos – valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Tais determinações implicam pensar a dimensão estética na formação docente. Nessa direção foi proposta a pesquisa que buscou identificar, nos registros das histórias de vida de estudantes de Pedagogia, tempos e espaços de formação estética. Participaram da pesquisa vinte e sete estudantes da Universidade Federal Fluminense, com os quais foram realizados dez encontros-ateliês, sob o aporte teórico-metodológico das abordagens autobiográficas. Privilegiando o contato com múltiplas linguagens, os ateliês foram desenvolvidos por meio de vivências corporais e de atividades plástico-pictóricas, de modo a fertilizar lembranças dos caminhos através dos quais se deu a formação do olhar, das sensibilidades, do ser poético-estético dos participantes. Ao final, inventariando experiências estéticas constituintes de sua história com a arte, a cultura e a natureza, cada um produziu seu memorial de formação estética. Entre os dados (a)colhidos, além dos memoriais, estão fotografias dos processos e produções dos participantes, áudio-gravações de narrativas orais, notas de campo. Os encontros-ateliês, mediados pelos fazeres expressivos propostos (pintura, recorte-colagem, desenho, música, dança, entre outros), abriram espaço para a enunciação das histórias de vida: da experimentação com diferentes materialidades no presente, facilmente os participantes se remetiam ao passado, refletindo sobre possibilidades ou limitações de contato com materiais e fazeres artístico-expressivos em seu percurso. A análise dos dados aponta para as seguintes considerações: ficou visível o limite de experiências poéticas e a escassez de propostas artísticas e culturais na jornada escolar, da Educação Infantil à Universidade; por meio da lembrança, e da escrita de si, os professores em formação podem (re)encontrar elementos constituintes de suas sensibilidades, localizar e articular acontecimentos, relações, experiências enfim, que os ajudaram a serem quem são; ao apropriarem-se do percurso sensível pessoal, experimentando linguagens, criando formas e enredos, professores em formação inicial potencializam possibilidades de reconhecer percursos autorais e sensíveis das crianças.



ID 28: Narrativas docentes sobre brincar na infância: ampliando olhares para a formação de professores

Autores: *Carla de Oliveira Ferroni, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto*

Email: ferronicarla09@gmail.com | sommeraline1@gmail.com |
luanazanotto@yahoo.com.br

Resumo: O presente texto aborda a temática da formação de professores de infância como campo de conhecimento científico no contexto da extensão universitária. Origina-se de pesquisa acadêmica brasileira concluída que tratou de narrativas docentes sobre brincadeiras de infância de professoras. Compondo as pesquisas educacionais, sustentou-se em abordagens (auto)biográficas (JOSSO, 2004; SOUZA, 2006), usufruindo-se das memórias de infância de professoras. Colocar em cena lembranças de professoras ou futuras professoras, especificamente suas memórias lúdicas encaminha-se para a valorização das histórias de vida, no que se refere aos saberes da experiência em processos de formação de professores. Somado a isso, brincar não é uma linguagem valorizada na formação de professores de infância. Objetiva identificar saberes e experiências de vida formativas vividas nas infâncias e trazer contributos para discutir a formação de professores. De natureza qualitativa, a investigação deu-se como estudo de caso e o material biográfico foi coletado na pesquisa de campo, envolvendo cinco participantes (professoras em exercício profissional com crianças ou em formação inicial), em um projeto de extensão universitária intitulado: Formação Lúdica de Professores. Recorreu-se as narrativas escritas e narrativas orais, as últimas realizadas em rodas de conversa nos encontros de formação lúdica. Os dados foram organizados em eixos temáticos e analisados na perspectiva qualitativa, a partir de referencial teórico. Dentre os resultados, os conteúdos das narrativas revelaram a centralidade do brincar como forma de viver a vida na infância, presente na cotidianidade e em vários contextos vividos pelas professoras; as significativas aprendizagens adquiridas nas experiências lúdicas; o brincar como operador no compartilhar de saberes essenciais para a vida, como o convívio humano e a preservação e aprendizagem de repertório da cultura lúdica. As referidas indicações mostram-se como potentes recomendações para fundamentar processos de formação de professores, especialmente no que se refere ao reconhecimento e análise teorizada de saberes e experiências de vida como mobilizadores de aprendizagens para o exercício profissional e do lúdico como operador central de desenvolvimento humano, na educação das infâncias. Esses indicadores devem estar presentes e de forma aprofundada nas formulações das políticas e nas práticas de formação de professores que atuarão na docência com crianças.



ID 34: Trajetórias de futuras professoras de infância em suas vivências no contexto da educação inclusiva

Autores: *Ana Paula de Freitas & Maria Teresa Jacinto Sarmento*

Email: freitas.apde@gmail.com | tsarmento@ie.uminho.pt

Resumo: O estudo aborda o tema da formação de professores como campo de produção de conhecimento científico e profissional. Especificamente, focaliza a formação docente inicial para lidar com crianças com deficiência, no cenário da educação inclusiva. Na esteira das políticas inclusivas, municípios brasileiros realizam ações voltadas às formas de organização escolar para assegurar o acolhimento educacional de crianças com deficiência. Dentre essas ações, está a contratação, em caráter de estágio extracurricular, de graduandos de Pedagogia para o apoio dessas crianças nas escolas comuns. Diante desse contexto, alunas de um curso de Pedagogia de uma universidade confessional foram contratadas por uma rede municipal de ensino para realizarem esse apoio em salas de aula da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. As alunas estavam no primeiro ano do curso e ainda sem a formação necessária para assumirem tal tarefa. O presente trabalho expõe esse problema e, visa analisar, por meio de narrativas biográficas, como essas experiências refletem nos sentidos que elas atribuem às práticas vivenciadas no cotidiano escolar em relação às crianças com deficiências. A pesquisa ocorreu no âmbito de um grupo de estudos constituído por seis alunas que realizavam o mencionado estágio e a professora-pesquisadora. O movimento do grupo consistiu em encontros quinzenais, com duração de 90 minutos, nos quais as alunas narravam suas experiências no estágio e produziam narrativas escritas sobre essas vivências, que foram compartilhadas no grupo. Para os registros utilizou-se a audiogravação, com posterior transcrição. O procedimento analítico privilegiou, no movimento discursivo do grupo, os sentidos produzidos e transformados nesse movimento. Inicialmente, notou-se sentimentos de ansiedade e angústia das estagiárias frente às possibilidades de aprendizagem das crianças com deficiência que acompanhavam; com o passar dos encontros, os dados desvelaram transformações nos modos das alunas compreenderem essas crianças. As narrativas permitiram as futuras professoras de infância refletirem sobre suas vivências e, a partir dessas reflexões, constatou-se apropriação de conhecimentos que antes não tinham, bem como transformações na maneira de compreenderem as potencialidades de crianças com deficiência no processo de escolarização. Releva-se, assim, o papel dos contextos formativos a fim de promover práticas educativas de qualidade para as crianças.



ID 39: A formação continuada a partir das perspectivas de professores e coordenadores de Educação Infantil

Autores: *Lindinara Vieira & Tatiana Noronha De Souza*

Email: lindinaraufscar@gmail.com | tatiananoronhas@gmail.com

Resumo: A literatura sobre formação continuada (FC) de professores evidencia a importância da participação destes na elaboração, implantação e avaliação das ações, levando em conta os conhecimentos e as singularidades dos docentes bem como todos os atores envolvidos no processo. Por isso é importante que compreendam o que significa formação continuada e a relevância de sua avaliação. Ao ser avaliada, os resultados tendem a demonstrar o seu impacto para a formação pessoal e profissional dos docentes. A presente pesquisa teve como objetivo: identificar, analisar e comparar os conceitos de FC de professores e coordenadores de pré-escola, de dois municípios brasileiros do interior de São Paulo. Como metodologia, optou-se por uma pesquisa de campo na qual foram utilizados questionários com as 36 professoras e entrevistas com as duas coordenadoras. A análise dos dados está ancorada nos estudos de Francisco Imbernón, Sá Barreto, Bernadete Gatti e António Nóvoa. Os dados analisados apresentam uma grande divergência nas declarações sobre o conceito de FC das respondentes, com o que é apresentado pelo referencial teórico. As professoras compreendem a FC como apenas a realização de palestras, oficinas e cursos que possuem o objetivo de melhorar suas práticas, em sala de aula. As coordenadoras compreendem a FC como processo para suprir lacunas da formação inicial, assim como um processo que permita aliar o conhecimento à prática. Ao comparar os relatos das coordenadoras e das professoras de ambos os municípios, nota-se que a formação continuada é compreendida por todas como processo único de atualização, cujo objetivo direciona apenas para a busca de melhorias nas práticas em sala de aula, atendendo às dificuldades do cotidiano. Conclui-se que seria importante a existência de políticas públicas voltadas para a formação de professores cujas premissas estabeleçam os princípios norteadores dessa formação, a partir de uma análise do contexto educacional, e desse modo contemplem, em seus princípios jurídicos, momentos coletivos de reflexão, discussão elaboração e avaliação de todo o processo formativo.



ID 41: Educação Ambiental, Consumo e Resíduos Sólidos: concepções e práticas de professoras de Educação Infantil

Autores: *Natália Freitas & Fátima Aparecida Marin*

Email: nathyteixeira@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta parte dos resultados da Tese de Doutorado intitulada “Educação Ambiental, Consumo e Resíduos Sólidos no contexto da Educação Infantil: um diálogo necessário com os professores”, vinculada à UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT, Presidente Prudente/SP, Brasil. O estudo teve por objetivo discutir a formação de professores e suas práticas pedagógicas diante da Educação Ambiental em Resíduos no contexto da Educação Infantil. É essencial uma Educação Infantil que valorize o ambiente em que a criança está inserida e que proporcione atividades e vivências que levem à aquisição de valores, saberes e atitudes em prol das questões ambientais. Por consequência, a inserção de profissionais na Educação Infantil engajados no compromisso de formar cidadãos preocupados com o ambiente em que vivem, colabora com o planeta. A metodologia da pesquisa foi a abordagem qualitativa, do tipo “estudo de caso”. Teve como sujeitos 10 professoras de pré-escola que participaram de entrevistas semiestruturadas. Apresentamos nesta comunicação as concepções das professoras e suas práticas sobre Educação Ambiental, Consumo e Resíduos Sólidos realizadas com crianças de 4 a 5 anos. A Educação Ambiental foi concebida pelas professoras pelo viés da Conscientização Ambiental e das relações da criança com o meio em que vive. A respeito dos Resíduos Sólidos, a temática da reciclagem recebeu maior destaque, contemplando as atividades de descarte seletivo em detrimento da abordagem dos Resíduos a partir da ideia de ciclo. Quanto ao Consumo, as professoras compreenderam a distinção entre consumo e consumismo. As práticas relatadas tiveram como objetivo a conscientização, a formação do pensamento crítico, o cuidado e o uso consciente dos recursos naturais. As metodologias de ensino citadas foram: Contação de Histórias, exibição de vídeos, músicas, elaboração de desenhos e cartazes, pesquisas em revistas, atividades com as famílias, passeios na escola, coleta de materiais da natureza, atividades orais e a construção de brinquedos com materiais recicláveis. A partir dos dados apresentados, pode-se concluir que a Educação Ambiental em Resíduos Sólidos deve ser realizada na Educação Infantil, a partir de situações cotidianas e de atividades adequadas às possibilidades de compreensão das crianças, atreladas a uma boa formação dos professores.



ID 51: Construções de si: cartas entre Educadoras/Formadoras

Autores: *Katia Vasconcellos & Conceição Leal da Costa*

Email: katiaregi.76@gmail.com | mclc@uevora.pt

Resumo: O presente trabalho motiva-se pelo reduzido número de estudos sobre, a formação, a sua identidade e, ainda menos, sobre a respetiva entrada na profissão do educador/professor. Buscamos compreender como estes profissionais constroem conhecimentos e práticas, abrangendo o período temporal correspondente ao início de seu exercício profissional. Recorrendo a um paradigma interpretativo, numa investigação qualitativa que seguirá a modalidade de pesquisa biográfica em Educação, conjugando análise documental de cartas escritas por alunas que iniciam, continuam e as que já concluíram seus estudos no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino Básico do Primeiro Ciclo, pretendemos analisar as histórias de vida contadas pelas participantes, em uma investigação que valoriza subjetividades na construção do conhecimento científico. Conjugando a escrita epistolar com as narrativas de suas impressões e vivências oportuniza, que possamos ler as palavras registradas e buscar extrair os sentimentos entre a tinta e o papel. De acordo com Castro Gomes (2004) as cartas são utilizadas no espaço escolar, seja para desenvolver o gênero textual e fortalecer a escrita, seja como meio de comunicação com a família. A formação docente é uma fonte de pesquisa ampla e que sempre suscita novas investigações, seja por mudança na ordem das políticas públicas, nas agendas mundiais (Shiroma & Evangelista, 2004) ou mudanças na legislação, seja pelos desafios de formar profissionais para atuarem na época das novas tecnologias, ou ainda por novas demandas que adentram as escolas e salas de aula de todo o mundo. Outros autores têm contribuído com nossas pesquisas e reflexões, dentre os quais destacamos: A mudança do perfil docente nos estudos de Schön (1995); Freire (2002), Contreras (2002). Já Kelchtermans (2009) e Korthagen (2009) destacam a necessidade de refletir acerca de sua ação docente e a importância da autonomia e do fortalecimento de uma identidade profissional que engloba a pessoa em formação. Vieira (2013) discute o papel destes cursos na formação de um profissional crítico e reflexivo, assim como os estudos e reflexões de Leal da Costa, Folque & Artur, (2016); Leal da Costa & Nunes (2016); Leal da Costa & Sarmiento (2018) ou Leal da Costa, Biscaia & Parra (2018).



ID 52: O uso da Brinquedoteca como resgate da cultura lúdica na formação de professores da Educação Infantil e Séries Iniciais

Autores: *Jakeline Andrade*

Email: jakelineufc@gmail.com

Resumo: A Brinquedoteca FACED/UFC é um novo espaço de práticas educacionais do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará/Brasil, destinado a formação de professores da Educação Infantil e Séries Iniciais, destacando-se como único equipamento deste tipo na cidade de Fortaleza. O objetivo principal é proporcionar aos alunos e professores o desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, construção, elaboração e reflexão temática, referentes aos conteúdos curriculares de formação docente, ludicidade, desenvolvimento infantil e cultura lúdica. É também um equipamento direcionando a toda a comunidade, possibilitando trocas intergeracionais e interculturais em torno da ludicidade, dos jogos e dos brinquedos. A Brinquedoteca abrange três espaços: do jogo simbólico, com o mobiliário de quarto, sala de estar e cozinha, além dos brinquedos de faz-de-conta; dos jogos de tabuleiro e de construção; e de artes plásticas. O funcionamento da brinquedoteca obedece ao calendário acadêmico, nos horários das aulas da faculdade, mas está aberta a livre visitação da comunidade em geral, recebendo crianças acompanhadas de seus responsáveis. Além do atendimento aos visitantes, a Brinquedoteca realiza ações de fomento ao brincar e a cultura lúdica, promovendo dois eventos por ano, em maio e outubro. Nos eventos, os espaços da faculdade são ocupados com oficinas e brincadeiras tradicionais. O grupo de brinquedistas, orientados por duas coordenadoras, realiza também estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento infantil e o brincar, a cultura lúdica e a formação de professores, apresentando seus resultados em eventos acadêmicos nacionais. A Brinquedoteca da FACED tem alcançado um público constituído por mais de 670 estudantes do curso de pedagogia e futuros professores, contribuindo para a disseminação da importância do brincar para a infância e para a formação docente, assim como vem se consolidando como um espaço dedicado ao brincar na Cidade de Fortaleza, resgatando a experiência lúdica entre pais e filhos e, principalmente, oportunizando um rico espaço de brincar livre para as crianças. O objetivo desta comunicação é compartilhar nosso trabalho junto ao público, destacando a importância de um olhar diferenciado para o brincar na formação inicial dos professores de educação infantil e ensino fundamental.



ID 54: Educação e Infância: As contribuições de Pestalozzi e Froebel para os saberes docente na formação da escola popular moderna.

Autores: *Cesar Guerra Scarpelli*

Email: cesar.scarpelli@usp.br

Resumo: A compreensão da estrutura da escola popular moderna é fundamental para o entendimento dos ideários pedagógicos desenvolvidos nos seguintes séculos. Os educadores Pestalozzi, considerado fundador da escola popular moderna e o alemão Friedrich Froebel, denominado pai do conceito do jardins de infância encontram suas ideias serem propagadas em um período de efervescência política e intelectual. É discutido o valor da infância, a necessidade da formação, a importância da mulher no processo de aprendizagem em espaços formais de ensino e o diálogo entre a teoria e a prática. As teorias e práticas destes educadores contribuíram significativamente com as mudanças da metodologia de ensino, a prática docente e a necessidade da formação para os professores envolvidos neste processo. Justamente a questão da formação era um importante ponto de conexão entre Pestalozzi e Froebel que são pioneiros no reconhecimento de um projeto pedagógico que abrangesse a primeira infância, sendo o espaço escolar o local adequado para esta prática. Somente uma formação específica (focada na infância), que proporcione o conhecimento para a percepção do objetivo, da responsabilidade e da sensibilidade no processo educativo poderá proporcionar uma prática metodológica mais eficiente. Froebel apresenta que a formação adequada deveria apresentar três perspectivas - A instrução Intelectual/teórica (sem ela não há aprendizagem de qualidade); a prática (a experiência); e a aplicação na vida real (utilidade dos saberes). Este trabalho deseja demonstrar a importância da teoria de ambos nas discussões pedagógicas futuras, o impacto para a introdução das mulheres na educação, a necessidade da formação específica para a infância. Refletindo como estas ideias se propagaram no século XIX e como são percebidas nos dias atuais, traçando através da historicidade da educação a reflexão da formação docente e a sua relação com a infância. A importância das concepções pedagógicas de tais educadores são pioneiras, seja na estruturação da infância como uma etapa educativa valiosa, que passa por estágios que devem ser respeitados e compreendidos, seja na valorização dos profissionais envolvidos com a educação com a adequação necessária para a prática e desenvolvimento de aprendizagem.



ID 56: A escuta da criança: teoria (s) e prática (s) na formação de educadores

Autores: *Helder Henriques & Amélia Marchão*

Email: henriqueshelder@gmail.com | ameliamarchao@ipportalegre.pt

Resumo: O propósito principal desta comunicação prende-se com a importância da escuta das vozes das crianças em contexto de jardim de infância. A relevância deste processo de investigação em educação permite ampliar o estatuto da própria criança dado que esta se torna parte ativa num determinado processo de investigação ou de prática pedagógica. Deste modo, propomos analisar as vozes das crianças a partir de duas dimensões. A primeira dimensão incide, particularmente, nos aspetos teóricos desta problemática através dos contributos de diversos autores que têm desenvolvido trabalho sobre a temática da escuta das crianças; a segunda dimensão desta comunicação, transporta-nos para os processos formativos onde procuraremos demonstrar a aplicação da literatura no contexto da formação de educadores de infância a partir do caso específico da formação numa Escola Superior de Educação integrada num Instituto Politécnico nacional. Assim, o corpus documental que assumimos como elemento central deste trabalho é composto pelos relatórios finais de prática e intervenção supervisionada apresentados nos últimos cinco anos e sobre os quais é desenvolvido um processo de análise documental. Em súpula, defendemos (i) a pertinência da pedagogia da escuta das crianças como elemento influente na formação das futuras educadoras de infância e (ii) enquanto oportunidade de atribuir maior centralidade à própria criança, assumindo esta o estatuto de sujeito de investigação.



ID 67: Formação de Professores na pré-escola

Autores: *Cybele de Faria e Soares*

Email: cybeledefaria@gmail.com

Resumo: A Educação Infantil faz parte da Educação Básica, no Brasil, a partir da LDBEN 9394/1996. Antes, a Educação Infantil era marcada por assistencialismo, relacionada aos cuidados “maternos” e menos profissionalizados. Desde 2016, a educação obrigatória no Brasil passou a englobar também a pré-escola, com crianças de 4 e 5 anos. Este período da pré-escola levanta algumas questões quanto à formação de professores que recebem e educam essas crianças nas diversas escolas do país. Ainda que a LDBEN/1996 privilegie a formação desses profissionais nos cursos de Pedagogia (graduação) é admitido formação em nível médio e magistério. A expansão da Educação Infantil favoreceu ganhos na escolarização geral, mas ainda é preciso enfrentar a formação dos professores que lidam com esta faixa etária. Com a ampliação da educação obrigatória a partir dos 4 anos, fica mais urgente a necessidade de que estes profissionais das pré-escolas sejam formados com forte entendimento do significado da infância e suas potencialidades. A percentagem de docentes com ensino superior aumentou nos últimos três anos (65,8% em 2015, 67,6% em 2016 e 69,3% em 2017), mas se mantém como a menor taxa entre os diversos níveis e modalidades, acendendo um alerta de que, se se defende que a entrada na educação infantil das crianças favorece o processo de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental- e consequentemente o sucesso acadêmico -, é preciso que se tenha clareza do que é importante oferecer às crianças (como experiência e conhecimento) e como fazê-lo de modo a ampliar as culturas e a garantir o sucesso acadêmico presente e posterior. Claro que a profissionalização docente é um tema mais amplo, de todos os níveis da Educação, porém a singularidade da Educação Infantil aumenta a preocupação por ser um período fundante na vida humana. A meta do Plano Nacional de Educação (2014-2024) prevê 100% das crianças de 4-5 anos na escola e ainda estamos aquém em 10% (Observatório do PNE, 2015). Ou seja, será preciso investir e construir mais escolas e, consequentemente, contratar mais profissionais. Mas, mais do que garantir o acesso à Educação, precisa-se garantir também a qualidade, cujo desempenho geral da passa pela boa educação na pré-escola. Por isso a importância de se discutir o que se concebe, polifonicamente, como construção de conteúdos e conhecimentos necessários para uma apropriada construção da infância que respeite as crianças e seu potencial investigativo, curioso e sonhador.



ID 71: Formação de Educadores de Infância: movimento(s) pendular(es) das e para as realidades atuais

Autores: *Maria de Lurdes Carvalho*

Email: lurdesdc@ie.uminho.pt

Resumo: A formação profissional para a educação de infância abarca especificidades próprias às idades a que se destina. Essas especificidades não podem ser niveladas ou adaptadas a qualquer outro nível de desenvolvimento da criança. Exige-se formação, exigem-se conhecimentos de várias áreas do saber, exigem-se aprendizagens e saber-fazer, exigem-se competências profissionais ímpares. E, porque assim é, procura-se que a formação específica para a educação de infância seja integrada, de forma a que os estudantes, futuros professores, vivenciem na sua própria formação a integração e mobilização dos conhecimentos adquiridos, de forma a, nos contextos de prática profissional (Practicum), saibam responder competentemente aos desafios que a ação pedagógica proporciona, quer com as crianças, quer com as famílias e comunidade envolvente. Neste sentido, apresentamos um estudo exploratório, de natureza descritiva-interpretativa, que realizamos com o objetivo de conhecer como são perspectivadas: i) a formação e ii) a profissão docente por parte de futuros educadores e professores, estudantes de dois Mestrados em Ensino (n=34) de uma universidade portuguesa. Assim, apresentamos algumas questões e reflexões sobre o ser professor e o papel da formação na construção do ser bom professor no século XXI. A recolha de dados foi feita através de questionário de resposta aberta, sendo garantido o sigilo e confidencialidade. A análise dos dados baseou-se na análise conteúdo tendo-se seguido as técnicas e as etapas sugeridas por Bardin (1988) e Esteves (2008). O software MaxQda foi utilizado para a gestão e a análise dos dados. Os resultados indicam que, na perspetiva destes estudantes, ser professor é saber enfrentar os desafios atuais da escola, dos alunos, das famílias, mas também as exigências das sociedades e das tecnologias; é ter a responsabilidade de formar cidadãos capazes de viver em harmonia, é respeitar, educar e entender! Ser professor é olhar e ver mais além... é tentar, falhar e não desistir... Ser professor é escrever a história do futuro. Os resultados indicam, ainda, que as perceções dos estudantes sobre a profissão docente se organizam em torno de três eixos principais: a) o resgate e a reinterpretção de experiências e vivências prévias; b) a utilização de discursos e terminologias científicas aprendidas e apreendidas, como forma de conceptualizar a sua identidade; c) a preocupação com o futuro profissional imbuída de ilusões e encantos.



ID 75: Formando-se Professor(a) da Educação Infantil: A Escola como contexto

Autores: Milena Paula Cabral de Oliveira & Denise Maria Carvalho Lopes

Email: milenapaula@ufersa.edu.br | denisemcl@terra.com.br

Resumo: O tema central de nossa investigação é fruto de um estudo com um grupo de 09 professores(as), que teve como objetivo investigar as situações de interação profissional que se convertem em contexto de formação docente. A pesquisa assumiu os princípios da abordagem qualitativa e de um estudo de caso intrínseco (STAKE, 1998), cujo lócus foi uma instituição de educação infantil da rede pública de uma capital do Nordeste brasileiro, assim definida pelas suas peculiaridades relativas à formação do corpo docente no contexto das práticas. Construimos os dados mediante a realização de questionário, entrevistas e análise documental. A partir de suas vozes é posta em relevo a importância da formação alicerçada na própria prática docente, bem como a importância de partilhar esse processo formativo com o “outro”, como forma de minimizar as dificuldades da prática docente, e possibilitar a partilha dos avanços e conquistas. Nesse contexto, ressaltamos o papel da escola como instância política de processo coletivo, que envolve de modo fundamental os profissionais da gestão na instituição de práticas que resultem em aprendizagens, tanto das crianças, como dos professores e demais funcionários. Outro aspecto de nosso estudo é a marca da singularidade no processo de apropriação dos saberes. Ainda que sejam partilhados no coletivo, sua internalização se faz em ritmos, formas e conteúdos que se diferenciam e que marcam a individualidade no jogo da socialização. Noutras palavras, embora haja articulação da escola no tocante à formação em serviço, nem todos os profissionais valorizam do mesmo modo, nem todos se engajam com a mesma intensidade, com o mesmo ritmo. Essa é a marca do processo de constituição humana, como nos ensina Vygotsky (1998): a singularização. Outra linha de nossas conclusões aponta para a relação da formação com o desenvolvimento profissional das professoras e as aprendizagens das crianças. Os dados salientam que as professoras apoiadas numa perspectiva de formação em contexto (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002) promovem contextos educacionais de qualidade que favorecem a ocorrência de aprendizagens significativas junto às crianças. Concluimos que em situações sistemáticas e assistemáticas desenvolvidas no cotidiano da escola, na interação com seus pares e demais membros da comunidade escolar, as professoras se apropriam de saberes próprios à docência específica na Educação Infantil.



ID 76: A formação de profissionais da infância no contexto de um curso técnico superior profissional

Autores: *Lúcia Magueta*

Email: lucia.magueta@ipleiria.pt

Resumo: A comunicação apresentará um conjunto de reflexões sobre o processo de construção e funcionamento de um curso técnico superior profissional – o curso TeSP de Intervenção em Espaços Educativos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. Sendo este um curso vocacionado para a formação de profissionais que atuam em contextos pedagógicos – principalmente em contextos de Educação de Infância, no desempenho da função de auxiliares – o plano de estudos constitui-se por unidades curriculares enquadradas em diferentes áreas de educação e formação, com predomínio nas áreas dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e das Ciências da Educação. O curso TeSP de Intervenção em Espaços Educativos é um curso superior com a duração de quatro semestres letivos ao qual correspondem 120 unidades de crédito (ECTS), ao qual corresponde o seguinte perfil profissional: «Planear, conceber e desenvolver atividades promotoras do desenvolvimento educacional e pessoal de crianças e jovens, integrando conhecimentos teóricos e práticos no apoio ao funcionamento de instituições e espaços educativos de natureza diversa – creches, jardins-de-infância e escolas, centros de ocupação de tempos livres, serviços educativos de centros culturais, museus e bibliotecas e outras respostas sociais dirigidas a diferentes públicos – promovendo a sua avaliação, integração e complementaridade» (Diário da República, 2^a série – N.º 244 – 15 de dezembro de 2015, Aviso n.º 14567/2015). As reflexões a apresentar terão como base alguns dados que representam a visão de empregadores, orientadores de estágio, estudantes e diplomados relativamente ao processo de formação, tendo os mesmos sido recolhidos através de questionários e entrevistas. A análise dos dados recolhidos ao longo de duas edições do curso tem permitido pensar a formação destes profissionais e consolidar o referencial de competências do curso, sendo conseguida uma aproximação entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático vivenciado no quotidiano das instituições.



ID 94: Contributos da documentação pedagógica para o desenvolvimento profissional de uma educadora de infância

Autores: *Cristina Parente*

Email: cristinap@ie.uminho.pt

Resumo: Pretende-se nesta comunicação apresentar e discutir o estudo de caso, realizado no âmbito de um processo de formação em contexto, de uma educadora de infância que procura contruir competências ao nível da documentação pedagógica. A documentação pedagógica é uma forma de narrativa das experiências e atividades que crianças e educadores realizam no quotidiano do jardim de infância e que torna possível escutar a criança, observar e registar os seus processos de aprendizagem através de observações, fotografias, de registos áudio e vídeo, bem como pelas diversas realizações das crianças. Esta narrativa é construída pelas crianças, individualmente e em grupo, e pelos educadores de infância. A documentação pedagógica é entendida como “uma forma de trabalhar que permite aos adultos reler, reперcorrer, avaliar e, por consequência, repensar as etapas da atividade educativa (Malavasi & Zoccatelli, 2013, p. 150). A documentação pedagógica é um processo que possibilita a produção de memória sobre uma experiência e/ou uma ação e que implica a seleção e a organização de diferentes registos recolhidos ao longo do processo educativo tornando possível sistematizar o trabalho pedagógico, ao mesmo tempo, que se apresenta como um processo importante para o desenvolvimento profissional dos educadores. Os dados e informações recolhidos neste estudo de caso, através da observação direta e da análise da documentação pedagógica produzida e das reflexões realizadas pela educadora participante, revelam que a documentação pedagógica se apresenta como uma estratégia eficaz para favorecer as interações entre crianças e entre crianças e adultos e para tornar visíveis e partilhar as aprendizagens das crianças com outras crianças e com os adultos, nomeadamente com os pais. Também revelam o papel da documentação pedagógica no desenvolvimento de competências profissionais no âmbito das etapas que asseguram a intencionalidade educativa à ação do educador, a saber: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular consagradas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016).



ID 106: Formação pedagógica, conhecimento científico e conhecimento profissional: que contributos para a formação dos/as Educadores/as de Infância?

Autores: *Ana Simões*

Email: anasimoes@eselx.ipl.pt

Resumo: A formação no ensino superior, nomeadamente a formação pedagógica e o conhecimento científico e profissional, têm vindo a ser estudados por diferentes investigadores das Ciências da Educação, bem como por especialistas da Educação em geral (Garcia, 1999; Sá-Chaves, 2000, entre outros). Garcia (1999) defende o conceito de conhecimento profissional como as áreas do saber pedagógico (conhecimentos teóricos e conceptuais), do saber-fazer (esquemas práticos de ensino), de saber porquê (justificação da prática). Quanto ao conhecimento profissional dos/as professores/as, Sá-Chaves (2000) identifica um primeiro pressuposto: “a docência, enquanto profissão, tem uma praxis que lhe é própria e que se concretiza no acto pedagógico” (p.46). O segundo pressuposto deriva do primeiro, dado que “essa praxis tem subjacente um saber próprio que configura dimensões múltiplas” (ibidem). Este saber próprio a que Sá-Chaves (2000) se refere corresponde, por um lado, ao saber genérico e, por outro lado, ao saber específico, designado por conhecimento profissional. Este estudo tem como principal objetivo conhecer e compreender os possíveis contributos da formação pedagógica, do conhecimento científico e do conhecimento profissional para a formação dos/as Educadores/as de Infância, a partir das perspetivas de um grupo de nove educadores/as de infância recém-formados/as numa escola superior de educação pública portuguesa. Optou-se por realizar uma entrevista semiestruturada a cada um/a daqueles/as profissionais da Infância, no sentido de i) identificar e analisar, a partir das suas perspetivas, os possíveis contributos da formação pedagógica, do conhecimento científico e profissional para a sua formação profissionalizante e ii) conhecer e compreender as suas representações pessoais sobre a profissão de Educador/a de Infância. Os resultados obtidos na análise das entrevistas apontam para as seguintes conclusões: i) o percurso realizado na escola de formação, através da formação pedagógica e da construção de um conhecimento científico e profissional específicos contribuiu, para cada um/a dos/as entrevistados/as, para um percurso de aprendizagens significativas e de construção da identidade profissional; ii) ser Educador/a de Infância é: “Ajudar as crianças a pensar, a sentir, a estarem atentas ao mundo em seu redor, atentas a si próprias e aos outros” (Catarina); “Ser um descobridor em conjunto com cada uma das crianças, nunca as deixar sem um colo” (Constança).



ID 129: Parceria entre a aula de Didática e o Jardim de Infância para o desenvolvimento profissional de futuras Educadoras de Infância

Autores: *Fátima Regina Jorge, Fátima Paixão, Paulo Silveira & Helena Martins*

Email: frjorge@ipcb.pt | mfpaixao@ipcb.pt | paulo.silveira@ipcb.pt | hellenmartins04@hotmail.com

Resumo: Apresenta-se um estudo associado a um projeto desenvolvido na formação de futuras educadoras de infância alicerçado na relação dialética da didática com a práxis e no tema abordado na Didática da Matemática e das Ciências Naturais que valoriza a contextualização do ensino no património local e a interação entre contextos formais e não formais no ensino e aprendizagem, na perspetiva integradora das duas áreas do currículo. Inseriu-se no projeto educativo de uma instituição cooperante da instituição formadora que incluiu uma visita de estudo à região rural em que Eugénio de Andrade nasceu e passou os primeiros anos de vida. Do ponto de vista formativo, as futuras educadoras planificaram e implementaram uma sequência de atividades estruturadas em pré-visita, visita e pós-visita, na interação entre o contexto formal e o não formal, tendo a ação na qual estiveram implicadas sido alvo de reflexão escrita. O estudo teve como objetivo analisar a relevância de gerar parcerias com a prática, durante a formação em didática da matemática e ciências naturais, com vista ao desenvolvimento profissional (DP) de 15 futuras docentes. Adotou-se uma metodologia descritiva e interpretativa, com recurso à análise documental e à inquirição das estudantes. Os dados foram recolhidos através de um inquérito que solicitava a expressão do grau de concordância relativamente a cada uma de 28 afirmações bem como por análise de conteúdo das reflexões das futuras educadoras sobre a sua experiência de incursão na práxis. A recolha e análise de dados baseou-se em três subcategorias associadas ao DP e previamente definidas: superação do conceito tradicional de ensino e aprendizagem; assunção de perspetiva reflexiva sobre a prática; e descentração do foco de atenção de si própria para as crianças. Os resultados revelam que a experiência se repercutiu de forma positiva no DP, sendo que, nas respostas ao inquérito, a “descentração do foco de atenção de si próprio para as crianças” foi o aspeto onde se verificou menor dispersão e um nível médio e mediano mais elevado, destacando-se uma elevada concordância no papel ativo das crianças nas atividades de matemática e de ciências. Nas reflexões, destaca-se a valorização do trabalho cooperativo com os pares, a capacidade de interessar e motivar as crianças para as atividades, a ligação entre as atividades realizadas na visita e as realizadas no jardim de infância, bem como a valorização da oportunidade de aplicação de conhecimentos didáticos.



ID 131: A educação para a cidadania global nos programas de formação de professores: efeitos no desenvolvimento pessoal e profissional

Autores: *Ana Raquel Simões & Carlota Tomaz*

Email: anaraquel@ua.pt | ctomaz@ua.pt

Resumo: Os programas de formação de professores têm atualmente de fazer face ao "mundo da supercomplexidade" (Ling, 2017) em que vivemos e preparar futuros professores/educadores para desenvolver as competências das crianças com quem trabalham para a vivência num mundo globalizado. A educação para a cidadania global é uma das formas possíveis de enfrentar esse desafio, pois visa “equipar os alunos com conhecimentos, valores, atitudes e habilidades necessárias para ter sucesso em uma sociedade cada vez mais globalizada” (Appleyard & McLean, 2011, p. 7), tendo como objetivo final criar um mundo mais justo, pacífico e democrático (Lourenço, 2017). Esta comunicação apresenta um estudo envolvendo dois projetos do tipo investigação-ação, desenvolvidos com seis futuros professores/educadores do terceiro e último ano da Licenciatura de Educação Básica de uma Instituição de Ensino Superior portuguesa. Os projetos tiveram como objetivo desenvolver a compreensão das crianças sobre a educação para a cidadania global, bem como apoiar o seu desenvolvimento profissional e pessoal, enquanto planeavam e implementavam, em grupo, projetos de intervenção em duas escolas diferentes. Os dados foram recolhidos junto das futuras professoras/educadoras através de um inquérito por questionário inicial e de duas reflexões escritas. Os resultados de uma análise preliminar sugerem que as futuras professoras/educadoras desenvolveram competências reflexivas e colaborativas ao longo do ano, bem como conhecimentos sobre educação para a cidadania global e as possíveis metodologias de implementação. Ainda assim, consideraram difícil a operacionalização da cidadania global, devido às restrições curriculares e de tempo e à necessidade de desenvolver uma compreensão mais complexa dos diferentes papéis desempenhados pelos professores nas escolas (ver também Patrick, Macqueen & Reynolds, 2014). Estes resultados mostram a necessidade de fornecer mais apoio e conhecimento aos futuros professores/educadores de forma a ajudá-los a integrar a educação para a cidadania global na sua identidade profissional. Nesta comunicação iremos ainda refletir sobre a importância de conduzir futuros trabalhos de investigação sobre "como" e, principalmente, "por que" desenvolver e integrar a cidadania global em programas e formações de ensino superior (Zeichner, 2010; Zhao, 2010).



ID 144: Lógicas meritocráticas no Estado do Rio de Janeiro: prêmios, distinções e outras competições entre professores e crianças na Educação Básica

Autores: *Isabela Lopes & Patrícia Romero*

Email: isabelaufrij@gmail.com | patricia.robenitez@hotmail.com

Resumo: Este trabalho procura contextualizar algumas lógicas meritocráticas no contexto fluminense, através de alguns exemplos da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), dando ênfase à precarização do trabalho docente e sua repercussão também entre os estudantes. Para elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) professores e estudantes são usados em estratégias que envolvem de forma perversa, prêmios, distinções e competições. Para essa análise dialogamos principalmente com Silva (2016), mas também com Linhart (2009), Esteve (1999) e Frigotto et al. (2011). O Estado do Rio de Janeiro foi utilizada como lócus privilegiado desse trabalho, para entender as tensões e perspectivas dessa lógica empresarial que tem sido implementada nas escolas da rede, gerando impactos na vida de professores e crianças. Este trabalho foi motivado pelas reflexões do Curso de Verão “Escalando o Pódio: A Construção da Excelência Escolar”, realizado pelo Centro de Investigação em Educação (CIEd), na Universidade do Minho, nos dias 05, 06 e 07 de julho, em Braga, Portugal. Principalmente nas reflexões geradas na conferência de abertura, realizada pela Professora Doutora Maria Alice Nogueira, da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado “O conceito de ‘capital cultural’ ainda é relevante para a compreensão da excelência escolar na contemporaneidade?” Nele Maria Alice fala das políticas de avaliação, que é um debate pertinente e atual na realidade brasileira. Na Educação Básica o principal exemplo é a “Provinha Brasil”. Para a pesquisadora a Educação Infantil também não escapa dessa realidade. Fomos então investigar e descobrimos que realmente a Educação Infantil e as crianças pequenas acabam sendo alvo das avaliações externas e do mesmo sistema de meritocracia. Conclui-se, que professores e crianças são usados em estratégias que envolvem de forma perversa, prêmios, distinções e competições, que geram sofrimento, “mal estar”, isolamento e concorrência, em um ambiente que deveria ser uma comunidade escolar, no sentido amplo da palavra.



ID 157: Relações de Idade: Reflexões a respeito das pesquisas sobre a infância e as crianças

Autores: *Maurício Reis*

Email: mauriciomunizdosreis@gmail.com

Resumo: É notável que nas últimas décadas as discussões sobre infância e criança estão sendo retomadas com muito afinco por pesquisadores e estudiosos de várias partes do mundo e a participação infantil vem assumindo papel central nos discursos científicos que são produzidos acerca da infância. No que tange a Sociologia da Infância, ao considerar as crianças como atores sociais e sujeitos de direitos, ela coloca a criança como central na definição de um estatuto social da infância e na caracterização do seu campo científico. No entanto, assumindo que o objeto infância, é, por si só controverso, e isso se reflete sobre diferentes perspectivas, imagens e concepções de infância, devemos direcionar nossa atenção à diversidade da infância, decorrente de categorias sociais como o gênero, raça, idade e residência, recusando assim, olhares uniformizadores e metodologias que não levem em consideração a diversidade e os impactos que elas impõem sobre as crianças e suas consequências. Assim, seguindo os pressupostos da Sociologia da Infância, este artigo reflete sobre as relações de idade como uma categoria analítica útil para a compreensão da produção e reprodução de desigualdades sociais e relações de dominação.



ID 163: Desafios e potencialidades na formação docente para a pequena infância: o caso de uma unidade universitária federal de educação infantil no Brasil

Autores: *Josiane Barros*

Email: josianebarros.psi@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa de doutoramento foi desenvolvida no Brasil em uma Unidade Universitária Federal de Educação Infantil e buscou conhecer, analisar e refletir sobre as ações e concepções de formação docente continuada para a pequena infância. Configurando-se em estudo de caso, sua fundamentação teórico-metodológica se pautou no materialismo histórico dialético e na análise institucional. Os instrumentos metodológicos para a produção de dados consistiram em estudo da produção de conhecimento na e da Unidade, dos documentos sobre as ações de formação docente e entrevistas. As análises transversais foram construídas a partir de seis eixos temáticos: concepções de infância; formação docente continuada; circulação dos saberes docentes; ensino, pesquisa e extensão na formação e na prática docente; identidade institucional; relações interinstitucionais. A perspectiva gramsciana de educação omnilateral, aporte teórico da pesquisa, deu suporte às análises entendendo a formação docente como uma integração de ciência, técnica e arte, caracterizada por uma sensibilidade de artista/filósofo/intelectual. Neste estudo especificamente, reivindica-se o desenvolvimento profissional e pessoal integral com abertura de concurso público específico para o cargo de professores do ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT) no Brasil para a composição e ampliação do quadro docente permanente, como também a melhoria das condições de trabalho, maior autonomia e valorização profissional. Dentre os aspectos analisados busca-se evidenciar que a Unidade Universitária de Educação Infantil, comprometida com sua função imprescindível de ensino, pesquisa e extensão, é um locus privilegiado para a formação docente inicial (prática de ensino) e a formação continuada, articulando teoria e prática, oferecendo condições para novas ações, pesquisas, reflexões e transformações na esfera da gestão, dos saberes e fazeres da educação infantil e das políticas públicas, fortalecendo a identidade docente deste segmento, assim como a concepção de criança como sujeito de direitos e produtora de cultura. Se para a universidade é indissociável o tripé ensino, pesquisa e extensão, e para a educação infantil é indissociável o binômio cuidar e educar, esta pesquisa aponta que para as Unidades Universitárias de Educação Infantil é indissociável o tripé: concepção de criança/infância protagonista, formação inicial e continuada emancipadora e a gestão democrática na perspectiva emancipatória.



ID 167: Programa de Intervenção Comunitária de e na Carreira: relatos de educadores comunitários de Malamba

Autores: *Rafael Zunguze*

Email: raflor12@gmail.com

Resumo: No presente artigo, intitulado “Programa de Intervenção Comunitária de e na Carreira: relatos de educadores comunitários”, são apresentados os resultados preliminares dum estudo, ainda em curso, na Localidade de Malamba, distrito de Massinga, província de Inhambane, no sul de Moçambique. O objectivo geral visava fundamentar a necessidade de conceber, elaborar e implementar os programas de intervenção de e na carreira nas comunidades rurais. O estudo foi quasi-experimental e envolveu 19 jovens, activistas e educadores duma associação comunitária local. Para além da revisão bibliográfica, foram igualmente combinadas as metodologias participativas para planos operativos, as metodologias etnográficas, as narrativas autobiográficas e as dinâmicas educativas. Os resultados obtidos através da pesquisa revelaram que os programas de intervenção de e na carreira, quando implementados sob modalidade colaborativa e psicodramática, produzem efeitos significativos do que quando simplesmente são implementados na modalidade de consultório. As principais conclusões apontaram que o envolvimento dos orientandos no programa de intervenção de e na carreira, sobretudo em contextos rurais, através das narrativas, experiências e histórias de vida, contribui para o desenvolvimento do autoconceito e do autoconhecimento, para o melhoramento das representações dos estudos, bem como incrementa o nível de eficácia e eficiência no trabalho. Sugiro que o Estado e o Governo de Moçambique, através das suas representações nas províncias, nos distritos e nas localidades, impulsione a concepção, elaboração de projectos de intervenção de e na carreira, em contexto de escola. Considera-se, pois, de fulcral importância, a alocação da figura do interventor comunitário nas escolas, cuja função incluiria o ensino de habilidades e competências para o desenho, pelos alunos, dos projectos de vida, de carácter simultaneamente comunitário.



RELATOS DE PRÁTICA E DE PROJETOS | PAINEL DE DISCUSSÃO

ID 6: A formação do professor alfabetizador na concepção do Projeto Time de Alfabetizadores da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro: os desafios de uma rede

Autores: *Valdemar Silva*

Email: valdemarsilva@rioeduca.net

Resumo: O presente relato tem como foco apresentar alguns resultados sobre aspectos importantes à formação da professora e do professor alfabetizador, no âmbito da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sobretudo, a partir da larga experiência e tradição que essa rede de ensino possui. É, a partir do trabalho e, conseqüentemente, das experiências em formação da Gerência de Alfabetização e a sua articulação entre a Gerência de Educação Infantil, das Coordenadorias Regionais de Educação, do próprio nível central da Secretaria Municipal de Educação e da Escola de Formação do Professor Carioca, é que este projeto se constrói e, ao mesmo tempo, se embasa em suas experiências, à luz do seu projeto de formação dos professores alfabetizadores, por meio do Time de Alfabetização. Diante deste desafio, a formação do professor alfabetizador se faz urgente e necessária, não de modo pontual, mas de maneira que efetivamente seja continuada e responsável. Deste modo, a formação precisa garantir, ainda, o aprofundamento dos conhecimentos sobre os princípios e processos da alfabetização, acompanhamento às escolas envolvidas e a inclusão como princípios fundamentais do processo educativo. Atendendo à proposta da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, de propiciar o Salto de Qualidade da Educação Carioca, esta ação, insere-se no Plano de Desenvolvimento da Educação, que tem como uma de suas metas o compromisso “Todos pela Educação”, segundo a qual toda criança deve ser alfabetizada. Para pensarmos a formação do professor, essa que se dá em seu próprio espaço de trabalho, numa rede de ensino municipal que hoje é considerada a maior da América Latina, se comparada em número de escolas, de alunos matriculados e professores atuantes, a perspectiva da qual lançamos mão foi a de compreender as condições e os recursos necessários à formação em serviço do professor.



ID 48: Relato de curso de extensão universitária dirigido a professores da educação infantil na rede pública de ensino: a relação cuidar-educar-incluir em discussão

Autores: *Maria de Fátima Carvalho*

Email: carvalhomdf@gmail.com

Resumo: No Brasil, a mobilização do Estado para o reconhecimento do direito de todas as crianças à educação é desafiada pela necessidade de formação de profissionais para a inclusão escolar, conforme promulgada pela Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva (BRASIL, 2008) e pela Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015). Coloca-se a necessidade de acesso desses profissionais, centralmente de gestores e professores, à tempos e espaços de conhecimento e reflexão sobre o tema. Desta perspectiva, este trabalho apresenta relato de experiência de atividade de extensão desenvolvida com professores/as em escolas de Educação Infantil da rede pública de Guarulhos(SP- Brasil) por docentes do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) como resposta à demandas e necessidades relacionadas à inclusão escolar de crianças com deficiência e transtornos do espectro autista em creches e pré escolas. Professores/as e gestores/as em serviço, deparam-se com a necessidade de situar-se frente às diferenças das crianças reconhecendo o papel mediador que desempenham na construção de possibilidades de inclusão escolar, de aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças. Nesse contexto de demandas, tendo como pressuposto a compreensão de que os processos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adultos têm lugar nas relações sociais e demandam a ação reflexiva, relatamos e discutimos nesta apresentação, aspectos das atividades de formação desenvolvidas: a relação universidade-escolas; a constituição de um grupo de diferentes docentes para atuar junto ao mesmo grupo de professores por período e em atividades coletivamente (re)planejadas; a oferta e discussão de conhecimentos sobre história, políticas e práticas de educação infantil e educação inclusiva; a elaboração de dispositivos didáticos e pedagógicos; a preocupação em privilegiar as especificidades da educação infantil; a consideração de especificidades que caracterizam o desenvolvimento de crianças com deficiência e autismos e o reconhecimento de sua condição como sujeito de direito à educação, capaz de participação, destacando-se a função mediadora do professor/a de crianças pequenas e o caráter político das práticas inclusivas.



ID 20: Por uma formação docente brincante: outros espaços, outras experiências

Autores: *Bruna Alves da Silva, Áurea Raquel Fernandes Maia dos Santos & Luciana Ostetto*

Email: alvesbruna@id.uff.br | 18raquelsantos@gmail.com | luesmeralda@hotmail.com

Resumo: Por uma formação docente brincante: outros espaços, outras experiências, projeto realizado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, em parceria com a Fundação Municipal de Educação de Niterói, Brasil, oportunizou encontros de vivências artístico-culturais a 100 professores de Educação Infantil da rede pública municipal. Algumas inquietações nortearam a concepção do projeto: Por que deixam de brincar os adultos? A rememoração da infância seria um elo para a (re)conexão com o universo brincante que nos constitui? A partir das questões formuladas, foram traçados os objetivos: abrir espaço para as lembranças da infância, sustentando tempos para a criação e as expressões artísticas; contribuir para a ampliação do repertório estético dos professores; aprofundar, na experiência, conceitos do campo da Educação Infantil, adotando uma perspectiva política-ética-estética de formação, de crianças e de seus professores. Metodologicamente o projeto foi estruturado em 4 movimentos (correspondendo cada qual a um encontro com duração de 4 horas, uma vez por semana): Movimento inicial – ativar memórias, por meio de imagens da arte; Segundo movimento – com danças e brincadeiras, reconectar-se com a infância; Terceiro movimento – encontro com a obra, visita à exposição do museu; Movimento de síntese – registro de experiências, em um diário poético de memórias. Cada grupo de 25 professores acompanhou o conjunto de 4 encontros/movimentos, todos realizados no Museu Janete Costa de Arte Popular. É importante destacar: a escolha do museu como espaço para a realização do projeto (pois entende-se que o ambiente onde processos e experiências ocorrem também faz parte da formação estética), e o foco nas proposições e experimentações de linguagens expressivas (pois a oportunidade de fruir arte, manipular e criar com diferentes materialidades, pode potencializar o reconhecimento das linguagens e da brincadeira das crianças). Pelos dados recolhidos e sistematizados, conclui-se que a rememoração é um canal potente para acessar o ser brincante docente, a formação estética é ampliada no encontro com a arte, e o museu é espaço fecundo para acionar novas formas de ver e fazer – de transver (o mundo e a educação), como diz o poeta Manoel de Barros. Ou seja, trabalhar a dimensão brincante e inventiva, pela experimentação, pode (re)conduzir os docentes à brincadeira com as crianças, respeitando suas culturas e modos de expressão, na prática educativa diária.



ID 86: Formação de Professores para a Educação Infantil e a Educação do Olhar

Autores: *Ana Maria Dos Santos*

Email: profadecrianca@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem a intenção de refletir sobre a importância do registro fotográfico nos processos de formação de professores para a educação infantil. A discussão aqui empreendida se tornou necessária a partir dos encontros realizados no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão, Região Nordeste do Brasil, quando estudantes bolsistas e professoras supervisoras do referido Programa apresentavam seus relatos de experiências com as crianças da educação infantil e exibiam os registros fotográficos deles advindos. A forma como as experiências eram capturadas desencadeou uma série de inquietações e questionamentos, o que indicou para a necessidade de se refletir sobre a relação entre fotografia e educação do olhar, fotografia e o lugar da criança e das interações criança-criança e crianças-adultos na educação infantil. Desse modo, se propôs um exercício diário que buscasse romper com a ideia ainda enraizada de que a fotografia consiste meramente na parte ilustrativa dos registros, assumindo um papel secundário nos modos como o pensar e o fazer pedagógicos se constroem enquanto objetos de discussão e de formação docente nos cursos de Pedagogia. A partir da construção de um banco de imagens do PIBID se tornou possível selecionar e analisar algumas fotografias para este trabalho. Entende-se que o ato de fotografar e o modo como o instante é registrado no âmbito da educação da criança pequena, traduz concepções sobre quem é a criança e qual é o seu lugar nos diferentes cenários da instituição de educação em que as práticas pedagógicas se efetivam, pois o recorte observado e registrado na imagem é testemunha do olhar que lançamos para esses espaços de relação, desenvolvimento e aprendizagens mútuas. Parte-se do princípio de que o uso da fotografia no trabalho docente se constitui em um instrumento capaz de captar o instante do acontecimento e possibilitar o resgate e análise reflexiva posteriores, mobilizadores de saberes, processos relacionais e construção de identidades docentes. Entende-se que a imersão dos estudantes em seu campo futuro de atuação, como ocorre por meio dos estágios supervisionados e do PIBID, por exemplo, é uma experiência valiosa de educação do olhar. São interlocutores neste trabalho, autores como Sontag (2004), Freire (2001), Larrosa (2002), Bosi (2000), Garcez et al (2001), entre outros.



ID 90: Tutoria Educacional na Educação Infantil e o portfólio como registro sistemático das práticas

Autores: *Maria Rosemi Araujo Do Nascimento & Jane Maia de Souza*

Email: profrosearaujo@hotmail.com | janeqmaiadesousa@hotmail.com

Resumo: Este relato trata de uma experiência com tutoria educacional em um centro Municipal de Educação Infantil de Manaus, estado do Amazonas, em parceria com uma professora de pré-escola II e sua relação com os registros das práticas em sala de aula. A experiência ocorreu no período de junho a dezembro de 2015. Para a Educação Infantil os registros são a principal bússola para que o professor encontre os caminhos a serem seguidos no processo ensino aprendizagem. Assim, em um encontro para feedback, ao analisarmos as atividades do planejamento, enquanto a tutorada explicava sua dinâmica de trabalho, indagamos, sobre os registros das atividades, ao que ela respondeu: “Sim, eu fotografo”. E novamente: “Mas você faz um registro sistemático esclarecendo o desenvolvimento de suas atividades?” Ao que ela respondeu: “Assim não”. Para chegarmos ao nosso objetivo perguntamos à professora tutora: “você conhece portfólio?” E a professora-tutorada respondeu; “sim, conheço da Graduação”. E finalmente: “Você gostaria de organizar suas atividades em um portfólio?” De pronto a tutorada respondeu: “Se você me ajudar...”. Assim, combinamos: a tutorada faria o relato das atividades realizadas no semestre e a tutora faria a revisão do texto e a organização das imagens. Durante o processo de sistematização das atividades, enfrentamos limitações, dentre elas a questão do espaço tempo para reunirmos em função da demanda do cotidiano escolar da professora, que não permitia a reflexão das práticas. Nossos objetivos foram: Analisar as práticas em sala de aula a partir das atividades previstas no planejamento; Observar a interação entre as atividades previstas e as experiências de aprendizagem propostas nas Diretrizes para a Educação Infantil; Desenvolver um trabalho em parceria colaborativa, com vistas a melhoria das experiências vividas pelas crianças; Registrar as práticas em um portfólio, legitimando o trabalho da professora. Cada atividade foi realizada com a colaboração e protagonismo das crianças e cada expressão, cada impressão foi incentivo para continuarmos a parceria. E em nossa proposta completa apresentamos os resultados com os registros fotográficos e as falas das crianças diante das experiências vivenciadas, as quais possibilitaram experiências sensoriais, como por exemplo na produção de doces brigadeiros, experiências expressivas como no cantinho da leitura, experiências corporais como na imitação de animais, dentre outras expressões presentes no relato completo.



ID 125: Quintais da Infância: Um projeto de formação em contexto

Autores: *Aline Santos, Gisele Oliveira & Graziela Lovizaro*

Email: aline.pefe@hotmail.com | gimmro@gmail.com |
grazielalovizaro@gmail.com

Resumo: A formação de professores centrada na escola tem sido uma estratégia utilizada nos contextos brasileiros, pois, temos como objetivo atender os problemas e necessidades dos professores e crianças dentro do seu ambiente de ensino aprendizagem, afim de, diminuir a distância entre as relações acadêmicas e o cotidiano escolar. Nesse sentido, pretendemos descrever uma experiência de formação, realizada em um município do interior de São Paulo, que se utilizou da perspectiva da formação centrada nas práticas, onde, professores e auxiliares de Educação Infantil participavam de um processo formativo colaborativo, que investigava e construía novas práticas para o trabalho com a educação da infância. O projeto de formação tinha duração de 5 encontros presenciais, totalizando uma carga horária de 25 horas, mais 8 horas de estudo em casa. O objetivo do processo formativo era conduzir os professores e auxiliares pela sua trajetória de infância, com a intenção de sensibilizar o olhar e a prática pedagógica para o tempo e necessidade das crianças atendidas nas escolas de Educação Infantil do município. Os encontros tinham caráter de práticas reflexivas e dialogadas, pois, a partir de textos, as formadoras estimulavam reflexões e problematizavam repertórios de brinquedos e brincadeiras que poderiam compor os quintais das escolas. A proposta era, instaurar nas escolas de educação infantil, espaços e práticas que fossem planejados pedagogicamente e pudessem ser os quintais das diferentes infâncias atendidas pelo município. Esse atendimento divide-se em: creches, com a presença das auxiliares de educação infantil, que muitas vezes não tem uma formação inicial voltada para a pedagogia, e atendimento escolar com os professores de educação infantil, que tem formação inicial em pedagogia. O grande desafio de todo o processo formativo era sensibilizar os agentes escolares, tanto auxiliares como professores, para o olhar atento e sensível das características e necessidades das infâncias atendidas nas unidades de educação infantil. Acreditamos que o processo formativo diante dos contextos de prática auxiliou na construção de novos espaços de infância nas unidades do município e sensibilizou professores e auxiliares na efetivação de práticas pedagógicas condizentes com a sua realidade e com a necessidade das crianças.



ID 135: Projeto BECERID: o blogue como plataforma de aprendizagem em educação de infância para apoiar a inclusão e a diversidade

Autores: *Sílvia Barros, Carla Peixoto, Cecília Aguiar, Manuela Pessanha, Manuela Sanches-Ferreira, Miguel Santos, Nadine Correia, Tiago Almeida, Tânia Boavida, Margarida Fialho & Marina Fuertes*

Email: silviabarros@ese.ipp.pt | cpeixoto@ese.ipp.pt |
cecilia.rosario.aguiar@iscte-iul.pt | pessanha@ese.ipp.pt
| manuelaferreira@ese.ipp.pt | migsantos@ese.ipp.pt | nadine_correia@iscte-iul.pt | tiagoa@eselx.ipl.pt | Tania.Boavida@iscte-iul.pt |
margarida.b.fialho@gmail.com | marinaf@eselx.ipl.pt

Resumo: A investigação, a nível nacional e internacional, tem indicado a importância da qualidade dos contextos de creche e jardim de infância para o desenvolvimento e bem-estar das crianças, particularmente quando se trata de crianças em situação de risco (e.g., Bryant, Zaslow, & Burchinal, 2010; Pinto, Pessanha, & Aguiar, 2013). Apesar do aumento substancial de investigação na área da educação de infância, que pode apoiar o desenvolvimento de práticas inclusivas e de elevada qualidade, tem sido salientada a necessidade de aumentar a mobilização das conclusões dos estudos científicos na melhoria dessas práticas (e.g., Allen, Stanton, Di Pietro, & Moseley, 2013). Uma das formas de o conseguir poderá ser a divulgação dos resultados da investigação científica através de iniciativas especificamente dirigidas a profissionais de educação de infância, que promovam um acesso prático, mas fidedigno, à informação. Neste sentido, o projeto Erasmus+ BECERID – A Blog as open learning platform for the field of Early Childhood Education about Research and Innovation to support Disadvantaged and Diverse children, no qual participam docentes e investigadores/as de quatro países europeus (Bélgica, Holanda, Polónia e Portugal), visa promover uma melhor articulação entre a investigação e a prática em educação de infância, através da organização de quatro blogues nacionais, nas línguas respetivas, e um blogue europeu. A presente comunicação tem como objetivo apresentar o projeto BECERID e, em particular, o blogue “PrimeirosAnos.pt”. Este blogue visa, principalmente, informar para aumentar o conhecimento acerca dos projetos de investigação e de inovação em tópicos como a qualidade da educação de infância e a educação de crianças em situação de desvantagem, procurando valorizar a diversidade e promover a inclusão. Com a iniciativa de criar um blogue português, pretende-se: (a) consolidar conhecimentos empíricos sobre esses temas; (b) sensibilizar para a inclusão social; (c) desenvolver uma atitude positiva em relação à investigação e à inovação; e (d) promover uma comunidade de aprendizagem partilhada por educadores de infância, formadores, investigadores e decisores políticos. Com este blogue, convida-se os/as profissionais de educação de infância a refletirem sobre as suas práticas atuais, a partilharem as suas ideias e as suas práticas, e a inovarem a sua prática pedagógica.



ID 170: A formação do professor alfabetizador na concepção do Projeto Time de Alfabetizadores da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro: os desafios de uma rede

Autores: *Valdemar Silva*

Email: valdemarsilva@rioeduca.net B

Resumo: O presente relato tem como foco apresentar alguns resultados sobre aspectos importantes à formação da professora e do professor alfabetizador, no âmbito da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sobretudo, a partir da larga experiência e tradição que essa rede de ensino possui. É, a partir do trabalho e, conseqüentemente, das experiências em formação da Gerência de Alfabetização e a sua articulação entre a Gerência de Educação Infantil, as Coordenadorias Regionais de Educação, do próprio nível central da Secretaria Municipal de Educação e da Escola de Formação do Professor Carioca, é que este projeto se constrói e, ao mesmo tempo, se embasa em suas experiências, à luz do seu projeto de formação dos professores alfabetizadores, por meio do Time de Alfabetização. Diante deste desafio, a formação do professor alfabetizador se faz urgente e necessária, não de modo pontual, mas de maneira que efetivamente seja continuada e responsável. Deste modo, a formação precisa garantir, ainda, o aprofundamento dos conhecimentos sobre os princípios e processos da alfabetização, acompanhamento às escolas envolvidas e a inclusão como princípios fundamentais do processo educativo. Atendendo à proposta da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, de propiciar o Salto de Qualidade da Educação Carioca, esta ação, insere-se no Plano de Desenvolvimento da Educação, que tem como uma de suas metas o compromisso “Todos pela Educação”, segundo a qual toda criança deve ser alfabetizada. Para pensarmos a formação do professor, essa que se dá em seu próprio espaço de trabalho, numa rede de ensino municipal que hoje é considerada a maior da América Latina, se comparada em número de escolas, de alunos matriculados e professores atuantes, a perspectiva da qual lançamos mão foi a de compreender as condições e os recursos necessários à formação em serviço do professor, adotando como metodologia a abordagem qualitativa, da pesquisa-participante, pela qual o autor também é professor e atua como formador em alfabetização. Optou-se, portanto, buscar através das práticas, do discurso e dos desafios dos professores participantes do Time de Alfabetizadores, dados e elementos essenciais na tarefa de alfabetizar.



WORKSHOPS | MINI-CURSO

ID 166: Mini-curso - Caderno de campo on-line Notas etnofotográficas na cibercultura

Autores: *Stela Guedes Caputo*

Email: stelauerj@gmail.com

Resumo: A etnografia é cada vez mais usada nas pesquisas com crianças em diferenciados campos e continuamos usando os bons e velhos cadernos de campo. Contudo, o mini-curso que apresento se justifica pelos desafios atuais de pensar nossa etnografia no contexto da cibercultura. Para Santos (2017), a cibercultura é a cultura contemporânea que se estrutura pela mediação das tecnologias digitais em rede, seus artefatos sócio técnicos e culturais em interação com seres humanos em processos de comunicação na interface cidade/ciberespaço. Atuando e pensando nas abordagens do diarismo etnográfico nos contextos digitais, em 2012, criei uma página no Facebook para as pesquisas que desenvolvo com crianças. Mais do que uma página, na verdade, trata-se de um dispositivo de pesquisa, já que seu objetivo é compartilhar falas e fotografias, bem como notas de campo, reflexões teóricas, impressões diversas. Para Santos (2014) o suporte material fez com que, durante muito tempo, a escrita do diário ficasse restrita ao mundo privado do autor, já a transição do suporte midiático para o digital permite o compartilhamento, a interação e, acrescento: novos desafios, inclusive éticos. O objetivo desse mini-curso é trabalhar, na prática, os vários modos de elaboração de caderno de campo on-line que tanto pode ser público ou fechado. Utilizaremos fotografias e textos como notas de campo. No meu caso, chamo minha prática de Fotoetonocarderno compartilhado por ser pública e trabalhar com fotografias. Mas cada participante desenvolverá seu próprio método, nome e modelo de acordo com as necessidades de suas pesquisas.



ID 7: Overcoming educational perspectives of children with Autism Spectrum Disorder (ASD)

Autores: Francisco Adelson Alves Ribeiro & Álvaro Itaina Schalcher Pereira

Email: adelton@me.com | alvaro.pereira@ifma.edu.br

Resumo: The computational tools provide environments multimedia that assist health professionals and education in the activities of the sociotherapeutic and in the process of teaching/learning. Recent studies show that games educational, differentiated, presents itself as a tool of exclusion/inclusion to the early Childhood Education professionals, involving children with Autism Spectrum Disorder (ASD). In this sense, the Project titled the Face: a game to aid treatment of autistic children through the interpretation and recognition of facial expressions, developed by the team multidisplinar of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão – IFMA, uses the methodology of Applied Behavior Analysis (ABA), commonly associated with the treatment of children with Disorders of the Autism Spectrum disorders (ASD), contributing, in this way, for a practice effectively based on evidence, to be composed of basic research, applied and theoretical, proposing interventions in the teaching of skills and emotional optical. The game stimulates the stimuli, socio-educational and sensory of the child, making use of mobile devices (handheld) in an environment of multiple choice, allowing for the gradual increase of their sensitivity to outside stimuli, such as: preference for facial images, the development of the kinetics and the improvement of their interpersonal relationship.



ID 14: Lei 10.639/03 Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana: Desafios na construção de uma identidade multicultural

Autores: Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder, Marcelo Rodrigues Batista & Adriana de Souza Medeiros Batista

Email: divinagneder@yahoo.com.br | mrodriguesbatista@gmail.com | adriananuclear@yahoo.com.br

Resumo: Quinze anos após o sancionamento da lei que prevê conteúdos da cultura e história da África e Afro-brasileira no currículo escolar brasileiro ainda prevalece muitas dúvidas quanto a abordagem mais adequada para construção identitária dos alunos. A vinculação entre a cultura negra e a escravidão são estratégias antigas que apostam no discurso de dívida social e superação. Assim mesmo parece resultar no fortalecimento do antagonismo entre raças, menos coerente com o atual cenário multicultural do brasileiro, em que aspectos da cultura europeia se mesclam com os costumes africanos e indígenas. Neste sentido, o presente grupo de trabalho tem-se dedicado a identificar e propor atividades escolares que favoreça o desenvolvimento dos conteúdos propostos pela lei e que contribuam para a delimitação das influências da cultura e história africana na composição final e cotidiana da identidade brasileira. Neste sentido a contação de histórias e apresentação de provérbios africanos aos alunos de escola pública da cidade de Santa Luzia, Minas Gerais, Brasil, foram utilizados como recurso para compartilhar saberes, cultura e história da África. Esta experiência é discutida para análise das semelhanças e particularidades africanas frente às afro-brasileiras.



ID 15: Compartilhamento de Saberes entre a Universidade e a Escola: Práticas Educativas Contextualizadas

Autores: *Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder, Marcelo Rodrigues Batista & Adriana de Souza Medeiros Batista*

Email: divinagnneder@yahoo.com.br | mrodriguesbatista@gmail.com | adriananuclear@yahoo.com.br

Resumo: A Universidade tem, através dos preceitos da extensão universitária, o compromisso de trazer para comunidade conhecimentos desenvolvidos no ambiente acadêmico, como forma de contribuição social. Neste contexto dois projetos de extensão universitária compõe parceria entre a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com a Secretaria Municipal de Ensino da cidade metropolitana de Belo Horizonte, Santa Luzia, em Minas Gerais, Brasil. Os projetos propõem divulgação da Ciência e Tecnologia e Boas Práticas de Saúde para crianças de escolas públicas. A busca pela adaptação dos conteúdos e desenvolvimento metodológico se deu a partir do compartilhamento de experiências e conhecimentos entre os profissionais envolvidos, da faculdade e das escolas. A parceria culminou no desenvolvimento de livro paradidático, seminários de capacitação e Feira de Ciências, em que se tornou evidente a necessidade de trabalho conjunto. A vivência no meio escolar, enquanto professores, possibilitou transferência das necessidades e expectativas das mesmas quanto a atuação da universidade. A experiência comprovou a necessidade de contextualização dos saberes, da adaptação do profissional externo ao dia-a-dia da escola, ao propor atividades de transferência de conhecimentos essencialmente acadêmicos, para melhor alcance das crianças como público-alvo final das ações propostas



ID 16: Filme infantil como recurso de linguagem: alfabetização sanitária no espaço escolar

Autores: *Marcelo Rodrigues Batista, Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder & Adriana de Souza Medeiros Batista*

Email: adriananuclear@gmail.com | divinagneder@yahoo.com.br | adriananuclear@yahoo.com.br

Resumo: Alfabetização sanitária não está normalmente associada ao desenvolvimento da escrita ou mesmo ao letramento. Isto porque a importância da relação homem, ambiente e saúde pode ser negligenciada durante boa parte da formação escolar. Assim mesmo sua abordagem desde a Educação Infantil pode ser de grande valor para construção de um cidadão crítico e consciente das responsabilidades individuais e sociais que resultem nas boas condições de saúde coletiva. Neste sentido está a ação do projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na Escola Municipal “Jaime Avelar Lima” na cidade de Santa Luzia, metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil. Teve por desafio desenvolver uma linguagem adequada para abordagem de boas práticas em saúde e sanitarismo direcionada às crianças tanto do Ensino Infantil, Básico e Fundamental. A utilização do filme infantil “Osmose Jones” (Warner Bros, 2001) proporcionou o contexto que possibilitou desenvolvimento de atividades com linguagem multidirecional, possibilitando que várias delas pudessem ser compartilhadas nestes três níveis de ensino. Está estruturado nos conceitos de Alfabetização Sanitária, tais como os apresentados por Rocha em 2011, ao apresentar a educação higiênica, por meio do qual se buscou inculcar nas crianças um conjunto de hábitos em torno do objetivo de formação de um homem saudável [1]. No âmbito do projeto nacional da Vigilância Sanitária, intitulado EDUCANVISA, articulou os ideais do mesmo às necessidades locais da comunidade assistida. As atividades foram elaboradas dentro dos temas propostos pelo EDUCANVISA: agrotóxicos, medicamentos, alimentos, cosméticos, serviços de saúde, sangue, tecidos, células e órgãos, entre outros



ID 30: O Palhaço Arco-Íris e a menina Lagoa Azul - A intertextualidade e os processos colaborativos em educação

Autores: *Helena Santana Silva Santana & Maria Do Rosário Silva Santana*

Email: hsantana@ua.pt | rosariosantana@ipg.pt

Resumo: No processo de ensino-aprendizagem devemos prever a realização de atividades que tornem os conteúdos programáticos significativos e funcionais. Devem também constituir-se em processos educativos desafiantes e potenciadores de conflitos cognitivos de forma a fortalecer competências várias. Por outro lado, cremos que os objetivos a atingir a médio e longo prazo, bem como a previsão dos meios e formas para que estes tenham maior probabilidade de serem alcançados, devem estar rigorosamente previstos e planificados nas atividades a desenvolver em sala de aula. Neste poster apresentamos um projeto artístico que nos permitiu indagar e perceber da importância da criação e desenvolvimento de projetos de criação artística de natureza intertextual e colaborativa. Como objetivos, pretendemos perceber de que forma a intertextualidade e este tipo de abordagem didático-pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, criativas, lúdicas e musicais dos alunos ao nível do Ensino Básico. Neste sentido, foi delineada uma investigação-ação, interventiva e participativa numa turma do 3º ano do Ensino Básico, onde o processo de aprendizagem se fez numa aproximação integrada de aprendizagem, em vez do estilo uni linear de transmissão de conhecimento vulgarmente exposto. Para tal, foram delineados conteúdos vários a inserir num espetáculo denominado de O Palhaço Arco-Íris e a Menina Lagoa Azul, conteúdos de natureza literária, plástica, cenográfica, dramática e musical, criados a partir de textos pré-compostos que foram manipulados em vista da nova função. Tendo em conta os objetivos, os conteúdos e as competências expressas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e para o 1º ciclo, nas áreas da Expressão e Comunicação e do Conhecimento do Mundo, estes conteúdos mostram-se, no nosso entender, adequados aos objetivos desta intervenção, pois refletem-nos. Depois da intervenção foi aplicada uma metodologia de avaliação de forma a perceber se o projeto atingiu os objetivos a que nos propusemos. Por último foram ainda evidenciados os elementos que expressam a necessidade do desenvolvimento de práticas artísticas e culturais em sala de aula, ao nível da formação dos alunos, não só do ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, mas em todo o seu ciclo de formação.



ID 64: Aquisição das Primeiras Formas da Linguagem Infantil

Autores: *Givaldo Carlos Candrinho*

Email: djivask@gmail.com

Resumo: O presente poster tem como objetivo mostrar as primeiras formas da aquisição da linguagem infantil. Este foi elaborado a partir de reflexões de pesquisas realizadas por consagrados autores, dentre os quais Chomsky, Sim-Sim, Borges e Papalia. A aquisição da linguagem, ocorre logo à nascença do indivíduo, e tem como a primeira forma de manifestação o choro que faz parte da fase do discurso pré-linguístico. A primeira palavra geralmente surge entre os 10 e 14 meses de idade dando início ao discurso linguístico e finalmente o discurso telegráfico caracterizado pela simplificação, redução e ampliação do significado das palavras, culminando com aplicação rígida das regras.



ID 118: Formação em contexto como estratégia de melhoria da oferta educativa em educação infantil

Autores: Rosemeri Henn & Marlene Da Rocha Migueis

Email: hennrosemeri@ua.pt | mmigueis@ua.pt

Resumo: No âmbito de uma pesquisa de doutoramento, envolvendo um grupo de professoras da educação Infantil em uma escola do Rio Grande do Sul, Brasil, verificou-se uma tendência para um olhar evasivo sobre a própria prática e a sua relação com o desenvolvimento do bem estar e da implicação da criança. A formação em contexto procurou articular a reflexão sobre a oferta educativa, e sobre o bem estar e a implicação das crianças, tendo como suporte teórico o Sistema de Acompanhamento de Crianças (SAC). A metodologia de formação caracterizou-se pela realização de reuniões semanais de reflexão sobre as práticas e sobre o Sistema de Acompanhamento das Crianças, direcionando-se o trabalho para a atenção às potencialidades da criança. A análise preliminar dos resultados parece mostrar que a dinâmica da formação em contexto favorece a tomada de consciência sobre a importância da oferta educativa no bem-estar e implicação e, conseqüentemente, no desenvolvimento da criança e no desenvolvimento de uma atitude crítica sobre o papel do professor na melhoria dessa oferta.



ID 142: Educação de Infância na RAM. A reestruturação na rede de estabelecimentos de educação/ensino públicos

Autores: *Guida Mendes*

Email: gmendes@uma.pt

Resumo: Desde o ano letivo 2010-2011, a Secretaria Regional da Educação (SRE) tem vindo a proceder à fusão de creches, jardins de infância, infantários e unidades de Educação Pré-escolar com escolas de 1º, 2º e 3º CEB de modo que no ano letivo 2017-2018 não existe nenhum estabelecimento público de Educação de Infância (EI) que não esteja associado a uma Escola. Esta reestruturação, mediante fusão, da rede de estabelecimentos de EI públicos da RAM, é encarada com alguma desconfiança pelo setor da EI uma vez que implica novas formas de gestão, reestruturação de equipas de pessoal e de espaços com a consequente erosão da identidade dos estabelecimentos de origem. À primeira vista as consequências são a diminuição dos cargos de direção, uma vez que se fundem vários estabelecimentos sob uma única unidade de gestão, o aumento do número de crianças por sala, a promoção da continuidade educativa e rentabilização de recursos materiais e humanos, como é justificado pela SRE. Apresentamos as referidas fusões, mapeando as ocorridas no concelho do Funchal, na tentativa de perceber quais os resultados práticos destas medidas de política educativa.



ID 148: “Uma mão cheia de histórias” – a formação de futuros educadores no ensino profissional

Autores: Ana Sofia Lopes, Maria José Valente, Paula Guimarães & Susana Silva

Email: anaraujolopes1983@gmail.com

Resumo: Contar uma história à criança é uma atividade partilhada que envolve uma diversidade de interações e de diálogo; promove um ambiente afetivo, positivo e de intimidade, facilitador de novas aquisições, com impacto ao nível social, emocional e cognitivo da criança. “Uma mão cheia de histórias” foi um projeto desenvolvido no ano letivo de 2017/2018 entre o Agrupamento de Escolas de Ovar Sul e a Biblioteca Municipal de Ovar. Neste projeto estiveram envolvidos os alunos do 11º ano do curso profissional de técnico de apoio à infância, assim como os professores da componente técnica do referido curso. Dinamizaram-se cinco sessões de hora do conto, assim como cinco ateliers relacionados com as histórias abordadas. Estas cinco sessões destinaram-se a crianças da comunidade de idades compreendidas entre os 4 e os 10 anos. Para culminar este projeto, o Curso Profissional teve, ainda, a possibilidade de organizar o Workshop “Formas e sentido(s) do livro-brinquedo”, realizado na Escola Secundária Júlio Dinis, dinamizado pela Prof^ª Dr.^a Sara Reis Silva, especialista em literatura infantil e investigadora na Universidade do Minho e que se destinou aos alunos do curso e ao departamento de educação pré-escolar do agrupamento..



ID 156: A construção da solidariedade e a alfabetização com cordel

Autores: *Thayse João, Aline Santos & Josué Limeira*

Email: thaysepolidoro@gmail.com | aline.pefe@hotmail.com |
josue.limeira@gmail.com

Resumo: Muito nos preocupa a formação moral e construção de valores nas nossas crianças. Já sabemos que moral, ética e cidadania, assim como todo conhecimento, precisam ser construídos pelo sujeito por meio da ação; esse precisa experimentar situações de igualdade, justiça, democracia, respeito mútuo e solidariedade, já que se uma virtude pode ser construída é mais pelo exemplo do que pelos livros, ou melhor, pela experiência. Também temos nos deparado com a difícil missão de tornar a alfabetização um momento prazeroso de construção pelas crianças entendendo essa função social da escrita. A partir dessas preocupações a proposta do projeto foi à construção de cordel, como meio de promover a cultura e mobilizar atitudes de solidariedade. O cordel é uma forma de manifestação cultural, são poesias escritas em livretos com algumas possibilidades de estruturação e um texto população que abrange os temas do cotidiano das pessoas, foi esse ano reconhecido como patrimônio cultura, porém ainda é mais conhecido apenas nas regiões Norte e Nordeste do país. Trazendo toda essa problemática surgiu a proposta que foi realizada na escola Municipal Dr. Abraão Aun, localizada no interior de São Paulo, onde as crianças conjuntamente com a professora pensaram em uma ação em que as pessoas pudessem trocar doações por um cordel, os livretos foram escritos de forma coletiva pelas crianças que ainda estavam em início do processo de alfabetização e as ilustrações foram feitas individualmente, remetendo a prática da xilogravura (usamos material de isopor para fazer a imagem e as impressões foram feitas com tinta para xilogravura). Os varais foram colocados no pátio da escola (com barbante e os livretos presos por pregadores) as crianças, professores, funcionários e pais, foram fazendo as trocas de forma autônoma. Já foram realizadas três ações: “As meias que aquecem o coração”, trocas realizadas por meias que foram doadas a moradores de rua; “Um lugar no coração”, trocas realizadas por produtos de higiene que foram doados a instituição que atende doentes moradores de rua; e “Vinhedo: esse é o nosso lugar”, trocas por macarrão que foram doados para instituição que atende idosos. Acreditamos que por meio do envolvimento no processo de construção dos cordéis e da organização das etapas do projeto, a experimentação desse ato solidário enriqueça nossas crianças, podendo formar cidadãos mais autônomos e conscientes de sua responsabilidade social.



ID 168: Apontamentos sobre as políticas educacionais para as escolas públicas do Brasil: Tecendo reflexões sobre políticas públicas educacionais municipais e qualidade da educação

Autores: *Ana Maria Melo & Ana Karina Mendes*

Email: anaramalho_carvalho@hotmail.com |
anakarinasampaio2008@hotmail.com

Resumo: A educação básica brasileira vem passando por transformações, desde o seu surgimento até os dias atuais. Essas transformações visam atender as demandas para qualificar o processo de ensino e aprendizagem, pois o intuito é formar o cidadão de modo integral. Por isso, a educação tornou-se um “direito de todos”. Contudo, apesar de todo o aparato legal que a educação básica brasileira possui, esta vem passando por grandes problemas que insistem em permanecer no âmbito escolar. Em virtude das políticas públicas, apontou-se um novo olhar, um olhar holístico que procura encontrar respostas para os questionamentos que ecoam em torno da qualidade da educação básica pública. As políticas públicas são investimentos que trazem qualidade ao processo de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento da cidadania do aluno/cidadão. Para tanto, necessita-se que as políticas públicas sejam implementadas para a obtenção da qualidade dessa educação. Assim, entende-se por políticas públicas tudo aquilo que os governos implementam para o bem-estar da sociedade. Logo, surgem através da união dos governos com a sociedade civil organizada, quando há consenso entre ambas para estudar, de forma sensata, a aplicação dessas políticas, os recursos e serviços que serão prestados. Entretanto, os problemas que afetam a educação têm interferido na qualificação do ensino público, enfraquecendo as potencialidades do educando, ocasionando repetência, distorção ano/idade, dentre outros males educacionais atuais. Com efeito, o problema estende-se e agrava-se mais ainda nas cidades interioranas maranhenses. É sabido que as mudanças estão acontecendo, porém esse é um processo lento, ainda que visível. Para tanto, o que se propõe à gestão municipal do município pesquisado é a elaboração de mais projetos que possam incluir políticas públicas, quer seja para a formação continuada dos professores, quer seja para o acompanhamento e implementação da avaliação na rede municipal de ensino para professores. Dessa forma, é possível resgatar a qualidade da educação na escola pública e favorecer a equidade e a democratização de ideias.



ÍNDICE POR INDICADOR

- ID 1: Entre Infâncias e Espaços Urbanos: aspectos epistemológicos e metodológicos de uma antropologia com crianças.** Pedro Almeida, p.133
- ID 2: As Tramas da Infância no Cenário de Ocupação Urbana.** Jordana Santos, p.30
- ID 3: Educação inclusiva em São Tomé e Príncipe.** Isabel Piscalho & Maria João Cardona, p.146
- ID 4: A criança, o jogo e a ação dramática: Reflexões sobre a produção imaginária na primeira infância.** Cilene Canda & Marcos Machado, p.87
- ID 5: As políticas públicas para o currículo da Educação Infantil: uma análise das DCNEI'S.** Lucicleide Santiago Couto de Almeida & Ana Paula Cajado Dos Santos, p.147
- ID 6: A formação do professor alfabetizador na concepção do Projeto Time de Alfabetizadores da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro:os desafios de uma rede.** Valdemar Silva, p.188
- ID 7: Overcoming educational perspectives of children with AutismApectrum Disorder (ASD).** Francisco Adelton Alves Ribeiro & Álvaro Itauna Schalcher Pereira, p.197
- ID 8: A educação das crianças pequenas em contextos históricos e culturais marcados pelo racismo.** Flávio Santiago & Ana Lúcia Goulart de Faria, p.158
- ID 9: Arte e infâncias: capturando o vento, dando vida a insetos.** Rosvita Kolb Bernardes & Verônica Mendes Pereira, p.88
- ID 10: Grafix: Game for aid to children with disortography.** Álvaro Itauna Schalcher-Pereira & Francisco Adelton Alves-Ribeiro, p.159
- ID 11: Telas, crianças e educação: a importância de experimentar a espera.** Alberto Sánchez Rojo, p.89
- ID 13: Documentar e avaliar na Educação Infantil: pertinências e especificidades.** Flávia Gontijo, Gabriela Portugal & Luciana Ostetto, p.45
- ID 14: Lei 10.639/03 Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana: Desafios na construção de uma identidade multicultural.** Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder, Marcelo Rodrigues Batista & Adriana de Souza Medeiros Batista, p.198
- ID 15: Compartilhamento de Saberes entre a Universidade e a Escola: Práticas Educativas Contextualizadas.** Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder, Marcelo Rodrigues Batista & Adriana de Souza Medeiros Batista, p. 199



- ID 16: Filme infantil como recurso de linguagem: alfabetização sanitária no espaço escolar.** Marcelo Rodrigues Batista, Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder & Adriana de Souza Medeiros Batista, p.200
- ID 17: A música como saber/linguagem essencial para a educação infantil: possibilidades e repertórios para a sala de aula.** Paulo Alves, p.90
- ID 19: Percursos de formação estética docente: memória e criação nos encontros-ateliês.** Luciana Ostetto & Aurea Raquel Fernandes Maia dos Santos, p.167
- ID 20: Por uma formação docente brincante: outros espaços, outras experiências.** Bruna Alves da Silva, Áurea Raquel Fernandes Maia dos Santos & Luciana Ostetto, p.190
- ID 21: Desenvolver o léxico no pré-escolar: uma experiência de aprendizagem com base na metodologia de trabalho de projeto.** Natália Albino Pires & Catarina Serra, p.46
- ID 22: História com estórias – quando as famílias se envolvem no projeto de escola.** Helena Santana & Rosário Santana, p.31
- ID 23: Das produções científicas brasileiras sobre brincar em recreio escolar: a infância insiste em cena?** Heliny De Carvalho Maximo, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto, p.47
- ID 24: O que fazem as crianças na creche brasileira? O brincar livre como essencialidade da ação infantil.:** Andressa De Oliveira Martins, Carla Luane Ramos, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto, p.48
- ID 25: Para além da dicotomia Cuidar / Educar – Sentidos e significados da intervenção no contexto de Creche.** Isabel Maria Correia, p.73
- ID 26: Pensando espaços na educação infantil.** Natália Barros, p.49
- ID 27: Escola de Educação Infantil: espaço de encontros e interações.** Leda Marina Silva & Célia Claudia Wolf, p.50
- ID 28: Narrativas docentes sobre brincar na infância: ampliando olhares para a formação de professores.** Carla de Oliveira Ferroni, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto, p.168
- ID 29: The Art and the playful in the ambit of the Project Ludibus: discussing the diversity through the construction of toys.** Ana Paula Cordeiro, p.91
- ID 30: O Palhaço Arco-Íris e a menina Lagoa Azul - A intertextualidade e os processos colaborativos em educação.** Helena Santana Silva Santana & Maria Do Rosário Silva Santana, p.201
- ID 31: O contato com a natureza e o desenvolvimento biopsicossocial infantil.** Mônica Maria Siqueira Damasceno, Jane Marcia Mazzarino & Aida Maria Figueiredo Ferreira, p.51
- ID 32: Educação Ambiental em Resíduos Sólidos nos livros paradidáticos: potencialidades e fragilidades.** Ronaldo Castange & Fátima Marin, p.74



- ID 33: A Construção de um Espaço da Escrita na Sala de Atividades.** Maria Helena Horta & Ana Rita Rolão Santos, p.92
- ID 34: Trajetórias de futuras professoras de infância em suas vivências no contexto da educação inclusiva.** Ana Paula de Freitas & Maria Teresa Jacinto Sarmento, p.169
- ID 35: A Garantia do Direito à Educação de Qualidade desde a Primeira Infância e o Paradigma da Proteção Integral no Brasil.** Ana Katia Santos, p.75
- ID 36: A Diversidade Cultural na Pré-Escola: Vivenciando a Cultura Africana e suas manifestações.** Daiany Faustino, p.140
- ID 37: Criança e cidade: análise de pesquisas e relatos de experiência.** Fátima Marin & Natália Freitas, p.135
- ID 38: A Alfabetização Cartográfica na Educação Infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental: o que dizem os documentos curriculares oficiais brasileiros.** Nathalia Corneto & Fátima Marin, p.52
- ID 39: A formação continuada a partir das perspectivas de professores e coordenadores de Educação Infantil.** Lindinara Vieira & Tatiana Noronha De Souza, p.170
- ID 40: A criança quilombola e a construção de estratégias nas interações sociais no espaço escolar.** Carmen Gonçalves, p.32
- ID 41: Educação Ambiental, Consumo e Resíduos Sólidos: concepções e práticas de professoras de Educação Infantil.** Natália Freitas & Fátima Aparecida Marin, p.171
- ID 42: A organização do espaço na Educação Infantil e a constituição do lugar.** Renata Pavesi Cocito & Fátima Aparecida Dias Gomes Marin, p.53
- ID 43: Docência na Educação Infantil: uma análise a partir das experiências no Pibid- Educação Infantil.** Andrezza Cardoso de Freitas, Adriane Soares dos Santos, Milena França da Silva Peclat & Daniela Oliveira Guimarães, p.54
- ID 44: A Educação Infantil e seu potencial de (re)pensar epistemologias: caminhos para construção de uma educação antirracista.** Rafaela Pereira, p.76
- ID 45: Cidadania e literatura no jardim de infância: projetando experiências interculturais.** Ariana Fonseca, p.68
- ID 46: A proteção e o cuidado de crianças pequenas em Instituições de Acolhimento: o que dizem as pesquisas científicas.** Mariana Parro Lima, p.148
- ID 47: Inclusão escolar na educação infantil: mediação do professor e modos escolares de significação da criança.** Maria De Fátima Carvalho & Bianca Rafaela Mattos Teixeira, p.55
- ID 48: Relato de curso de extensão universitária dirigido a professores da educação infantil na rede pública de ensino: a relação cuidar-educar-incluir em discussão.** Maria de Fátima Carvalho, p.189



- ID 49: Pontes luso-afro-brasileiras da educação não formal.** Joana Caldas, p.39
- ID 50: Letramento Racial e Literário: eventos possíveis de leitura para infância em um projeto de educação antirracista.** Ivan de Pinho Espinheira Filho, p.93
- ID 51: Construções de si: cartas entre Educadoras/Formadoras.** Katia Vasconcellos & Conceição Leal da Costa, p.172
- ID 52: O uso da Brinquedoteca como resgate da cultura lúdica na formação de professores da Educação Infantil e Séries Iniciais.** Jakeline Andrade, p.173
- ID 53: O brincar como técnica de si no governo da infância.** Tiago Almeida, p.94
- ID 54: Educação e Infância: As contribuições de Pestalozzi e Froebel para os saberes docente na formação da escola popular moderna.** Cesar Guerra Scarpelli, p.174
- ID 55: A “lógica imaginativa” das crianças: explorações sobre um fenômeno (des)conhecido.** Alessandra Mara Rotta Oliveira, p.95
- ID 56: A escuta da criança: teoria (s) e prática (s) na formação de educadores.** Helder Henriques & Amélia Marchão, p.175
- ID 57: Mais Comunidade - Eu faço parte.** Ana Albuquerque, Ana Rita Brito & Andreia Castanheira, p.40
- ID 58: Porquê trabalhar com Kamishibais plurilingues numa educação orientada para a diversidade linguística e cultural?** Rosa Maria Faneca & Maria Helena Araújo e Sá, p.96
- ID 59: Projeto "InterPais" - Uma Intervenção em Cabo Verde** Solange Aquino & Marta Mendes, p.41
- ID 61: O Teatro do Oprimido como inspiração para discutir direitos animais com crianças.** Ana Paula Gomes Meira, Mariah Boratto Peixoto dos Santos, Tânia Regina Vizachri & Emerson Izidoro dos Santos, p.56
- ID 62: Biblioteca na Educação Infantil: Estudo de Caso no Centro Municipal de Educação Infantil Nice Braga (Brasil).** Elisa Maria Dalla-Bona, Ana Paula Penner, Fernanda Georgia Rengel Perly & Renata Junqueira de Souza, p.97
- ID 63: Representação de dados com crianças do pré-escolar.** Joana Ribeiro & Ema Mamede, p.124
- ID 64: Aquisição das Primeiras Formas da Linguagem Infantil.** Givaldo Carlos Candrinho, p.202
- ID 66: Organização do tempo em Creche Notas de uma pedagogia – “Eu vou fazer a lagoa do NDC; Eu tô fazendo o meu colégio; Uma torre especial; Pronto, só falta uma coisinha na torre; Olha!”** Jorgiana Ricardo Pereira, p.77
- ID 67: Formação de Professores na pré-escola.** Cybele de Faria e Soares, p.176
- ID 68: Contributions of working projects for the development of scientific literacy in children of child education.** Luciana Aparecida de Araujo Penitente, Alessandra Campos Novaes Matias & Ana Lucia de Carvalho, p.98



- ID 69: Políticas públicas de educação da infância em contexto brasileiro: desafios atuais para o currículo da educação infantil paulista.** Deise Aparecida Silva Malta, Lucimary Bernabé de Andrade, Aline Sommerhalder & Luana Zanotto, p.149
- ID 70: Projetualidade em uma Unidade Federal de Educação Infantil: Relatos de Experiências.** Meiriane Santos, Idnelma Rocha, Andressa Moraes & Maria Guerra, p.69
- ID 71: Formação de Educadores de Infância: movimento(s) pendular(es) das e para as realidades atuais.** Maria de Lurdes Carvalho, p.177
- ID 72: KIT “Convenção sobre os Direitos das pessoas com Deficiência” Programa didático, socio-lúdico.** Ana Albuquerque, Claudia Cunha & Ana Rita Brito, p.84
- ID 73: Participação das famílias em uma Creche pública brasileira. Negação de direitos e pedagogias da submissão.** Jorgiana Ricardo Pereira, p.78
- ID 74: O projeto da Construção Civil: Estratégias pedagógicas desenvolvidas na pré-escola a partir das brincadeiras e interações.** Dulcineia Mara Aparecida Moreira Passarini & Cleonice Maria Tomazzetti, p.57
- ID 75: Formando-se Professor(a) da Educação Infantil: A Escola como contexto.** Milena Paula Cabral de Oliveira & Denise Maria Carvalho Lopes, p.178
- ID 76: A formação de profissionais da infância no contexto de um curso técnico superior profissional.** Lúcia Magueta, p.179
- ID 77: Quem explica o mundo às crianças? A importância das notícias na construção da cidadania.** Joana Fillol & Sara Pereira, p.125
- ID 78: Por quê Contos de Fadas Negras?** Eliane Fátima Carmo, p.99
- ID 79: Mitos e Lendas Daqui e de Lá: Mediação Literária e Formação de Pequenos Leitores.** Caroline Machado, Maria Eliza Pimentel & Ligia Mara Santos, p.126
- ID 80: Movimentos de um projeto que une crianças e adultos numa perspectiva hacker.** Karina Moreira Menezes, Salete Noro Cordeiro & Nelson de Luca Pretto, p.42
- ID 81: Ciranda de saberes: protagonismo infantil e relações de gênero.** Renata Aparecida Carbone Mizusaki & Cleomar Ferreira Gomes, p.58
- ID 82: Linguagens – oral e escrita – na Educação Infantil: entre práticas pedagógicas, (im)possibilidades às crianças.** Denise Maria Carvalho Lopes, p.100
- ID 83: Constelação, narração e experiência: três conceitos benjaminianos para pensar a organização do trabalho pedagógico e a formação de pequenos leitores.** Caroline Machado, p.101
- ID 84: Diversidade cultural e crianças: um estudo sobre as aulas de Educação Física.** Cristiane Pereira De Souza Francisco, Fernando Donizete Alves & Luana Zanotto, p.102



- ID 85: Brincando Sem Fronteiras: Materiais e Interações livres com crianças.** Roberta Ribeiro, Cilene Canda & Leila Soares, p.136
- ID 86: Formação de Professores para a Educação Infantil e a Educação do Olhar.** Ana Maria Dos Santos, p.191
- ID 87: Brincando Sem Fronteiras: Por uma Infância Plena.** Roberta Ribeiro & Cilene Canda, p.144
- ID 88: As visões e os desejos das crianças em relação à instituição de Educação Infantil.** Ariadne Evangelista & Fátima Marin, p.59
- ID 89: Sonhos de Robô: a contação de histórias e o lúdico para falar de ciências.** Tatiana Pereira Silva, Anna Cecília De Alencar Reis, Emerson I. Santos & Luís Paulo de C. Piassi, p.103
- ID 90: Tutoria Educacional na Educação Infantil e o portfólio como registro sistemático das práticas.** Maria Rosemi Araujo Do Nascimento & Jane Maia de Souza, p.192
- ID 91: A Educação Especial no âmbito da Educação Infantil: uma discussão preliminar.** Maria Guerra, Meiriane Santos, Idnelma Rocha & Andressa Moraes, p.150
- ID 92: Com a palavra, as crianças!** Flávia de Coelho, p.141
- ID 93: Interseções entre infância e cidade: discussões e perspectivas atuais.** Jeane Amaral & Meiriane Santos, p.33
- ID 94: Contributos da documentação pedagógica para o desenvolvimento profissional de uma educadora de infância.** Cristina Parente, p.180
- ID 95: Políticas de Educação de Infância: uma reflexão sobre os desafios da educação de infância em Moçambique.** Gracinda Siyawadya, p.151
- ID 96: Recuperando o Brincar no processo educativo da e na infância.** Maria de Lurdes Carvalho, p.79
- ID 97: Primeiros dicionários para a infância: conceptualização e potencialidades pedagógicas.** Sara Reis da Silva, p.104
- ID 98: A democracia em risco na educação infantil do Brasil: desigualdades e diferenças.** Ana Lúcia Goulart de Faria & Solange Estanislau dos Santos, p.156
- ID 100: Compreendendo o processo de acolhimento aos alunos com deficiência nos espaços educativos.** José Ronaldo dos Santos, p.160
- ID 101: “Tem 900 lobos escondidos na floresta!” ou as narrativas sobre o que as crianças dizem brincando a respeito do mundo e das culturas das quais fazem parte.** Bruna Cardoso, p.105
- ID 102: Quando o corpo narra: a experiência e o brincar na educação infantil.** Luciana Silvia Evangelista & Mônica Caldas Ehrenberg, p.106
- ID 103: Construção da memória do (no) corpo - a importância do desenvolvimento da motricidade na infância.** Deborah Kramer, p.107



- ID 104: Crianças pantaneiras: protagonistas de suas histórias de vida em contexto escolar.** Janaina Carvalho & Marta Brostolin, p.137
- ID 105: Processos de participação cidadã de crianças e jovens: práticas e projetos do Grupo Aprender em Festa (ONG).** Isabel Silva & Sandra Silvestre, p.142
- ID 106: Formação pedagógica, conhecimento científico e conhecimento profissional: que contributos para a formação dos/as Educadores/as de Infância?** Ana Simões, p.181
- ID 107: Desempenho do vocabulário em crianças de 5 e 6 anos de idade: Um estudo quantitativo exploratório no Norte de Portugal.** Sandra Ferreira & Anabela Cruz-Santos, p.108
- ID 108: “Vamos descobrir as letras e os sons das palavras!”: uma investigação com crianças portuguesas e brasileiras na educação infantil.** Ana Albuquerque & Margarida Alves Martins, p.109
- ID 109: Análise de narrativas orais através da extensão média do enunciado: Um estudo com crianças em idade pré-escolar em contextos inclusivos na Região Norte.** Sara Sapage, Anabela Cruz-Santos & Pascale Engel de Abreu, p.110
- ID 110: A Obra de Arte e a Criança: Possibilidades e Desafios.** Susana Jorge Ferreira, p.111
- ID 111: Aprendizagem Cooperativa vista pelas crianças: um estudo de caso.** Daniela Barreira & Ivone Neves, p.60
- ID 112: Relação Escola-Famílias: Dar voz às famílias.** Marta Silva & Ivone Neves, p.34
- ID 113: O discurso da mídia para a infância.** Maria Da Graça Mello Magnoni & Lourenço Magnoni Júnior, p.143
- ID 115: Promoção para uma educação bilingue para crianças com surdez: uma análise do Brasil.** Francislene Cerqueira, Anabela Cruz-Santos, Theresinha Guimarães-Miranda & Wolney Gomes-Almeida, p.161
- ID 116: Crianças, educadoras, arte e natureza: outros sentidos na chegada à Creche.** Adelir Zimmermann, p.85
- ID 117: Adaptações do teste de linguagem infantil ABFW para crianças com deficiência visual: Um estudo com crianças dos 3 aos 7 anos, no Estado do Rio de Janeiro.** Eline Rodrigues, Anabela Cruz-Santos & Jáima Pinheiro de Oliveira, p.162
- ID 118: Formação em contexto como estratégia de melhoria da oferta educativa em educação infantil.** Rosemeri Henn & Marlene Da Rocha Migueis, p.203
- ID 119: Como nascem os bebês e como vão parar à barriga das mães: um projeto com crianças dos 4 aos 6 anos.** Leticia Gonçalves, Renata Costa, Filomena Teixeira & Cristina Cardoso, p.70



- ID 120: Estudantes com Deficiência Intelectual na Educação Infantil, em escolas comuns: e o currículo?** Sandra Souza, p.163
- ID 121: Políticas de educação para a criança hospitalizada: desafios e perspectivas.** Rosilene Ferreira Gonçalves Silva, Graça Simões De Carvalho & Cristina Araújo Martins, p.152
- ID 122: Gender relations in Early Childhood Education: An approach based on a teaching project of astronomy and astronautics elements.** Marina Rodrigues, Samira Silva, Caroline Santos, Ana Alves, Emerson Santos & Rui Vieira, p.61
- ID 124: Crianças investigam o comportamento das minhocas à luz e à humidade.** Paulo Varela & Elisabete Alves, p.112
- ID 125: Quintais da Infância: Um projeto de formação em contexto.** Aline Santos, Gisele Oliveira & Graziela Lovizaro, p.193
- ID 126: Práticas Educativas no Espaço Exterior em Creche – O Papel do Adulto.** Ana Sofia Lopes, Gabriela Portugal & Maria Figueiredo, p.80
- ID 127: Infância e Antropofagia.** Flávio Santiago, Ana Lúcia Goulart de Faria, Cleriston Izidro Dos Anjos, Pedro Cardoso da Silva -, Solange Estaneslau dos Santos & Elina Elias Macedo, p.165
- ID 128: A participação da criança na construção do processo de aprendizagem.** Aline Santos, Elisabete Freire & Thayse João, p.62
- ID 129: Parceria entre a aula de Didática e o Jardim de Infância para o desenvolvimento profissional de futuras Educadoras de Infância.** Fátima Regina Jorge, Fátima Paixão, Paulo Silveira & Helena Martins, p.182
- ID 130: Da família para a Creche: ideias e práticas de profissionais de educação de infância acerca da transição de bebês.** Carla Peixoto, Vera Coelho, Ana Isabel Pinto, Joana Cadima, Sílvia Barros & Manuela Pessanha, p.81
- ID 131: A educação para a cidadania global nos programas de formação de professores: efeitos no desenvolvimento pessoal e profissional.** Ana Raquel Simões & Carlota Tomaz, p.183
- ID 132: Brinquedos Folclóricos: Universo de Múltiplas Possibilidades.** Aline Santos & Thayse João, p.113
- ID 133: O olhar da educação infantil e da comunidade para os problemas ambientais ao redor da escola.** Thayse João, Wanda Lima & Denise Pereira, p.43
- ID 134: Aprender por projeto no jardim-de-infância: uma investigação, uma intervenção e uma produção artística.** Ana Artur & Cláudia Pereira, p.71
- ID 135: Projeto BECERID: o blogue como plataforma de aprendizagem em educação de infância para apoiar a inclusão e a diversidade.** Sílvia Barros, Carla Peixoto, Cecília Aguiar, Manuela Pessanha, Manuela Sanches-Ferreira, Miguel Santos, Nadine Correia, Tiago Almeida, Tânia Boavida, Margarida Fialho & Marina Fuertes, p.194
- ID 136: Movimento da Escola Moderna: a arqueologia pedagógica de práticas para uma cidadania participada.** Rita Maria Balsa Pinho, p.63



- ID 137: Um planeta de múltiplas linguagens: Espaços de Experiência.** Thayse João, Aline Santos & Simônia Vitoriano, p.127
- ID 138: Literacia emergente e digital na Educação Infantil: reflexões sobre os normativos nacionais e europeus e orientações curriculares nas primeiras idades.** Sara Santos, p.114
- ID 139: Brincar: coisa (séria) de crianças.** Guida Mendes, p.64
- ID 140: Tempo de Corpo no planeta dos velhinhos: uma proposta de valorização do espaço lúdico-científico na educação infantil.** Elis Regina Santos, Elisangela Moraes, Anna Cecília De Alencar Reis & Emerson I. Santos, p.115
- ID 141: Pintar e rabiscar: Um mundo por desvendar!** Susana Jorge-Ferreira, p.116
- ID 142: Educação de Infância na RAM. A reestruturação na rede de estabelecimentos de educação/ensino públicos.** Guida Mendes, p.204
- ID 143: Mediação Leitora - Livros e leituras com bebês e crianças pequenas.** Andréa Duarte, p.131
- ID 144: Lógicas meritocráticas no Estado do Rio de Janeiro: prêmios, distinções e outras competições entre professores e crianças na Educação Básica.** Isabela Lopes & Patrícia Romero, p.184
- ID 145: Brincar e Aprender no Contexto Pré-Escolar: a organização do espaço, dos brinquedos e dos materiais pedagógicos.** Linda Saraiva, Fernando Santos, Ana Ferreira, Ana Guimarães & César Sá, p.65
- ID 146: Participação Infantil: como intenção política da sociedade.** Patrícia Romero, p.138
- ID 147: Trabalhando a relação entre leitura literária e leitura científica em contexto de jardim de infância.** Pedro Pires, Angelina Sanches & Carlos Teixeira, p.117
- ID 148: “Uma mão cheia de histórias” – a formação de futuros educadores no ensino profissional.** Ana Sofia Lopes, Maria José Valente, Paula Guimarães & Susana Silva, p. 205
- ID 149: O ar livre na Educação de Infância – trabalho de campo num jardim de infância ao ar livre na Noruega.** Joana Pinto, p.66
- ID 150: As múltiplas linguagens dos bebês e crianças pequenas no espetáculo “Eu brinco”.** Carla Ribeiro e Cunha, p.118
- ID 151: Empoderamento das crianças como parceiros de investigação-ação participativa.** Sara Moreira, p.67
- ID 152: A Promoção da Literacia Emergente no Contexto de Jardim de Infância.** Maria Bernadete Holanda Gomes & Maria Da Luz Vale Dias, p.119
- ID 153: Quotidianos dos bebês: um estudo das culturas de pares em contextos de atendimento à pequena infância.** Patrícia Romero, p.82



- ID 154: A construção da «Literacia Emergente» e «Família»: Estudo de crenças e práticas de pais de crianças em idade pré-escolar.** Maria Bernadete Holanda Gomes & Maria da Luz Vale Dias, p.35
- ID 155: A participação dos bebés em contexto de Creche.** Andréia Rodrigues, p.83
- ID 156: A construção da solidariedade e a alfabetização com cordel.** Thayse João, Aline Santos & Josué Limeira, p.206
- ID 157: Relações de Idade: Reflexões a respeito das pesquisas sobre a infância e as crianças.** Maurício Reis, p.185
- ID 158: Crianças dos 5 aos 6 anos de idade: O acesso a materiais para contar em casa e que tipo de materiais as crianças usam em atividades de contagem.** Pedro Silva & Pedro Palhares, p.36
- ID 159: Educação de Infância dos 0 aos 3 anos: Para quem são formuladas as políticas?** Maurício Reis, p.153
- ID 160: Análise da sequência numérica verbal livre na Educação Pré-Escolar, como estratégia para a contagem de objetos por crianças dos 5 aos 6 anos de idade, num dos centros infantis do município do Sumbe, Cuanza-Sul, Angola:** Cesaltina Francisco & Pedro Silva, p.128
- ID 161: Um olhar à geometria: análise da organização espacial feita por crianças dos 5 aos 6 anos de idade, num jardim de infância da cidade do Sumbe.** Delfina Calenguelela & Pedro Silva, p.129
- ID 162: Análise da influência do uso do jogo matemático de construção de coleção de objetos cujo número é dado, por crianças dos 5 aos 6 anos de idade, na aprendizagem do número, no jardim de infância.** Tiago Muongo & Pedro Silva, p.130
- ID 163: Desafios e potencialidades na formação docente para a pequena infância: o caso de uma unidade universitária federal de educação infantil no Brasil.** Josiane Barros, p.186
- ID 164: Políticas Sociais para crianças e adolescentes: a perspectiva dos alunos e de suas famílias.** Patrícia Oliveira De Freitas, p.154
- ID 165: Reparar Miúdo, narrar Kekére - Caminhos e fundamentos de nossas pesquisas com crianças de Candomblé.** Stela Guedes Caputo, p.139
- ID 166: Mini-curso - Caderno de campo on-line Notas etnofotográficas na cibercultura.** Stela Guedes Caputo, p.196
- ID 167: Programa de Intervenção Comunitária de e na Carreira: relatos de educadores comunitários de Malamba.** Rafael Zunguze, p.187
- ID 168: Apontamentos sobre as políticas educacionais para as escolas públicas do Brasil: Tecendo reflexões sobre políticas públicas educacionais municipais e qualidade da educação.** Ana Maria Melo & Ana Karina Mendes, p.207
- ID 169: Relações semânticas entre a palavra e a imagem no livro álbum de Literatura Infantil.** Anabel Paula & Olalla Cortizas, p.120



- ID 170: A formação do professor alfabetizador na concepção do Projeto Time de Alfabetizadores da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro: os desafios de uma rede.** Valdemar Silva, p.195
- ID 171: Autodomínio corporal como ferramenta didática na educação infantil - Música, Expressão Corporal e Relaxamento.** Marta Parra Valverde, Inés María Monreal Guerrero & Eduardo Ravagni, p.121
- ID 172: Implementing the Teaching Personal and Social Responsibility Development Model in Physical Education: What have we missed?.** Fernando Santos, Rui Neves & Melissa Parker, p.122
- ID 173: Programa do Desporto Escolar 2017-2021: Perceções de coordenadores locais do Desporto Escolar sobre os estilos de vida das crianças do 1º Ciclo.** João Ramos, p.123
- ID 174: Condições para crianças convivendo com mães reclusas nas penitenciárias: uma análise das penitenciárias de Maputo.** Isalia Gabriel Licença, p.37
- ID 175: O efeito das sessões de educação parental em práticas dos pais/cuidadores residentes no distrito de matutuíne da província Maputo.** Lucena Muianga, p.38.
- ID 176: Projeto Fénix no Pré-Escolar - Flexibilizar para Inovar.** Diana Gomes, Filipa Castro, Helena Costa, Vânia Ribeiro, Elisabete Dias, Cristiana Trocado, Cláudia Carvalhido, Cátia Santos, Luísa Moreira & Helena Fonseca, p.155
- ID 177: Inclusão Escolar Processo de Garantia dos Direitos da Criança em Angola: Os Primeiros passos da Inclusão nas Classes Regulares.** Maria Chipalavela & Carla Kassela, p. 164